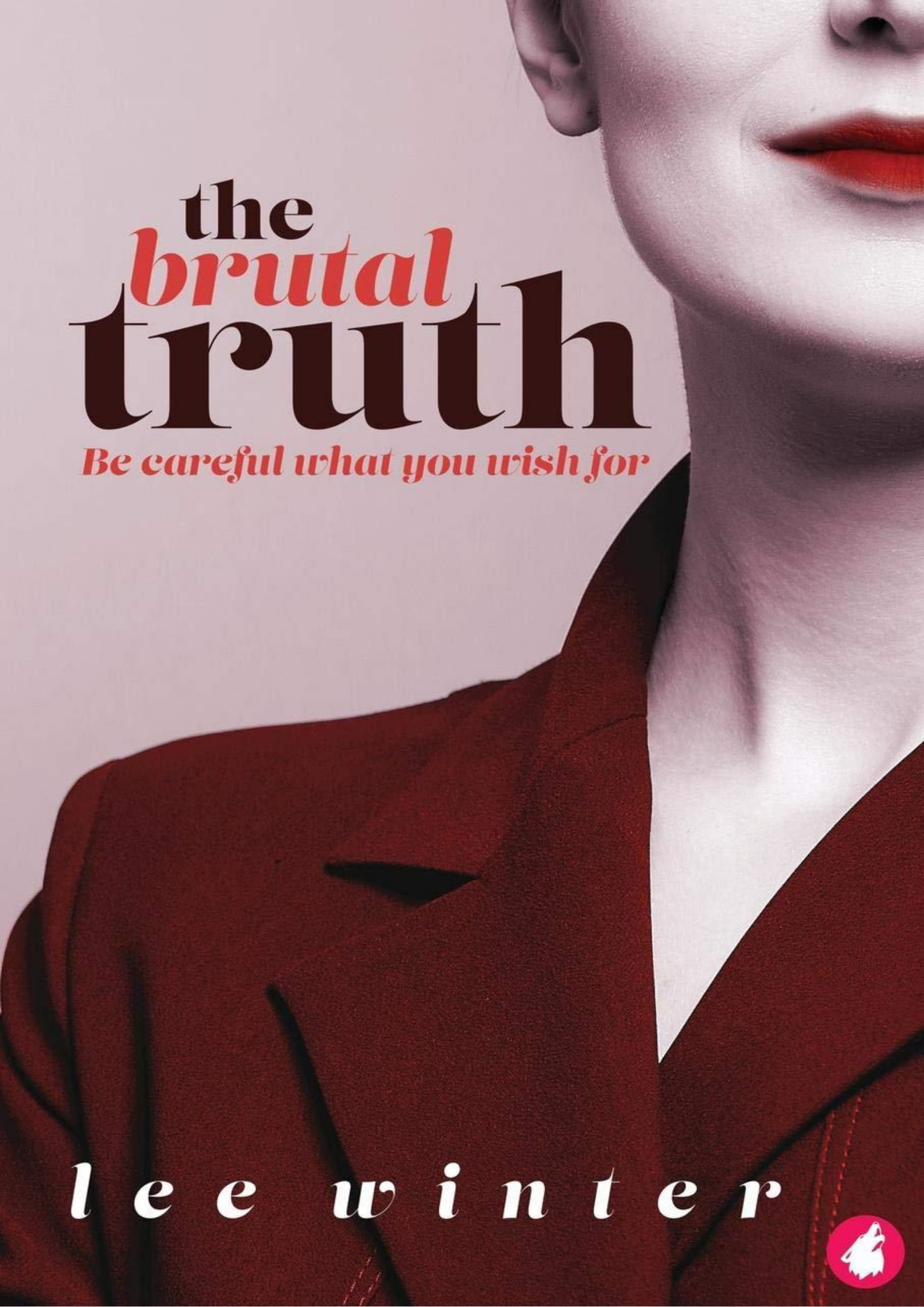

the
brutal
truth
Be careful what you wish for
lee winter



Disponibilização: Eva

Tradução e Revisão: Perpétua

Leitura Final: Daniele

Formatação: Fanny

Lançamento/2020

A repórter de crimes australiana **Maddie Grey** está fora de seu habitat em Nova York. Miserável e secretamente atraída por sua poderosa e magnata chefe da mídia, **Elena Bartell**, que come jornais fracassados no café da manhã.

E quando o trabalho as leva para a Austrália, Maddie é incentivada a fazer uma aposta breve e aparentemente inofensiva com sua chefe enigmática — onde elas precisam contar a verdade completa uma à outra.

Isso sai pela culatra, catastroficamente.





CAPÍTULO 1

O Apocalipse

O apocalipse chega quando Maddie Grey está com um xampu nos olhos, meio acordada e tentando bloquear o lamento do encanamento pré-histórico de seus ouvidos.

“Mads! É o Armagedom!” Seu colega de apartamento, Simon Itani, bate na porta do banheiro, assustando-a.

“Que diabos?” Maddie grita de volta. O amigo de infância dela tem seus pontos positivos, mas ele não pode exatamente ser considerado confiável quando se trata de relatar o fim dos tempos.

“Seu chefe está mandando uma mensagem para você. Parece oficial. Então, tem novidades.”

Seu chefe nunca mandou uma mensagem para ela. Talvez Simon esteja envolvido em alguma coisa. Maddie desliga o chuveiro, se seca rapidamente e veste um short surrado e uma camiseta. Enquanto seca os cabelos com uma toalha, ela olha fixamente no espelho os círculos sob seus olhos. Sem dormir de novo. Não é surpreendente. Ela está tendo mais pesadelos sobre se perder e tentar encontrar o caminho de casa. Seu subconsciente não é exatamente sutil. Geralmente é aquele pesadelo ou sonhos sexuais estranhos sobre a ex-namorada que ela não vê há três anos. Ela sempre acorda ansiosa, excitada e irritada. Desejar Rachel apenas porque sua ex voltou para Sydney é meio patético.

Há uma batida na porta novamente, desta vez mais alta. “Você está decente?”

Maddie olha para si mesma uma última vez e faz uma careta. “Difícil de dizer.”

A porta se abre, resultando em muita luz do dia.

Ugh. “É melhor você estar pegando fogo.” Maddie olha para Simon. Sem cabelo chamuscado.

“Ainda mais emocionante.” Ele passa os dedos pelo crescimento aparado de dois dias na mandíbula.

“Espere, mais emocionante que um incêndio?” Ela pega as calças do agasalho, enfia uma perna e as puxa por cima do short. Parece uma crise digna de se vestir adequadamente.

“Sim!” Simon joga o telefone para Maddie. “É grande. O que você saberia se não tivesse dormido a manhã toda. São onze e parece que seu chefe não pode esperar.”

Maddie pega seu telefone. “Dá um tempo,” ela resmunga. “Trabalho no turno da noite. Preciso dormir em algum momento.” Ela lê a mensagem de texto, seu estômago revirando de ansiedade. “Eles estão chamando todos para uma reunião ao meio-dia. Acho que os rumores são verdadeiros. Aquela empresa que nos comprou no ano passado? A proprietária finalmente nos notou e provavelmente está vindo para nos estripar hoje.”

Simon assente, uma expressão sábia no rosto.

Ela estreita os olhos. “Seu sorrateiro. Você leu a mensagem dele?”

Simon levanta as mãos em inocência. “Apenas porque o nome do seu chefe apareceu. Eu queria ver se era importante o suficiente para despertar você do Banho da Morte.” Ele coça

o estômago ligeiramente arredondado. "Então, ela está realmente a caminho? *A* Elena Bartell? Ela que cria documentos minúsculos para alimentar seu império? E parece uma coisa sexy enquanto faz isso?"

"Parece." Maddie dá à mensagem um olhar sombrio e final. "Só você para se preocupar mais com a aparência dela que com suas táticas."

"*Au contraire*, Mads, posso me importar com os dois. Essa mulher é um gênio da mídia. Eles fizeram um estudo de caso sobre ela na escola de administração. Deixe-me contar como ela acumulou seu primeiro milh..."

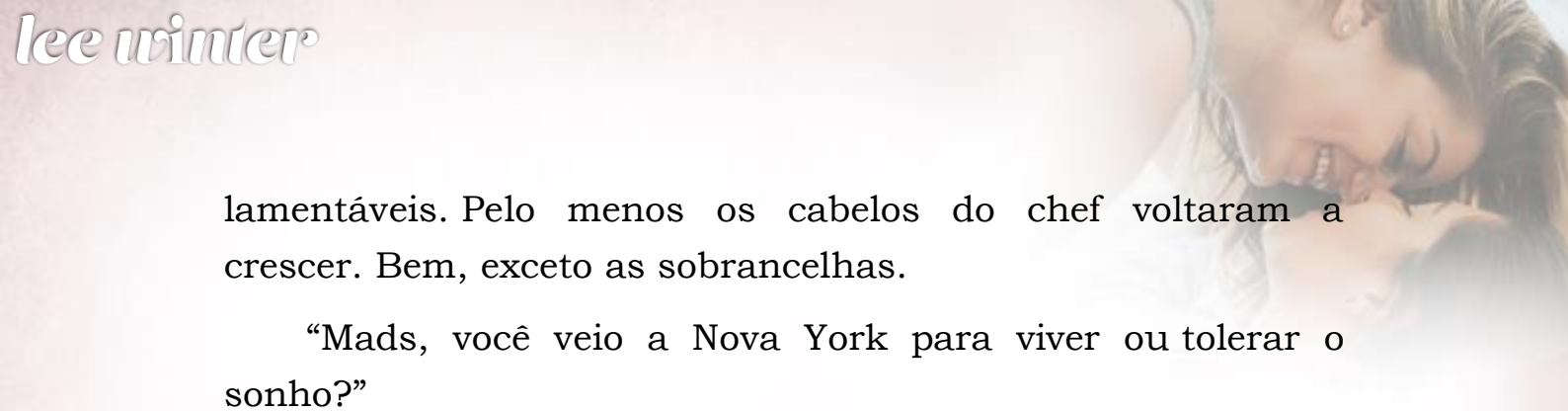
"Mal posso esperar por essa história. Enquanto isso, eu não tenho certeza se vou ter um emprego hoje à noite. E com você voltando para Sydney em breve, isso é um desastre total. Como vou pagar o aluguel dessa caixa de sapatos sozinha, sem emprego?"

"Poderia ser pior. Você poderia realmente *gostar* daquele trabalho de merda que está prestes a perder. Eu vi você se preparar para entrar no trabalho. Mas agora..." Ele dá um sorriso.

Maddie solta um suspiro. "Primeiro, você pode *tentar* parecer sentido por mim. Segundo, não vou voltar a ser garçonete."

"O horário seria melhor. E você pode realmente falar com as pessoas novamente. Isso tem que ser um bônus."

"Ok, trabalhar para o *Hudson Metro News* pode não ser perfeito, mas é um trabalho de jornalista — finalmente. É em que sou boa. Quando era garçonete, as pessoas se machucavam." A mente de Maddie volta a vários incidentes



lamentáveis. Pelo menos os cabelos do chef voltaram a crescer. Bem, exceto as sobrancelhas.

"Mads, você veio a Nova York para viver ou tolerar o sonho?"

Um músculo em sua mandíbula se contrai. Ela odeia quando as pessoas falam sobre o sonho. Nova York nunca foi seu sonho, embora admita que isso é suicídio social. A verdade é que todos os dias ela acorda com uma sensação de afundamento. O brilho, o zumbido e a corrida constante a deixam se sentindo como um pixel morto em um outdoor da Times Square. Suas amigas em casa querem viver indiretamente através dela, então o que ela pode dizer? *É ótimo. Tão bom. Sim. Somente. Uau.* A cada dia ela se encolhe um pouco mais por não cumprir o sonho de todos os outros. Por que ela não se encaixa em uma cidade em que *todos se* encaixam?

Simon ainda está falando. "Você ficou presa no turno ruim, passando o dia todo dormindo e mal vendo as paisagens. Então, o que quero dizer é: raio de merda! Você será demitida de um emprego que odeia. Celebraremos esta noite na Fun Factory. OK?" Ele para e olha para as roupas dela. "E não mude nada. Essa roupa diz totalmente 'demita minha bunda'."

Maddie olha para si mesma. Ele tem razão. Ela deve estar mais cansada do que pensou. Aquela apreensão de drogas em que ela trabalhou durante a noite a extenuou. "Eu estou de folga hoje." Ela boceja. "Não preciso me arrumar se for o meu dia de folga. É o jeito australiano."

"Últimas palavras famosas. Sério, quer meu conselho?"

“De jeito nenhum. Você não pode se vestir para se salvar, e meu dia está desastroso o suficiente. Então saia e deixe-me colocar minha bunda em marcha.”

Sua risada flutua pela porta, quando a fecha atrás dele. Mas Simon levantou uma boa questão: Qual é a roupa para o apocalipse da empresa?

* * *

Maddie vai para a empresa com óculos escuros no rosto para evitar o início de uma dor de cabeça de cansaço e um conjunto todo preto mais adequado a um grupo de rock gótico do que a trajes profissionais.

No trajeto do trem L, ela estuda a biografia de Elena Bartell que baixou antes de pegar o metrô. A diretora de operações e editora de dezenas de jornais e revistas tem cabelos esculpidos, curtos e pretos, feições pálidas e roupas de grife que se encaixam perfeitamente. Há uma delicadeza nela, como uma heroína magra de ação de ficção científica, e um olhar perigoso em seus olhos frios.

Ela é listada como tendo quarenta anos, embora possa passar por mais jovem. A mulher é notoriamente tímida e irônica com a mídia, dada sua profissão e o quanto a câmera a ama. Bartell despontou como escritora de moda na revista *CQ* e, a certa altura, foi apontada como sua futura editora. Em vez disso, Bartell desapareceu.

Um ano depois, apareceu como a nova dona de um pequeno grupo de jornais regionais falidos. Dentro de um ano, ela os transformou em lucrativos; dentro de dois, fez seu

primeiro milhão. Ela conseguiu seus primeiros US $ 500 milhões aos 35 anos.

Há apenas uma publicação criada pela magnata da mídia — *Style International*, uma revista de moda com cinco versões em todo o mundo — *Style NY, Sydney, Tóquio, Londres*, *Paris* e *Paris*. Esse investimento pessoal diz a Maddie que a moda importa para Bartell, e seu trabalho na *CQ* não foi apenas um trampolim. Ela foi apaixonada por isso, pelo menos em algum ponto.

Maddie olha para baixo e considera sua roupa. Ela estremece. Sua escolha ousada, nascida da exaustão e de um traço levemente rebelde, não parece tão inteligente no momento.

Ela procura no telefone e encontra uma breve menção a um marido em 1999, um repórter que se tornou autor desaparecido em 2001. Agora há um segundo marido. Richard Barclay. Advogado. Ela olha para a foto dele e reprime um estremecimento. Ele pode ser bonito, estilo comercial de pasta de dente, mas tem um rosto presunçoso e bastardo.

Então, dois tubarões se juntaram com sua própria espécie? Isso faz sentido. De tudo o que lera, Bartell parece amar nada melhor do que despir um negócio até as vigas, se ela puder espremer algum dinheiro com isso. Eles até deram a ela um apelido para combinar com a limpeza corporativa. O Tubarão Tigre fêmea. Maddie guarda o telefone e olha a escuridão subterrânea pela janela. O *Hudson Metro News* está prestes a ser outra vítima dos dentes afiados da magnata da mídia?

Quando a estação Union St se aproxima, ela considera a possibilidade de ser demitida. Simon está certo, embora ela nunca vá admitir. Oito meses trabalhando lá, e ela odeia seu

emprego. Exceto por uma coisa: ela finalmente está fazendo o que disse a todos os seus amigos e familiares que faria. Sendo um repórter em Nova York.

O trem para. Maddie pisa na plataforma do metrô, nariz enrugado com o cheiro familiar de urina e lixo podre. Hora de enfrentar o apocalipse.

* * *

Para um prenúncio de desgraça, Elena Bartell está lindamente vestida com um estilo steampunk[1]. Uma fivela larga de prata adorna botas de ébano, destacando-se sob as calças pretas feitas sob medida. É um contraste escuro contra sua camisa branca de linho, colocada atrás de um colete de seda preto e prata com uma corrente no estilo relógio de bolso que corre de um botão no bolso. Maddie está paralisada. Que inesperado.

O corpo compacto de Bartell irradia poder e controle e atrai todos os olhos para ela. Mesmo de pé com a editora, o gerente geral e o chefe de notícias do jornal, três homens, que cada um tem quinze centímetros acima dela, ela é facilmente a pessoa mais autoritária da sala.

Examinando a reunião, os olhos de Bartell são azuis e nítidos. Ela sorri levemente através da introdução que zumbe no fundo.

"... um prazer conhecer nossa nova dona, Elena Bartell." O editor de Maddie, um homem de óculos, de aparência

[1] Estilo vintage, vitoriano e colonial dos séculos passados.

atormentada, a quem ela nunca teve motivos para conhecer — tão humilde é seu status — recua, aplaudindo.

Bartell está na frente dos oitenta membros da equipe do *Hudson Metro News* e espera o aplauso educado morrer. Ela mantém o silêncio que se segue até que os únicos sons é o telefone de alguém à distância e o ruído de uma impressora cuspindo páginas nas proximidades. Sua voz é medida e baixa, mas é levada para o fundo da sala onde Maddie está meio escondida por um pilar.

"Tenho certeza que minha reputação me precede," diz Bartell, a voz seca. "Tenho certeza de que já contaram a vocês todo tipo de histórias terríveis sobre quem eu sou. Sei dos nomes que fui chamada, alguns mais criativos que outros. E tenho certeza de que vocês foram informados de todo tipo de coisas cruéis sobre o que vou fazer no seu jornal." Ela para e desliza o olhar pela sala. "E é tudo verdade."

Um murmúrio de pânico se espalha pela multidão.

Ela os olha friamente. "Está na hora de o *Hudson Metro News* crescer um pouco ou sair do jogo. Os fatos não mentem. Vocês têm um montão de desempenho insatisfatório, com apenas um repórter competente em toda a equipe de reportagem e apenas um representante de anúncios que cumpre as metas de vendas. A presença online da sua publicação é uma piada. Um boletim meteorológico atualizado ocasionalmente, as primeiras páginas de dois dias atrás e apenas duas linhas sobre onde comprar publicidade. Sem mencionar que, com um balanço como esse, vocês merecem ser descartados. Seria uma matança misericordiosa."

Maddie estremece. Ok, então não é o melhor jornal do mundo, mas não é tão ruim assim, com certeza?

"É claro," continua Bartell, "eu poderia injetar capital, aumentar sua presença on-line com um site de ponta e encontrar uma equipe de profissionais de marketing para aumentar o conhecimento da marca. Mas este é um mercado saturado, e vocês não têm nenhum diferencial. Eu estaria apenas jogando um bom dinheiro fora."

O coração de Maddie começa a acelerar, e ela olha para os rostos cinzentos ao seu redor.

"No entanto," diz Bartell, "coisas engraçadas acontecem quando costas estão contra a parede. Ocasionalmente, em sua agonia, as pessoas têm a capacidade de me surpreender. Portanto, a questão é: vocês estão no aviso prévio. Estou lhes dando seis semanas para me impressionar."

Suspiros aliviados e chocados enchem a sala.

A magnata da mídia levanta a mão. "Vou me basear aqui por esse período. Isso me dará a oportunidade de avaliar quem tem talento, se merecem um investimento financeiro ou se ser encerrado será uma opção melhor. Se vocês estavam se segurando, me encantem nas próximas seis semanas. Estejam avisados — minha reputação de demitir pessoas incompetentes no local não é mentira. Então, dentro de seis semanas, em 15 de março, saberei se algum de vocês tem o que é preciso. Para seu próprio bem, não me decepcionem."

15 de março? Nos Idos de março? Maddie pisca.

O olhar de Bartell vaga, depois para em Maddie, deslizando para cima e para baixo em sua roupa. Sua testa se franze. "É isso aí. Terminamos." Ela sai da sala sem outra palavra.

O gerente geral ajusta sua gravata de seda vermelha, murmura algo vago e conciliador sobre impressionar a nova chefe, e a reunião termina.

Maddie olha para a figura de Bartell que parte. *Terminamos*? Que tipo de habilidades interpessoais são essas?

"Puta merda," diz Terry, o repórter de tribunais ao seu lado, para ninguém em particular. "Preciso ligar para minha esposa. Aquele tubarão fêmea vai nos estripar. Pude ver em seus olhos redondos." Ele lança um olhar para a roupa de Maddie. "Ela com certeza não gostou do que você está vestindo, hein? Você não recebeu o memorando que ela estava vindo?"

"É o meu dia de folga," protesta Maddie. "Não é como se eu estivesse vestindo um casaco de focas recém-mortas."

Terry dá uma risada azeda. "Ela provavelmente iria querer um se você tivesse."

"Sim." Maddie suspira. Ela estará sem trabalho dentro de seis semanas, com certeza. Uma coisa que sabe sobre os jornais é que ninguém nunca nota a pessoa no turno da noite. Elas não são vistas ou ouvidas, e seus empregos nunca são salvos. Com esse pensamento deprimente, ela contorna os grupos que ouviram o discurso de Bartell e se dirige para o elevador. Ela tem uma cama para onde rastejar de volta.

Quando chega ao corredor, as portas do elevador estão se fechando, então ela chama a sombra que vislumbra dentro para segurá-las. As portas continuam se fechando. Maddie corre e joga o braço na brecha. As portas param e depois reabrem lentamente. Ela derrapa para dentro, encontrando-se cara a cara com Elena Bartell, que parece irritada por ter um intruso. Então, viajar com lacaios é obviamente contra a religião de Bartell.

Maddie pode cheirar seu perfume, uma carícia suave e levemente picante que a faz querer se aproximar mais. Ela apunhala o botão *Térreo* já aceso, irritada com esse pensamento aleatório e se inclina contra a parede lateral o mais longe possível de Bartell. Ela olha para os números que estão passando.

"Escolha ousada," Bartell diz abruptamente, quebrando suas esperanças de escapar deste elevador incólume. "Sua banda de garagem está ensaiando agora?"

"É meu dia de folga." Maddie fica surpresa ao ser abordada. "Eu não esperava ser chamada para o seu discurso especial sobre os Idos de março. O dia em que César foi esfaqueado? Escolha interessante de data."

"Alguém da geração Y que conhece história? Nossa, nossa."

Maddie dá de ombros.

"Suponho que coisas mais estranhas tenham acontecido." Bartell examina as roupas de Maddie como se a ofendessem em nível celular. "Então você... voluntariamente... usa isso?"

Maddie franze a testa para o brilho naqueles olhos frios. "Sim," diz ela em seu tom mais neutro. "Eu faço. É confortável."

"Mesmo sabendo que eu estaria aqui hoje para avaliar todos vocês."

"Você está planejando me demitir com base na minha roupa?" Maddie pergunta educadamente, virando-se para olhá-la corretamente.

"E se eu estiver?" Os olhos de Bartell são desafiadores. "As escolhas de guarda-roupa de alguém falam sobre seu

profissionalismo e se desejam ser levadas a sério. Ao contrário da aparência de ter saído de uma boate às 04:00, por exemplo."

"Isso é..." Maddie balança a cabeça em descrença. "Então..."

"Continue." A expressão de Bartell a desafia.

"Se você despedir as pessoas por causa do que elas vestem, poderá perder alguém brilhante. E se alguém tiver esse talento incrível, mas não puder se vestir bem? Como isso é bom para os negócios?"

Bartell lança-lhe um olhar penetrante. "E é *isso* que você é? Um talento incrível? Vestida com um saco gótico, apenas esperando que eu me incomode em desvendar?"

A boca de Maddie se abre. Ela a fecha com firmeza. "Eu não disse isso," ela murmura.

"O que você faz aqui?"

"Trabalho no turno da noite. Escrevo resumos sobre os eventos que acontecem no meio da noite. Às vezes, eles são acompanhados pelo turno do dia e se expandem. Às vezes não." *Merda. Estou divagando.* Maddie muda apressadamente ao assunto. "Crime. Escrevo sobre crimes. Na maioria das vezes. E... hum, óbitos."

As bordas da boca de Bartell tremem com isso, o que provoca a irritação de Maddie.

"E você não é de Nova York. Não com esse sotaque."

"Sydney."

"Vivendo o sonho, então? Um rato do interior que está aqui para deslumbrar o povo da cidade com seu talento incrível e lamentável senso de vestimenta?"

"Ei, Sydney não é o remanso do país. Eu vim aqui para uma mudança de cenário. E estou aproveitando ao máximo as coisas." Ela aponta para a indiferença, mas estremece internamente com a rigidez, algo como apatia privilegiada.

Bartell lança-lhe um olhar avaliador. "Parece que você prefere voltar para casa. Talvez eu deva fazer um favor e despedi-la agora." Sua voz cai para um tom suave e carregado. "Você pode voltar para Sydney aliviada que tudo acabou."

"Não! Eu não posso!"

"Não? Bem, garota do turno da noite, você *é* uma boa jornalista?"

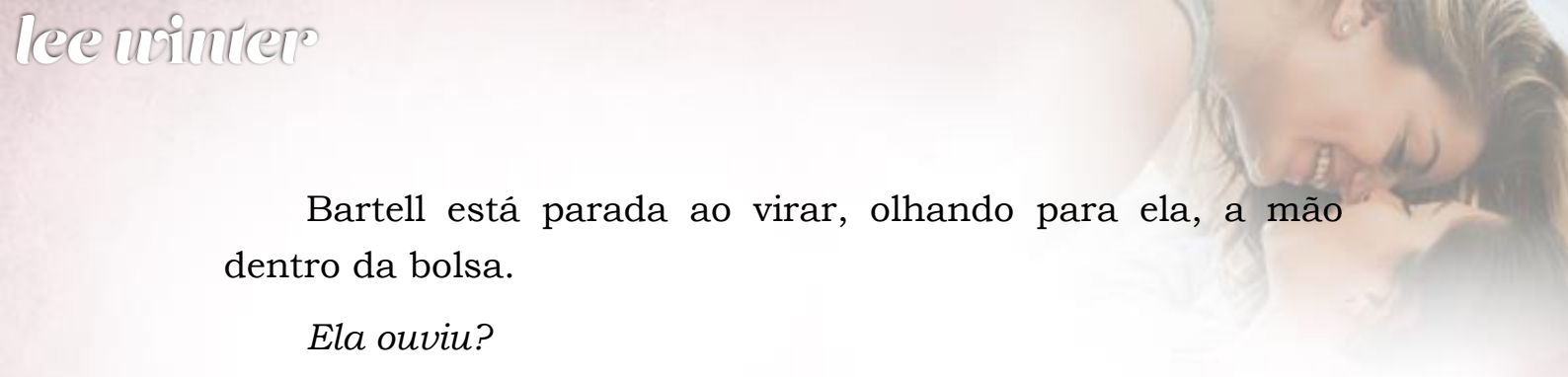
"Eu..." O elevador começa a desacelerar. Maddie procura uma resposta. Todos os professores de sua universidade disseram que ela tinha talento. Por outro lado, ela não tem nada de espetacular para apontar sobre o que fez nos últimos oito meses no *Hudson Metro News*. Nada além de curtos relatórios policiais e, ocasionalmente, redigindo obituários que provavelmente ninguém lê.

"Se você não pode responder a uma pergunta simples," diz Bartell, dando-lhe um olhar tão direto que parece um raio-X, "talvez seus medos secretos estejam certos: você *não* pertence a este lugar. Terminamos."

Maddie olha para ela quando as portas soam e se abrem. "Afogando-se em Nova York" está escrito em todo o seu rosto?

"Ah, e melhore seu guarda-roupa. Não quero olhar para uma poetisa desconstruída pelas próximas seis semanas."

Bartell sai do elevador, deixando Maddie cerrar os dentes. "Bem, nem todos nós podemos pagar o steampunk de ontem, podemos?" Ela diz baixinho. E se afasta da parede dos fundos e dá dois passos para fora do elevador antes de congelar.



Bartell está parada ao virar, olhando para ela, a mão dentro da bolsa.

Ela ouviu?

A expressão de Bartell é dura, quando pega o telefone. Ela gira nos calcanhares e puxa os ombros para trás, com uma bolsa incrivelmente cara e com carimbo de Hermes, apertada com força no ombro. Ela caminha pelo vestíbulo, pressiona um botão no telefone e começa a latir instruções.

Uma mulher loira de salto alto e cotovelos ossudos corre para encontrar Bartell do lado de fora das gigantescas portas de vidro do prédio e a direciona para um BMW preto com motorista.

Muito bem, Maddie pensa. *Em uma única viagem de elevador, você garantiu que nunca conseguirá um emprego em outro corpo editorial da Bartell Corp. Em qualquer lugar. Mundialmente.*

E é *muitos* jornais.

Ela definitivamente deveria ter ficado na cama.

* * *

Naquela noite, Maddie experimenta a ideia de Simon de uma fábrica de diversão. Envolve álcool e muito disso. Especificamente, garrafas de cores estranhas, que seu companheiro de casa mistura, combina e transforma em coquetéis caseiros de aparência exótica.

Depois de beber a terceira mistura de Simon — apelidada de Tampa de Assento de Carro — Maddie confessa o que aconteceu no elevador.

Em vez de ser compreensivo, ele ri. “O que eu disse?” Ele diz com um bufo. “Você é incorrigível, está ferrada. Você é arredia! Quero dizer que você parece uma adoradora da morte.” Ele lhe dá algo irritantemente verde.

“Não, é só que ela tem estupidamente altos padrões de moda. Quer dizer, eu pareço um pouquinho gótica, mas não *muito, muito* ruim. Eu... é streetwear[2]. Pareço normal!”

“Você parece um membro do culto à morte. Mas tudo bem, Mads. Olha, vamos recapitular o seu dia — Elena Bartell, magnata da mídia mundialmente famosa, lhe disse que parece pouco profissional e, em seguida, que você parece desapontada com o seu trabalho, Nova York e a vida em geral. Depois disso, você não pôde dizer que é uma boa jornalista quando ela perguntou e, finalmente... como cereja perfeita no topo... você a insultou dizendo que ela estava vestida da maneira de ontem.”

“O steampunk de ontem pode parecer quente. Não é minha culpa que ela tenha tomado o caminho errado. Era meio que estilo HG Wells, se você quer saber. Tipo, daquele programa, *Warehouse 13*?” Maddie bebe seu drink.

Ele levanta as mãos. “Ela de novo — você e suas atrizes britânicas elegantes.”

“Exceto que Bartell não é chique, apenas fria.”

“Tão fria que, em vez de demiti-la no local, ela simplesmente pulou no carro e foi embora?”

“Uh. Sim.”

“Então pare de se preocupar. Se ela fosse tão sensível quanto você pensa, já teria suas ordens de marcha.”

[2] Streetwear é um estilo de roupas casuais que se tornou global na década de 1990.

"Ainda há tempo. Provavelmente as encontrarei na minha mesa quando chegar amanhã à noite." Ela olha para ele e estende o copo para um refil. "A coisa amarela desta vez."

Conforme Simon reabastece seu coquetel, ele pergunta: "Você não acha que uma magnata da mídia global tem mais coisas com que se preocupar do que com a garota do turno da meia-noite em um jornal de segunda categoria que ela está pensando em estripar?"

"Acho." Ela drena sua bebida em um golpe.

"Você acha? Aposto que Madame Impiedosa esqueceu tudo sobre você agora."

"Bom ponto." Maddie se alegra. "Na verdade, ótimo ponto! Sou uma ameba no esquema do mundo de Elena Bartell. Certo?" Ela sente uma explosão de esperança e estende o copo novamente. "Algo verdes com o amarelo desta vez. O azul faz minha língua parecer como a de um lagarto estranho do interior."

"Você pode até ser mais insignificante que uma ameba," Simon concorda amigavelmente enquanto serve. "Organismos unicelulares provavelmente pensam mais do que você. Não temas. Saúde."

"Saúde." Ela bate o copo contra o dele. "Espere, as amebas já não são organismos unicelulares?"

"Você está perguntando ao estudante de negócios sênior?" Simon olha para ela antes de devolver a bebida.

Ela ri e, pela primeira vez em horas, se sente um pouco positiva.



Blog Spot: Estrangeiros de Nova York

Por Maddie as Hell[3]

Hoje, havia uma velha sentada em uma lata de lixo do lado de fora do meu prédio de apartamentos em Williamsburg, ao lado da oficina de carros. Estava cantando baixinho para suas sacolas de lixo, uma pilha caótica de cobertores, roupas, jornais e embalagens de comida. Desafinada e com falta de alguns dentes, ela balançava suavemente ao ritmo. Um dente-de-leão branco desalinhado dançando ao vento, sem pelos em alguns lugares, mas sem se deixar intimidar. O chapéu virado na sua frente brilhava com algumas moedas lá dentro. Quando passei por ela, percebi que uma das malas era na verdade uma criança pequena. A garota, talvez com dez anos ou mais, tinha olhos velhos e cansados. Ela não sorria para mim ou para a mulher ao seu lado. Ela olhava para longe.

Eu balancei com a música por alguns momentos, antes de colocar algumas notas no chapéu. Isso me fez merecer um sorriso largo e desdentado.

Cuide dela, pensei.

Enquanto me afastava, não tinha certeza a qual delas me referi.

[3] Trocadilho do nome dela Maddie com Mad as Hell – algo como Furiosa.



CAPÍTULO 2

Contos do Lado Negro

Os lábios de Elena Bartell se curvam enquanto ela ouve no telefone a tagarelice sem sentido de sua supostamente principal editora-chefe de sua revista de moda australiana. Pode ser logo depois das quatro da manhã em Sydney, mas ela tem perguntas que precisam de respostas. Ela está sendo levada em seu carro para longe do jornal suburbano ao qual ela deu um adiamento de execução. Embora se aquela repórter desastrosamente vestida no elevador fosse o padrão de pessoal que eles empregam, Elena provavelmente não deveria ter se incomodado.

O olhar dela desliza pela janela, enquanto revisa a estranha reunião. A repórter tem um rosto expressivo sob os cabelos cortados numa tendência pixie bem curtinhos. Elena reconheceu a inteligência por trás daqueles intensos olhos verdes. Eles também foram os únicos olhos que brilharam com reconhecimento em sua escolha de data para a qual ela anunciou o destino do jornal.

Ainda assim, parece que a apreciação da história pela mulher pode ser sua única característica redentora. De fato, a Garota do Plantão Noturno tem sorte de ainda estar em seu emprego, mas Elena ficou surpresa demais por ter sido insultada por fazer algo além de ir embora. Não que isso importe. É improvável que a insolente australiana sobreviva ao machado como seus colegas com baixo desempenho.

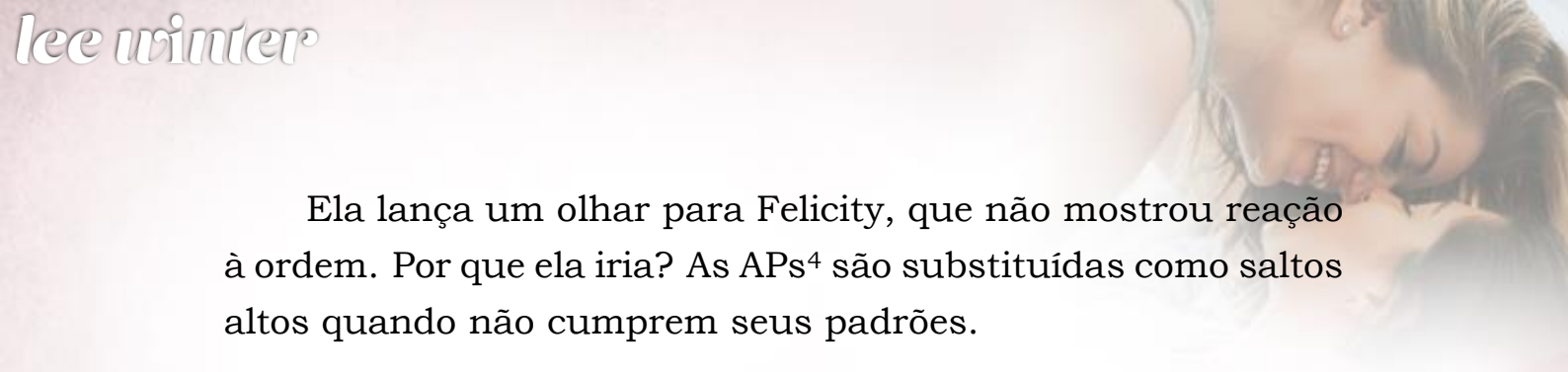
Por falar em australianos amaldiçoados... Elena aperta os lábios e afasta um pouco o telefone da orelha. Jana Macy ainda está tagarelando, tentando cobrir sua bunda.

"É o suficiente!" Ela grita para seu telefone. "Suas desculpas são insanas. Não há razão sólida para a circulação da *Style Sydney* estar em uma espiral da morte. Vire os números de circulação e rapidamente. Tente se lembrar de que você deve fazer parte da marca principal de uma revista de moda do mundo. Crie algumas histórias reais de moda detalhadas. Eu não daria papel aos banheiros dos funcionários com os recursos que você está contratando. E tome algumas decisões orçamentárias difíceis, ou vou aí embaixo e as tomo para você, começando com o seu contrato. Terminamos." Ela termina a ligação com um soco cruel na miniatura.

"Felicity," diz ela, sem olhar para a chefe de gabinete, que está do outro lado do espaçoso banco traseiro. "Acredito que já lhe diz que queria uma nova Assistente Pessoal quando cheguei ao *Hudson Metro News*. E, no entanto, tudo o que vejo neste veículo é você. Eu não fui suficientemente clara? Você sente que me manter totalmente assessorada é de alguma forma opcional?"

"Não, Elena. É que ela se perdeu." Felicity começa a tocar em seu telefone. "Ou alguma coisa. Eu disse a ela quando," sua voz sobe a uma altura desesperada, "eu disse a ela onde. Eu disse a ela para não se atrasar. E ela continua me mandando mensagens com atualizações sobre suas tentativas de chegar aqui. E ela está a quilômetros de distância — ainda."

"Demita-a. Consiga uma nova assistente que não seja desafiada geograficamente. Como somos uma empresa global, alguém pode pensar que entender como um mapa funciona é um pré-requisito."



Ela lança um olhar para Felicity, que não mostrou reação à ordem. Por que ela iria? As APs[4] são substituídas como saltos altos quando não cumprem seus padrões.

O recorde para a assistente mais duradoura ainda está em um ano, nove meses e duas semanas, ou pelo menos ela ouve Felicity contar aos novos PAs. O detentor do título é Colleen, uma garota escocesa de rosto doce e rechonchudo, com um sotaque impenetrável, cabelos ruivos cegantes e uma memória eidética. Elena pessoalmente escreveu uma referência para a garota quando ela seguiu em frente. O evento foi tão raro que a mulher atônita chorou soluços grandes, tragados e alarmantes que fizeram Elena se arrepender instantaneamente de sua generosidade.

Elena percorre suas mensagens de texto e para em uma. O marido deseja sua presença em mais uma festa. A companhia de seguros de saúde em que Richard trabalha tem mais festas do que ações judiciais contra ela. Ela suspira enquanto estuda o convite. Tudo fica claro.

Ela digita sua resposta.

Eu prefiro ver as chamas fazerem outro retorno. Além disso, pensei que você tivesse uma convenção nessa data? Miami? O que mudou?

Ela já sabe a resposta. Ele está ocupado sugando o novo vice-presidente, um homem que ainda tem que forjar alianças, então eles todos estão farejando para ficar com ele. Richard é singular em sua busca por status e poder. Não há como ele perder a oportunidade. Irônico que as pessoas pensem que *ele* seja o mais charmoso e menos ambicioso do casal.

[4] Assistentes Pessoais.

Elena não sente a necessidade de compartilhar que conhece a esposa do vice-presidente, Annalize, porque Richard insistirá em que ela use a conexão. Ela e Richard veem o poder de maneira diferente. Para o marido, tratava-se de impulsionar seu ego, obter atenção e fazer com que as pessoas o admirem. Para Elena, o poder é encontrar uma empresa de joelhos que todos dizem ser inútil ou uma causa perdida e ressuscitá-la. Dar vida a um cadáver? Criando um batimento cardíaco a partir da morte absoluta? *Isso* é poder. Sua habilidade é ver as possibilidades e talentos enterrados em uma floresta de madeira morta da mídia. Mas a maioria das pessoas se concentra apenas na destruição, nos produtos moribundos que ela liquida, não naqueles que poda para permitir um novo crescimento. O que ela faz é uma habilidade que poucos podem entender.

Elena larga o telefone na bolsa. Sua mente vaga para o lugar habitual, quando recorda suas habilidades subestimadas em tempos passados. É melhor que os tempos não sejam recordados.

"Vou me basear temporariamente no *Hudson Metro News*," diz ela a Felicity. "Eu os informei que estou dando seis semanas para provarem a si mesmos. Você também trabalhará a partir de lá."

Não há como disfarçar a confusão no rosto da mulher. "Sério? Oh certo, desculpe, quero dizer, é claro que você está falando sério. Quando não está?"

Sua chefe de gabinete dá a Elena um olhar dolorido. Pouco está escondido no rosto da mulher — e agora está desanimado, chocado e com uma pitada de repulsa.

"Algum problema?" Elena pergunta em tom de aviso. Ela não precisa se explicar para ninguém, embora Felicity esteja

com ela o tempo suficiente para levantar a pergunta ocasionalmente. Mas não hoje.

"Não," Felicity diz rapidamente. "Não é nada."

"Você tem certeza? Eu odiaria que você retivesse seus pensamentos perspicazes," diz Elena em seu tom mais suave. Apenas um tolo aceitaria suas palavras ao pé da letra. E Felicity não é boba.

Os olhos da outra mulher se arregalam. "N-não. Eu ficaria honrada em trabalhar com você em um prédio do tamanho de um aquário com um aroma equivalente," diz ela educadamente, com a voz cortada.

Surpresa sacode Elena. "Você esteve lá dentro?"

Felicity assente. "Cheira como o Hudson de quem leva o nome. Quero dizer apenas os andares inferiores — os departamentos de publicidade e finanças. Os membros da nossa equipe de contas ficaram verdes quando tive que visitá-los lá no ano passado. Foi exatamente quando você os comprou. Havia alguns documentos de due diligence que eu precisava coletar."

"Custos de manutenção..." Elena diz baixinho. "Adicione-o à minha lista de questões pendentes para esse pequeno pasquim."

"Sim, Elena." A cabeça de Felicity balança para cima e para baixo. "Posso perguntar... você diz que os *informou que os* avaliará por seis semanas. O que realmente vai fazer lá?"

Elena a observa, impressionada com o quão ágil a mente de sua chefe de gabinete pode ser às vezes.

"Por que você pergunta?" Ela diz.

"Na maioria das novas aquisições, você sabe em dias ou uma semana qual é o futuro deles. Normalmente, apenas revendo os livros. Quero dizer, sei que você pegou o *Hudson* em um monte de outros jornais locais, então talvez não saiba o suficiente sobre eles, mas ainda assim... *seis semanas*?" Ela desaparece sob o intenso escrutínio de Elena. "É apenas, hum, interessante..."

"Sim, é interessante, não é? Quaisquer outras questões?" Ela injeta aço em sua voz, e Felicity se encolhe com o tom, balançando a cabeça.

"Bom. Preciso que você consiga que um de nossos advogados em Londres se incline sobre meu inútil ex-marido e faça com que ele compreenda a importância de não mencionar meu nome para se manifestar em entrevistas." Sua voz cai para fria. "Lembre ao querido Spencer que a cláusula de confidencialidade que ele assinou sobre o divórcio tem dentes. Caros. Oh, e se ele levar o crédito pela minha mais carreira uma vez, eu *vou* tê-lo na lista negra. Ele precisará revisar seu próximo livro em uma editora que não seja da Bartell Corporation. E quantos deles restam nos dois lados do Atlântico hoje em dia?"

"Sim, Elena." Felicity rabisca uma nota. "E eu não tenho certeza. Não muitos."

"Mm. Entre em contato com a equipe executiva australiana, e também seu contador nacional, advogados e Don McKay do conselho e peça a todos que examinem a planilha que estou enviando por e-mail. Algo está errado na *Style Sydney*, e a podridão precisa ser interrompida antes que piore. Preciso de explicações. Quero Don envolvido, caso precise fazer algo drástico... e caro."

“Então reserve meu Lexus para um serviço. Quero correr até Martha's Vineyard para convencer Stan a vender. Talvez ele esteja mais aberto a conceder compromissos em casa. E diga a Perry que não, não vou usar rosa no baile dos editores; Não sou uma rainha do baile de dezesseis anos ou sou aconchegante. Não me importo com o quão 'requintado o corte' ou 'brilhante o novo designer' ele deseja promover. Ele é diretor de arte de um império global de revistas de moda — diga a ele para pensar assim. Quero ousar não ser triste, e sou perfeitamente capaz de encontrar meu próprio vestido se ele não entender isso...”

Ela faz uma pausa, enquanto se lembra de seu bizarro passeio no elevador com aquela moça de olhos verdes trágica. Elena ainda não pode acreditar que foi trolada pela repórter do turno da noite. Que decepcionante. Ela terá que descobrir quem ela é. Faz muito tempo desde que ela teve alguém cuspindo insultos diretamente nela. E nunca um subordinado ainda em seu emprego.

“Nós terminamos,” ela resmunga.



BlogSpot: Estrangeiros de Nova York

Por Maddie as Hell

Eles prometeram visitar. Eles não visitaram. As razões se acumulam como contas não pagas. Entendo. Eles estão ocupados. A vida é louca. Mas anseio pela limpeza de casa e gostaria de poder pagar uma passagem de volta.

Quero ouvir, escondido em seus sotaques amplos, o zumbido das cigarras no verão e o suave tik-tik-tik dos aspersores de quintal.

Quero que o cheiro deles seja um lembrete do ar salgado de Bondi Beach, misturado com o cheiro de vinagre, vindo do peixe e das batatas fritas espalhadas no papel de açougueiro na areia. Quero o cheiro de grama cortada e dos eucaliptos e o leve desinfetante no trem para Bondi Junction, que sempre indicava o início do fim de semana.

Eu quero o sabor deles. No beijo de olá novamente, no roçar as bochechas bronzeadas, quero encontrar o sabor único, quase empoeirado, do ar em casa.

Quando eles prometeram visitar, foi uma mentira dita sabidamente? Eles acham que ter meu melhor amigo aqui significa que não preciso deles? Mesmo que não trabalhemos nos turnos errados, meu colega de casa absorveu Nova York em sua pele. Ele se tornou a cidade da qual recuo.

Eu sinto falta deles.



CAPÍTULO 3

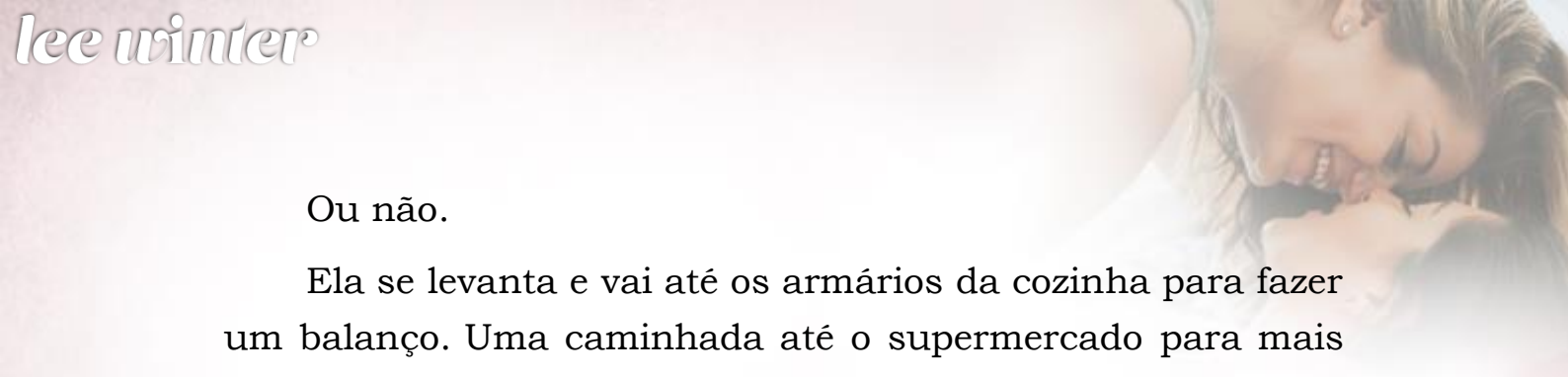
Sendo Seriamente de Nova Iorque

Maddie cai no sofá, considerando suas opções. É meio da manhã e ela está oficialmente acordada. Até mesmo vestida. Pronta para aproveitar o dia. Ela dormiu na ressaca da Fun Factory, mas Simon ainda parecia como se desejasse poder acabar com tudo isso quando partiu para o estágio de negócios. Que covarde, ela pensa com carinho. Ela boceja. Então de novo.

Ela nunca mais se sentiu totalmente acordada. A princípio, ela assumiu que fosse o turno da noite que a bagunçava. Ela chegava em casa por volta das 1h45, passeava pelo apartamento ou preparava alguns petiscos até se sentir cansada ou até um Simon amarrotado sair da cama e jogar algo para ela. Então ela caia na cama e dormia até o meio dia.

Mas está piorando. Talvez tenham sido os pesadelos. Ela está dormindo mais e mais tarde. Maddie suspira e deseja poder ir à praia e deixar o sol a cutucar de volta à vida por alguns meses. Mas eles estão no final ponta final do inverno em Nova York. Ela definitivamente sente falta de assistir Simon se afogar no surf. Ele está nisso há anos e ainda não consegue sobreviver a uma onda. Ele é puro biscoito de tubarão. Ela boceja novamente.

Provavelmente deveria fazer algumas tarefas domésticas ou tentar um treino mal-humorado no chão com um DVD. Maddie olha para a TV silenciosa. Então o chão.



Ou não.

Ela se levanta e vai até os armários da cozinha para fazer um balanço. Uma caminhada até o supermercado para mais suprimentos de panificação faria bem a ela. Isso quase conta como abraçar Nova York, não é? Se você aperta os olhos?

Perdendo o interesse, ela considerou sua opção final. Pode atualizar sua página. O blog secreto de Maddie sobre suas experiências aqui preenchem as horas entre acordar, sentir-se culpada por não "Ser Nova Yorkina" corretamente e ir ao trabalho. Nem mesmo Simon sabe que ela faz isso. É difícil fazer amigos no trabalho dadas as horas em que ela trabalha. Seu blog a faz se sentir menos solitária, não tão alienígena, e é bom ser seguida por tantos outros que também se sentem tão deslocados quanto ela.

Maddie resolve não pensar no quão ruim ela é na experiência de Nova York. Ela tem coisas maiores com que se preocupar. Como ficar empregada. E hoje à noite, ela tem seu primeiro turno de volta ao trabalho desde o infeliz confronto com Elena Bartell.

Talvez deva apenas tirar outra soneca e não pensar em nada disso agora. Ela volta para o sofá, cai e puxa o cobertor até o pescoço. Nenhum dano nisso.

* * *

Maddie chega à mesa às cinco para as cinco e passa os dedos pelos cabelos ruivos cortados. Depois de jogar a mochila de lona sobre a mesa, procura na lancheira o que preparou para o jantar. Ela leva tudo para a geladeira do escritório e volta com uma caneca fumegante de café.

O turno da noite não é tão emocionante quanto ela pensou que seria quando ganhou o emprego. Isso foi um choque — uma chamada inesperada. Alguém viu o currículo que ela deixou por toda parte quando aterrissou em Nova York. Ela ficou tão emocionada. Era sua chance de finalmente provar a si mesma.

Suas amigas desejaram felicidades em todos os posts e e-mails do Facebook, declarando que ela faria história sendo uma vencedora do Pulitzer em pouco tempo. Mas tudo isso era apenas pressão. Ela fez o seu melhor e se jogou nas histórias, tentando chamar a atenção dos chefes do jornal.

Em vez disso, qualquer coisa boa que ela descobria da noite para o dia, os repórteres do crime do turno do dia aceitavam e se desenvolviam. Eles tinham o luxo de ter pessoas por perto que podiam entrevistar longamente. Eles chegaram a fazer seus trabalhos em conjunto com Departamento de Polícia de Nova York, que criou um escritório para todos os meios de comunicação.

Quanto a Maddie? Bem, quem está acordado à meia-noite e quer conversar com ela sobre estatísticas de invasão ou discutir algumas tendências do crime?

Maddie acessa a internet do computador. E os resumos de notícias de última hora das agências de imprensa — como AP, Reuters e AFP — que o jornal assina. Estes deslizam por sua tela em resmas de letras. Enquanto as palavras enchem sua tela, ela as examina com um olhar desapaixonado, procurando histórias que possa expandir. Elas têm que se ajustar à sua batida. Crime. Se o sujeito não está morto, prestes a ser, ou no processo de ser preso, ela segue em frente.

Não vendo nada que interesse aos leitores do *Hudson Metro News*, ela pega o telefone. Tem uma lista laminada de

setenta e sete delegacias de polícia nos cinco distritos presa ao divisor de escrivaninha. Tecnicamente, ela não deveria ligar diretamente para nenhuma delas. Então, sua primeira ligação da noite sempre é para o vice-comissário de informações públicas — ou CVIP, como o trabalho é conhecido. Bruce Radley está geralmente de serviço agora.

"Oi, é Maddie do *Hudson Metro News,"* diz ela, depois que Radley atende. "Está acontecendo alguma coisa?"

"O de sempre, Srta. Grey. Já enviei um e-mail com os comunicados do dia, juntamente com todos os outros."

Radley sempre parece tão sofrido, como se estivesse incomodando, mesmo que seja seu trabalho ser convocado pela mídia a noite toda. Ele faz questão de chamá-la pelo sobrenome e desenhar o título de Senhorita, porque nunca foi Sra. Uma merda agressiva passiva, provavelmente.

"Sim, eu vejo isso," Maddie diz educadamente, tocando em uma pequena nota informativa que chama sua atenção. "O ladrão de joias em série na Longley Ave — do que estamos falando, joias da coroa, enfeites femininos de mulheres ricas ou...?"

"Uma invasão em alguns apartamentos antigos de aposentados. Não acho que os bens roubados tenham valido muito."

Ela rabisca em sua página. "Ok. Espero que você os pegue. Ei, a apreensão de drogas duas noites atrás foi bastante impressionante," diz ela em sua voz mais casual. "Quatorze presos."

A chave para afastar um pequeno obstáculo ofensivo como Radley é colocar algo que você realmente quer saber como uma reflexão tardia para algo que não lhe interessa. Às vezes, o

homem baixa a guarda e não nota, e as coisas escapam. Mas não frequentemente.

"Mmm, sim, gostei da sua pequena história, Srta. Grey," diz o vice-comissário, mas Maddie percebe a cautela. *Droga.* "Qual é o seu interesse em reformulá-la?"

"Ah, só me pergunto por que treze deles tiveram suas acusações retiradas. Houve um show tão grande em todas as notícias. Quatorze presos! Grande descoberta de drogas! E agora não. Todos eles foram soltos, exceto um."

"Está tudo no comunicado de imprensa. Saiu ontem — seu dia de folga, acho."

"Mas não está no comunicado de imprensa." Maddie franze a testa e clica no e-mail informativo em questão. "Diz apenas que as acusações estão sendo feitas por uma pessoa. Eu olhei e..."

"Srta. Grey, o que posso dizer? São notícias antigas. As acusações continuam para um deles; não posso falar dos outros."

"Mas..."

"Algo mais? Algo que não seja notícia de ontem?" Extra irritado agora.

Maddie se pergunta no que ela pisou. Será que as prisões foram todas besteiras só para alavancar as notícias noturnas, e eles sabem disso? E então, quando as costas de todo mundo estão viradas, eles retiram as acusações e seguem com a única pessoa culpada? Ou o restante acusado é mesmo culpado? Isso é suspeito pra caramba. Maddie sabe que terá que continuar, ou a curiosidade a matará.

"Qual delegacia lida com a área em que a batida foi realizada?" Ela folheia suas anotações de dois dias atrás. "A 101?"

"Senhorita Grey, é altamente recomendável que a mídia direcione todas as ligações para o meu escritório e não incomode os recintos individuais, o que simplesmente direcionará suas perguntas de volta para mim. Como bem sabe."

"Eu te escuto." Ela sublinha 101 em suas anotações. "Então você me enviará uma declaração sobre por que treze prisões foram relaxadas? Caso contrário, eu vou ligar na 101 e perguntar diretamente."

"Você não pode. É *altamente* recomendável..."

Ele pode aconselhá-la o quanto quiser, mas na verdade não pode impedi-la de pegar o telefone e ligar para eles. Ela se pergunta se a falácia dele funciona com o resto da mídia. Os outros jornalistas são todos coniventes e seguem essa regra arbitrária? Não foi assim que ela foi ensinada. Maddie bate a caneta no bloco de notas, interrompendo seu discurso nos registros da polícia de Nova York. Ela ouviu isso dezenas de vezes.

"Ok, então quando posso esperar sua declaração?" Ela desenha um círculo ao redor de 101 e escreve "Queens" ao lado.

"Eu vou te dar um retorno mais tarde, Srta. Grey," ele termina, dispensando-a e desliga.

Maddie revira os olhos. Certo. Ela não vai receber uma declaração dele hoje à noite ou qualquer outra noite sobre isso. Ou, se o fizer, será um parágrafo longo, digamos uma carga gorda de nada novo e será enviada por e-mail nos

próximos trinta segundos. Apenas um copia e cola. Ela pode acertar o relógio. Maddie olha para o número da Delegacia 101 e disca.

"Oi, aqui é Maddie Grey, do *Hudson Metro News,* posso falar com o vice inspetor, por favor?"

"Ela já foi embora."

"E quem está supervisionando agora?"

Maddie atualiza seu e-mail. Nada.

"Ele está ocupado. Além disso, você não deveria ligar para o CVIP?"

"Sim, mas preciso de um pequeno esclarecimento com o qual o CVIP não pode me ajudar. É apenas um pano de fundo sobre a apreensão de drogas em Redfern Houses dois dias atrás. Você pode pedir ao oficial da recepção que me ligue quando estiver livre? Não vai demorar um minuto."

"Vou dizer a ele que você ligou. Nome?"

"Maddie Grey no balcão de crimes do *Hudson Metro News*. O meu número é..."

Clique.

Ela suspira com a mensagem sutil de que eles não a chamarão de volta. Nesse momento, um e-mail de Radley chega.

Quarenta segundos. Ele está ficando folgado.

O NYPD[5] não tem mais comentários sobre as operações antidrogas no domingo às 00:40. As acusações estão em andamento no caso de Ramel Aiden Brooks, 18 anos, por

[5] Departamento de Polícia de Nova Iorque.

múltiplas acusações de posse de uma substância controlada, a saber, quantidades de Vicodin, ecstasy, maconha e oxicodona. A prisão foi realizada em um apartamento em, New York City Housing Authority Redfern Houses, de Far Rockaway.

Então, nada de novo; nenhum outro comentário. E se alguém da Delegacia 101 ligar de volta, ela comprará um bilhete de loteria. Essa é a vida. É por isso que o turno do dia é onde a ação está. Os inspetores adjuntos, por exemplo, trabalham em horários regulares e tendem a retornar ligações.

Deus, este trabalho pode ser chato.

Maddie trabalha o resto dos e-mails da NYPD em sua caixa de entrada. Um tarado estava circulando pelos parques infantis. A descrição é ríducula — casaco e botas de combate. Nada mais. Houve um tiroteio no Bronx, mas não houve mortes além do Muscle Car[6] preto de alguém. Estatísticas de arrombamento a fazem pausar. Ela escreve isso, destacando as áreas mais seguras e arriscadas de Nova York. Sem surpresas. É praticamente uma jornada normal de uma noite qualquer.

Maddie olha para o relógio. Tão tarde já? Ela vai para a cozinha do escritório e pega sua lancheira. Contém um sanduíche básico de presunto, um triste Tim Tam (o último de seus doces de chocolate da Austrália até a mãe enviar mais) e uma lata de refrigerante diet. Boa vida. Não é a seleção mais apetitosa, mas a cantina dos funcionários fechou horas atrás, e ela não pode enfrentar quantas pessoas ainda estão andando pelas ruas do lado de fora, mesmo a essa hora da noite.

[6] Muscle car é um termo usado para definir uma variedade de carros com potência, tamanho e performance elevadas fabricados entre 1960 a 1970.

De volta à mesa, Maddie recosta-se na cadeira e contempla sua existência. Ela faz muito isso ultimamente. *Por que sou tão mal em decifrar Nova York — pessoal ou profissionalmente? O que me faz pensar que posso fazer isso?* Ela está rasa e se afogando.

Dando um olhar sombrio ao refrigerante, ela abre a lata e toma um gole.

Não é como se ela não estivesse aqui por tempo suficiente. Ela não pode usar isso como desculpa. Inferno, Simon está em Nova York metade do tempo que ela. Ele nasceu com uma alma gregária e parece conhecer metade de todos em pouco tempo. Todo mundo ama Simon.

O telefone toca, então ela larga a lata de volta na mesa e põe o telefone na orelha. "Maddie Grey, *Hudson Metro News*."

"Sargento Malloy, diretor da Delegacia 101. Você tem perguntas sobre a apreensão de drogas Redfern Houses duas noites atrás?"

Maddie procura uma caneta, em estado de choque. O fato de ele ter ligado de volta significa que tem que rastrear ativamente o número dela, que seu escritório não atendeu. Malloy *realmente* quer falar com ela. "Sim," diz ela, com o coração batendo forte.

"Aquele é *todo* o bebê do esquadrão de narcóticos do Queens. Isso não tem nada a ver conosco. Não ligue de novo. Boa Noite."

O telefone fica morto. Maddie olha para ele. *Ou ele realmente quer que o seu escritório não esteja envolvido em algo fedido.*

"Ei, querida."

Ela se atenta.

A secretária da editora e a fofoqueira do escritório, Lisa Martinez, enfia o celular na bolsa e sorri para ela. “Esqueci meu telefone novamente. Tive que voltar por ele.”

Lisa não é uma amiga, mas elas são bastante cordiais, e ela frequentemente transmite as fofocas do dia que Maddie sente falta como a garota do turno da noite.

“Você viu a coisa nova? No saguão?” Ela se inclina sobre a mesa, dando a Maddie uma visão inesperada de seus amplos ativos.

“Que coisa?” Maddie desliza o olhar mais para o alto.

“Oh, uma coisa pequena chamada Jake. Espremido em um uniforme de segurança. Músculos até as narinas!” Os olhos dela ficam vidrados. “Diga-me que você não iria querer um pedaço disso.”

Hum, não.

Lisa joga seu cabelo e diz em um tom fascinado, “Acho que ele é do Texas. Ele tem esse jeito de falar. Sabe — todas as palavras arrastadas, como se não aguentasse dizê-las rapidamente. Ele pode me revistar em qualquer dia. Estou certa?”

Ela olha para Maddie em busca de apoio, como se tivesse uma parceira.

Nos oito meses em que Maddie trabalhava no *Hudson Metro*, Lisa ainda não havia percebido sua completa indiferença ao vínculo feminino. Especialmente em tópicos que ela não tem interesse. Como desmaiar sobre homens com músculos. Ou homens.

“Eu o conheci quando cheguei. Ele parece saber apenas cinco palavras,” Maddie aponta com um sorriso. “Nenhuma

das quais tem mais de três letras. Sobre o que vocês dois conversariam?"

Lisa explode em uma gargalhada, forçando seu peito gigantesco a subir e cair sob a blusa. Ela dá aos cabelos longos e escuros, outro movimento. "Ha, *chica*, você parece achar que gosto dos meus homens pela conversa deles."

Maddie força um sorriso. "Ah. Então, algo está acontecendo? Eu não estava aqui ontem. O que perdi?"

"Oh, querida, está tudo ligado!" A voz de Lisa cai em um sussurro conspiratório, apesar de serem as únicas duas pessoas nesta parte do edifício. "Então Jake foi trazido da Bartell Corp, porque o tubarão-tigre fêmea acha que nossa segurança noturna é péssima."

"Sim," diz Maddie. "Quero dizer, Garry é um cara legal, mas um garoto de setenta anos com um coração ruim e duas substituições de quadril não deve ser nossa primeira linha de defesa à meia-noite."

"Bem, a chefona obviamente concorda..." Ela passa um dedo na garganta. "Nada mais de Garry. Olá Jakey." Os olhos dela se iluminam.

"Lisa, você é casada," diz Maddie, meio divertida.

"É verdade, mas ainda não estou morta. Enfim," continua Lisa, lançando um olhar arrependido, "a outra grande bomba é que nosso grande *jefe* se foi." Ela aponta para trás de Maddie.

Maddie vira-se para verificar o vidro da sala do gerente geral, no escritório do canto. Ela está tão perto dele que muitas vezes ouviu trechos de suas conversas telefônicas. O contrário também é verdadeiro. Os colegas sempre davam olhares de simpatia quando descobriam onde está sua mesa. Ninguém quer sentar-se sob o olhar que tudo vê de Barry Bourke.

A única pessoa que está mais perto de Bourke do que Maddie é sua secretária. Melissa tem uma mesa dupla imediatamente atrás de Maddie e do lado de fora do escritório de seu chefe. Seu escritório agora está *completamente vazio*.

Maddie franze a testa. De repente, ela percebe que Melissa não tinha falado muito esta noite, como costumava fazer entre cinco e seis, quando a secretária terminava o dia. O olhar de Maddie cai para a mesa de Melissa. Parece tão vazio quanto o do gerente geral. Como diabos ela pode ter perdido isso? Bem, ela está preocupada com seus próprios problemas de emprego.

"Então Bartell o demitiu? E Melissa também?"

"Sim. Bem desse jeito. Acho que Elena queria o escritório dele." Lisa gargalha. "E Melissa foi com ele. Escolha dela. Acho que os rumores sobre os dois são verdadeiros."

"É o suficiente para o discurso chique de Bartell sobre todos nós ficando seis semanas para provar a nós mesmos."

"Sim, mas o que Bourke esperava? Suas despesas são... são... *loucas*. Eu sei — entreguei algumas das faturas para a Contabilidade."

"Mas duvido que as despesas de Bartell sejam menores. Vamos lá, a mulher possui um jato particular pelo amor de Deus."

"Mas isso não será cobrado de nós. Sabe, do ponto de vista contábil, ela já está economizando uma tonelada de papel ao se livrar da bunda gananciosa de Bourke."

"Ainda parece meio arbitrário para mim." Maddie balança a cabeça. "Como ela sabe que Bourke não é um gênio? Ela mal o conhece." Ela ainda está irritada com a conversa no elevador, quando Bartell a provocou sobre possivelmente a demitir no local.

"Bem, você saberá mais cedo do que nós, do que ela gosta," diz Lisa com um brilho travesso nos olhos. "Inferno, agora que ela estará sentada atrás de você, poderá ouvir praticamente tudo o que ela fizer. Portanto, não se esqueça de passar boas fofocas."

Sentada atrás de mim. Maddie olha de volta para o escritório de vidro com uma sensação de afundamento. Ela tem certeza de que não quer estar tão perto da mulher. Maddie percebe que Lisa está esperando por uma resposta. "Hum, não. Por alguma razão, acho que a espionagem de baixo nível faria minha bunda rodar em pouco tempo. Preciso que este trabalho pague meu aluguel, principalmente porque meu colega de casa vai embora em breve."

"Oh," diz Lisa com um beicinho. "Ok, eu suponho. Bem, aproveite praticamente sentar no colo dela. Vocês duas vão se ver bastante nas próximas seis semanas. Ela estará olhando para você da mesa dela todos os dias como *el demonio*!" Lisa ri com entusiasmo e acena um boa noite.

Maddie lembra-se da provocação sarcástica de Bartell para ela: "Eu não quero olhar para um poeta de rap desconstruído pelas próximas seis semanas." Será estranho como o inferno se Bartell realmente não gostar de olhar para ela. Embora Maddie não trabalhe horas normais, então a questão de Bartell não se impressionar com o guarda-roupa não será um problema.

Não é como se uma magnata da mídia mundialmente famosa e de grande sucesso quisesse ficar sentada em seu escritório esquisito e emprestado por horas a fio. O fato de ela estar aqui por seis longas semanas é bastante estranho. Mas estar aqui depois do horário comercial, também?

Maddie está bem segura. Ela exala aliviada.



BlogSpot: Estrangeiros de Nova York

Por Maddie as Hell

As expectativas são uma das forças invisíveis mais poderosas da vida. Elas esmagam nossas gargantas com mais força do que qualquer gravata. Nós as irritamos, negamos que existam, fingimos que não nos importamos com elas, mas não conseguimos o suficiente delas. As expectativas alteram o nosso mundo. Elas podem ganhar ou nos custar um emprego, um amante, um processo, uma vida.

Somos viciados em expectativas. Eu sou uma viciada em expectativas. Vejo-me, vivendo a vida que eu queria. Poderia estar falhando alegremente em casa. Em vez disso, estou conseguindo miseravelmente aqui.

Sei que focar nas expectativas é um desperdício inútil de recursos mentais. Eles não são reais. Estão inteiramente em nossas próprias mentes.

E, no entanto, estou sempre voltando para outro hit.

Por quê?



CAPÍTULO 4

Hábitos de Magnatas da Mídia de Grande Sucesso

Por acaso, Maddie não sabe nada sobre os hábitos de magnatas da mídia de grande sucesso. Acontece que Elena Bartell gosta de passar a maior parte do dia fora do escritório, como Lisa a informou, e só aparece no *Hudson Metro* por volta das três horas da tarde com uma loira tensa em seu encalço. É a mesma mulher que Maddie viu com ela no primeiro dia. Ela agora está sentada na velha mesa de Melissa, do lado de fora do escritório de Bartell, e Maddie está exatamente a uma única cadeira giratória de 180 graus dela.

O nome da loira é Felicity Simmons. Empertigada não é nem o começo. Ela é cheirosa e atrevida e todo tipo de esnobe, como se tivesse recebido muitas aulas de elocução em escolas particulares, mas leal ao extremo a sua chefe. De vez em quando, porém, seu sotaque diminui e há o mais leve sotaque do Centro-Oeste. Maddie sorri. Ela é uma fraude.

“O que você está olhando?” Felicity exige quando a pega olhando.

Por onde começar? O coque apertado, cheio de laquê e o corpo angular e severo que a faz parecer uma bailarina do Leste Europeu? Os olhos sobrenaturalmente arregalados, maçãs do rosto pronunciadas ou lábios finos com um toque de batom roxo que lhe dá uma aparência de bibliotecária emo?

"Existe algo que você não faça? Aonde vai para conseguir ingressos para o show amanhã de manhã?" Maddie pergunta. "Sua chefe não sabe que está esgotada?"

Ela ouve a demanda cortada de Bartell quando começa a trabalhar. Ninguém consegue ingressos para o *Song of Eternity* por meses.

"Ela sabe," diz Felicity em um tom seco. "Ela também sabe que tenho contatos com o escritório de advocacia que cobre o show." Ela bufa. "E normalmente, esse não seria o meu trabalho. Mas Elena está sem uma assistente pessoal no momento."

Ela parece exausta, horrorizada e com todo tipo de exaustão. Não que Bartell pareça apreciar a mulher. Pelo que Maddie viu, sua chefe é exigente e despreza Felicity.

"Por que não desistir?" Maddie pergunta. "Se ela dá muito trabalho."

"Sair!" Felicity olha desconfiada. "Você está louca? Você sabe qual é o meu trabalho?"

Maddie dá de ombros. "Lidar com as merdas para uma líder da mídia."

"Eu não sou nada disso. E ela é... complicada."

"Ela é má com você. Tipo, uma puta do tamanho do King Kong."

Felicity revira os olhos. "Sim, bem, não é pessoal. Ninguém a entende." O *como eu faço* não é dito, mas Maddie ouve do mesmo jeito.

"E se você soubesse metade das coisas que ela tem que suportar no dia a dia, todas as bolas que ela tem no ar e manipula, ficaria surpresa," continua Felicity. "Mas não, você

gosta de tabloides. Tudo em que você quer se concentrar é em como ela faz as coisas, não no que ela faz. Mas o que você sabe, afinal? Não é a garota do obituário?"

"E crime." Maddie lhe lança um sorriso. "É o pão com manteiga de um jornal suburbano."

"Fascinante, tenho certeza."

"Vamos lá, é uma habilidade ter uma apreensão de drogas em larga escala contada em 150 palavras," diz Maddie, ignorando o sarcasmo. "Mas você está certa, é meio chato depois de um tempo."

A expressão de Felicity é de incredulidade. "E você está compartilhando tudo isso, por quê?"

Maddie sorri. "Eu confundi você com um humano, e pensei que estávamos conversando um pouco."

"Errada em ambos os aspectos. E eu tenho uma carreira real para atender. Isso significa manter Elena organizada e dentro do cronograma, seus contratos atualizados e ter tudo o que precisa, incluindo ingressos para dois do *Song of Eternity*. Não ouvindo a tagarelice de uma Júnior do escritório que pode estar desempregada dentro de semanas."

"Uau. Golpe baixo." Maddie fica meio impressionada com o quão pouco Felicity parece se importar se é amada. Ela e sua chefe foram feitas uma para a outra.

Felicity lança-lhe um olhar indiferente, então Maddie pega a deixa e volta ao trabalho.

As horas se confundem e, antes que ela perceba, é quase meia-noite. Ela olha em volta para encontrar o escritório vazio de sempre. Sofia, a faxineira, está aspirando algum lugar, mas Maddie não pode vê-la. A luz ainda está acesa no escritório de Bartell, embora a mulher não esteja em nenhum lugar à

vista. Com um suspiro e um resmungo sobre executivos de mídia ambientalmente inconscientes que contribuem para gases de efeito estufa, ela se afasta da cadeira e vai para o escritório. Enfia a cabeça, alcança o canto e aperta o botão.

"Quem fez isso?" Uma voz indignada diz de algum lugar na sala escura.

Maddie começa, acendeu a luz novamente e olha em volta.

Uma cabeça escura sobe do nível do chão atrás da mesa, e Maddie olha para o olhar furioso de Elena Bartell. Esticando o pescoço, ela pode ver um tapete de ioga no chão sob Elena. Opa. Merda.

"Eu estava me alongando!"

"Desculpe," diz Maddie. "Realmente. Pensei que você tinha ido. E..."

"E você pensou em salvar uma árvore na Amazônia ou algo assim?" Bartell levanta-se, esticando os braços acima da cabeça e balançando para a esquerda e para a direita. Seus braços são tonificados e claramente usados para se exercitar. Sua nova posição tem o efeito de empurrar o peito para frente, envolto em uma camiseta branca justa.

As bochechas de Maddie esquentam. "Eu... uh..."

Bartell gira o pescoço, como se mudasse as dobras, sem tirar os olhos de Maddie. "Oh, muito esclarecedor. Graças a Deus você é uma jornalista onde as palavras são sua habilidade."

Maddie faz uma careta. "Sim. Hum, eu não sabia que você estava aqui. Pense em quanto dinheiro eu posso ter poupado, apagando as luzes e tudo?"

"Mm." Bartell sacode os braços. "Como você está aqui, arruinando minha breve pausa de relaxamento, pode se tornar útil. Chai latte com leite desnatado, muito quente."

"Hum, você sabe que eu não sou assistente pessoal, certo? E se nossa cozinha estocar chai latte[7], eu venderei minha casa."

"Quem disse algo sobre pegá-lo da nossa cozinha? E você não tem uma casa para vender; eu ficaria surpresa se você não estiver alugando um armário de vassouras. Quanto a não ser uma AP, você também não parece muito uma jornalista, então esse é um passo em frente."

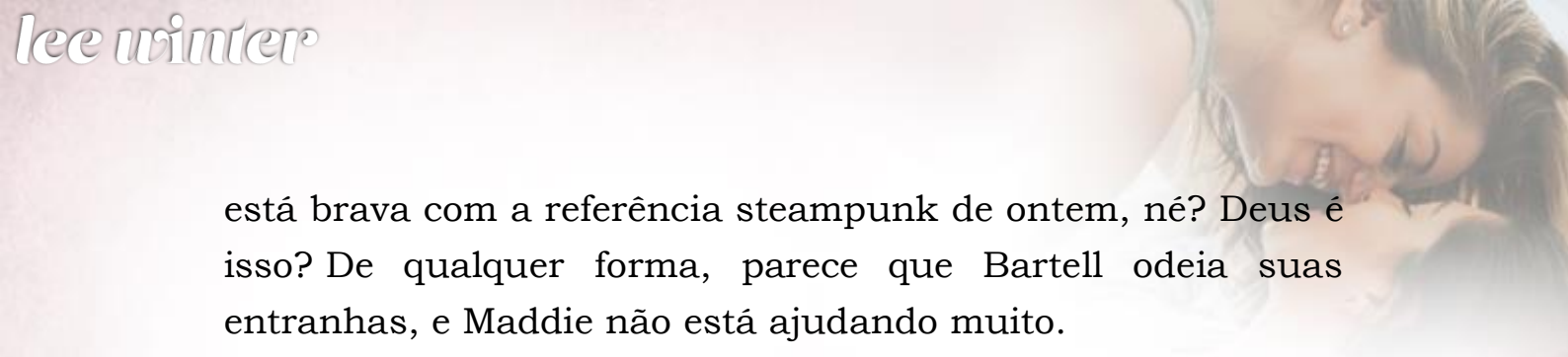
Maddie morde seu aborrecimento com o soco. Não parece muito uma jornalista? Como diabos ela saberia?

"Desculpe-me, não fui muito direta. Eu não sou sua AP. Sou sua jornalista Junior de crimes e obituário." Ela diz isso educadamente, mas isso tem que ser uma abordagem suicida. Ainda assim, não há como ela correr a meia-noite para a Starbucks 24 horas da Times Square, até Bartell estripar o *Hudson Metro News* e seguir em frente. Ela não quer se tornar uma Felicity, que leva a bajulação a novas alturas.

Bartell olha para ela, dedos nos quadris, tamborilando ferozmente, e Maddie pensa que ela está a três segundos de ser demitida. Decidir se retirar é a melhor opção, ela acrescenta às pressas: "Mas eu deveria voltar ao trabalho e lamento ter arruinado sua yoga."

Ela volta para sua mesa, sentindo aqueles olhos nela o tempo todo. Os ombros dela caem. Sério, o que ela fez para ganhar a ira de Bartell? Como ela pode estar tão chateada por ter uma luz apagada sobre ela? Ou é algo mais? Ela ainda não

[7] Chai latte: bebida indiana que mistura chá, leite e condimentos.



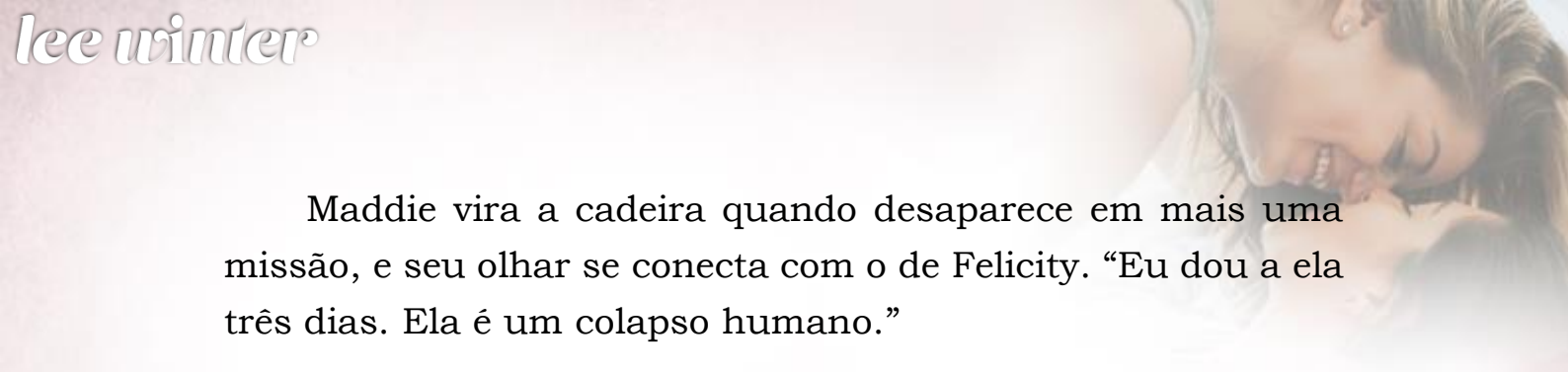
está brava com a referência steampunk de ontem, né? Deus é isso? De qualquer forma, parece que Bartell odeia suas entranhas, e Maddie não está ajudando muito.

Então, o que ela vai fazer sobre isso? Sentar e ficar deprimida pelo resto das seis semanas? Ela gira o globo de neve do porto de Sydney em sua mesa, sacode e observa os improváveis flocos de neve flutuando. Isso acabou agora, certo? Ela já irritou sua nova chefe, e não pode voltar atrás. Então deve apenas... ser ela mesma. Parar de se preocupar. Fazer o que ela normalmente faz.

Ela coloca o globo em seu lugar e abre o feed do computador para verificar os serviços de transmissão e os comunicados à imprensa. Mais tarde, ela fará outra ligação para o esquadrão de narcóticos do Queens. Um pedido formal de entrevista através do CVIP não chegará a lugar algum. Talvez o esquadrão de drogas se canse de ser incomodado pela australiana louca e realmente retorne a ligação? Ou não.

* * *

Quando Maddie chega ao trabalho no dia seguinte, há uma nova assistente pessoal ao lado de Felicity — uma jovem medrosa com pernas até o queixo e o equilíbrio de um gatinho de um dia. Se ela não estiver tentando se virar com sapatos plataforma, pode ter uma esperança em fazer seu trabalho. Maddie olha pelo canto do olho, enquanto a assistente nervosa pula para cima e para baixo a cada pedido de Bartell, seu rosto ficando cada vez mais em pânico.



Maddie vira a cadeira quando desaparece em mais uma missão, e seu olhar se conecta com o de Felicity. “Eu dou a ela três dias. Ela é um colapso humano.”

“Generoso. Estou esperando que ela renuncie ao final do dia. Eu a encontrei no banheiro com lágrimas escorrendo pelo rosto. Disse que sua situação de trabalho não é 'o que ela esperava'.” Os dedos de Felicity se agitam para formar citações irônicas no ar. “Ela realmente achou que trabalhar para uma lenda da mídia global seria fácil?”

Maddie encolhe os ombros e seu olhar volta para a mulher estranha, voltando com a papelada debaixo do braço, as pernas tremendo. “Uh-oh.” A mulher planta o rosto na frente de Elena em um emaranhado de membros e um grito alto o suficiente para atrair todos os olhos no chão. Ela aperta o tornozelo.

“Inferno, ela torceu.” Felicity atende ao telefone. “Vou reservar uma temporária, depois vou começar a busca por mais uma nova AP. Ela não vai caminhar com naquele tornozelo tão cedo.”

“Vou pegar um pouco de gelo.”

“Não se preocupe. Vou chamar um táxi pra ela, também. Ela pode lidar com isso em casa.”

Maddie balança a cabeça com a insensibilidade de Felicity e vai para a cozinha do escritório de qualquer maneira. Depois de encontrar gelo na parte de trás do freezer, o embrulha em uma toalha de cozinha. Maddie volta, ignorando o olhar frio de Bartell de dentro de seu escritório, e entrega o pacote frio para a AP, que agora está em seu assento. Olhos enormes e manchados de lágrimas cumprimentam Maddie.

"Obrigada," a assistente sussurra, colocando-o no tornozelo. "Dói pra caramba. E Elena acabou de me demitir."

"Oh," diz Maddie. "Bem, ela faz isso. Muito. Ou assim me disseram."

Os olhos molhados à sua frente se arregalam, seu foco se elevando atrás do ombro de Maddie.

Ela se vira e encontra Bartell um pé atrás dela, olhando para elas.

"Acredito que você tem trabalho a fazer," diz ela a Maddie. "Entendo que babá não está mais próximo dos deveres de uma jornalista do que assistente pessoal. Ou entendi mal a descrição do seu trabalho como você me explicou?"

Maddie bate levemente na perna da mulher mais jovem e se levanta. "Ela está com dor."

"Como eu, que tive que ouvi-la lamentar."

Maddie lhe dá um olhar sombrio e volta para sua mesa. *De todas as rudes, insuportáveis e insensíveis vadias.* Ela lança um olhar amotinado por cima do ombro.

O guarda de segurança com músculos até as narinas chegou para ajudar a mulher ferida a sair do prédio. Bartell está ignorando a cena inteira, de volta ao computador, com um olhar de indiferença no rosto.

Cristo. Elena Bartell não é apenas um peixe frio, mas um sushi congelado.

Maddie volta sua atenção ao trabalho. Ela deve escrever um obituário. Algum professor morreu depois de cinquenta anos de serviço. Maddie tem que escolher pessoas com quem seu público se identifica — como líderes de negócios, celebridades, estrelas do esporte, mas deixam isso com ela

quando ninguém famoso morreu. A senhora Mavis Swenson parece ter vivido uma vida mundana, até Maddie ler o que seus filhos listaram como hobby. Escalada de montanha? Rapel? Ela faz Maddie se sentir envergonhada.

Maddie tem 26 anos e seu passo em falso na carreira lhe custara muito tempo. Ela perdeu dois anos e meio fazendo uma certificação de nível quatro em administração de hospitalidade e catering, para poder entrar nos negócios de sua família. Em vez disso, mudou para o jornalismo seis meses antes de receber o diploma. Seus pais ficaram horrorizados, implorando que ela terminasse o curso. Ela não entendeu o motivo. Mais seis meses fazendo algo que ela odeia? Não, obrigado. A desvantagem de mudar de carreira é que agora ela se sente a repórter Júnior mais velha da história e ainda está testando as águas.

Algumas horas depois, um flash da loira em sua vizinhança chama sua atenção. Felicity está tentando explicar temporariamente quais seriam seus deveres. Não que ela esteja fazendo um trabalho particularmente completo.

“Esse é o escritório da Elena. Ela é deus. Faça o que deus diz, o que quer que ela diga, e não teremos problemas. Entendido? Bom. Agora pegue o pedido de chai latte que escrevi para você. Vai!”

Quando a mulher desaparece, Felicity se senta em sua mesa com um suspiro ofendido.

“Como você consegue fazer algum trabalho se tudo que faz é orientar novas APs e temporárias?” Maddie pergunta, girando a cadeira para encarar Felicity.

“Eu faria muito mais se a jornalista de obituários parasse de me incomodar.”

Maddie ignora a cutucada. Ela está percebendo agora que isso passa como Felicity quase sendo amigável. “Ei, o que você *realmente* faz pela sua chefe? Você não é uma AP, porque continua contratando-as para ela. Eu reduzi para algo entre 'o que Elena quer' e 'algo a ver com a lei'. Então qual é?”

“Ambos. Sua a chefe de pessoal dela. Tenho um MBA e um diploma em direito de Harvard. Eu poderia ter montado meu próprio escritório.”

Maddie olha para ela. Ela parece jovem demais para tudo isso. “Então por que não faz isso?”

Felicity olha boquiaberta para ela. “Fala sério. Olhe para quem eu estou trabalhando! Sou testemunha de alguns dos movimentos mais importantes da mídia feitos neste século. Sou a mulher que quase cem advogados de todo o mundo chamam quando têm negócios com Elena. Mantenho o Titanic longe dos icebergs, muito obrigada.”

“Ah? Cem advogados? Quero dizer... isso deveria ser bom?”

“Oh meu Deus, você pode realmente ser tão... tão... *australiana*? Elena é uma lenda dos negócios. E eu sou a mão direita dela. Ela confia em mim. Estou na vanguarda de tudo. Preparo contratos para assinatura e aconselho sobre avaliações de risco de aquisições de negócios. Como este.” Ela acena para a redação.

“Então é por *sua* causa que ela está aqui? Você disse a ela para comprar este lugar?”

“Não seja ridícula, eu não fiz isso. Se eu conseguisse essas coisas, esse jornal lamentável estaria no fundo do Hudson. Isso estava em um pacote de jornais pelo qual ela

pagou pouco. Algumas das outras publicações do pacote tinham mérito."

"Então, se este lugar é um buraco, por que ela está pensando em mantê-lo? E vai passar seis semanas pensando nisso — o que parece muito tempo para alguém como ela."

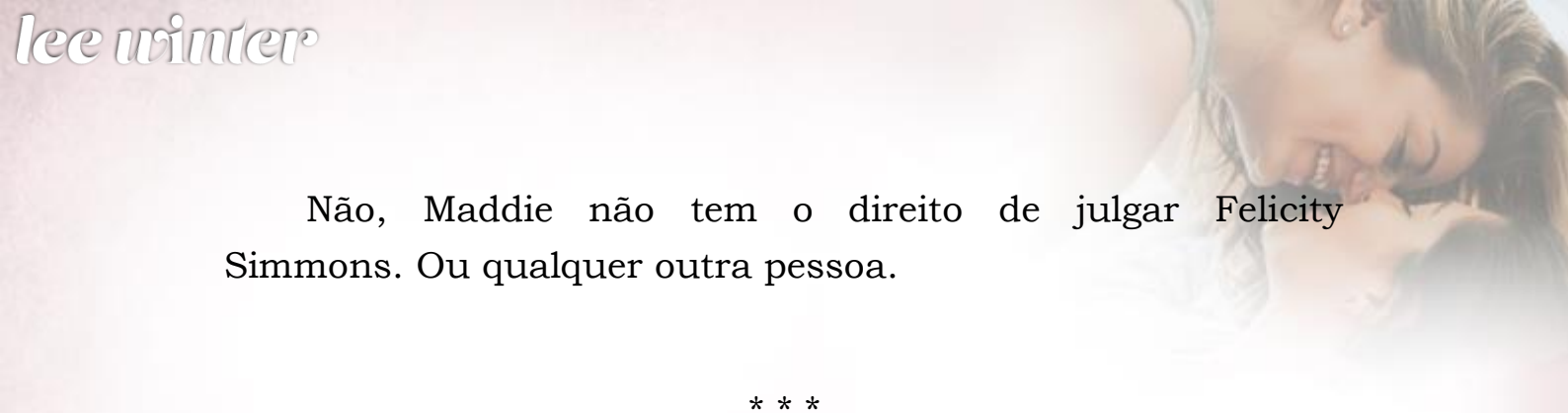
Um olhar confuso atravessa o rosto de Felicity. "Elena é uma empresária brilhante. Estou certa de que a estratégia dela se revelará. Mesmo que alguém não possa vê-lo, ela *sempre o* tem. Ela pensa dez passos à frente do resto. Estou aprendendo muito aqui. É uma oportunidade incrível."

"Sim?" Maddie a estuda por um momento. "Então por que você sempre parece tão infeliz?"

Há uma risada suave no escritório de vidro atrás de Felicity, e as duas mulheres congelam. O pânico enche os olhos de Felicity, enquanto ela silenciosamente implora a Maddie que lhe diga se Bartell ouviu a conversa delas. Os olhos de Maddie se erguem e se fixam diretamente nos de Bartell. *Ah Merda.* Ela ouviu tudo.

Maddie baixa o olhar de volta para Felicity e dá um leve aceno de cabeça. A mulher perde toda a cor das bochechas. Maddie quer lhe dar uma sacudida. Ela leva o trabalho muito a sério. Claro, pelo menos Felicity *tem* um emprego. E ela tem uma ótima carreira e perspectivas de futuro, trabalhando para alguém que ela adora. Porque não se preocupe, a mulher é louca por sua chefe. Ou pelo menos loucamente apaixonada pela ideia dela.

Que pena ser ela, Maddie pensa com simpatia, e pega o arquivo da Sra. Swenson. *Oh, ótimo. Monte Kilimanjaro aos trinta anos.*



Não, Maddie não tem o direito de julgar Felicity Simmons. Ou qualquer outra pessoa.

* * *

Uma enxurrada de lágrimas cumprimenta Maddie quando ela chega ao trabalho no dia seguinte. Ela descobre a mulher de Finanças, Josie, recebendo tapinhas nas costas dos colegas.

"O que sua chefe fez agora?" Maddie larga a bolsa na mesa e vira-se para Felicity que tem uma expressão de pura irritação no rosto.

A chefe de gabinete lança um olhar gelado para Maddie. "Claro que você a culparia. Na verdade, o filho de Josie vai enviado para casa da escola com alguma doença que envolvia grandes quantidades de vômito. O garoto está em casa com o pai, mas entendo que sua chefe de notícias está insistindo que Josie fique e arquive sua cópia no orçamento executivo da cidade de Nova York, e não volte para casa para o filho. Temo pensar que tipo de cópia ela vai arquivar de qualquer maneira. Mas, francamente, isso é tudo sobre ela. Ela deveria ter pensado em tudo isso antes de ter filhos."

Maddie engasga com o absurdo da declaração. Ela se pergunta se o coque bailarina de Felicity está muito apertado. "Uh o quê? Josie deveria ter pensado *antes de* ter filho que um dia seu filho ficaria doente e que entraria em conflito com uma grande notícia? Isso faz sentido na sua cabeça?"

"*Por favor*. Os pais jogam o cartão de pais com muita frequência. Eles tiram todas as férias, estão sempre indo para casa mais cedo ou para a escola para uma peça ou concerto ou o que quer que seja. Você não me vê lamentando, porque

alguém da minha família está fungando. Se você é sério sobre sua carreira, é simples: não procrie."

"Felicity." A voz de Bartell é ainda mais fria que seu olhar, quando ela se inclina para fora de seu escritório. "Onde estão os contratos de Londres? E por que está faltando minha última temporária? Preciso dela. Agora."

Felicity voa da cadeira como se ela a estivesse escaldando. "Elen... eu... eu vou apenas achá-la. Acho que ela está tentando descobrir onde fica a fotocopiadora." Ela foge.

"Que *barulho* é esse?" Bartell franze a testa. Ela dá alguns passos para fora do escritório e olha para a mulher inconsolável, que agora tenta digitar com dois dedos entre enxugar as lágrimas.

"A jornalista de finanças," diz Maddie. "Josie. Fazendo a história do orçamento."

"Deve ser um orçamento terrível."

Maddie reprime uma risada, sem saber se ela está falando sério.

"Ela está fazendo uma cena. Inaceitável." Bartell caminha em direção à mulher perturbada.

Todos os olhos no escritório se voltam para assistir, enquanto a chefe imponente da Bartell Corp bate na torre do disco rígido na mesa de Josie para chamar sua atenção. "O que é isso?" Bartell diz com a voz tensa. "Você está no trabalho e tem um filho doente?"

"O que?" Josie funga.

"Não terei uma incubadora humana colocando este escritório em risco de contaminação."

"Mas não é... não é contagioso. Quero dizer... você não pode pegar refluxo gastresofágico, é..."

"Vá para casa," diz Bartell, ficando ereta. "Imediatamente. Não quero vê-la de volta aqui até que não exista mais o risco de espalhar germes vis para o restante da equipe, e especialmente para mim."

"M-mas o orçamento..."

"Casa," diz ela. "*Agora.*"

"Sra. Bartell, posso falar com você, por favor?" Dave Douglas, o chefe de notícias, tem um olhar atormentado quando se insere na cena, seu olhar passando rapidamente para a repórter financeira e voltando.

"Não! Eu *não* tenho um minuto. Eu deveria estar fazendo uma teleconferência com Hong Kong. Em vez disso, estou perdendo meu tempo a uma distância de pegar doenças dessa pessoa barulhenta e infectada." Bartell olha para Josie, que está congelada em seu assento. "O que foi que eu disse? *Saia!* E não volte até que esteja segura para estar por perto."

Bartell dá meia-volta e volta a seu escritório.

Um lampejo de raiva cruza o rosto de Dave, e ele aperta sua mandíbula. Ele aponta para um homem sentado não muito longe da repórter de finanças. "Assuma o controle, Robert. O prazo é de uma hora. Acho que a maioria está feita. Certo?" Ele olha para Josie para confirmação.

Josie assente entre fungadas. Ela empurra uma pasta na direção de Robert, murmurando algumas instruções.

Quando Bartell passa pela mesa de Maddie, a magnata da mídia para diante de sua curiosidade aberta. "Você tem uma opinião?"

"Não," diz Maddie. "Mas Josie não é um risco a doença mais do que você." Ela abaixa a voz e aposta. "E eu acho... que talvez você também saiba disso."

Os olhos de Bartell brilham em aviso. "Tenho certeza de que há mais professores que escalam o Kilimanjaro que precisam de elogios muito mais do que eu preciso da sua opinião médica."

Surpresa inunda Maddie. "Você lê meu obituário?"

"Alguém precisa," diz Bartell. "Duvido que nossos leitores tenham visto, dado o local onde é publicado. Agora, por que você não está trabalhando? Terminamos."

Maddie se vira para encarar o computador e vê Josie virtualmente correr do prédio, com um olhar de profundo alívio no rosto. Maddie se pergunta se mais alguém entendeu o favor que a presidente da Bartell Corp fez a ela. Ela pode ver os rostos incrédulos do resto da equipe, trocando olhares furtivos. Eles provavelmente estão tweetando sobre sua chefe draconiana e germafóbica em dois minutos, com pseudônimos espertinhos.

Mas Maddie sabe a verdade. Que a germofóbica pratica ioga em uma esteira em algum piso degradado do escritório?

Que... inesperado.



BlogSpot: Estrangeiros de Nova York

Por Maddie as Hell

Alguém disse uma vez: "Seja você mesmo; todo mundo vai aceitar." Certamente este é o conselho mais duro já oferecido.

Todos nós usamos máscaras. Todos somos mentirosos, organizando-nos cuidadosamente para o benefício dos outros. É natural, não é? Não queremos que estranhos saibam que estamos secretamente nervosos, tímidos, intimidados ou sendo covardes. Que não somos corajosos o suficiente, ou espertos o suficiente ou bem-sucedidos o suficiente ou que mal estamos lidando com tudo. Então, fingimos a facilidade e perfeição de nossas vidas. Eu sou a primeira a admitir que postei uma selfie sorridente na Times Square com #objetivosdevida na legenda. Eu sou uma fraude. Mas escrever #meafogandolentamente #perdidaeconstrangida não tem o toque mais atraente.

Você nunca sabe realmente o que está sob a máscara de ninguém, até que dobre uma esquina e comece a descascar. Surpreende-me que alguém permita que outro humano faça isso com eles. Dizer de bom grado, ei, sou eu. Você ainda gosta de mim?

O conselho pode estar certo — mas, por Deus, está pedindo muito de nós.



CAPÍTULO 5

Bolas Exóticas e Exorcismos

Maddie chega em casa pouco antes das duas da manhã, sentindo-se inquieta pra caramba, e a necessidade de assar a atingiu. Forte. Às vezes acontecia, e felizmente, Simon nunca se queixava demais de ser acordado ao som de um batedor de bolo ou de um timer de forno disparando a qualquer hora. De todos os vícios, pelo menos assar também significava uma recompensa para Simon, já que ele sempre experimentava os espólios pela manhã. Ainda assim, ela realmente devia muito a ele por todas as maneiras que arruinou seus padrões de sono.

Maddie cantarola enquanto mexe os ingredientes em sua tigela. Flocos de quinoa, proteína em pó de baunilha, amêndoas, especiarias chai, tâmaras secas e coco. Ela pensa em Bartell... *Elena,* ela se corrige... e seus desejos noturnos por chá chai. O sabor das bolas de proteína exótica de Maddie provavelmente agradaria qualquer fã dessa variedade de chá.

Enquanto trabalha, ela lembra de Josie, tão desesperada para chegar em casa, e Dave, que estava usando o rosto "isso é loucura, estamos no prazo final." Maddie franze a testa e asperge um pouco mais de coco.

Elena apareceu como uma tempestade, fazendo um favor a Josie, disfarçada de repreensão. Foi bastante brilhante, agora que pensa nisso. Elena não poderia ter anulado diretamente o chefe de notícias sobre uma história sem

destruir sua autoridade, e precisava que ele mantivesse o respeito de sua equipe para ser eficaz. Então, fez parecer um problema pessoal e estranho que permitiu que sua chefe de departamento salvasse a cara, Josie fosse para casa e Elena... Bem, ela saiu parecendo mesquinha, estranha e sem empatia. Usou sua máscara de tubarão-tigre fêmea.

Ninguém mais pode ter entendido o que ela fez, mas Maddie entende. Ela se pergunta o que realmente está sob a máscara. Elena pode ter permitido que essa rachadura aparecesse, mas sua máscara parece soldada como uma armadura no resto do tempo. Ela a tira em casa? Certamente. Quando Maddie se mexe, sua colher de pau se transformando em um borrão, ela decide que não importa. De qualquer maneira, a mulher merece uma pequena recompensa por sua bravura nas artes das trevas.

* * *

Dezesseis horas depois, Maddie está de volta ao trabalho. Ela verifica o relógio. São quase quatro horas, então está uma hora adiantada. Ela olha para o escritório do canto vazio.

Elena está ausente de sua mesa, e Felicity e a temporária também não estão em lugar algum. A bolsa preta e brilhante de marca, que está empoleirada na mesa da chefe da mídia, diz a Maddie que ela não pode estar muito longe.

Ela pega um pequeno recipiente da mochila e esvazia seis bolinhas em um prato de papel que pegou da cozinha. Maddie desliza o prato sobre a mesa de Elena e ajusta a apresentação três vezes até que esteja satisfeita. Então se afasta.

Quando Maddie volta para sua mesa, seu coração está batendo forte, e sente como se tivesse conseguido algo especial. O que é ridículo, na verdade. Tudo o que fez foi colocar comida na mesa da chefe anonimamente. Comida que ela pode nem comer. Porque, pensando bem, quão tolo seria comer comida estranha quando você é a chefe que as pessoas gostam de odiar? Ou apenas odeiam odiar?

Ok, então ela não pensou nisso. Foi uma coisa idiota de se fazer. Realmente idiota. Inferno. Maddie empurra a cadeira para trás para pegar o prato, apenas para encontrar um olhar de olhos azuis fixado nela quando Elena puxa, estuda por um momento e depois morde com cuidado uma bola de proteína.

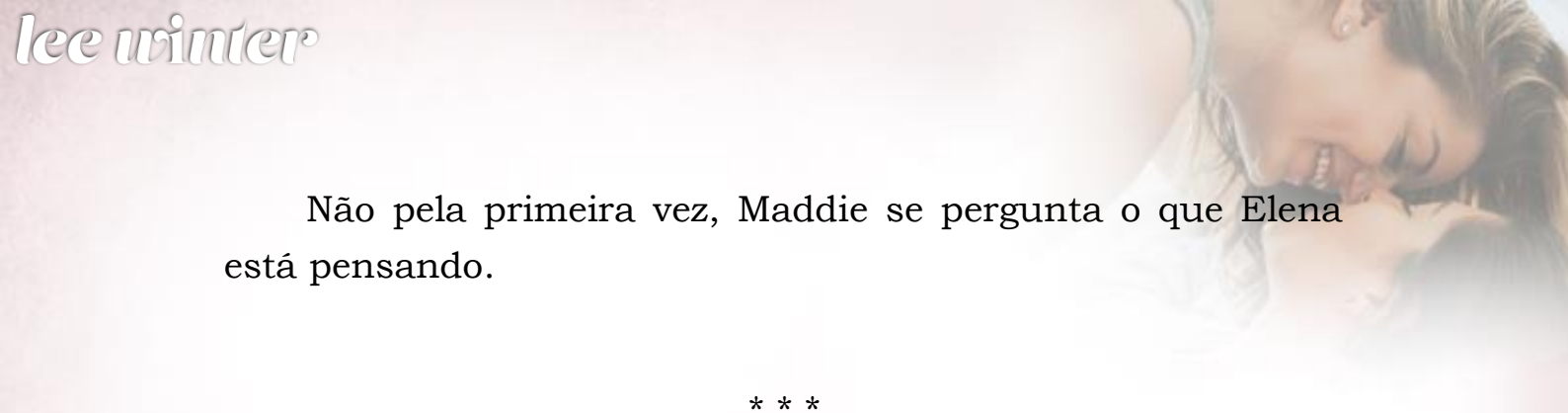
Maddie engole em seco ao mesmo tempo em que Elena. Um olhar de surpresa passa pelo rosto de Elena e há a sugestão de um sorriso. Então nada. Elena volta para o computador.

Diante do seu próprio computador, Maddie procura ouvir o som de cuspir. Ela espera, com os ouvidos tensos, por cinco minutos. Quando nada acontece, ela tenta voltar ao trabalho. Seu coração só diminuiu o ritmo depois que ela lembra a si mesma que não é como se Elena soubesse que os deleites são dela. Ainda há muitas pessoas no prédio às quatro. A oferta pode ser de qualquer um deles.

Ela espia mais oito ou nove vezes durante a noite, e a pequena pilha de bolas quase desapareceu no final. Não que ela esteja estressada com isso ou algo assim.

Não, de jeito nenhum.

Na décima vez, Elena olha diretamente para ela e dá um leve sorriso enquanto joga a bola final em sua boca.



Não pela primeira vez, Maddie se pergunta o que Elena está pensando.

* * *

Elena mastiga lentamente e pondera sobre Madeleine Grey. Suas bolinhas de proteína são uma oferta inesperada. A maneira como a repórter Junior de crime assistiu com tanto medo quando experimentou a primeira lhe disse instantaneamente a identidade do chef. No que se refere às ofertas, elas são sublimes. Não que vá compartilhar isso com ela. É uma tarefa tola ficar muito amigável com a equipe, especialmente com aqueles que provavelmente serão demitidos em algumas semanas. Seu humor escurece com o lembrete. Os números do *Hudson Metro* são piores do que ela esperava. Seus planos agora são uma certeza. Ela terá que pedir a Felicity para fazer as ligações apropriadas.

Seus pensamentos voltam para Madeleine. O que Elena sabe sobre ela? Ela é de Sydney. É repórter. Está com saudades de casa, provavelmente, se a conversa no elevador for alguma indicação. Ela parece... infeliz. Madeleine provavelmente nem sabe da frequência com que olha para o fuso horário global exibido na parede oposta. Com a cabeça inclinada para a esquerda, onde está o relógio de Sydney, seus ombros caem. Ela também costuma pegar o globo de neve de Sydney Harbour enquanto fala ao telefone, acariciando-o, sacudindo-o, antes de devolvê-lo ao local com um pequeno tapinha. Não é alguém abraçando uma nova cidade.

Elena olha para os flocos de coco que caíram no prato.

Madeleine. Também conhecida como Maddie. Quantos repórteres australianos em Nova York têm esse nome? Ela para fria quando a compreensão a atinge.

Depois de ligar o computador, ela digita um endereço que sabe de cor. Elena nunca deixa de ler *Estrangeiros de Nova York*. Quando descobriu o blog pela primeira vez há dezoito meses, ela voltou e leu todas as postagens anteriores. Elas são praticamente iguais — observadoras, sutis, às vezes lindas e sempre tristes. A autora consegue transmitir a dor da solidão melhor do que qualquer um que ela já viu.

Elena se identificou muito bem com isso. Fazendo malabarismos com seu império da mídia, ela não tem muito tempo para amizades íntimas, mas isso não significa que ela é imune ao vazio dessa escolha, às vezes. Até o marido, alguns dias, parece mais um parceiro de conquista do que alguém interessado em conhecer a mulher por trás de seu sucesso.

Maddie as Hell captura a sutileza de falhas, esperanças e fragilidades humanas. Sua percepção é viciante, como um segredo compartilhado com alguns poucos. Elena sempre imaginou que a blogueira fosse alguém muito mais velha, sábia, com olhos antigos e uma quietude nela.

É irritante descobrir que *Maddie as Hell* não é idosa, imóvel ou impregnada de sabedoria. Ela é apenas uma repórter perdida, com saudades de casa. Alguém infeliz, caótico e insondável, sem mencionar que tem um senso de moda trágico... e ainda assim ela escreve palavras que mexem com Elena.

Ela balança a cabeça, fecha a janela do blog e se vira para observar melhor o paradoxo que é sua repórter de crime Júnior. Elena mastiga devagar e assiste.



* * *

Agora que Maddie viu uma rachadura na máscara de Elena, ela se vê curiosa para encontrar mais evidências. Ela está apenas entediada, diz a si mesma. Não tem nada a ver com o jeito estranho que se sente quando aquele olhar intenso se fixa nela e a estuda como algo de interesse. Algo a ser decifrado.

Elena faz isso às vezes. Maddie sabe que não deveria ler nada nisso. No esquema do império global da mulher, Maddie ainda é um organismo unicelular sem importância.

Lisa está certa sobre uma coisa. Maddie está bem situada para ouvir as conversas de Elena. Ela costuma ouvir trechos de telefonemas. Às vezes Elena fala com o marido, e há um tom em sua voz que Maddie acha difícil definir. Não é frio nem quente. O tom nunca parece muito além do profissional ou, ocasionalmente, satisfeito. É tudo em uma nota e... ela faz uma pausa, surpresa quando finalmente o identifica. Quase entediado. Sim, é isso.

O marido de Elena a entedia? Inferno. Maddie fica triste por ela.

O único calor e suavidade que Maddie ouve é reservado para discutir com alguém chamado Oscar. As suspeitas de um caso ilícito terminam abruptamente, no entanto, quando Elena solicita à governanta que o castre e consiga as unhas dos pés cortadas.

Maddie também está bem posicionada para ver quem vem para as reuniões. Ocasionalmente, homens com ternos baratos e tubos de documentos debaixo dos braços chegam, sem fazer contato visual com nenhum funcionário do *Hudson*

Metro. Às vezes os trajes são caros, os olhares dos homens não são esquisitos, mas presunçosos, e eles apertam a mão de Elena com autoridade e são apontados para as cadeiras dos visitantes, a porta se fechando.

"Membros do conselho," diz Felicity uma vez, quando pega o olhar curioso de Maddie. "Um mal necessário."

"Eu pensei que a Bartell Corp fosse a empresa dela? Ela não é como a rainha de todas as pesquisas? Por que tem que aturar alguém que não quer?"

"Sim, claro que é dela. Mas é uma empresa de capital aberto. Ela é presidente e diretora de operações. Ainda tem o conselho, o presidente e o CEO para agradar. E o CFO, também, se ela estiver gastando demais."

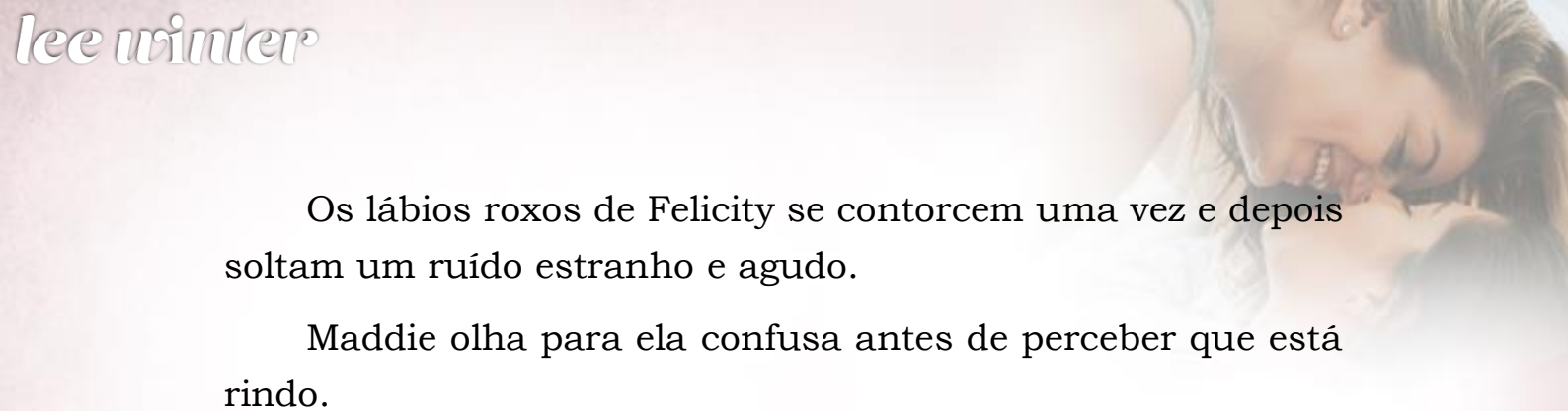
"Certo," diz Maddie, ficando curiosa. "Eles dizem *não* com frequência?"

Os olhos de Felicity se estreitam. "Mesmo uma vez é muito frequente. Eles acham que ela apenas toma suas decisões de negócios por capricho. Mas ela sempre tem um plano, mesmo que eles não sejam inteligentes o suficiente para vê-lo."

Maddie estuda os homens de terno. Apenas um deles toca o braço de Elena, e ela permite a familiaridade. Sua imagem está em uma foto emoldurada na parede atrás da mesa de Elena. "Quem é o alto com cabelos prateados?"

O rosto de Felicity se torna a impressão perfeita de alguém chupando um limão. "Frank Harkness. Eles percorrem um longo caminho de volta. Ele a orientou quando ela começou na mídia corporativa. Ele é o único membro do conselho de quem ela realmente gosta."

O olhar de Maddie flutua sobre o resto dos homens. "Todos eles parecem diretores de funerais."



Os lábios roxos de Felicity se contorcem uma vez e depois soltam um ruído estranho e agudo.

Maddie olha para ela confusa antes de perceber que está rindo.

“Sim,” diz Felicity, balançando a cabeça. “Parecem.”

Felicity se endireita como se de repente se lembrasse de que rir do trabalho não é profissional. “Basta de mostrar e contar. Volte a cutucar os mortos. Tenho um grande discurso para escrever.”

Maddie pega a dica e vira-se para encarar o computador.

Dez segundos depois, Felicity joga a caneta no chão e tosse.

Maddie gira de volta. A chefe de gabinete parece com vontade dizer algo. “Sim?”

“É Elena,” diz Felicity, praticamente vibrando com emoção reprimida. “Estou escrevendo um discurso, porque ela é a empresária do ano em Nova York.” Ela sorri. “Claro, está certo. Quero dizer, quem mais faz o que ela faz? Levar uma pequena editora a uma projeção global?”

Quem mais, de fato? Maddie recosta-se. Bem. Esta notícia merece algum tipo de reconhecimento.

* * *

Elena entra no trabalho no dia seguinte, sofrendo com alguns dos absurdos cortes no orçamento que Jana Macy sugeriu para a *Style Sydney*. Macy realmente pensa que remover as revistas gratuitas das mesas de café do saguão de seu prédio é um dos “cortes sérios” que Elena há exigido

dela? A mulher está se iludindo. Ela suspira. Terá que demiti-la. Incompetência a cerca.

Elena larga a bolsa Hermes na mesa e para. Uma planta estranha foi colocada a um metro de distância. Ela senta-se cautelosamente e a estuda. A planta é de um verde brilhante e resplandecente, com um caule grosso que parece relacionado à família da salsa.

"Felicity," diz ela com um rosnado baixo, "por que há salsa na minha mesa?"

Felicity entra correndo em seu escritório. "Eu... oh... não faço ideia. Pensei que você colocou aí... quero dizer... isso é...? Eu não acho que seja salsa. Minha irmã trabalha em algum lugar de herbologia; vou perguntar a ela o que é. Quero dizer, se você quiser?"

"Um lugar de herbologia?" Elena olha para ela, espantada com o pensamento de que alguém da família de Felicity seja menos do que um escalador de carreira do tipo A.

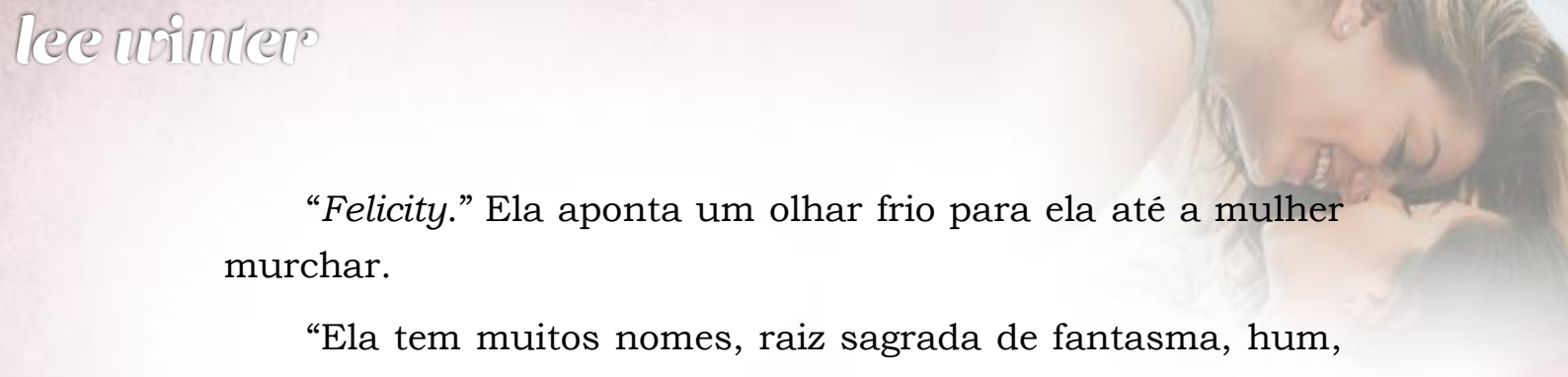
"Ela é a ovelha negra da família. Quero dizer... hippie, defensora ambiental, ligada a cristais, o resto," Felicity diz como se fosse uma confissão sombria. Ela pega o iPhone, tira uma foto da planta e aperta algumas teclas no telefone.

O olhar de Elena passa por ela, fora de seu escritório. A mesa da Junior está vazia, mas como ainda não chega nem perto das cinco, Grey provavelmente não é a culpada. Desta vez. Ela olha para outros suspeitos.

"É uma *Arcanjo de Angélica."* Sua chefe de gabinete sorri para sua irmã, tendo identificado a erva para ela. Enquanto ela continua lendo seu telefone, seu sorriso desaparece.

"O que é isso?" Elena pergunta.

"Oh, hum, não importa, é... provavelmente, quero dizer..."



"*Felicity*." Ela aponta um olhar frio para ela até a mulher murchar.

"Ela tem muitos nomes, raiz sagrada de fantasma, hum, arcanjo, mestre. Popular em..." Felicity respira fundo. "Ah, bruxaria e..." O rosto dela cai e ela estremece.

Bruxaria? Elena sente sua irritação se agitar. "E?" Ela espera, tamborilando com os dedos na mesa.

"Exorcismos."

Ela lança um olhar longo e frio para Felicity. Bem, já faz um tempo desde que alguns subordinados decidiram um ataque frontal total. Pelo menos este é original. Nos anos passados, eles usaram dentes de tubarão, brinquedos sexuais, bonecas de vodu e tridentes do diabo. "Entendo. Terminamos."

"Não acho que quem fez isso... quero dizer, talvez tenha sido apenas uma piada."

"Nós *terminamos*." Com isso, Elena varre a planta em sua lixeira, aperta a mandíbula e concentra-se no trabalho.

* * *

Maddie está de bom humor quando volta ao trabalho depois de esgueirar-se em sua oferta verde naquela manhã. Seu último post no blog foi bem recebido. E um de seus seguidores, Jason, foi realmente elogioso sobre isso. Ele é um pai solteiro que realmente sente o isolamento de sua cidade mais do que a maioria. Foi bom tê-lo ajudado a se sentir mais conectado aos outros.

Ela se senta em sua cadeira e — como tornou seu hábito nos dias de hoje — imediatamente se vira para olhar o

escritório atrás dela. Há algo sobre Elena que atrai Maddie para ela. Ela não pode explicar se tentar. Elena é como um nó intrigante para se desfazer.

A expressão da magnata da mídia faz Maddie congelar. Ela está curvada sobre a mesa, digitando furiosamente. A boca dela vai abaixada. Está com raiva? Pode apenas estar focada, então isso não significa nada. Maddie se esforça para ver, mas não consegue identificar a planta que ela colocou lá esta manhã. *Huh.*

Ela não tem certeza *absoluta de ter* acertado a variedade exata de *Angélica*, mas sua pesquisa na Internet na noite passada diz que significa "inspiração." Como Felicity disse, Elena levou uma pequena editora a uma projeção global. Isso é algo inspirador.

Maddie trabalha de forma constante até que um barulho agudo a faz se virar. Elena bateu o telefone no receptor e está olhando para ele. Maddie vira-se e sussurra para Felicity: "O que está mordendo sua bunda hoje?"

"Alguém insignificante deixou para ela um presente maluco." Felicity olha com raiva, como se desejasse encontrar o culpado e matá-lo vivo. E depois o matar novamente.

O estômago de Maddie cai em queda livre. "O quê?"

"Uma planta de bruxaria. Você acredita nisso? Eles a usam em exorcismos e afins. Elena jogou fora, é claro. As pessoas são nojentas."

O olhar de Maddie cai para o nível do chão. Uma folha verde mutilada está saindo da lata de lixo.

Oh. Ela observa as linhas profundas no rosto de Elena. Seu presente saiu pela culatra. Espetacularmente.

"Você não viu ninguém colocar isso na mesa dela?" Felicity pergunta a ela. "Ela está em uma caça às bruxas por quem fez isso. Sem trocadilhos."

"Não, não vi ninguém." Bem, é a verdade. Seu estômago afunda ainda mais.

"Qual é o *seu* problema? Parece que alguém atirou no seu cachorro. Com uma bazuca."

"Nada." Ela gira de volta para sua mesa. "Tenho algumas coisas para pôr em dia. Não há descanso para os mortos."

Felicity funga. "Tanto faz. Não é como se eu me importasse."

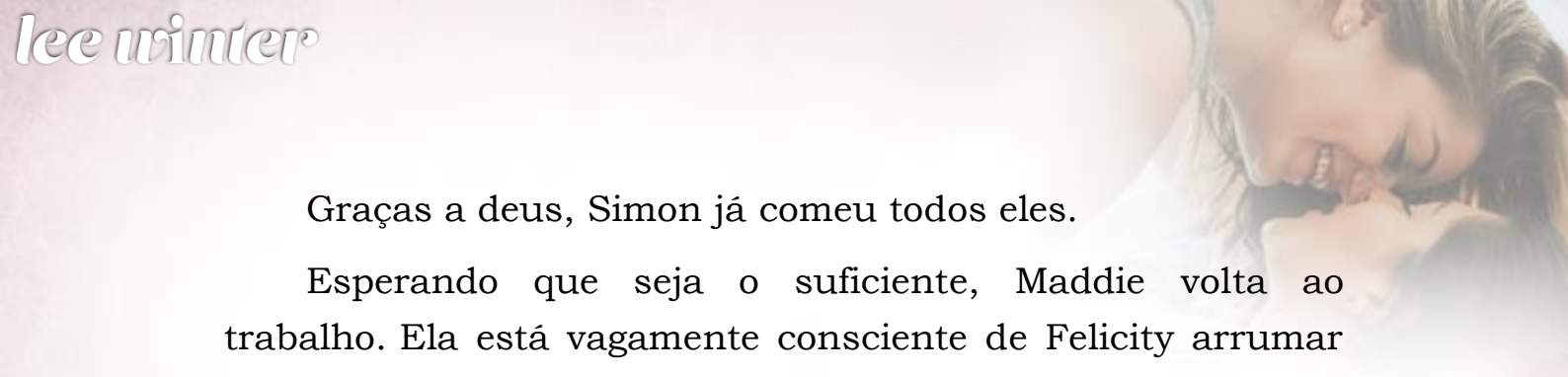
Maddie abre o site que encontrou quando está exausta na noite passada. Aquele que disse que *Angélica* é inspiradora. Com o benefício do sono e da retrospectiva, ela pode ver que é apenas um almanaque que um fazendeiro pôs juntos. Ela cava mais e descobre que há realmente mais de sessenta variedades da planta. Com certeza ela comprou a espécie do exorcismo.

Maddie tem que fazer isso direito. Ela liga para Simon. O frenesi de assar e não dormir de ontem à noite, será útil. Ela só precisa de um entregador.

Mais tarde naquela noite, quando Elena sai de seu escritório, Maddie aparece com sua oferta de paz e uma impressão da página original que alega que a planta é inspiradora. Ela também rabisca uma nota.

Para consertar qualquer mal-entendido, eu lhe dou mais anjo, menos demônio.

E então seu cupcake velvet-angel-food é deixado ao lado.



Graças a deus, Simon já comeu todos eles.

Esperando que seja o suficiente, Maddie volta ao trabalho. Ela está vagamente consciente de Felicity arrumar suas coisas e sair e o escritório esvaziando ao seu redor. Ela continua trabalhando duro até que uma sombra cai sobre sua mesa.

"Qual é o significado disto?" Elena pergunta, com a voz baixa, segurando o cupcake com uma pinça. "Você está zombando de mim?" Ela deixa cair o bolinho na mesa de Maddie.

"N-não!" Os olhos de Maddie se arregalam, seu estômago revirando. "Nunca. Eu quis dizer o que escrevi."

"Então o que você *está* fazendo? Deixando-me ofertas como uma pervertida no escritório?"

Maddie cora. Pervertida? *É* assim que ela vê?

"Eu só quis dizer parabéns." Maddie se sente infeliz sob aquele olhar ardente. "Mas sinto muito se você vê isso como uma espécie de ataque. Foi um acidente. Eu não quis te ofender. Não se preocupe. Não farei isso de novo."

Elena olha para ela por um longo tempo, tanto que Maddie começa a se mexer em seu assento.

"Você nunca quis que aquela planta ridícula fosse uma referência a bruxas?"

Maddie sacode a cabeça com firmeza. "Eu não fazia ideia de que havia mais de um significado."

"Então pelo que você está me parabenizando?"

"Empresária do ano. Isso é incrível!"

"É? Meu terceiro ano consecutivo. Suspeito que eles são simplesmente preguiçosos. Posso encher uma sala com todas

as bugigangas e títulos que várias organizações sentem a necessidade de impor sobre mim. Eles só querem a publicidade que virá da minha presença."

Maddie pisca para ela. "Então você não acha que é uma honra?"

"Eu não faço nada disso por honra. Se as pessoas me entregam prêmios por apenas fazer o meu trabalho, não posso impedi-las. Aparecerei quando chamarem, lerei o discurso de Felicity — uma variação, sem dúvida, dos dois anteriores — sorrirei, acenarei, e irei embora. É boa publicidade e é bom para preços de ações, mas é tudo."

"Hum." Maddie tenta esconder seu choque. Porque tudo parece tão ingrato, para não mencionar meio que... vazio. "Você nem quer ouvir que fez bem? Isso é meio triste, não acha?"

Elena olha para ela. "Você não pode me julgar. Emprego milhares de pessoas em todo o mundo e elas confiam em mim para fazer as coisas direito, e não em aparecer em várias noites de premiação. Se cometo um erro jornais e revistas fecham. Você não tem ideia de como é ser eu ou ter o foco que preciso apenas para fazer meu trabalho tão bem quanto eu. Você não me conhece de jeito nenhum."

"Não, eu não te conheço." Maddie respira fundo e diz a coisa mais insana que já foi capaz. "Então me conte. Eu gostaria de conhecê-la. Realmente gostaria."

"Perdão?" Elena balança sobre os calcanhares. "Isso é alguma coisa australiana, apenas deixar escapar declarações assim?"

"Sabe, me perguntam sempre isso." Maddie dá um sorriso triste. "Tipo, se eu sempre digo o que penso ou se há alguma

intenção por trás disso. Não tenho muita certeza da resposta. Sei que posso ser franca, mas isso é tão ruim? E você não respondeu minha pergunta — gostaria de conversar comigo de qualquer maneira? Não há ninguém aqui além de nós. Sou como um túmulo, prometo."

Elena olha para ela como se não tivesse certeza do que dizer ou fazer com essa sugestão improvável. "Eu..." ela gagueja. "Não."

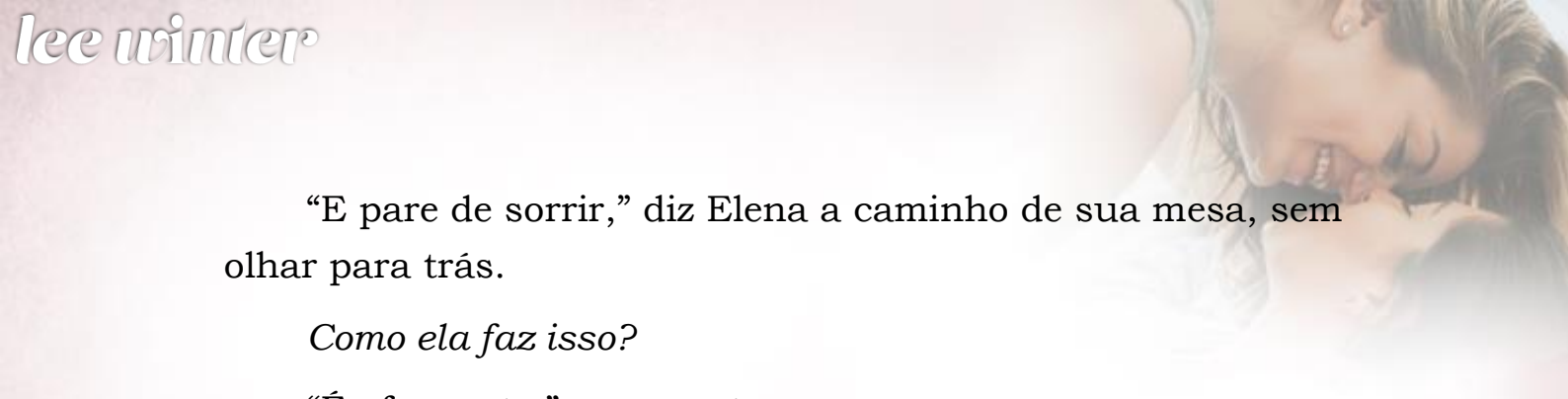
"Oh." Maddie engole em seco. *Sim claro. O que eu estou pensando, afinal?* Ela sente o rosto corar e as pontas das orelhas queimando. "Eu... está tudo bem. Eu realmente preciso calar a boca às vezes e não..."

"Tenho um contrato para revisar. E um relatório para enviar." Elena olha para a parede oposta, com a exibição dos fusos horários. Ela faz uma careta. "Às dez."

"Oh!" Maddie não consegue segurar seu sorriso. Elena não recusou sua oferta como uma piada de mau gosto. Ela acabou de dizer que está ocupada. "Quero dizer, então, outra noite, quem sabe? Admito que sou ainda mais impertinente depois de um café em mim. Mas também posso ser divertida. Na metade do tempo, não tenho ideia para onde minha boca está indo. Disseram-me que às vezes pode ser chocante ouvir."

Os lábios de Elena se curvam. "Aposto. Mas não. Tenho trabalho pra fazer." Ela começa a sair, depois para, vira-se e pega o cupcake que tinha largado na mesa de Maddie minutos atrás. "Seria uma pena desperdiçar."

"Sim." Maddie tenta parecer neutra. *Caramba.* Quando Elena se vira para ir embora, Maddie sorri tão largo que suas bochechas doem.



"E pare de sorrir," diz Elena a caminho de sua mesa, sem olhar para trás.

Como ela faz isso?

"É ofuscante," acrescenta.

Maddie ri.

Ok, então essa não vai a pior coisa que já aconteceu.



BlogSpot: Estrangeiros de Nova York

Por Maddie as Hell

Lembro-me do tempo que aprendi a andar de bicicleta. Saí do meio-fio na minha casa velha na Mitchell St, South Penrith. Estava balançando como uma louca. Meu irmão mais velho estava impedido de rir e gritar nomes, e minha mãe estava dizendo para ele ficar quieto e me oferecia incentivos.

Eu caí. Isso machuca. Eu voltei. Caí. Doeu um pouco mais. Voltei.

Quando as pessoas dizem que algo é como andar de bicicleta, acho que talvez elas queiram dizer que às vezes vai doer, mas vai melhorar.

Hoje me lembrei de como sorrir.

Gostaria de saber se vai doer mais tarde.



CAPÍTULO 6

Um Exercício de Tolerância

Isso se tornou uma... coisa entre elas. Oh, como Elena odeia a imprecisão dessa palavra. Tarde da noite, quando não há ninguém por perto, Madeleine divide cada vez mais as coisas com ela. Como se Elena fosse outra pessoa e não dirigisse uma organização global multimilionária e pudesse demiti-la com o movimento de um dedo.

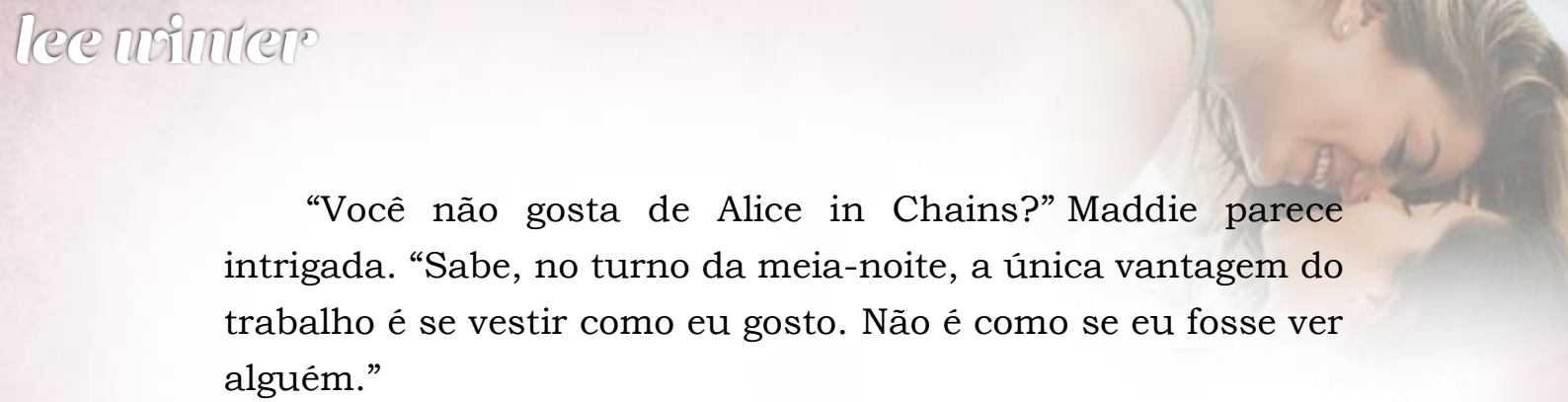
No começo, ela tenta dissuadir a mulher. A distância é necessária. “Tenho certeza que você prefere escrever sobre pessoas mortas,” sugere Elena uma noite. “Eu sei *que* prefiro que você vá.”

Madeleine apenas ri.

Naquela noite, a mulher usa uma camiseta *ode-to-grunge*[8] de uma banda que provavelmente não deveria ter saído de um porão de Seattle. Seu jeans azul escuro curva-se confortavelmente em torno de sua bunda. E as botas, pretas e brilhantes... bem, as botas Elena aprova. Ela possui umas duas desse estilo, embora as dela não sejam imitação. Mas a camisa é uma abominação. Cinza, sem graça e sem forma, não faz nada para lisonjear a forma atraente de Madeleine.

“Por que você usa isso?” ela pergunta. “Camisetas feias de bandas de rock como roupas de trabalho?”

[8] Subgênero do rock alternativo.



"Você não gosta de Alice in Chains?" Maddie parece intrigada. "Sabe, no turno da meia-noite, a única vantagem do trabalho é se vestir como eu gosto. Não é como se eu fosse ver alguém."

"Você me vê." Elena lhe dá um olhar aguçado.

Madeleine para. "Oh. Sim. Acho que sim, sim. Então você quer que eu me vista para você?" Os olhos dela se arregalam. "Oh inferno. Isso saiu errado."

Elena retém uma risada. Realmente, Madeleine se contorcendo é seu tipo favorito. Ela se pergunta quando isso aconteceu. Ter um tipo favorito de algo sobre essa mulher. "Por que usar bandas de rock?"

"Elas não são apenas de rock, no entanto. São grunge. Elas são um protesto contra a mesmice chata da música dos anos 90, um grito primitivo de que a música deve ser mais do que celulose produzida em massa e previsível."

"Até que todas as bandas de grunge foram arrancadas de Seattle, assinaram com gravadoras e se tornaram celulose produzida em massa e previsível." Elena sorri. "Desculpe, mas sua música de protesto se esgotou."

"Oh, não é a minha música."

"O que?"

"Eu realmente não gosto de música grunge." Ela dá um sorriso brilhante para Elena. "Só gosto das camisetas."

Elena sente uma dor de cabeça chegando. A mulher é totalmente impossível. Descobri que ela é semelhante a impostos corporativos em braille. Enquanto você está chapada.

"Você não gosta de grunge?" Elena repete.

"Não."

"Provavelmente vou me arrepender disso, mas quais são seus gostos musicais? Barulho de lixo tocando em bares australianos?" Mesmo quando diz isso, ela não pode realmente imaginar. Não alguém que escreve blogs como Madeleine.

Madeleine lança-lhe um sorriso misterioso. "É difícil de explicar. Vou ter que te mostrar."

Elena franze a testa. "Como?"

"Amanhã você saberá."

* * *

Elena encontra um pen drive em sua mesa na noite seguinte, quando volta de uma reunião de jantar. Tem o selo: *Musica p/E.* Ela olha para a mesa da repórter de crime. Madeleine está no telefone, seus dedos brincando inquietamente com a cúpula de neve. Elena pode ouvir trechos de conversas. Algo a ver com o acompanhamento de uma apreensão de drogas de algum tipo.

Bem. É um alívio não ser atraída para outro enigma em forma de uma conversa. Ela realmente tem muito trabalho a fazer. Como uma chamada do Skype com uma editora de Chicago que pensa em vender. Eles estão tão perto de assinar que ela pode sentir o sabor da vitória. E Elena ainda precisa revisar as notas orçamentárias da *Style Sydney* que seu contador enviou. Portanto, não tem absolutamente nenhum tempo ou interesse em colocar a unidade USB em seu computador.

É malditamente impertinente de qualquer maneira. Deixar coisas para ela.

Ela não está nem remotamente curiosa.

O pendrive olha para ela. Elena olha para ele.

Ela vai tirar isso da cabeça. Talvez amanhã, quando estiver menos ocupada. Ou no dia seguinte.

Quinze minutos depois, Elena atira a caneta e enfia o pen drive no slot USB. Ela pega os fones de ouvido, os liga e dá uma olhada de volta para a mesa de Madeleine.

Ainda no telefone. Excelente.

Ela aperta *Play*.

Quatro minutos depois, ela fecha o videoclipe e olha para a tela. Removendo a unidade USB, ela pensa em jogá-la pela sala, frustrada. Por que Madeleine persiste em ficar sem categoria?

É como aquele blog *Estrangeiros de New York* dela. Ela clica na guia que abriu no início do dia. As maravilhas de sorrir agora? Elena está bem ciente do que motivou o blog. Isso foi culpa dela. Ela está de alguma forma encorajando Madeleine. Ela não quis. Formar uma amizade com um funcionário é uma péssima ideia. Sabe disso. Mas uma parte dela não está disposta a jogar duro e reforçar a divisão. E agora ela realmente precisa saber — como uma pessoa pode ser tão curiosa, tão contraditória? Como ela desafia todas as caixas e rótulos?

“Bem?”

A cabeça de Elena levanta e encontra Madeleine a poucos metros dela. Ela clica a janela do navegador fechada. “Bem o

que?" Ela dá-lhe um olhar de aço, esperando que seu choque por quase ser pega não esteja aparecendo.

"O que você acha de Veruca e Trinix?"

Elena desliza o pen drive pela mesa em direção a Madeleine com alguma pressa. "Esses não podem ser nomes reais."

"Provavelmente não." Ela ignora o pen drive.

"Então. Cantores folclóricos da Letônia," diz Elena, calmamente. "No meio de uma floresta, com ninfas dançando."

"Sim."

"Ninfas lésbicas dançando."

"Esse seria o meu palpite. Embora tenha sido um pouco difícil dizer com toda a névoa crescente."

"Parece Kate Bush usando LSD."

Madeleine inclina a cabeça. "Justo. Aceito isso. E também gosto de Kate Bush."

"Assim como eu." Elena a estuda. "Como diabos você os encontra?"

Sentando-se na cadeira de visitante, Madeleine dá de ombros. "Um amigo recomendou em um comentário em um blog que eu... hum, sigo. Então, isso significa que gostou deles?"

"Eu não iria tão longe." Um barulho estridente soa, e Elena se vira. A ligação dela pelo Skype. Droga. Ela não está pronta para o homem.

"Nós terminamos," ela murmura para Madeleine, perturbada com a facilidade com que se deixou distrair. Não é profissional. Ela não faz nada não profissional.

Não há movimento e ela olha para trás. Madeleine a está olhando com um olhar cauteloso.

"Nós terminamos," Elena repete, se perguntando por que ela não a ouviu pela primeira vez.

Madeleine se encolhe. Ela sai, movimentos bruscos, fechando a porta atrás dela com um ruído agudo. Como Elena raramente fecha a porta do escritório, é um ato deliberado.

Ela franze a testa com a resposta. Elena ainda está franzindo a testa quando ativa sua videochamada. "Nathaniel, boa noite."

Ele oferece as gentilezas habituais, mas o olhar de Elena volta para a mesa do crime. A repórter está curvada, com os ombros tensos. Certamente ela não está ofendida? Não é a primeira vez que Elena dispensa alguém dessa maneira. Isso não significa nada.

Ou foi a dispensa em si, não a maneira que incomodou a mulher?

A carranca de Elena se aprofunda. Mais uma razão pela qual essa... amizade é uma ideia tola. Ela é a chefe de Madeleine. Madeleine certamente deve entender isso agora.

Então, por que me sinto tão inquieta?

Uma garganta pigarreia.

Elena força seu foco de volta para onde pertence. "Nathaniel, onde estávamos no nosso acordo?"

* * *

Três noites se passam e nenhuma das duas fala uma com a outra. O que combina bem com Elena. Ela realiza muito mais trabalho sem a conversa de Madeleine sobre coisas que não tem importância. E a distância ajuda a reforçar que elas nunca deveriam ter sido amigáveis em primeiro lugar.

Na quarta noite, Elena usa uma de suas roupas favoritas para o trabalho, que envolve colete, calça, botas, camisa branca e um relógio de bolso. E naquela noite ela nota a reação de Madeleine a isso.

Na verdade, seria um milagre se Madeleine fizesse algum trabalho, porque passa a maior parte da noite assistindo Elena. Seu olhar praticamente se agarra a ela, mas parece não perceber que está fazendo isso. Atrasada, Elena lembra que essa é a roupa que ela usava quando Madeleine a ridicularizou no dia em que se conheceram. Ocorreu-lhe que o intenso escrutínio pode, portanto, não ser do tipo lisonjeiro.

Ao sair do escritório, sente os olhos da mulher fixos nela novamente.

“O que?” Ela pergunta, com irritação crescente. Ela para na frente de Madeleine. “Meu guarda-roupa realmente te ofende tanto que tem que fazer buracos a noite toda?”

“Hã? Deus não!” Madeleine começa. Um rubor se espalha por suas bochechas. “É isso que você acha? Que não gosto?”

“Eu *sei que* você não gosta. Lembro-me bem do seu veredicto. Ouvi você descartá-lo como 'steampunk de ontem'.” Os lábios dela se curvam com desdém.

Madeleine balança a cabeça. “Ei, você entendeu tudo errado. Acho que o steampunk retrô é o visual mais quente já criado. Inferno, eu tenho todos os episódios do *Warehouse 13* em que HG Wells está para provar isso.”

Elena pisca para ela. “Você sente que eu me visto como um escritor velho, morto e masculino?” Isso sai confuso. Ela ofendeu tanto Madeleine que agora a está insultando abertamente de novo?

“Uau. Não! Longe disso. Ok.” Madeleine rabisca uma nota para si mesma. “Amanhã. Espere até amanhã, então você verá.”

Elena suspira e continua andando. Possivelmente, vacas ucranianas voadoras fazendo danças de neblina estão em seu futuro.

* * *

O amanhã traz Felicity com uma saraivada sobre a nova AP, um buraco negro cada vez maior em Sydney e um disco em sua mesa. Ela olha de soslaio para a imagem nele. O programa de TV, *Warehouse 13*, parece ser ficção científica. Definitivamente não para ela. E ela definitivamente não tem tempo para isso. Não depois dos números de Sydney.

Ela ignora o disco a maior parte da noite. Também ignora os olhares furtivos que Madeleine continua atirando em sua direção, avaliando se o disco mudou de posição em sua mesa, sem dúvida. Isso a deixa mais inflexível em não assistir a coisa maldita. Ela não tem tempo para se distrair bobagens.

As dez, ela liga para Amir para trazer o carro e levá-la para casa. Ela pega o disco, pretendendo largá-lo na mesa de Madeleine com um severo aviso de “não mais.”

Em vez disso, vê a esperança nos olhos verdes da mulher, seu olhar fixo nos dedos de Elena segurando o

disco. Pressionando os lábios, ela morde a primeira resposta, desliza o disco na bolsa e não diz nada ao sair.

E se há um pequeno suspiro aliviado atrás dela, ela escolher não perceber.

* * *

No dia seguinte, um olhar ansioso encontra o dela. Elena ignora, entra no escritório e larga a bolsa na mesa. Ela não quer iniciar uma longa conversa sobre a magnificência de uma mulher inteligente e fascinante do século XIX em lindos coletes steampunk. Ela particularmente não quer ouvir um "eu te disse." Já é ruim ter que admitir que o insulto enfurecido de Madeleine no dia em que se conheceram é realmente um elogio.

Ela enfia a mão na bolsa, tira o disco e vai até a mesa de Madeleine, onde coloca. "Aceitável," diz ela, em um tom que não suscita mais discussões. Depois de girar rapidamente, Elena volta ao seu escritório, aliviada por pôr um fim à conversa antes mesmo de começar. Ela realmente está muito ocupada. Quando se senta, ela olha para Madeleine e pausa.

A expressão da jovem é puro deleite.

O coração de Elena dá uma sacudida embaraçosa e satisfeita por ter colocado aquele olhar no rosto de Madeleine. Ela aperta a mandíbula. Isso é um absurdo. Ela não deveria se importar com o que Madeleine Greypensa. Ela é apenas uma funcionária ocasionalmente interessante.

Seu cérebro lhe dá parabéns.

* * *

Várias noites depois, Madeleine coloca um prato de doces dourados na mesa. “Experimente,” diz ela, parecendo alegre. “Eles são minhas tortas caseiras de maçã. Você vai me agradecer.”

Sua persistência não conhece limites?

“Não acho que agradeceria o treino extra de três horas necessário, se eu fizer,” respondeu Elena, embora na verdade eles cheirem deliciosamente.

“Treino, hein? Continue, pegue apenas um. Vou dar o resto para Sofia. Ela merece algumas vantagens, limpando a sujeiras dos porcalhões deste escritório.”

“Isso é verdade.” Elena contempla os pequenos pacotes tentadores.

Madeleine estende a mão e pega um bolo e dá uma grande mordida. Os olhos dela reviraram na cabeça. “Mmm.” Os olhos dela têm um brilho perverso.

“Sabe, é habitual não comer os presentes de alguém.”

“Apenas provando que não estão envenenados. Vamos. Apenas uma mordida.”

Apesar de todos os seus protestos internos, Elena sucumbe. *Oh*. Seu paladar faz um sapateado extático com as sensações divinas. Sabores de maçã, passas e canela estouram em sua boca, e ela se força a não fazer os sons obscenos de apreciação que está morrendo de vontade. Isso a conquistou. A comida de Madeleine é melhor que o sexo — o que não significava muito, dado o quão superestimada ela acha a atividade no quarto. Esses feixes de felicidade são como abraçar o céu. Ou, como ela finalmente diz a Madeleine quando pode falar novamente, “eles têm um certo apelo.” Se por apelo ela quer dizer beijada pelos deuses.

Aquela infeliz admissão se prova um erro. A mulher sente claramente a necessidade de se gabar.

"Eu sabia." Madeleine sorri para ela. "Você é uma fã hardcore e secreta de carboidratos. Faço palitos de queijo picantes que você adoraria. Amanhã à noite?"

Elena quase treme com o pensamento. No entanto, ela oferece um aceno de cabeça mais firme. "Absolutamente não."

A alegria de Madeleine diminui um pouco.

"Eu não vou estar aqui," diz Elena, confusa com sua súbita necessidade de explicar. "Tenho reuniões. Chegou a hora de alinhar as equipes da *Style International*. Eles não estão vendendo tanto quanto deveriam. Está detonando os custos. Qual é o sentido de ter publicações irmãs se você não compartilha conteúdo? Eu realmente quero dizer isso."

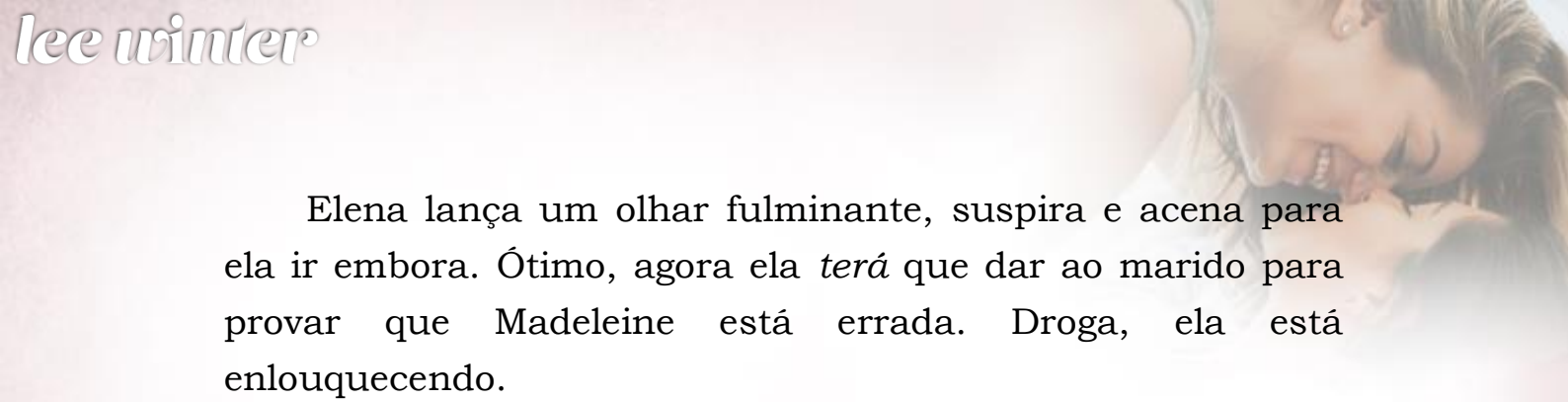
"Ah, entendo. Essas são as coisas que a deixam acordada à noite?" Madeleine mastiga seu doce.

"Não. Essas são coisas facilmente consertadas. O que me mantém acordada à noite..." Ela faz uma pausa e percebe que está a segundos de revelar algo pessoal a uma mulher que mal conhece. "O que me mantém acordada é como fazer com que a escritora de óbitos escreva seus óbitos em vez de bancar a chef."

Um lampejo de decepção surge no rosto de Madeleine, mas ela ainda assente. "Eu te escuto. Deixe-me encontrar Sofia e depois voltar ao trabalho." Ela pega o prato de guloseimas e se vira para ir embora.

"Na verdade..." Elena estende a mão e pega outro. "Tenho certeza que Richard também apreciaria um."

Madeleine olha para ela por um momento e depois sorri. "Certo. Para *Richard*." Ela pisca.



Elena lança um olhar fulminante, suspira e acena para ela ir embora. Ótimo, agora ela *terá* que dar ao marido para provar que Madeleine está errada. Droga, ela está enlouquecendo.

No entanto, uma parte dela, a parte que às vezes está cansada de se sentir tão isolada, fica encantada com as atenções e tentativas de conversa da jovem. Com uma sensação de afundamento, percebe que está ficando mais difícil mantê-la à distância.

Se for honesta — e quando não é? — Elena permitiu essas conversas porque não há testemunhas. Porque é novidade ter alguém que não desloca a coluna em uma necessidade covarde de sua aprovação profissional. É raro ser ocasionalmente provocada. É especialmente diferente falar com uma pessoa real e não com alguém que parece não ter uma agenda além do tédio.

Se Madeleine está fazendo isso em alguma tentativa equivocada de manter seu emprego, ela já tem que saber que tudo o que Elena se importa é trabalho duro e resultados claros, não culinária e conversa fiada. Na verdade, ela tem quase certeza de que Madeleine não só está ciente disso, como também não se importa com seu trabalho.

Ela também tolera as aberturas amigáveis de Madeleine porque a mulher é honesta consigo mesma. É irresistível, como uma lufada de ar fresco depois de décadas suportando todos os conhecidos que já mentiram para ela para se adequarem aos seus interesses. Que interesse tem essa australiana curiosa? Ou ela é, como o blog costuma sugerir, apenas solitária e perdida? Madeleine realmente sabe por que ela faz metade do que faz?

"Por que você perde seu tempo tentando me conhecer? Não estarei aqui em duas semanas," Elena pergunta. "Você não deveria estar procurando um novo companheiro de quarto ou algo assim?" Ela já ouviu toda a história de Simon voltando a Sydney.

"Sofia ouve todas as minhas histórias. E ela parou de rir das minhas piadas."

"Então eu sou... carne fresca?"

"Eu não colocaria assim."

"Oh, como colocaria isso?"

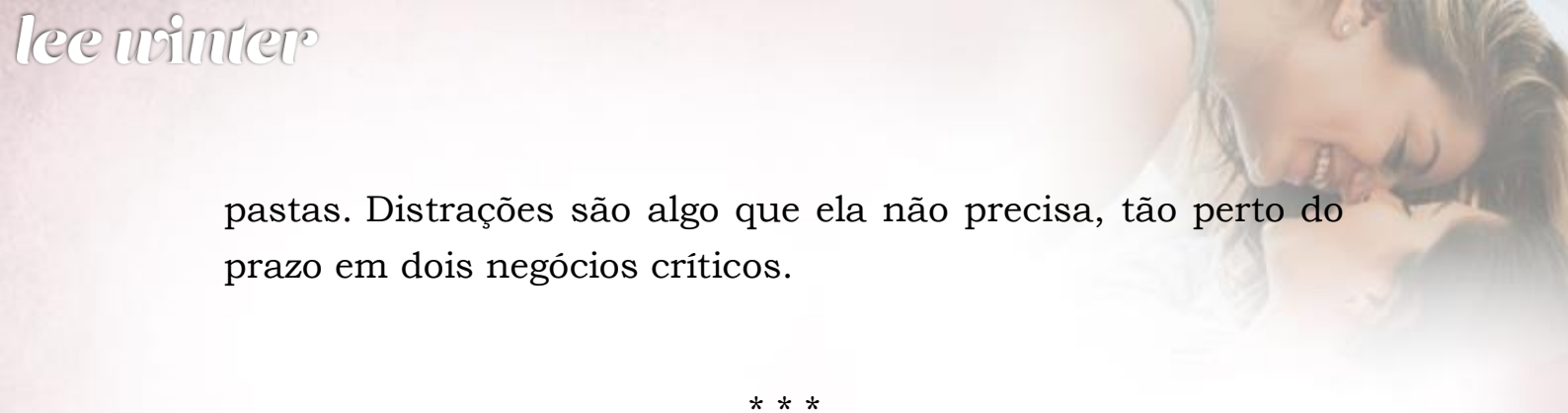
"Como... você está aqui e eu estou aqui, e é bom ter companhia às vezes. Você não acha?"

"Entendo."

Elena realmente deveria parar de encorajar Madeleine se envolvendo com ela. Não é justo. Essa coisa de relacionamento que elas compartilham é passageira. Ela tem que continuar se lembrando que logo terminará. Cada uma seguirá em frente, e será isso. Não faz sentido formar anexos que tornem o processo mais confuso.

Madeleine atravessa a redação e oferece seu prato de guloseimas para a faxineira de cinquenta e poucos anos que passa com um carrinho cheio de espanadores, panos e baldes. Mesmo de sua mesa no lado oposto do local, Elena pode ver o quanto o rosto da mulher se ilumina. Ela dá a Madeleine um abraço envolvente e feliz, exclamando com prazer.

Elena certamente entende a reação da mulher. Madeleine cria comida que pode fazer os joelhos dos deuses enfraquecerem. Ela suspira e volta a olhar para as



pastas. Distrações são algo que ela não precisa, tão perto do prazo em dois negócios críticos.

* * *

Duas noites depois, um chai latte aparece, fumegante, na mesa de Elena. Ela nem se dá ao trabalho de levantar a cabeça. "Tenho certeza de que me lembro de você me dizendo que não é minha assistente pessoal."

"Eu não sou." Madeleine cai na cadeira de visitante em frente.

Elena franze a testa levemente com a presunção, o que apenas faz a outra mulher rir.

"Se eu fizer isso aleatoriamente, não por uma ordem ou obrigação, isso não fará com que tenha um sabor melhor?" Madeleine pergunta. "Bem, é uma teoria em experimentação."

Elena pega a xícara e toma um gole. O sabor é o mesmo. "Eu continuaria trabalhando nessa teoria, Madeleine. Agora, se não se importa..." Ela faz um gesto para o trabalho.

"Ei, me chame de Maddie. Não vou contar. Quero dizer, enquanto gosto do jeito francês que diz Madeleine, não é realmente um nome para o qual respondo." Ela sorri.

Do que ela está sorrindo agora? Ela faz muito isso, agora que Elena pensa nisso. A companhia de Elena é realmente tão divertida? Improvável.

A mulher permanece no assento, que não é sua mesa, onde deveria estar trabalhando. Elena pensa em mandá-la

para lá. Em vez disso, limpa a garganta e deixa cair a caneta. “Diga-me, por que está aqui?”

A repórter franze um pouco a testa e cruza os braços. “O que você quer dizer? Eu trabalho no turno da tarde. Ou quer dizer o jornal? Foi o primeiro emprego de repórter que encontrei aqui.”

“Eu quis dizer Nova York. Você me disse no dia em que nos conhecemos que está 'aproveitando ao máximo as coisas' aqui. Foi um endosso um tanto avassalador da sua vida, se bem me lembro.”

“Eu... acho que foi.” Madeleine gira os dedos contra o joelho. “Realmente sinto falta de casa. Da praia, todos os meus amigos, o verão sem fim, Tim Tams com chocolate duplo, críquete no quintal. É mundo oposto ao daqui, um estilo de vida sábio. Mas a verdade é que não posso ir.” Ela olha para cima e dá uma pequena carranca.

“Por quê?”

“Sinto-me muito culpada por não estar engajada aqui.”

Uma cautela entra em suas feições, que Elena não vê há um mês. Ela descobre que sente falta do rosto aberto da mulher com quem costuma conversar. “Culpada?”

“Sim. Estava originalmente estudando para ser gerente de catering. Quase terminei o curso, antes de admitir para mim mesma que odiava tudo.”

“Então por que estava fazendo isso?”

“Meus pais têm seu próprio negócio de catering em South Penrith, Party to Go. Eu deveria assumir um dia. E tentei. Mas eu só... era inútil. Eu sei cozinhar, com certeza, mas não consegui. Odeio gerenciar. Escrever é minha paixão. Meus

pais ficaram arrasados quando desisti e, em vez disso, mudei para o jornalismo."

"Então, como você veio de lá para Nova York?" Elena pergunta.

"Um ano depois dos meus estudos de jornalismo, meus amigos da universidade estavam dando uma festa, e todos nós tivemos a ideia genial, enquanto meio que bêbados, de solicitar on-line um green card[9] na loteria. As chances são tão baixas que entrei nessa." Ela dá de ombros. "Eu tinha esquecido tudo até quase dois anos depois. Meus companheiros estavam na minha casa e lamentavam o fato de terem acabado de descobrir que não conseguiram. Eu admiti que nem sequer tinha procurado no site do visto onde eles colocavam os nomes. Eles exigiram que eu verificasse naquele momento, então..." Ela balança a cabeça. "Quero dizer, foi loucura. Apenas cinquenta mil pessoas são escolhidas de todo o mundo e ainda assim... eu entrei e lá estava. O meu nome. Marcado como elegível."

"Minha nossa," Elena fala.

"Sim." Maddie lança-lhe um olhar irônico. "Meus amigos estavam gritando de emoção. Até minha namorada na época estava com ciúmes, apesar de odiar viajar. E meus pais estavam todos: 'Bem, suponho que se você vai dar as costas aos negócios da família, entendemos pelo menos você vai à Nova York. Essa é uma oportunidade única na vida'. Então eu me senti..." Ela morde o lábio.

"Obrigada?" Elena pergunta. Seu cérebro circula de volta para *namorada*. Ela quis dizer...? Sim, ela tem quase certeza de que está falando sério sobre isso. Isso também pode explicar as ninfas lésbicas da música da Letônia. Ou não.

[9] Visto permanente no país.

“Sim.” Madeleine desliza mais fundo em sua cadeira. “Como eu podia dizer a eles que não queria esse sonho? Quem vem para Nova York e não está emocionado? Todo dia eu me sinto uma fraude.”

“Você ainda se sente assim?” Elena pergunta, já ciente da resposta.

Uma nuvem cruza o rosto de Madeleine. Ela não responde; apenas dá de ombros. O olhar desamparado diz tudo.

“Entendo,” diz Elena. “Você está fazendo um trabalho em uma cidade em que o mundo inteiro deseja morar e está infeliz?”

Madeleine não discorda. Os olhos dela encontram os de Elena. “Não inteiramente. Pelo menos não... recentemente.” As palavras são tão suaves, pesadas com tanto significado que todo aviso no corpo de Elena dispara. Ela mexe nos papéis à sua frente, depois mexe na caneta, enquanto se pergunta o que dizer sobre isso.

Um telefone estridente quebra a tensão e a testa de Madeleine franze. “É o meu. Tenho que entender. Aproveite o seu chá.”

Ela corre para sua mesa, seus jeans apertados e camisa verde-clara num borrão.

Elena toma um gole de chá, vendo Madeleine se tornar toda negócios, debruçada sobre o telefone em sua mesa, com a caneta ocupada. Ela fica desconcertada com essa mulher que mal conhece, que compartilha tanto de si mesma. É impensável. Não consegue se imaginar baixando tanto a guarda com alguém, até com o marido, para compartilhar seu verdadeiro eu. Madeleine realmente não é como ninguém que

ela já conheceu. Misteriosa e cheia de contradições. E o que ela quis dizer com estar infeliz, exceto recentemente? Parece muito que ela quis dizer o tempo que passam juntas. Tempo que em breve terminará.

Inclinando a cabeça, Elena pode ver o lado do rosto de Madeleine e ouvir sua conversa surpreendentemente bem. A acústica em seu escritório é excelente e permite que ela capte uma quantidade considerável de informações sobre a política do escritório.

Madeleine bate o telefone, pega a jaqueta e enfia o caderno em uma bolsa de ombro. “Tenho que ir ao Queens. Há anos que persigo isso e finalmente fui recompensada. Tenho que ir,” ela fala. “Até mais tarde.”

Queens? “A *esta* hora?”

“A única hora que ele diz que pode fazê-lo. A mãe dele acabou de sair para o segundo emprego.”

Mãe? Quantos anos ele tem?

Elena reprime as palavras que mais quer dizer. *Fique segura.* Ela é uma magnata da mídia e Madeleine é sua repórter de crimes. Tudo isso faz parte do que a mulher faz da vida. Ela não precisa de mimos. Elena volta ao seu trabalho e resolve não pensar mais nisso.

Não é culpa dela que seu cérebro opta por ignorá-la.



BlogSpot: Estrangeiros de Nova York

Por Maddie as Hell

Bruno, o mecânico que administra uma oficina de automóveis ao lado do meu prédio de apartamentos, me disse uma vez "quando o mundo fica muito grande e as coisas parecem grandes demais para consertarmos, basta mudar um pequeno cantinho dele."

Eu tentei fazer isso. Segurei a mão de um jovem choroso à uma da manhã e fiz a ele uma promessa de mudança de vida. Fui para casa e escrevi a história dele. Amanhã, pertencerá ao mundo. O que o mundo fará disso? Consertará o que está errado ou fará de mim uma mentirosa?

Bruno também diz que devemos trocar o óleo do motor com mais frequência. Faça disso o que quiser.

Para mudar um canto do mundo, clique aqui: Campanha Ramel Brooks



CAPÍTULO 7

Interior do Santuário

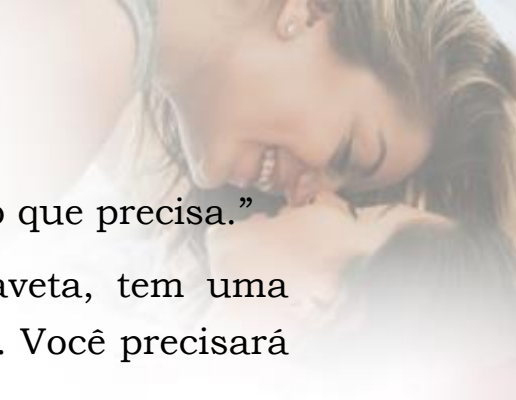
Maddie passa tempo com Simon, que está se preparando para voltar para casa e percebendo que não tem espaço suficiente para metade do lixo turístico que comprou nos últimos dez meses. Não, ela não quer manter a lanterna da Estátua da Liberdade ou a enorme almofada amarela em forma de táxi de Nova York. Após quinze minutos de discussões, ela consegue convencê-lo a arrumar quase toda a sua porcaria e levá-la de volta para casa.

Ao pensar em casa, ela dá uma sacudidela no globo de neve. Ela está morrendo de vontade de ir à praia e sacudir as teias de aranha. Pena que todos estão com capa de chuva e botas aqui, ou ela teria tentado Orchard Beach no Bronx. Ela terá que esperar alguns meses. O telefone toca novamente e ela olha para o relógio do computador. É só depois das seis.

"Inferno, Maddie, é o *inferno*!" Felicity diz sem uma saudação. "Tenho que estar em dois lugares ao mesmo tempo. E você é a única nesse maldito escritório com quem estou falando, além do óbvio."

Maddie tenta separar isso. "Você precisa de um favor."

"Sim, preciso de um favor e não posso..." Há uma pausa, e Felicity chama alguém, "Você não pode dirigir mais rápido? Eu tenho que estar no aeroporto cinco minutos atrás. Você entende isso? *Compreende?* Cristo..." Sua respiração crepitante volta para mais perto da orelha de Maddie.



Maddie esfrega a testa. “Apenas me diga o que precisa.”

“Certo, sim! Minha mesa, na terceira gaveta, tem uma unidade USB verde. Não toque em mais nada. Você precisará entregá-lo no escritório dela.”

Maddie franze a testa. Ela olha para o cubículo de vidro vazio atrás dela. “No escritório dela? Mas...”

“Sim! Deus, você é deficiente mental? Não naquele poço de pulgas no seu prédio, quero dizer na Bartell Towers, obviamente. Piso superior. Não dê essa unidade USB a mais ninguém, nem ao segurança, nem a alguém que afirme ser assistente, ninguém além *dela*. Você entende? Eu vou te estrangular, se der para alguém que não seja Elena. Isso é vital.”

Maddie revira os olhos. “Por que eu? Eu deveria estar escrevendo os artigos sobre crime agora. Você não consegue que alguém da equipe dela faça isso? Como o motorista dela ou...” *Qualquer um, menos eu.*

O pensamento de enfrentar Elena novamente depois de ter compartilhado metade da história de sua vida na noite anterior é irritante. Ela não sabe por que revelou tudo isso. Maddie compartilhou demais, depois passou uma segunda noite insone pensando em como deveria ter soado. Que vergonha. Pelo menos, desta vez, ela foi poupada da dolorosa dispensa “nós terminamos” para lembrá-la de seu status de organismo unicelular no mundo de Elena. Independentemente disso, provavelmente é melhor dar o máximo de tempo possível antes de se verem novamente.

“Não!” Felicity diz. “Ninguém mais pode fazer isso! Preciso de alguém que saiba onde fica minha mesa para que não passem metade da noite vasculhando as gavetas dos outros. E

preciso de alguém com meia célula cerebral. Você se qualifica, apenas por *pouco*. Ok? Deus, por que estamos debatendo isso? Eu faria isso sozinha, mas tenho a editora-chefe da *Style Tokyo* chegando e devo estar lá para receber o voo. Mihoko Morita não tolera atraso! E Elena vai me esfolar viva se ela não tiver esses dados em suas mãos em vinte minutos! Ela tem metade de seu império em espera, aguardando que esses números caiam. Agora — o motorista dela estará lá embaixo esperando por você. Então vá! Depressa!"

O telefone de Maddie fica morto. "De nada," ela diz para o ar enquanto olha para o telefone. Certo, tudo bem. Ela olha para sua roupa — jeans pretos, botas gastas, uma camiseta velha do Doors e uma jaqueta de couro preta. Se ela soubesse que entraria no santuário interno da Bartell Corp hoje, poderia ter se vestido melhor. Ok, talvez não, mas ela poderia ter usado suas botas bonitas, pelo menos.

Ela fica de pé e corre para a mesa de Felicity, se perguntando por que seu coração está batendo tão forte. É adrenalina? Ou apenas nervosismo de ver Elena em seu território?

Depois de localizar o pen drive, ela o enfia no bolso da calça jeans, pega o passe de segurança e desce as escadas correndo, em vez de esperar por um elevador. Um elegante carro com um homem elegantemente vestido ao lado da porta do passageiro espera em frente ao prédio.

"Srta. Grey?" O homem pergunta. "Sou o motorista da senhora Bartell, Amir."

"Sim. Temos que ir para..." ela começa quando se arrasta para o banco de trás.

"Eu sei." Ele caminha para o lado do motorista. "Eu vou ter você na Bartell Towers em um momento." Ele para no trânsito. "Você vai para *o* escritório *da Style New York?*"

"Não. Por que você pergunta?"

"Está no prédio. Eu levo muitos modelos e designers lá em todo o tipo de horas. Às vezes, os fotógrafos gostam de fotografar à noite."

"Ah? Não. Não sou modelo nem designer." Maddie ri da sugestão ridícula. "Vou apenas deixar algo para Elena."

"Você vai encontrar a senhora Bartell?" Ele parece intrigado.

"Sim," Maddie diz, incerta sobre o porquê disso ser incomum.

"*No* escritório da senhora Bartell?"

"Por quê?"

"Há quanto tempo você trabalha com a Sra. Bartell?"

"Hum, vai fazer um mês amanhã. Por quê?"

Ele encontra o olhar dela no espelho retrovisor e parece impressionado. "Eu a conduzo a um longo tempo. Não é sempre que as pessoas a visitam lá. Apenas seu círculo íntimo, ou pelo menos eu acho. Então é um pouco incomum. Isso é tudo."

"Oh, bem, é uma emergência. Era para ser Felicity."

"Ah, entendo."

Eles ficam em silêncio, enquanto Amir acelera nas ruas bem iluminadas de Nova York.

Maddie fica cada vez mais ansiosa à medida que a viagem continua. Eventualmente, eles param diante de uma torre

redonda e reluzente. “Isso é...” O grande *B* ao lado do edifício responde sua pergunta. “...isto?”

“Sim, Srta. Grey,” diz Amir. “Sou instruído a esperar por você. Mas fique à vontade para levar o seu tempo.”

“Obrigada.” Maddie sai e atravessa grandes portas de vidro giratórias. Um conjunto de portas de segurança de vidro de um metro e oitenta de altura paira na frente dela.

O guarda de segurança ao lado levanta-se, olhando-a desconfiado.

“Maddie Grey para ver Elena Bartell.” Ela desliza os dedos no bolso para recuperar sua identificação de segurança.

“Sim, Srta. Grey, disseram-me que você estava a caminho. Assine aqui.” Ele examina a identificação dela, enquanto Maddie assina o livro de visitante. Ele aperta um botão. Quando as portas se abrem, o guarda passa um cartão prateado para ela. “Insira isso no elevador ao lado do botão *EC*.”

“EC?”

“Expresso para cobertura. Está logo abaixo do botão *H*.” Antes que ela possa perguntar, ele acrescenta: “De heliponto.”

Maddie assente e tenta parecer tranquila sobre o fato de estar visitando alguém que possui um edifício com um heliporto. Ela vai até os elevadores que ele indicou e olha em volta enquanto espera. Nenhuma despesa foi poupada. O chão é de mármore polido. Uma série de sofás de couro preto. A arte da paisagem nas paredes é sublime, provavelmente original.

As portas brilhantes se abrem e Maddie entra. Música suave e clássica está tocando. Vidro preto reflexivo a cerca. Ela desliza o cartão no slot do *EC*, e o whoosh é instantâneo. Os números voam... 20, 25, 30, 35... O estômago

de Maddie cai e a música suave não consegue fazer seu trabalho. Finalmente, o elevador para e as portas se abrem.

Maddie pega o cartão, guarda no bolso e dá um passo à frente.

O tapete felpudo e luxuoso amortece suas botas. O elevador está no centro do ambiente, como um buraco de rosca, rodeado por uma passagem curva. Ao redor, estende-se uma visão de 360 graus de Nova York. Paredes de vidro fosco, saindo em ângulo reto das janelas, dividem o espaço em fatias.

Diretamente a sua frente há um espaço contendo um sofá baixo de couro branco — uma reprodução de Mies van der Rohe. Ela reconhece o design icônico daquele no escritório do pai de Simon. Um par de sacolas de roupas está pendurado nas costas do sofá. Há duas cadeiras de grife combinadas, e uma mesa de centro baixa de vidro, repleta de cópias da *Style NY*, no meio.

Um homem elegante, de pele escura, em um terno deslumbrante, olha para ela do sofá, quando ela vira à esquerda e começa seu lento círculo ao redor do elevador. Ela lhe dá um sorriso, mas ele não retribui, observando-a progredir com interesse.

Em seu circuito, ela passa por uma cozinha. O “espaço” seguinte tem paredes de vidro escurecidas e uma porta e está marcada como um banheiro. Além disso, ela passa por uma mesa de doze lugares na sala de reuniões, com um enorme monitor em uma parede, presumivelmente para videoconferências.

E finalmente... Ela chega ao escritório de Elena. Contra a parede divisória de vidro à direita há uma estante longa e elegante, repleta de livros e revistas. Em frente a ela, há uma

mesa e uma elegante cadeira de couro em que Elena está sentada, inclinada para a janela. Ela ainda tem que perceber a abordagem furtiva de Maddie.

Do outro lado da mesa há uma mesa de café e, ao redor dela, três cadeiras retas, de costas para a janela. Duas delas estão atualmente preenchidas por um par de homens de terno caro, segurando grandes blocos de notas e usando olhares ansiosos.

Maddie examina o resto do escritório. A parede de vidro em frente à Elena tem várias capas de jornais emolduradas e capas icônicas de revistas *Style* afixadas. Aninhada no canto esquerdo, contra a janela, há uma bela divisória de seda japonesa — possivelmente uma área em mudança de roupas de algum tipo. Maddie supõe que Elena tenha que fazer muitas trocas rápidas de guarda-roupa no trabalho antes de ir a vários eventos.

A cadeira executiva gira e Elena encontra seus olhos. Maddie está prestes a deslizar o pendrive sobre a mesa e dizer o que é, mas Elena balança a cabeça e aponta para além da parede oposta da área onde iniciou o circuito. Onde está o homem elegante de terno fino.

Uma voz sem corpo soa do telefone na mesa de Elena, alertando Maddie para o fato de que ela está no meio de uma teleconferência. O homem fala francês rápido demais para que Maddie use as lições do ensino médio e traduza alguma palavra.

Elena franze a testa e anota algumas coisas.

"Cést impossible! Votre date limite est ridicule! (É impossível! Seu prazo é ridículo)," ela responde. O olhar de

Elena muda para seus subordinados, que dão um vigoroso par de acenos de cabeça.

Maddie se afasta, tentando entender o essencial. Algo sobre um prazo impossível? Ela segue para o próximo "espaço" e se senta em uma cadeira oposta ao homem. Seu terno verde-escuro, gravata mostarda e sapatos polidos são caros, provavelmente sob medida. Ele é careca, com trinta e tantos anos ou quarenta e poucos anos, e com uma depiladora a poucos centímetros de sua vida. *Designer de moda, talvez?* Seus olhos são inteligentes e avaliadores, e ele tem as maçãs do rosto tão altas que envergonhariam uma supermodelo.

"Eu sou Maddie Grey," diz ela depois de um momento.

"Nós finalmente nos encontramos. Perry Marks." Seus lábios se curvam em cumprimento.

"Finalmente?"

"Felicity parece achar que suas roupas são dignas de muitos monólogos divertidos. Mas ela nunca diz quem você é. Então você é importante o suficiente para ela reclamar, mas não é importante o suficiente para me dar detalhes." Ele desliza um olhar crítico pela roupa dela e bate no lábio. "Hmm. Então você não é uma designer, nem uma executiva..." O olhar dele percorre as coxas dela, que são de tamanho normal. "Definitivamente não é um modelo."

"Ei!"

Ele sorri e seus dentes brancos e perfeitos, deslumbrantes contra sua pele escura, quase a cegam. "É raro eu encontrar uma mulher comum neste edifício," diz ele com um sorriso atrevido. Ele bate no peito acima do coração. "Então peço

desculpas se estou em estado de choque. De qualquer forma, eu desisto. O que você faz?"

"Sou uma repórter criminal do *Hudson Metro News*."

"Ah, o trapinho que está sugando a atenção da nossa líder destemida. Conseguir uma audiência com Elena hoje em dia é como visitar a rainha. Até para mim. Então... por que você está aqui, Repórter Criminal Junior?"

"Apenas fazendo um favor para Felicity. Tenho algo para entregar." Ela levanta o drive USB.

"Então deixe aqui. Vou dar a ela."

"Felicity prometeu me esfolar viva se eu não entregar isso pessoalmente a Elena."

"Ah. Isso soa como a indomável Srta. Simmons."

Maddie ri disso. "Então, o que você faz?"

Ele dá uma risada triste. "Ai, meu pobre, pobre ego. Na minha indústria, todo mundo me conhece. Sou o diretor de arte global da *Style International*. Se está na moda e é fashion, fui eu quem ajudou a fazê-lo."

"Sério?"

"Juramento de escoteiro."

"Votre attitude est décevante. Je ne suis pas ouverte au compromis (A sua atitude é decepcionante. Não estou aberta a compromissos)." A explosão de francês de Elena é alta o suficiente para viajar para onde eles estão sentados. Algo sobre uma atitude ruim e sem compromisso? Talvez?

"Ela não deve demorar muito," diz Perry em voz baixa, inclinando-se para frente. "Ela está insultando o profissionalismo do homem. Quando começar a ameaçar reduzir o orçamento dele, ela terá terminado. Ou ela

simplesmente o despedirá.” Ele levanta os ombros largos como se não tivesse certeza de qual e não se importando de qualquer maneira. Então puxa o punho para arrumar a jaqueta de volta à perfeição.

“Oh,” Maddie diz de volta em um sussurro. “Quem ela está ameaçando?”

“A *Style Paris* acaba de assinar com uma modelo estrela em ascensão insanamente paga, o que reduziu seu orçamento anual em vinte por cento. Para piorar a situação, a garota se gabou do tamanho do acordo em todas as mídias sociais, então não há como salvar o rosto para cancelá-lo e fingir que nunca aconteceu. Mesmo que houvesse, o novo editor de estilo de cabeça quente da *Style Paris* não a substituirá e acha que as sugestões que ela faz são 'interferência de *Américains imbéciles*'. Terminará mal se ele não conseguir atravessar seu crânio grosso com a noção de com quem está lidando. Elena pode colocá-lo na lista negra e fazer com que ele só possa trabalhar no varejo na Islândia. O que seria uma pena, porque gosto bastante da Islândia.”

“Ela se preocupa muito com suas revistas de moda, não é?” Maddie diz. “Quero dizer, *Style* não é apenas mais uma manchete para ela, é? É o que ela ama, certo?”

Perry a estuda com curiosidade. “Você realmente não a conhece, não é?”

“Eu gostaria,” Maddie diz sinceramente. Ela faz uma pausa enquanto se perguntava o porquê disso. Por que ela está se esforçando tanto para conhecer seu chefe? Tanto que ela provavelmente se fez de idiota ao compartilhar ontem. Ela morde o lábio. *Porque Elena é fascinante*, seu cérebro sussurra para ela. *E bonita. E um mistério. E adoro desvendar um*

*mistério. Eu quero saber quem ela é e o que pensa sobre tudo e qualquer coisa. Eu quero conhecê-*la.

Perry não responde, como se sentisse que há mais.

"Mas não, eu realmente não a conheço," Maddie continua. "Quero dizer, não a conheço há muito tempo. Eu só quero saber quem ela é quando não está bancando Deus. Você sabe?"

"E se eu disser que ela não está bancando? Você acreditaria?" Perry se inclina para frente.

Maddie não consegue descobrir se ele está brincando. "Eu diria que ela é boa, mas não tão boa."

Perry ri e recosta-se novamente. "Verdade. Ou talvez seja uma questão de perspectiva." Ele a estuda por um momento. "Você sabe que todo mundo me pergunta sobre ela porque somos bons amigos? Todos eles tentam descobrir sobre a empresária. O que a faz funcionar? Quem ela favorece politicamente? Suas razões são claras. Mas em vinte anos, você é a primeira pessoa que realmente parece sincera quando me pergunta sobre a mulher por trás do poder. Sem segundas intenções."

"Realmente?" Isso é surpreendente e deprimente. Quem não gostaria de conhecer a verdadeira Elena?

"Sim, com certeza. Então vou lhe contar o segredo dela." Perry dá um pequeno sorriso. "Bem, não é tão secreto se você a observar por tanto tempo quanto eu. Enfim, a coisa sobre Elena é que a moda sempre vem em primeiro lugar."

"Moda." Maddie lança-lhe um olhar cético. "Sério?"

"Absolutamente. Ah, ela pode negar e falar sobre sua visão da mídia, mas não é o que a move." Ele acena com a mão em direção ao escritório de Elena. "Ela é uma mulher apaixonada

pela beleza em todas as suas formas. Aqueles que propõem um projeto que ofende suas sensibilidades porque é feio, são cortados. Porque Elena se vê como uma curadora de beleza, em primeiro lugar. Pessoas que não entendem isso, não a entendem."

Surpresa, Maddie olha para ele. Ela ordena seus pensamentos. "Isso é apenas... Não faz... Ok, bem, deixe-me dizer uma coisa. Há uma criança de dezoito anos sobre quem estou escrevendo uma história. Ramel Brooks. Ele estava na casa de seus amigos quando o esquadrão antidrogas invadiu. Ramel, ao contrário de seus colegas drogados, é um aluno correto, com uma bolsa de estudos da faculdade. Mas depois que todos foram presos, todos os seus amigos perdedores alegaram que são inocentes e que Ramel é um grande traficante de drogas. Agora eles foram soltos e ele está carregando a culpa por todos eles."

Perry franze a testa. "Eu não vejo o que sua história tem a ver com Elena."

"Eu tive que olhar nos olhos desse garoto enquanto ele me disse, com a voz trêmula, que todos os dias ele vê as dúvidas de sua mãe nele. Ela se pergunta se Ramel fez isso, e foi isso que o quebrou — mais do que a traição de seus amigos, as acusações desonestas ou a ameaça de anos de prisão. Coisas assim são o que vejo no meu trabalho. A vida é tão sombria para algumas pessoas. E meu dia de trabalho é compartilhar essa tristeza. A verdade é que, na maioria das vezes, a notícia é apenas uma dor delicada. É feia e deprimente. Quando minha história for publicada amanhã, as pessoas não dirão 'Oh, que lindo'. Eles vão dizer 'é uma merda ser Ramel'. Então, como Elena pode ver beleza nas notícias? Eu não entendo. Se

o que você diz é verdade, como ela pode estar nessa linha de trabalho?"

O olhar de Perry fica pensativo. "Veja, quando vê um jornal, você vê seu conteúdo. O bom, o ruim, tanto faz. Elena não vê isso. Ela vê a beleza básica do que construiu. Sua triste história é apenas uma engrenagem de uma máquina de notícias que ela refez com tanta eficiência que, para ela, tudo se torna arte."

"Arte?" Maddie olha para ele boquiaberta. "Vamos lá, isso é loucura."

"Não, isso é *negócio*. No fundo, não importa o que você produz — se for bem feito e eficaz, para a pessoa que o projetou, será lindo."

"Tu es viré! (Está despedido!)" Vem um latido do espaço ao lado. Um telefone bate.

Engraçado como ela nem levanta a voz, mas seu tom letal envia um calafrio pela espinha de Maddie.

A cabeça de Perry inclina-se. "Hmm. Bem, suponho que isso fosse inevitável."

"Ela acabou de demiti-lo," diz Maddie, decifrando lentamente as palavras. "O editor francês."

"Mm. Ela fará pior com ele do que isso."

Os executivos estão saindo agora, e o som das exigências de Elena flutua. "Veja que Marcel nunca mais trabalhe em nenhuma das minhas publicações. Enquanto isso, descubra se Stan mudou de posição ao vender esses seis títulos. Eu o vi recentemente em Martha's Vineyard, e está nos olhos dele. Ele quer se aposentar e jogar golfe. Portanto, envie a ele uma associação para qualquer que seja o clube cinco estrelas mais próximo. Vai comê-lo que ele não pode jogar porque os

negócios estão interferindo. Tudo certo. Terminamos." Há uma pausa. "Perry!"

"Minha deixa." Ele se levanta, pega as duas sacolas de roupas apoiadas no sofá e caminha em direção ao escritório.

Na abertura do escritório, ele cumprimenta Elena calorosamente e depois abre o zíper da sacola de cima. Seus murmúrios chegam aos ouvidos tensos de Maddie. Algo sobre um baile próximo e vários designers famosos. Ela se inclina para frente, esticando o pescoço para ver ao redor da parede de vidro fosco que os separa. Felizmente eles ainda estão apenas dentro do escritório de Elena. Um flash de brilho chama a atenção de Maddie, enquanto Perry pega um vestido azul deslumbrante da primeira bolsa.

"Absolutamente não," diz Elena. "Vou parecer uma bola de espelhos. Mostre-me o outro."

Perry muda de lugar e, quando reaparece, agora está segurando um vestido vermelho escuro. Ele acena com um floreio.

Maddie estica o braço para vê-lo melhor e está inclinada quase na horizontal agora. *Oh. Oh uau.* Isso ficará incrível em Elena.

"Mm. Aceitável. E eu gosto desse tom de escarlate. Bem, mais elegante, não é? Dê-me um momento. Deixe-me experimentar."

Elena entra mais em seu escritório, agora fora da linha de visão de Maddie. Provavelmente vai se trocar atrás da tela japonesa no canto que Maddie vira antes. Perry ainda está na porta, deslizando o vestido azul de volta à sua bolsa de roupas.

Alguns minutos depois, Elena fala, sua voz muito baixa para Maddie ouvir, e Perry gira. Ela pode ver apenas um pedaço das costas dele e nada de sua chefe. Droga.

"Linda." Ele parece impressionado. E dá um passo para trás, de volta à linha de visão de Maddie. "Há melhor iluminação perto da porta," diz ele. "Você pode dar um passo à frente? Ai sim. Vire? Preciso ver o corte na parte de trás."

Um flash vermelho aparece e desaparece.

Maddie quer gemer de frustração. E agora seu pescoço esticado está doendo.

"Sim. Perfeito," diz Perry.

"Saltos?"

"Na mochila. Uma oferta apaixonada de Stuart Quinz. Personalizado. Você vai ver."

Um farfalhar soa, e então vem um ronronar baixo e feminino de aprovação que faz Maddie engolir em seco.

"Oh meu. Por favor, agradeça a Stuart. Agora o vestido... de quem é? Duchamp? Ou alguém mais? Se eu estiver catapultando algum novo designer para a estratosfera, usando-o, me diga que é alguém pelo menos digno."

"Você estava certa na primeira vez. Véronique Duchamp."

"Ah," diz Elena. "Perfeição como sempre. Certo. Boa escolha, não que ela precise de mais publicidade. Mas o vestido dela vai servir."

"Excelente." Perry dá outro passo para trás e agora está fora do escritório. Ele estende a mão, os dedos mexendo. "Eu tenho que dizer, o detalhe do busto é sublime."

Maddie se inclina para longe da cadeira, desesperada por uma espiada no busto "sublime" em questão. Ela perde a

guerra contra a gravidade e, depois de três segundos cômicos tentando impedir-se de cair, seu baque é alto e humilhante. Ela fica de joelhos.

"O que na Terra...?" Elena sai do escritório, as mãos nos quadris, e encara Maddie com um olhar frio.

Maddie olha para a visão diante dela. O vestido é... *oh*. Perry não está errado. Apega-se a todas as curvas. É lindo. Impressionante. E o busto? *Oh Deus. Uau*. O decote da roupa desce até o estômago de Elena, mostrando um triângulo tentador de pele macia e sem falhas. Maddie pode ver o peito nu de ambos os lados do vestido, e sua boca fica seca. Ela desliza o olhar mais para cima e pega um olhar incrédulo no rosto de Elena.

"Um, oi?" Maddie se levanta.

"Devo tirar dessa exibição dramática que você aprova, também?" Elena pergunta.

Maddie cora, sem palavras. Ela assente.

Perry ri. "Deve ser bom, ela está sem fala." Seus olhos brilham e ele se volta para Elena. "Não são necessários ajustes. Vou deixar com você e fugir. Você pode se divertir reparando o vocabulário atrofiado da Srta. Grey." Ele dá uma piscadela para Maddie, pega o vestido azul "bola de espelhos," agora enfiado de volta na bolsa de roupas e se dirige para o elevador.

"É tão impressionante," diz Maddie, ainda paralisada. "Quem é Véronique Duchamp?"

"Talvez a maior estilista do mundo," responde Elena, "o que você saberia, se tivesse o menor interesse em moda." Ela se vira e volta para o escritório.

Maddie a segue. Ela vira e encontra a chefe de mídia parada na janela, olhando para fora.

"Como alguém pode ficar tão velho quanto você... com vinte e poucos anos... e deixar de entender até o básico da moda?" Elena pergunta o copo na frente dela.

Maddie pensa no que Perry disse, que as pessoas que não entendem a parte de Elena que ama moda, falham a seus olhos. Ela se pergunta como responder à pergunta com sinceridade.

"A moda fala para todo mundo de maneira diferente. Quero dizer, enquanto isso nunca me interessou..."

"Estou chocada." O tom de Elena está zombando, mas também contém diversão.

Maddie enfia as mãos nos bolsos da calça jeans, o olhar deslizando pelas belas costas diante dela. A abertura na parte de trás de seu vestido termina logo acima da curva de sua bunda. É requintado. O vestido, não a bunda dela. Na verdade, não. Ambos são. "Mas isso não significa que não posso apreciar a beleza da moda. Especialmente quando está bem na minha frente."

Há um silêncio, e Maddie levanta os olhos, descobrindo que Elena a está observando no reflexo da janela. Seus olhares travam.

"E como você sabe o que é beleza se não entende o que há de mais básico em estilo?"

"Eu tenho olhos." Sai mais como uma expiração, e Maddie vê surpresa no reflexo de Elena.

Maddie olha para baixo, sem saber o que está fazendo, porque com certeza não pode estar flertando com Elena Bartell. Isso seria insano. Ela nota uma moldura prateada na

mesa de Elena. Entre fotos de poderosos bilionários e estilistas de elite, há uma foto de Elena com o marido. Ela olha para ele. Para ele. Sua expressão é tão predatória. Por que o bastardo presunçoso sempre parece tão faminto? Em todas as fotos online que ela já viu, ele sempre parece o mesmo.

Com o canto dos olhos, ela vê Elena virar da janela e perceber o que Maddie está olhando.

O rosto de Elena muda de intrigado para frio. “Então... você não parece japonesa.” Sua voz agora é só negócios.

“Oh, não?”

“A próxima visitante que eu esperava aqui é Mihoko Morita. A menos que a editora-chefe da *Style Tokyo* tenha se tornado uma australiana com um fetiche por uma banda cult, você não é ela.”

“Oh, bem, acho que Felicity a está pegando agora. É por isso que estou aqui, não ela. Ela me pediu para deixar isso aqui.” Maddie coloca o pendrive na mesa de Elena.

“Dando uma de mensageira? Mas eu pensei que você fosse uma repórter. Não é isso que você continua me dizendo?” Ela lança um olhar dissecador para Maddie.

“Pareceu uma emergência,” diz Maddie. “Entãooo... uh... de nada.”

Ela fica inquieta. É estranho estar aqui, no santuário interno, vendo o quão poderosa Elena realmente é. Ver a maneira como os executivos se curvaram e saíram em disparada. Elena tem seu próprio motorista, um luxuoso carro e um *heliponto,* pelo amor de Deus, provavelmente com um helicóptero de verdade pousado nele. E aquele vestido que ela está usando? Se não valer cinco dígitos, ela ficará chocada.

Elena a estuda por alguns momentos. “Ah,” diz ela, os olhos brilhando. “E agora você vê.”

“Vejo o quê?”

“Está inquieta por me ver aqui.” Seu tom é irônico. “Bem, você não precisa permanecer, pois isso a deixa desconfortável.” Ela dá a seus dedos um movimento na direção de Maddie, seus lábios se abaixando. Ela brinca com alguns papéis na mesa. Era incongruente, pois ela ainda está usando seu vestido vermelho matador. Vestido granada. Tanto faz.

“Você está errada.”

“O quê?” Elena levanta a cabeça.

“Quero dizer, sim, claro, este lugar é... bem, é...”

“*Pretensioso*, você pode dizer.” Os olhos de Elena brilham.

“Quero dizer, sim, este escritório é só negócio. Mas essa não é você.”

“Ah? E quem sou eu? Você acha que agora sabe?”

“Não, ainda não. Mas sei disso — esse lugar pode ser sua vida, mas não é você. É exatamente de onde você governa o mundo. Nada mais.”

“*Nada mais*? Certamente governar o mundo é mais do que isso?” Elena a examina. “Você pensa tão pouco do que eu faço?”

“Não! Sim. Quero dizer... eu não pretendia que isso soasse assim, e você sabe disso.”

“Sei?” O olhar de Elena é intenso. “Você sabe como eles me chamam, não é? Todos os nomes? Sem mencionar todas as coisas cruéis que eu deveria ter feito? Os rumores não são sem fundamento.”

"Claro que sei o que eles dizem. Mesmo se tudo for verdade, esse não é o meu ponto. Eles deixaram de fora as coisas, não deixaram? Você não é sua imagem. Tipo, eu sei que você enviou Josie para casa para ficar com o filho dela. Você não fez isso porque pensava que ela era infecciosa."

Elena lhe dá um olhar frio. "Apostar na minha humanidade não é uma aposta segura, Madeleine."

"Eu aceito essa aposta de qualquer maneira." Maddie levanta o queixo. Ela é recebida com descrença e sorri. Sem esperar pela resposta, ela gira nos calcanhares e segue para o elevador.

As portas se abrem e um homem bonito sai, passando por ela.

O passo de Maddie vacila brevemente, ao reconhecer o marido de Elena. O pescoço dela se levanta. O homem é impossivelmente alto.

"Oh, olá." Um olhar avaliador passa por Maddie. Isso demora. "Eu não sabia que Elly tinha companhia."

Elly? Ugh. Maddie volta sua atenção para a chefe da mídia. A mandíbula de Elena se aperta. Talvez ela também não goste do apelido. Ou a maneira como ele está fixado no peito de Maddie.

"Richard?" Elena pergunta. "Por que você está aqui?"

"Eu estava no bairro." Ele finalmente para de encarar as curvas de Maddie e se vira. "Pensei em ver se você está livre. Mas, querida, que vestido perfeito." Ele dá uma risada baixa e suja. "Deixe-me ter um pouco disso."

Ele caminha até ela, passa os braços ao seu redor, a gira e lhe dá um beijo repentino e completo. Ao fazer isso, ele mantém o olhar fixo em Maddie, que está congelada no local.

Tudo o que ele vê no rosto dela parece diverti-lo. Ele aponta a mão para a bunda da esposa e dá um aperto possessivo.

Maddie entra no elevador, poupando-se da visão de qualquer parte do corpo de Elena que Richard irá marcar a seguir com suas mãos errantes.

Claramente, o gosto de Elena por vestidos não se estende aos maridos.



CAPÍTULO 8

Srta. Bartlewski

Elena recosta-se na cadeira de grife Philippe Starke, depois de trocar a roupa exclusiva, o vestido vermelho agora de volta na bolsa. Olhando pela janela, ela pensa em atormentar Felicity pela estimativa de chegada de Mihoko. Talvez deva poupar a chefe de gabinete de um colapso; Felicity está bastante tensa.

Ela não consegue se concentrar, graças a demonstração de carinho exagerada de Richard. Por que ele ainda sente a necessidade de bajulá-la em público, a deixa intrigada. Isso a deixa desconfortável.

Elena assume que é porque ele gosta de exibir seu prêmio. Ela sabe muito bem que sua riqueza e status tornam certos homens, como Richard, propensos a se enfeitiçarem, mas ela achava que a novidade já estaria acabada agora, quatro anos depois. Esta noite, ela o mandou para casa apenas para olhar por cima do ombro e descobrir que a repórter criminal do *Hudson Metro News* também desapareceu.

A lembrança da defesa inocente de Madeleine da humanidade de Elena também a atormenta. A garota está errada, é claro. Elena é implacável quando necessário, e isso é necessário. Sem seu alterego de tubarão-tigre fêmea, ela teria sido comida viva nos negócios anos atrás. Hoje em dia, ela entra na persona sem pensar. Que Madeleine insista em tentar encontrar algo mais é... perturbador.

Ela odeia esse sentimento. Elena não tem tempo para olhos arregalados e confiantes que parecem pedir amizade. Não há tempo para exibições engraçadas e inteligentes que embaçam as linhas entre admiração e outra coisa.

Madeleine Grey realmente não entende? Ela não entende o que é no mundo de Elena? Uma empregada. Uma descartável, que — como todos os outros que não atendiam às expectativas — pode ser descartada a qualquer momento, se os negócios exigirem.

Claramente, isso é culpa dela. Elena tem sido muito relaxada, permitindo que a jovem a visse mais do que deveria. Ela deveria ter colocado Madeleine de volta na fila semanas atrás. Por que ela não fez isso? Por que ela permitiu que um relacionamento se desenvolvesse entre elas, sabendo o destino que espera?

Por ser uma companhia é interessante, a pequena voz no fundo de seu cérebro sussurra. Porque ela tratou Elena como uma mulher que vale a pena conhecer, não um contato poderoso para cultivar. Porque a australiana curiosa é uma das poucas pessoas na terra que parece realmente gostar de estar perto de Elena. E, negue o quanto puder, porque não faz nenhum sentido, mas o sentimento é mútuo.

Mesmo assim, apesar de todos os discursos sinceros de Madeleine, ela não tem ideia de quem realmente Elena é. Mas para ser justo, quem tem? Nem mesmo seu amigo mais velho, Perry, ou seus maridos, anterior ou atual, conheciam toda a verdade.

Ela fecha os olhos e lembra-se de uma época que preferia esquecer. Ela nasceu Elena Zofia Bartlewski, em uma vida que ninguém iria querer. A pobreza tem seu próprio cheiro, ela pensa frequentemente. É úmido, com resíduos apodrecendo e

urina, misturado com garrafas de bebida quebradas, bitucas de cigarro e desespero humano.

Seus avós, que haviam fugido da Polônia durante a ascensão dos nazistas, haviam criado uma nova vida em Nova York, onde Elena nasceu. Ela cresceu com os pais, a avó e os três irmãos, acima da alfaiataria decadente de seu tio em Greenpoint, Brooklyn. Ela odiava sua vida e a expectativa sufocante de um dia trabalhar em uma fábrica de roupas local.

Quando entrou na adolescência, sabia que não seria nada como os vizinhos desgastados e de bochechas pálidas por quem passavam todos os dias. Elena tinha lugares para ir e ambições a realizar. Ela seria *alguém* um dia. E mostraria a todas aquelas crianças estúpidas e cruéis da escola, que zombavam de seu nome, seu leve sotaque polonês adquirido por anos passados no colo de sua avó, ou seus sapatos grandes demais para ela.

Sua mãe a ensinara a costurar em tenra idade, e ela gostava disso, mas seu olhar de design realmente floresceu no dia em que tropeçou em algumas revistas de moda descartadas e glamorosas. Ela as vasculhou em todos os detalhes, seus olhos passando dos cortes exclusivos dos estilos ousados até a costura e o fluxo de tecido.

Seu coração bateu furiosamente. Mais rápido do que no dia que Jenny Copeland a beijou na bochecha e a chamou de bonita antes de deslizar a mão para a cintura de Elena e apertar.

Ah, sim, Elena Bartlewski, o olhar fixo em modas como nunca tinha visto antes, naquele momento sabia exatamente onde sua vida estaria. Ela publicaria uma revista como essa um dia. Ela deixaria para trás essa vida cinzenta e desgastante e a existência deprimente que sua mãe e avó passavam lavando

a roupa dos vizinhos. O mundo é maior do que prédios velhos e sujos, tinta descascada e paredes grafitadas. Apartamentos maiores que mofados, amaldiçoados com canos vazados e paredes rachadas.

Então, ela planejou. Elena continuou na escola, ignorando inúmeras ofertas para namorar os meninos do bairro, seus cabelos soltos para trás e os olhos brilhando enquanto olhavam para seu peito subitamente em desenvolvimento.

Aos dezessete anos, um anúncio em um dos grandes jornais chamou sua atenção, e ela mal pôde ousar ter esperança. Ela se vestiu com sua melhor roupa — ela própria criara ideias de design provenientes de uma impressionante e nova revista americana chamada *CQ. Catwalk Queen (Rainha da passarela)*. A publicação sofisticada precisava de uma assistente substituta para a editora de recursos. Elena não tinha nenhuma das qualificações listadas e era muito jovem, mas queria desesperadamente o emprego.

A entrevista foi curiosa. Por um lado, a senhora com o perfume caro e o terno de grife deu uma olhada no currículo puído de Elena e quase a jogou para fora do escritório. Mas enquanto seus dedos bem cuidados colocavam seu currículo sobre o que parecia ser uma pilha de rejeitos imponentes, ela de repente perguntou a Elena: “Por que moda? Por que nós?”

Todo o ser de Elena se sentiu iluminado quando ela explicou. Ela começou com o sonho da moda, atravessando países, divisões, ideologias. Como até as meninas judias pobres poderiam ver a mesma maravilha de um conjunto requintadamente cortado, que uma socialite rica em Manhattan. Como, no final das contas, a moda é transcendente... como a música ou ótima arte. Isso precisava

ser comemorado. Ela acrescentou como isso mudou sua vida, dando-lhe um sonho próprio. E, em boa medida, mencionou, de passagem, que administraria o mundo das publicações de moda um dia.

A entrevistadora, uma mulher equilibrada na casa dos quarenta anos com um cabelo loiro platinado, prontamente largou o currículo de Elena de volta na mesa, olhando-a de boca aberta. "De onde *é* que você veio?" Então ela olhou para o vestido de Elena. "E onde, por favor, me diga, você conseguiu *isso?* Não reconheço a marca. E me orgulho de conhecer todas eles."

Elena descreveu em detalhes entusiasmados, explicando como gostava bastante do corte dos novos ternos femininos de Pierre Cardin e incorporara esse estilo no ombro e no busto, mas achava que o estilo de Hubert de Givenchy era mais interessante e clássico; e que baseara sua roupa em seu último design na página 124 da edição de março da *CQ*.

"Embora," ela continuou depois de inspirar rapidamente, "o Givenchy na *Vogue,* na página 76, fosse provavelmente mais atraente para as massas, com o corte mais longo e o uso inteligente de tons contrastantes, mas o da edição da *CQ* é *definitivamente* mais clássico. Não havia comparação no final."

Elena parou e recostou-se incerta quando a outra mulher parou de respirar, e ela se perguntava se seria de alguma maneira errado inspirar-se em designers famosos. Ela corou então. Talvez ela tivesse cometido um terrível erro, porque quem era ela? Uma pobre menina de dezessete anos que, depois da escola, cerzia as roupas das pessoas ricas por uma ninharia. E, oh Deus, talvez fosse brega que ela pegasse

elementos de mais de um designer e os fundisse para criar um visual totalmente novo. Isso não era feito?

Ela engoliu em seco e pensou em rastejar para lá e para cá, antes que as coisas ficassem mais humilhantes.

A outra mulher pareceu ler sua mente. “Pare de se mexer. Você não irá a lugar algum. Agora, é completamente desqualificada para o emprego para o qual se candidatou...”

Devastação tomou conta de Elena. Foi tão avassalador que ela ofegou.

A entrevistadora levantou a mão e continuou: “... mas então me ajude, não vou deixar você sair dessas portas sem estar na minha equipe em algum lugar. Deixe-me falar com o Recursos Humanos. Não se mexa um centímetro.”

E foi nesse dia que Elena Bartlewski entrou no mundo da publicação. Inicialmente, ela era assistente pessoal de Clarice Montague, a mulher que acabara de entrevistá-la. Uma mulher que, ela aprendeu mais tarde, era uma editora brilhante. Clarice aprofundaria em Elena a necessidade de excelência em todas as coisas.

Aos vinte anos, Elena Bartlewski não existia mais. Elena Bartell nasceu, e essa assinatura aparecia em seus artigos de moda bem pesquisados e cada vez mais prolíficos. Tornou-se editora de recursos aos 22 anos, sob a orientação de Clarice e para o choque de muitos outros funcionários experientes.

Aos vinte e quatro anos, adquiriu o acessório apropriado para toda jovem ambiciosa no final dos anos 90 — um marido. Combinava com ombreiras, ternos carvão e blusas em tons pastel. Clarice disse a ela que interromperia qualquer sussurro sobre onde seus interesses poderiam estar. A sugestão de que pudesse haver rumores a chocou, porque ela não tinha tempo

para namorar ninguém. Ainda assim, negócios são negócios. Então, ela propôs a Spencer Fielding, promissor editor de livros da *CQ*, um dia, durante o almoço. Ele olhou para ela, assustado, por cima dos óculos e soltou, “Sim, claro.”

Spencer tem alguns rumores sobre ele que queria que fossem ocultos, ela descobriu mais tarde.

Era uma combinação perfeitamente agradável, não iluminada pela excitação dentro ou fora da cama, mas, bem, isso é casamento, não é? Depois do primeiro mês, eles nem se incomodaram com o leito conjugal. Ela nunca tinha entendido o que era o barulho nessa questão. E se ela, alguma vez, sentiu a tentação de desejo por outra pessoa ou notou a curva sensual do pescoço de uma modelo ou uma parte traseira feminina bem modelada, isso foi outra coisa que ela deixou de lado. Os negócios vinham primeiro. Governar o mundo significava sacrifícios. Isso significava que você não se distraía. Você certamente não explorava *certas coisas*, por mais tentadoras que fossem.

Aos 25 anos, ela estava sendo preparada para substituir sua mentora quando se aposentasse como editora-chefe da *CQ*, destinada a se tornar a editora de moda mais jovem do mundo. Ela seria a queridinha da cidade. Designers adoradores, apaixonados e ambiciosos chegariam de todos os cantos do mundo para beijar seus pés. Ela venceria tudo.

Exceto que isso nunca aconteceu.

Clarice morreu, de repente, quando seus pulmões enegrecidos cederam depois de todos aqueles cigarros longos clássicos, e a unção de Elena se transformou em uma luta pelo poder.

Emmanuelle Lecoq. Até seu nome enchia Elena de ódio até hoje. Elena renunciou um mês após o emprego que ela deveria ter tido ser roubado debaixo do seu nariz.

No dia em que Clarice morreu com seus belos saltos LV firmemente nos pés, tudo mudou. Ninguém mais sabia, mas ela deixou para Elena uma bolsa Hermes preta colecionável junto com uma nota: *agora é toda sua.* Dentro estavam todos os documentos relativos às ações da *CQ que* Clarice adquirira ao longo dos anos em bônus e opções de ações. Ela os legou a Elena.

Então, Elena encontrou Tom Withers, um brilhante contador e gerente de negócios, e através dele trocou as ações lentamente em doze meses, para garantir que as ações da *CQ* não caíssem. Ela começou uma pequena empresa que chamou de Bartell Corporation. E porque ele não era mais necessário, ela dispensou o marido.

Spencer apenas deu de ombros, fez uma mala e depositou seu cheque de acordo com o divórcio. Ela não o viu desde então, exceto quando ele aparecia para promover seu último romance em seus feeds de notícias. Elena não sentia a menor falta dele. Ela não tinha dúvida de que o sentimento é mútuo.

Bartell Corp foi apenas o começo. A ambição dela era tornar-se global. Um de seus primeiros investidores disse que ela operava como um tubarão-tigre fêmea. O tubarão-tigre fêmea, explicou o homem, é a unidade de coleta de lixo do oceano, que pode comer qualquer coisa e não apenas sobreviver, mas prosperar.

Era verdade; muitas das empresas que ela adquiria eram lixo, e é por isso que podia comprá-las tão baratas. Mas, na maioria das vezes, todos eles tinham algo único ou que merecia ser salvo. Elena tornou-se hábil em vasculhar as entranhas do

jornal, extrair o tesouro e jogar o resto de lado. E com o passar dos anos, Tubarão-Tigre fêmea pegou. Sem mencionar alguns outros apelidos menos saborosos.

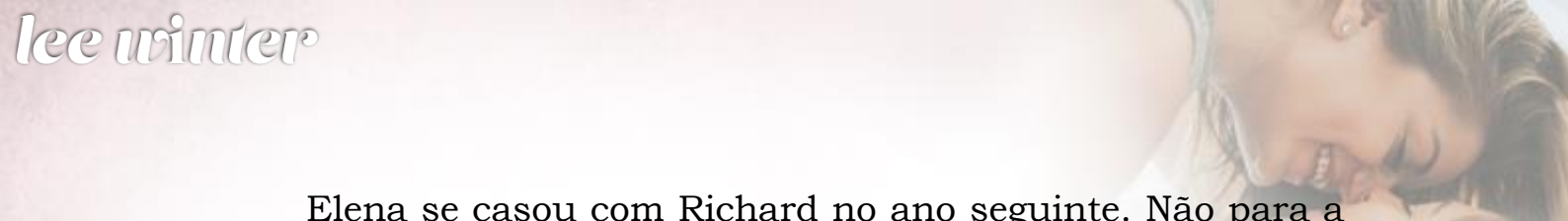
Aos 27 anos, ela conseguiu seu primeiro milhão ao tornar alguns jornais do porão da barganha em algo mais valioso. Aos 28 anos, ela tinha fluxo de caixa suficiente para abrir uma revista de moda global para rivalizar com a *CQ. Style International*. E aos 35 anos, conquistara Nova York e metade do restante da mídia impressa nos EUA. Foi quando ela foi chamada Personalidade do Ano da *Time's*.

Quando ela ligou para a mãe, imaginando se talvez sua família não tivesse ouvido as notícias, a mulher mais velha pareceu mais interessada em contar a Elena sobre a nova noiva de Wit. Como se a vida amorosa banal de seu irmão mais novo fosse de alguma forma o equivalente a Elena dominar o mundo editorial dos EUA em apenas uma década.

Sua mãe agravou o horror do momento, acrescentando — com um tom ainda mais melancólico — que já é hora de Elena começar a namorar novamente. Até Jenny Copeland está "namorando aquele garoto legal, Billy Day, filho do padeiro da esquina."

Um formigamento frio percorreu a espinha de Elena. Sua mãe, apesar de seus pontos positivos, tinha toda a percepção de uma meia molhada. Então, por que ela mencionou Jenny?

Quando desligou, Elena não estava com disposição para comemorar nada. Ela abriu uma garrafa de Château Lafite Rothschild Pauillac 2010 em seu apartamento de cobertura — com vista para o Hudson — e ficou sentada sozinha, no escuro, observando as luzes dos barcos passarem, enquanto bebia tudo.



Elena se casou com Richard no ano seguinte. Não para a mãe dela. Não, é só que ele era tão, bem, adequado. Ele não era uma companhia terrível. Um advogado e um executivo da saúde. Ele viajava pelo mundo. Ele tinha perspectivas. Ele podia socializar como ninguém que ela já tinha visto. Todo esse charme e todas essas conexões? Observando-o em pleno voo, ela veio ver como era feito.

Ela aprendeu muito. Como quando Emmanuelle Lecoq a espancara tão bem. Ninguém iria vencê-la dessa maneira nunca mais. Então, quando Richard, um homem com poucas habilidades que ela não possuía, pediu que ela se casasse com ele, com os olhos brilhando como se Elena fosse uma proposta deliciosa de fusão, ela imediatamente disse que sim.

Ele era, ela supunha, adequado no quarto. Melhor que Spencer, pelo menos, porque ele tinha algum interesse nela. Ela não sentiu fogos de artifício, porém, não que esperasse. Mas Richard era constante e inteligente, afiado e mordazmente engraçado. Ela passou a apreciá-lo. Ele entendia a ambição. Ele não zombava da emoção que ela sentia em sua mais nova aquisição. Não, ele a ajudava a comemorar com o mesmo olhar que ele tinha quando se casou com ela. O poder era sua excitação final.



BlogSpot: Estrangeiros de Nova York

Por Maddie as Hell

O lugar mais solitário do mundo, acho, é o metrô de Nova York depois da meia-noite. Não apenas para pessoas como eu, terminando o turno da noite, que olham com os olhos cansados e vazios pela janela, se atraindo cada vez mais. São os outros. As pessoas que não têm outro lugar para estar. Eles estão lá para o calor ou a fuga. Veja, depois de descer de um trem, você precisa ter um propósito. Um destino. Mas em um trem, você pode simplesmente sentar e contemplar sem pressão para fazer qualquer coisa.

Às vezes, acho que passei muito tempo apenas sentada, observando as sombras passarem rapidamente, sem excitar-me para sair e estar onde deveria estar. É fácil ser passageiro. A vida é sobre propósito, não ficar parado. É um choque perceber que permiti que toda a minha existência se tornasse algo a ser observado de um assento de trem desgastado.

Comecei realmente a perceber as cores lá fora na semana passada. Quando elas se tornaram mais brilhantes?

E hoje, acordei e mal pude esperar para continuar meu dia. Tive uma história impressa da qual me orgulhei, uma ideia para um acompanhamento que pode fazer a diferença e alguém fascinante que estou ansiosa para ver novamente.

Eu me examinei no espelho do banheiro e não reconheci quem olhava para trás. Acho que estou há muito tempo andando nos trilhos, assistindo o mundo através das janelas. Está na hora de descer do trem.

O que você está fazendo comigo, Nova York? Brincando com meus afetos assim? Eu posso até começar a gostar de você, se você continuar assim.



CAPÍTULO 9

Dano Colateral

Quando Maddie larga a bolsa em sua mesa no dia seguinte, Lisa se apressa. Ela a cutuca nas costelas e joga sua bunda curvilínea na mesa de Maddie.

“Ei,” diz a secretária, “foi uma ótima história esta manhã. O garoto com acusação de drogas? Isso realmente impressionou Dave e *nada* impressiona nosso chefe.”

“Legal,” Maddie diz com um sorriso. “Estou feliz.”

“Gostei muito que você começou e terminou com a mesma frase — '*Diga à mamãe que eu não fiz*'. Foi... artístico.

Maddie balança a cabeça em descrença. “Ontem à noite alguém tentou me dizer que a máquina de notícias pode ser bonita, e hoje você diz que minha história é artística.” Ela ri. “Você é toda louca.”

“Oh, querida, foi elegante. Eu gostei. Aceite o elogio, ok? Porque você não vai ter muitos por aqui.”

“Eu não fiz isso pelos elogios, no entanto. O garoto tem uma bolsa de estudos na faculdade. Ele só precisa de um bom dinheiro para advogados agora.”

“A campanha do FundMeNow que você mencionou no seu artigo deve ajudar.” Lisa assente. “Eu doei dez dólares esta manhã.”

“Isso é ótimo. Ele é um bom garoto. Está assustado e se sente tão sozinho. Foi preciso coragem para falar comigo.”

"Dave diz que o turno do dia está acompanhando. Fala-se de uma investigação interna sobre as acusações. Eles parecem suspeitos."

"Era o que eu estava dizendo! Pelo que vejo, o esquadrão antidrogas vê Ramel como dano colateral. Tipo, eles não são estúpidos, provavelmente sabem que ele não fez nada disso, mas estão apenas deixando seus amigos se libertarem para que relaxem e possam segui-los até os fornecedores de drogas ou algo assim. Enquanto isso, entretanto, Ramel perde sua bolsa de estudos."

Lisa assente. O silêncio cai, mas ela ainda fica, mexendo no anel de casamento e parecendo pensativa. Isso é estranho, porque essa é agora a conversa mais longa que Maddie já teve com a mulher.

"Eu... na verdade... *nós* precisamos de um favor," diz Lisa.

"Oh?"

"Eu sei que você disse que não ajudaria antes, mas isso é sério. Precisamos que você nos dê as últimas fofocas sobre Bartell. Algo está acontecendo. Ela rosnou por todos os lados a manhã toda, e parece sério. Tentei conversar com aquele pit bull preso a ela, a loira com presas e cabelos em coque, mas tudo o que consegui foi que descobriríamos no 'devido tempo'."

"Felicity é um gosto adquirido." Maddie se pergunta por que está defendendo uma mulher que diz coisas horríveis, mas sempre age como se tivesse dito algo perfeitamente razoável. Talvez ela esteja crescendo nela.

"Então você vai descobrir para nós o que é todo esse barulho, ok?" Lisa pressiona. "Estamos contando com você. E Stan e eu precisamos saber se devo procurar um novo emprego em breve."

O medo está claro em seu rosto, assim como uma pitada de desespero, desejando que Maddie concorde. Parece errado usar sua conexão pessoal assim. Além disso, Elena provavelmente ignoraria qualquer dúvida comercial que ela colocasse para ela. Com razão. É presunçoso até mesmo perguntar. Então Maddie dever apenas dizer n...

"Por favor? Vi a maneira como Bartell observa você. Ela faz muito isso. Acho que ela te odeia menos do que a qualquer um de nós. Você é a nossa melhor esperança."

Ela me observa? Madeleine morde o lábio e depois suspira. "Vou tentar." A esperança vaza dos expressivos olhos castanhos de Lisa e o coração de Maddie afunda. "Lisa, não posso prometer nada."

"Eu sei. É só perguntar. É tudo o que queremos. Você vai na *boca* do dragão. Você consegue! Entrou no Queens no meio da noite para a sua entrevista, certo? Se alguém pode saber da sujeira, é você." Com isso, ela corre de volta para sua mesa, atirando vários repórteres os polegares para cima.

Maddie suspira e faz logon, dividindo sua tela para ver os feeds de notícias chegando dos serviços de notícias. Ela também pega sua pasta de obituários para ver quem precisa de uma redação.

Uma voz baixa chama do escritório atrás dela. "Madeleine."

Olhando por cima do ombro, Maddie vê olhos azuis a observando. Ela se levanta, vai para o escritório de vidro e desliza na cadeira de visitante. Elena está escrevendo algo a sua frente. Por dois minutos, Maddie fica olhando os imaculados cabelos pretos da mulher, as maçãs do rosto finas

e a expressão distante, enquanto continua roçando a caneta na papelada.

"Você entende que a maioria das pessoas que se tornam jornalistas tem ambição?" Elena pergunta de repente, sem olhar para cima. "Eu sei que sim. Eles escrevem com a esperança de um avanço em uma história nacional, na esperança de que ela os impulsione ainda mais. Você não, no entanto. Sabe por que isso acontece?"

Maddie luta contra o desejo de negar. Ela espera.

"Porque você não é uma jornalista."

"O quê?... Não!"

"Oh sim." Elena para de escrever e a encara com olhos afiados. "Você não tem ambição, unidade ou entendimento do que é preciso para estar nesta profissão. Você odeia o seu trabalho. Odeia esta cidade. Odeia sua vida. Então me diga por quê? Madeleine Grey, você está aqui? Em Nova York? Ainda?"

Nenhuma palavra vem a Maddie, e ela se sente murchando sob seu escrutínio.

"Eu vou te dar uma dica," diz Elena. "Porque, no fundo, você é tão cinza[10] quanto seu nome. Você não tem instinto assassino. Você não gosta de quem é e nem *sabe* quem é. Mas nós duas sabemos o que você não é, uma jornalista."

Maddie ofega, suas mãos formando bolas apertadas. "Eu sei escrever," ela protesta.

"Sim, você pode escrever. Pode surpreendê-la, mas não é esse o problema. Você escreve bem quando combina com você. Sua história de hoje foi excepcional. Acredito que realmente vi seu chefe de notícias endurecido rasgar por meio

[10] Grey é cinza em inglês.

segundo. Você tem a habilidade de evocar uma resposta por meio de palavras. Estou te estudando, e você se destaca quando tem uma conexão emocional com o assunto sobre o qual está escrevendo. O obituário do guarda do trem que deu a vida para salvar aquele passageiro nos trilhos, por exemplo. Uma peça emocional que obviamente te toca."

Maddie assente entorpecida.

"E você também procura a família? Oferecer-lhes apoio? Talvez envie flores para o funeral? Ou, conhecendo você, assados?"

Maddie olha para as mãos dela. *Foram apenas alguns brownies. Praticamente os fiz dormindo.*

"E voltamos à sua história sobre Ramel Brooks." Elena a olha atentamente. "Foi você quem criou a página de caridade para financiar um advogado decente. Correto?"

"Hum." Maddie começa. "Ok, sim. Enviei todas as senhas para a mãe dele com instruções sobre como conseguir o dinheiro. Ela só precisava de uma mão para começar. A internet não é coisa dela."

"Mm. Quão previsível da sua parte. E há a sua história sobre o ex-promotor imobiliário que realizou um assalto à mão armada. Essa foi a história mais plana que eu já li. E é porque você não se importa com ele."

Maddie lança-lhe um olhar indignado. *Quem se importaria com um traseiro idiota aterrorizando todo mundo porque seus negócios haviam falido?*

"Isso foi o que pensei. Madeleine, isso não é jornalismo. Um jornalista precisa ser capaz de encontrar uma maneira de fazer seu trabalho, independentemente de a história estar

falando com eles. Portanto, minha conclusão é: você pode saber escrever, mas não é uma jornalista."

O coração de Maddie afunda e ela sente raiva e humilhação em guerra. "Eu..." Ela para. "O que há de errado em sempre querer se preocupar com o que você escreve? O que há de errado em ter um investimento emocional no assunto? Nenhum repórter tem objetividade completa. Isso é um mito. Então, o que há de errado em agir como humano *e* repórter?"

"O que há de errado com isso?" Os olhos de Elena assumem uma qualidade frágil. "É um padrão impossível. A maior parte do que um jornalista escreve não tem ressonância emocional. Você vai se queimar tentando encontrar uma. Você sofrerá e queimará em muito pouco tempo."

"Você não pode saber disso. Por que você está me dispensando?"

"Madeleine, você não pode realmente acreditar que essa carreira é uma boa opção para você."

O silêncio cai entre elas. As mãos de Maddie se fecham em punhos. Elena a entende tão pouco — mesmo depois de todas as conversas noturnas — que não entende o quanto Maddie adora escrever? Como Elena não entende que ela pode ser uma ótima repórter? Ninguém pode dizer o contrário. Isso é besteira. Ela abre a boca para dizer o mesmo quando a mão de Elena vem para detê-la.

"Não se preocupe. O resto do escritório descobrirá no final do dia. Sei que faz apenas um mês, mas algumas coisas mudaram mais rápido do que eu previa. Estou fechando o jornal." Ela prendeu Maddie com um olhar aguçado. "E eu vou lhe fazer um favor. Um grande favor— você está demitida."

Maddie sente seu estômago cair no chão. Como ela pôde? Maddie percebe que realmente começara a confiar um pouco nessa mulher. A traição de Elena dói, mais do que se ela realmente se inclinasse sobre a mesa e lhe desse um tapa. “Como isso é um favor?” Ela chia.

“Estou poupando você de um experimento fracassado por algum senso de obrigação extraviado. Você não quer estar em Nova York. E não pertence ao jornalismo.”

“É isso, então? Você está apenas me jogando... a todos nós, aos lobos?

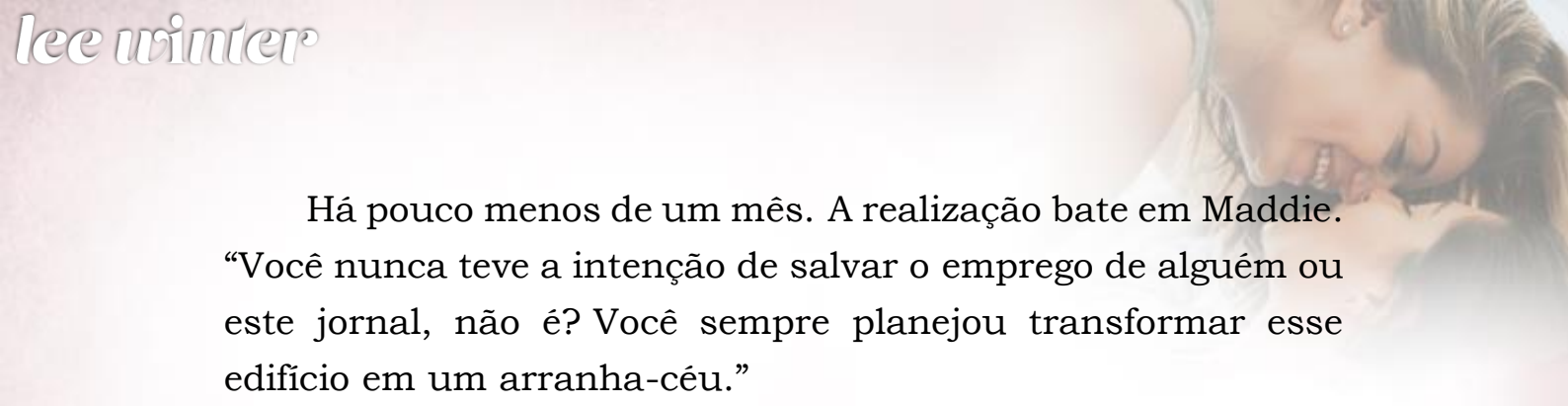
Elena inclina a cabeça. “Não, nem todos vocês. Eu identifiquei dois membros da equipe como dignos de realocação na Bartell Corp. Mas não preciso de uma jornalista com um talento tão imprevisível quanto o seu — um talento tão ligado a saber se ela está *sentindo* a história dela.”

Todas as racionalizações de Maddie morrem em sua língua, quando ela olha nos olhos de Elena e vê apenas o gelo olhando de volta. Frio. Vazio. “Eu não te conheço.” Maddie olha para ela e se levanta para sair.

A mandíbula de Elena se contrai e uma pequena carranca aparece. “Eu já te disse quem eu sou na noite passada. Eu lhe disse para não apostar na minha humanidade. É você apenas não acreditou em mim.” Ela empurra para o lado uma pasta de papel pardo aberta.

A atenção de Maddie cai e ela lê de cabeça para baixo. É um comunicado de imprensa. O título diz *“Anuncio de Fragmentação do Hudson.”* Que diabos é uma Fragmentação do Hudson? Um post-it está preso a ele.

Recebido do publicitário, 6 de fevereiro. Por favor, aprovar.



Há pouco menos de um mês. A realização bate em Maddie. "Você nunca teve a intenção de salvar o emprego de alguém ou este jornal, não é? Você sempre planejou transformar esse edifício em um arranha-céu."

"Este edifício *está* idealmente situado..." Elena recosta-se na cadeira, "perto do coração da cidade de Nova York, fácil acesso a transportes. O ar acima vale muito mais do que o do jornal abaixo. Vai se tornar um espaço de escritório que será muito procurado. Possivelmente um marco de Nova York quando eu terminar. Será icônico. Bonito."

"Então, durante todo esse tempo, você estava fingindo verificar o talento da equipe, mas, o que, você tem conduzido pesquisadores e engenheiros? Mantendo tudo quieto?"

"Os funcionários tendem a fazer coisas intemperantes quando sabem que estão prestes a perder o emprego," diz Elena com um aceno de cabeça. "É inteligente não revelar sua mão a ninguém. Já te disse antes, não deixo nada atrapalhar. Eu jogo bem, porque jogo de maneira inteligente."

"Exceto que não é um jogo para nós; são as nossas vidas. E você nos disse... você disse..." Ela engole o nó na garganta. "Você nos deixou acreditar que havia esperança."

"São *negócios*." Elena a observa. "Além disso, consigo identificar pessoas ao mesmo tempo em que identifico os ossos de um edifício. Meus planos de desenvolvimento foram enviados hoje de manhã. Foi você quem me entregou na mão ontem à noite. Mas pode ler tudo sobre isso no *Wall Street Journal* amanhã, junto com todos os outros."

Maddie olha para ela. "Por que você faria isso? Entrar no ramo imobiliário? Você está no ramo da mídia!"

"Estou no ramo de *lucro*. E quando vejo uma oportunidade, eu a aproveito. Onde quer que esteja; seja o que for." Ela lança um olhar avaliador para Maddie. "Como eu tentei te avisar ontem à noite, nada e ninguém fica no caminho disso. Você *realmente* deveria ter ouvido." Ela fecha a pasta e dá a Maddie um olhar final, inclinando a cabeça em direção à porta. "Terminamos."

Um frio atinge os ossos de Maddie. Segurando o olhar duro de Elena, ela percebe que não pode ver nada da mulher que pensou ter conhecido antes. Ela continua ali em pé. "Você realmente é o que eles te chamam," Maddie diz com crescente fúria. "Uma cadela calculista, gelada e faminta por dinheiro."

* * *

Três dias depois, Maddie se vê semi-letárgica no sofá, olhando para os destroços de várias bebidas de chocolate e da Fun Factory e uma parede das caixas de embalagem de Simon. Sua cabeça dói. Seu estômago também. Não se mexer nunca pareceu tanto um bom plano.

O telefone dela toca. Com um resmungo indignado, Maddie procura e atende.

"Ela vai para a Austrália em seguida," a voz cortada de Felicity anuncia sem nem um olá.

"Dane-se você e sua chefe imbecil." Maddie bebe os restos de sua mistura azul brilhante da tampa do assento de carro.

"Tanto faz. Olha, *Style Sydney* está em uma situação difícil e ela quer consertá-la antes que isso machuque toda a marca *Style International*. Ela vai precisar de uma AP. A que

está aqui agora é inútil. Além disso, ela usa sombra verde nos olhos. *Verde!* Deus, ela faz você parecer elegante."

"Hã?" Maddie olha para o telefone. "E você está compartilhando isso por quê?"

"Você está interessada?"

"Trabalhar para Elena? Ela acabou de me demitir!"

"Sim, estou bem ciente disso. Ela demitiu todo mundo. Seguindo em frente..."

"Eu não sou do tipo AP. Eu não faço AP-ando. Eu. Sou. Uma. Jornalista."

"Não. De. Acordo. Com. Elena."

Maddie está fora de si de frustração agora. "Você não entende que ela acabou de me demitir? Eu também posso tê-la chamado de cadela."

"Bem."

"Uma cadela calculista, gelada e faminta por dinheiro como um tubarão."

"Isso é sim ou não?"

Maddie franze a testa. "Olha, eu não sei o que Elena quer de mim, mas..."

"Elena quer alguém fluente em falar canguru ou qualquer outra coisa cultural que seu povo faça lá embaixo, e prefere alguém que conheça. E ela me disse para lhe dizer que a posição lhe dá o seu maior desejo."

Maddie balança a cabeça. "Vou me arrepender de perguntar isso, não vou?" Ela esfrega os olhos turvos. "E qual é esse desejo mais querido?"

Há uma risadinha presunçosa. “Uma maneira de salvar a cara ao voltar para casa.”

“Salvar a cara? Eu voltaria como AP, não como jornalista! Uma assistente!” Maddie não pode acreditar em seus ouvidos. “Oh, entendi...” Então essa é a vingança de Elena por não ter a última palavra e por Maddie chamá-la de alguns nomes de sua escolha? Contratá-la como sua lacaia. “Ela acha que vou desistir da minha carreira como jornalista para me ajoelhar e beijar sua b...”

“Ugh! Você seria sua assistente pessoal, sua idiota. Isso dificilmente é desistir de algo. Esse é um trabalho com *status*. Certamente até o seu clã selvagem do Ultimo Brejo Pantanoso já ouviu falar de Elena Bartell?

Maddie geme com a inutilidade de discutir com Felicity Simmons. “Apenas me dê uma resposta simples para isso: por que ela iria querer *me* contratar?”

“Ela disse que você perguntaria isso.”

“E?”

“São negócios.”

Maddie range os dentes. “Não é para mim, não é.”

“Adapte-se. Você sabe que posso encontrar um caminhão cheio de AP’s que pulariam nessa oportunidade. Mas se prefere se apegar à ilusão de que está apaixonada por Nova York quando está tão infeliz que até eu posso ver, e não tenho nenhum interesse em sua vida, não posso impedi-la.”

“Então por que não pedir a um caminhão cheio de AP’s para fazer isso?” Maddie diz com um rosnado. “Vou lhe dizer uma coisa: se Elena Tigre Cadela Bartell quer que eu seja sua assistente pessoal, ela pode muito bem me pedir.” Ela termina a ligação com uma batida cruel no dedo. *Pronto.*



* * *

Uma hora depois, Maddie reúne energia para fazer compras no mercado. Ela acaba de descer as escadas do prédio de apartamentos, com a cabeça latejando, quando vê uma BMW preta e brilhante subindo lentamente a Humboldt Street em sua direção. Maddie assiste, imaginando se o veículo de luxo está perdido. A não ser que esteja na porta ao lado da de Bruno para um serviço?

Ele para e um motorista familiar sai.

"Srta. Grey?" Amir diz.

Ela olha para ele. Então para o carro. Então para ele novamente. Seu cérebro não totalmente sóbrio luta para processar o que está vendo.

Finalmente, a janela traseira do passageiro se abre. Elena olha para ela através de óculos escuros. "Sou uma mulher ocupada. Podemos levar isso adiante?"

"Levar o que adiante?"

"Eu me recuso a conduzir negócios gritando para o outro lado da rua. Entre."

Amir caminha até a porta traseira oposta e a abre, olhando para ela.

Maddie hesita, depois caminha ao redor do carro e desliza para dentro.

Amir fecha a porta e se afasta.

Maddie sente o cheiro do perfume familiar de Elena, misturado com couro dos assentos elegantes. Ela olha para si mesma, de jeans rasgado, camiseta velha e jaqueta jeans. E cruza os braços. "Sim?"

"Eu entendo que você quer discutir os termos do seu novo emprego?"

"Não, eu quero ouvir isso dos seus lábios — um convite pessoal para ser sua assistente."

Elena a observa. "Você deseja ir para casa. Estou pagando. Isso não é bom o suficiente?"

"Não. Vamos lá, você me demitiu. E então te chamei de vários nomes insultuosos, e agora você está me oferecendo um emprego."

"Pelo visto. Então?"

"Mas por quê?"

"Você não quer ir para casa?"

Maddie pisca. Não é essa a pergunta de um milhão de dólares? Ela quer. Mais do que qualquer coisa. "Sim," ela admite.

"Então o que resta para discutir?"

"Eu serei sua assistente pessoal, pelo amor de Deus. Não uma jornalista."

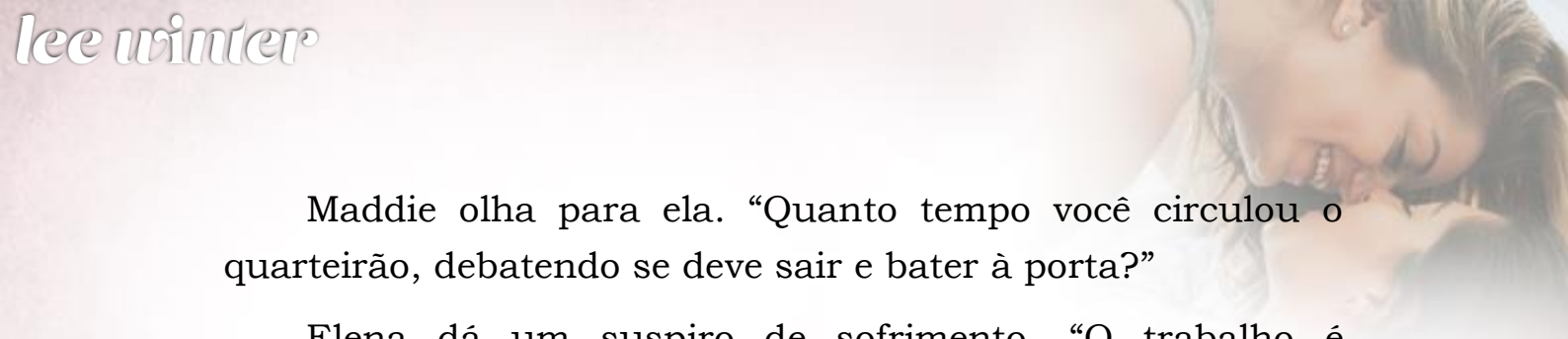
"Estou ciente."

"Isso é uma brincadeira para você? Oferecer-me um trabalho degradante que satisfaça todos os seus caprichos?"

A expressão de Elena murcha. "Realmente? É isso que você pensa de mim?"

"Quem sabe como sua mente funciona?" Maddie tira fiapos invisíveis em seus jeans. "Você é intrigante."

Com olhos estreitos, Elena diz: "Bem, você parece sofrer da mesma doença."



Maddie olha para ela. “Quanto tempo você circulou o quarteirão, debatendo se deve sair e bater à porta?”

Elena dá um suspiro de sofrimento. “O trabalho é seu. Pegue ou não. Você decide.”

“Você se arrependeu? Das coisas que disse?”

“Elas são todas verdadeiras.” O rosto de Elena endurece. “Cada palavra.”

Maddie olha para ela, a raiva aumentando. “Você me chutou para fora da porta como lixo.”

“Eu não fiz isso.” Elena tira os óculos escuros e se inclina para mais perto, examinando-a atentamente. “Honestidade é essencial para o crescimento pessoal. Prefiro a verdade em todas as relações, mesmo que seja a verdade brutal, e você também deveria. Além disso, realmente fiz um favor a você.”

“Você realmente acredita nisso, não é?”

“Claro que eu sim.”

Maddie lambe os lábios, ansiosa por fazer sua próxima pergunta, mas não pode. Ela tem que saber. “E quanto a nós?”

“Nós?” Elena olha para ela estranhamente. “Você será minha assistente, Madeleine. Eu serei sua chefe. O que 'nós' significa?”

“Então seria como se Nova York nunca tivesse acontecido?” Maddie esclarece. Ela fica inquieta. “Todas as coisas entre nós... tipo, você me demitindo? Sem mencionar... hum... tudo mais?” *Nossas conversas*, ela quer dizer. *Nossa quase amizade. Você sempre me olha como se quisesse saber mais. O tempo todo eu assisti você e não consegui parar. As conversas intrigantes, os momentos intensos tarde da noite, sem ninguém por perto. Sentir sua falta quando não está lá. Não*

pode ser tão unilateral. Pode? Ela pode simplesmente apagar como se nunca tivesse acontecido?

Elena abre a boca, os lábios puxando para baixo como se estivesse prestes a dizer algo cruel e desdenhoso. Ela a fecha novamente. Suas narinas se alargaram. “Isso seria o melhor.”

“Por que me escolheu? Quero dizer, você deixou claro que nem gosta de mim.”

Elena olha para ela com raiva. Ela agarra a mão de Maddie com força. “Isso foi negócios. Eu não poderia ter sido mais clara. Você realmente precisa aprender a separar os dois.”

Maddie estuda seu rosto, observando o pequeno aperto de sua mandíbula em desacordo com seus olhos impassíveis, e se pergunta sobre todas as coisas que ela não está dizendo. Então olha para seus dedos conectados.

Elena tira a mão de volta, como se assustada ao descobrir que a tocara.

Maddie a considera por mais um momento, depois se vira para olhar pela janela. “Simon está saindo em três dias,” diz ela calmamente. “Seu visto está expirando.”

“Ah. O colega de quarto.”

“Sabe, ele só conseguiu o estágio aqui para ficar comigo. O engraçado é que ele adora estar aqui mais do que eu. Isso não é irônico? Tenho um green card e posso ficar aqui indefinidamente, mas o cara que mataria para ficar tem que ir embora. De qualquer forma, será estranho estar em Nova York sem ele.”

“Ele parece um bom amigo — alguém que pode sentir muita falta sua se você não voltar para casa com ele.”

“Somos inseparáveis desde que nos conhecemos quando crianças.” Maddie murmura. Ela olha para as árvores que ladeiam a rua e os tijolos vermelhos de seu prédio. Elena está estranhamente precisa como sempre, embora duvide que a mulher se importe muito com a discussão que acabou de ter. Para Elena, invocar a lealdade provavelmente é apenas um argumento inteligente, uma maneira de Maddie dizer que sim. Então, por que Elena quer que Maddie seja sua assistente pessoal? Não faz sentido.

Isso é muito difícil, especialmente porque Maddie não é nem remotamente clara. Ela tenta examinar todos os argumentos correntes em seu cérebro confuso. Ela passou a apreciar Elena e apreciar sua companhia, amar os vislumbres por trás de sua máscara, e a mulher de repente a esmagou como um inseto. Inferno, ela acabou de admitir que não se arrepende de fazer isso. Por outro lado, Maddie quer ir para casa. Desesperadamente. Seria deprimente ficar sozinha e sem emprego em Nova York. E lembra o quão isolada se sentiu antes de Simon se juntar a ela. Maddie reprime um estremecimento e se vira para encarar Elena.

“Eu aceito sua oferta. Por Simon,” ela diz. Nem no inferno, ela confirmaria a Elena como ela é patética, que não pode lidar com ficar sozinha em Nova York. Maddie lança-lhe um olhar de aço. “E você pode me chamar de sua AP como quiser, e eu farei esse trabalho da melhor maneira possível, mas sempre serei uma jornalista. E *vou* provar isso para você. Só te avisando. Ok?”

Elena a olha uniformemente. Ela funga. “Vou fazer com que Felicity processe sua papelada.”



BlogSpot: Estrangeiros de Nova York

Por Maddie as Hell

Adeus, Nova York. Desculpe-me, eu nunca te entendi, por mais que tentasse. Tivemos nossos momentos, não tivemos?

Lembra-se daquela velha rindo do lado de fora da Saks da Quinta Avenida, que tenta abraçar todos que passam por ela e os chama de Sally? Sempre me perguntei quem é Sally. Uma filha perdida? Uma amante ausente? Não importa; todos nós temos que ser Sally e ter um abraço que cheire a casaco de lã molhado e noz-moscada. Acho que a vida da velha deve ser uma delícia, porque para todos os lugares que vira, ela encontra exatamente o que está procurando.

Eu gostaria que tivesse sido o meu caso. Eu vim para Nova York esperando pelo sonho. Saio agora, tendo me perdido um pouco, encontrado um pouco de mim mesma e aprendido algumas verdades duras sobre o erro em assumir que todos veem o mundo... e a amizade... como eu.

Mas sem lágrimas, Nova York. Não é você; sou eu. Vou fingir que éramos os melhores amigos, se alguém perguntar.

E eles vão.



CAPÍTULO 10

Vivendo o Sonho (Cena Dois)

Maddie tira a areia dos joelhos, ajeita a toalha de praia e recosta-se em um braço. O barulho baixo do tráfego no Campbell Parade em Bondi desaparece atrás dela, enquanto observa o movimento ondulante da água azul e cerca de cem banhistas se bronzeando. Gaivotas voam acima e derrapam ao longo da areia, ansiosas por crostas ou lascas de pão descartadas.

"Eles só têm Coca-Cola Zero," diz Simon, aparecendo atrás dela e colocando a lata de refrigerante no colo. "Eu não estava no pique pra ir ao bar ao lado, então você terá que viver com isso."

"Obrigada." Ela quebra o lacre, aproveitando o assobio satisfatório, e aperta o fundo firmemente na areia branca e macia.

Simon coloca um pacote gordo entre eles e cai ao lado dela. Suas longas pernas esticam-se à sua frente, dedos saindo do couro marrom do que Maddie gosta de chamar de sandálias de "pai." Ele desembrulha o papel para expor um emaranhado glorioso de peixe e batatas chip.

Maddie desmaia com o cheiro de peixe misturado com sal marinho. "Oh, sim! Deus, senti falta disso. Tudo isso." Ela acena para a cena na frente dela. "Sabe, eu não fazia ideia de que era um coelhinho de praia até ser privada dela."

"Realmente?" Simon pega uma batata. "Então Bondi é como você se lembra? Ou Sydney?" Ele esguicha um pouco de molho de tomate na borda do papel em uma poça alta.

"Sim." Ela mergulha o chip na poça de molho. "Eu me sinto em paz aqui. O que é idiota quando você pensa sobre quão barulhenta e cheia Sydney é. Quer dizer, tirando a temperatura, não é *tão* diferente de Nova York. Mas é meu lar.

"Mm." Simon mastiga lentamente. "Eu amei Nova York. Algo está sempre acontecendo. Mas você não é uma garota que está sempre no meio do que acontece, então entendo."

"Não. Mas não é por isso. É como se tudo em Nova York estivesse a cerca de dez graus do que estou acostumada. Parece com aqui o suficiente para me enganar. Quero dizer cidade é cidade, certo? Mas fiquei tensa o tempo todo. Acho que meu subconsciente sabia que eu estava fora do lugar, e nunca me deixou esquecer isso."

"Eu imaginei que você estivesse deprimida. Você dormia demais. Ninguém pode gostar tanto de ficar inconsciente."

"Oh." Maddie pega outra batata. "Bem, eu durmo bem agora. Então sente falta disso?"

"Claro que sinto falta. Mas tenho um novo motivo para ficar aqui agora."

Ah, sim, a infame Caroline. Um romance no local de trabalho. Maddie dá uma cotovelada nas costelas dele. "Você se move rápido. Isto é sério?"

"Nenhum palpite. Estou tocando de ouvido. No entanto, mal posso esperar pelas segundas-feiras agora. Para vê-la novamente. É como segunda-feira reversa." Ele pega um pedaço de peixe e joga na boca. Mastiga por um momento,

depois a olha. “E você? Vai voltar com Rachel? Ela está farejando, sabe, tentando descobrir quando vai ficar com o nosso velho grupo novamente.”

Maddie suspira. “Rachel e eu não tínhamos nada em comum a não ser sermos gay e nosso curso de jornalismo. Ela também planeja ficar no armário até o dia em que o último membro de sua família estiver morto. E a família dela é enorme. Não sei por que aguentamos tanto tempo. Ela nem me escreveu lá.”

“Hmm.” Simon dá de ombros. “Ok, risque Rach. Mas precisamos sair com você. Você está no lixo há muito tempo. De quem você gosta? E a sua chefe?”

“Minha o quê? Elena?”

“Sim, falando de romances quentes de escritório, você e o tubarão-tigre fêmea. Por que não?”

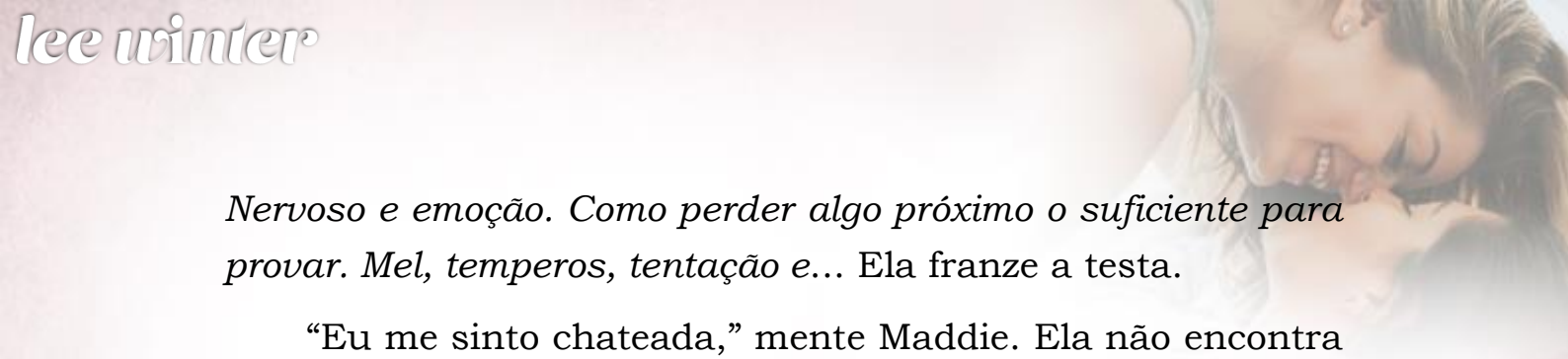
“Ela é uma mulher casada! E hétero!”

“Percebo que você não negou gostar dela. Então, qual é o problema? Eu atingi um nervo? Você está babando por ela agora?”

Maddie enfia seu próximo chip ferozmente no molho. “Eu não babo por ela.” Ela o olha. “Ela demitiu minha bunda arrependida, lembra? Não *há* baba.”

Ele ri. “Você tem a chefe mais quente da história das chefes, mas não há baba. Entendi. Oh, ei, vamos fazer o teste patenteado de Simon Itani.” Ele balança um chip para ela. “Então, quando você pensa em trabalhar na próxima semana e começar seu novo emprego, como é não vê-la desde Nova York? Primeira reação, vá!”

Maddie estuda as migalhas crocantes do peixe e as cutuca com o dedo. *Como é? Como um fogo suave. Como agitação.*



Nervoso e emoção. Como perder algo próximo o suficiente para provar. Mel, temperos, tentação e... Ela franze a testa.

"Eu me sinto chateada," mente Maddie. Ela não encontra o olhar dele. Simon é bom demais em lê-la. "É um lembrete de como estou superqualificada. Como se meu diploma universitário estivesse murchando, virando pó, enquanto vou buscar cafés e provas de páginas. Estou procurando outro emprego, é claro, mas é difícil encontrar empregos no dia a dia. Fairfax e News Corp estão tendo outra rodada de demissões."

"Sim?" Ele olha para ela. "Bem, isso é péssimo. Desculpe, Mads. Nossa, esse tópico é ruim. Ei, quer ouvir sobre o meu treino de futebol? Temos um novo jogador nos Penrith Roos. Ele é um coringa total. Ele pega uma garrafa de Gatorade, uma caixa de elásticos, um par de meias e..."

Maddie deixa sua voz desaparecer. Sua mente volta à pergunta dele. A excitação aumenta novamente. É como uma tensão doente e emocionante. Ela sempre assumiu que era nervoso. Novo local de trabalho e tudo. Ao pensar em Elena, seu estômago aperta novamente, como se um ninho de borboletas estivesse festejando nele. Quanto tempo até que elas estejam na mesma sala novamente?

Ela olha para o relógio e se contém. *Oh Deus. Eu realmente estou contando as horas até vê-la novamente.*

* * *

É o primeiro dia de seu novo trabalho como assistente pessoal e Maddie está uma bagunça. Ela experimenta meia dúzia de roupas, não totalmente certa do que é exigido dela ou o quanto deve mudar sua aparência para se acomodar ao

papel. Ela está meio tentada a usar seu jeans do horário noturno e uma camiseta grunge, mas tem certeza de que a repreensão de Elena não valerá à pena.

É um pouco perturbador perceber o quanto a opinião de Elena importa.

Ela finalmente decide usar o look emo-bibliotecário tenso que Felicity preferia. Isso parece uma aposta segura.

A ida ao RH é indolor, e em pouco tempo ela se senta em uma mesa do lado de fora de um escritório de vidro com o nome de Elena.

Depois de se orientar, se apresentar às pessoas e tentar não se perguntar onde Elena está, ela faz uma lista mental. Três objetivos simples e realizáveis.

Primeiro, ela se tornará a assistente pessoal perfeita, alguém para quem Nova York nunca aconteceu e que não se envolve em brincadeiras ou compartilha histórias pessoais com uma mulher que não tem coração. Uma mulher cuja opinião, Maddie decide, não deve importar a ela de uma maneira ou outra.

Segundo, ela provará a Elena que é uma jornalista.

E terceiro, ela se convencerá de que ver dicas de Elena com a guarda baixa já não a excita. Porque será a ruína de Maddie, ver esses vislumbres. Sinais de que Elena pode ser humana, afinal.

Não, ela nunca mais pensará na quase amizade delas. Porque, conforme o primeiro ponto, as APs profissionais perfeitas não fazem isso.

Quão difícil pode ser realmente manter isso? Seu destino está em suas próprias mãos, afinal. Ela pode fazer isso.

Seus melhores planos são severamente testados no momento em que ela olha para a porta aberta do escritório de Elena. Ela pode cheirá-la. Seu perfume, misturado com o forte cheiro de tinta das provas e uma pitada de chá chai. Elena nem está em seu escritório, mas parece que ela está lá. Observando-a. Como sempre.

Maddie franze a testa e se distrai, escolhendo sua própria mesa, deslizando canetas nas gavetas, sacudindo uma bandeja de clipes de papel.

"O que *é* isso?"

Maddie olha para cima para encontrar o olhar longo e duro de Elena.

"Quem você deveria ser?" Elena dá a volta na mesa de Maddie para ver melhor antes de apontar para a saia cinza no meio da coxa.

"Sua assistente pessoal." Maddie odeia as palavras no momento em que as diz. "É o que Felicity veste."

"Entendo." Os lábios de Elena se apertam. "Bem, se você precisa ser um clone, tente ao menos imitar uma profissional de cuja aparência você realmente goste."

Ela vai embora. Isso se torna a soma total de tudo o que ela diz a Maddie o dia todo. Quaisquer tarefas para ela chegam por e-mail. Os pings das mensagens recebidas são constantes.

Elena, se abriga em seu escritório, parecendo tão majestosa como uma rainha, nunca olha para cima, nunca faz contato visual, nunca diz seu nome daquela maneira francesa bonita que costumava fazer, com o último 'e' de Madeleine transformado em um 'a'.

É ridículo, essa coisa de não se falarem, porque a chefe dela está sentada *ali*. Fácil de ouvir. Em vez disso, Elena dá a Maddie uma parede de silêncio.

Sua crítica de guarda-roupa, zombeteira e fria, permanece nos ouvidos de Maddie pelo resto do dia.

Imite um profissional de cuja aparência você realmente goste? *Tudo bem.*

No dia seguinte, Maddie entra no trabalho usando sua própria versão da roupa de HG Wells. Além de botas grossas. Ela dá uma olhada no relógio de bolso, porque ela não é *essa* vulgar, mas sua mensagem é clara.

Durante toda a manhã ela espera por uma reação. Nenhum novo decreto de trabalho emitido por Elena, que entrou e saiu do escritório sem uma palavra ou olhar, então Maddie está entediada. Ela ajusta a foto de sua família na mesa, junto com uma de suas brincando com Simon. Ela gira na cadeira algumas vezes quando ninguém está olhando. Vasculha sua mesa. Desenterra algo chamado *Manual não oficial do AP* com uma nota na frente para ler *MUITO cuidadosamente*. Alguns papéis dobrados estão enfiados no interior. Eles contêm uma lista de nomes de algum tipo. *Estranho*. E de onde ela conhece o nome de Frank Harkness, afinal? Ela percebe algumas anotações na margem. E fica consternada quando percebe o que a lista significa. Nesse momento, a porta externa se abre.

Elena entra, então Maddie coloca o manual e sua lista escondida de volta na gaveta para estudar mais tarde. Ela se endireita, esperando não parecer muito ansiosa, enquanto espera um comentário sobre sua roupa. Como Elena reagirá a clara imitação? Ela espera. E espera.

Elena passa por ela, olha e não diz uma palavra.

Três horas depois, Elena para em sua mesa e estuda seu novo visual corretamente. Finalmente, assente. “Onde estão meus relatórios de orçamento do Kensington Group? Eu deveria tê-los em minha mesa uma hora atrás.”

E isso é tudo.

* * *

Nos meses seguintes, pouco muda. Maddie pega xícaras de chá, telefona, toma notas nas reuniões, pega amostras, memoriza o manual não oficial e seus detalhes preocupantes, e troca piadas com Perry. Ela até aprende um pouco sobre como a moda funciona. É totalmente involuntário, mas ela não pode esquecer agora.

Maddie tenta trabalhar em seu segundo voto, mas se esforça tanto para ser a assistente perfeita que não tem tempo de escrever nada além de memorandos rabiscados e pedidos de comida. Algumas noites, fica em casa, olhando para a parede, tentando escrever, mas exausta demais para escrever algo além de seu nome. Ela diz a si mesma que está procurando um novo emprego, um emprego real, mesmo que não tenha feito nenhum esforço para fazê-lo.

Ela nem tem mais a saída criativa de seu blog *Estrangeiros de Nova York*. Jason, o pai solteiro que o adorou, assumiu o controle dele. Isso parece justo, já que ele está realmente em Nova York. Mas isso significa que Maddie frequentemente olha para as paredes, sem palavras, imaginando o que terá acontecido com seus sonhos de escrever.

Seus pensamentos vão para onde eles costumam ir. Ela tenta muito esquecer a mulher que conheceu. De certa forma, ajuda Elena ser direta, fria, parecida com uma chefe e não compartilhar nada. Bem, quase nada. Porque ninguém é um vazio. E Maddie sempre nota as coisas pequenas e sutis que a maioria das pessoas sente falta. Por mais que tente não ver, ela os vê. Isso faz manter seu último voto mais difícil do que nunca. Maddie não gosta de pensar no que isso significa. Não deveria ser tão difícil ignorar uma chefe que estripou seu antigo jornal e demitiu todos. Não deveria ser tão difícil fingir que ela não é humana.

Mas a luta está piorando. Por exemplo, ela se esforça para não notar sempre que ouve uma risada baixa e profunda de um determinado escritório do canto.

Ela também sabe que definitivamente não deveria perceber sempre que Elena usa sua roupa de HG. Maddie não deveria ficar hipnotizada pela maneira como as calças pretas se estendem pela bunda definida e bem torneada da mulher, pelo puxão do colete na cintura e pelos seios, pela camisa branca e nítida que sempre tem três botões abertos, revelando uma pitada de decote, para não mencionar as botas lindas e o balanço em seus quadris enquanto se move.

Perceber coisas assim não é um incidente isolado. Mas isso não significa nada. Como pode ser? Porque Maddie é a profissional perfeita, e sua chefe nem sequer reconhece sua existência.

* * *

Simon aparece no fim de semana, parecendo tão apaixonado quanto um homem pode ficar. Caroline aparentemente passou de “vejamos o que isto dá” para “não consigo tirar os olhos dela.”

“Eu me pergunto quando isso mudou?” Ele pareceu intrigado. “Como Carol passou de garota comum para a garota mais fascinante da história da humanidade em cinco minutos? Como isso funciona?”

Maddie não tem uma resposta, mas passa as duas horas seguintes pacientemente alimentando-o com pizza e cerveja enquanto ele lista as muitas virtudes da mulher, algumas consideravelmente mais superficiais que outras. Seu comentário confuso a pega, no entanto. Quando isso mudou para ela?

Depois de três noites sem dormir seguidas, Maddie decide culpar o vestido vermelho. Vestido granada. Aquele que parou o tempo quando Elena o experimentou por insistência de Perry em seu escritório em Nova York. Aquele deve ter sido o momento. O marco Zero. Desde então, ela tem percebido tudo sobre Elena. O jeito que ela passa os dedos pelos cabelos quando está cansada, o jeito que bate uma caneta nos lábios. Maddie tinha descartado isso como uma atração simples na época. Química. A chefe dela é deslumbrante; Maddie tem olhos. E daí? Isso não significa nada.

Mas agora ela está ciente dela e ciente de sua própria consciência. Elena é tudo em que ela consegue pensar. Ela trabalha perto da mulher o dia todo, todos os dias. Com o mínimo movimento de sua cabeça, ela pode olhar diretamente para ela. Então, se aproveitava disso, frequentemente. Muito frequentemente. Maddie finalmente chega a uma conclusão infeliz — ela quer sua chefe.

A pior parte é que não é apenas química. Por mais que tente, ela não pode esmagar o núcleo dentro dela que se importa com Elena. E quer que ela seja feliz. Ela quer se conectar novamente com ela como costumavam fazer. Quer vê-la jogar a cabeça para trás, rindo. Ou em êxtase. Esse pensamento a emociona. É uma fantasia que causa arrepios em Maddie. Deus, como ela a quer de todos os modos imagináveis.

É uma loucura, se sentir assim, mesmo sabendo como Elena realmente é. Motivada e focada, ela só se importa com seus negócios. E, no momento, negócios significavam seu bebê, *Style Sydney*. Uma revista de moda que executivos descuidados de alguma forma permitiram que diminuísse de circulação.

A primeira reunião com a equipe de gestão da *Style Sydney*, depois que Elena aterrissou, ficou queimada no cérebro de Maddie. Elena estabeleceu a lei com um discurso afiado e furioso sobre como a revista brilhante passou de sua apaixonada e central base de leitores de moda, para tópicos mais importantes nos quais a editora-chefe agora demitida tinha mais interesse. Mas tão bonito quanto carros de luxo e imóveis no porto de Sydney podem ser e, apesar dos caros anúncios de página inteira, que custam US $ 50.000, os tópicos levaram o público a abandoná-los para uma revista mais voltada para a moda.

Aparentemente, esse vai o motivo da maior parte da ira de Elena. Já que a rival mais próxima, para o qual os leitores estão fugindo é a *CQ*, a mesma revista que Elena deixou sob uma nuvem misteriosa.

Até agora, tudo o que Maddie descobriu sobre isso, ao conhecer Perry, é que Elena foi preparada para ser editora

da *CQ*. Em vez disso, Emmanuelle Lecoq conquistou o papel principal e se tornou o nome mais famoso nos círculos de edição de moda.

E agora, pelo menos em Sydney, a revista que Elena criou para esmagar a *CQ* está perdendo milhares de leitores para ela. Os tambores de guerra estão sendo tocados. Elena está no modo de batalha. E apesar de todos os protestos fracos e internos, Maddie acha uma visão emocionante. Sua chefe pode entrar e possuir um cômodo como ninguém mais.

A Semana de Moda Australiana está chegando, e Elena exige um mergulho tão grande que o mundo, não apenas Sydney, notará que sua publicação de estimação é uma revista de *moda* premium.

"Madeleine," Elena chama suavemente.

"Sim, Elena?" Ela corre para o escritório, com um caderno e uma caneta prontos.

"Ela está vindo. Está confirmada." Os olhos de Elena estão brilhantes e ela está quase vibrando com tanta energia.

"Oh-ok."

"Véronique Duchamp," diz Elena, parecendo impaciente, "confirmou como a designer principal, abrindo a Australian Fashion Week. Então é isso." Ela bate uma unha na mesa. "Nós precisamos dela. Esta é a resposta para a nossa queda de vendas. *Style Sydney* precisa de uma entrevista exclusiva com ela."

"OK." Isso não parece tão difícil. Ela pode ligar para Lucy no Editorial e pedir para ela...

"Madeleine!"

Ela para de rabiscar e olha para cima.

Elena balança a cabeça como se Maddie estivesse sendo estúpida. “Véronique é uma designer espinhosa que não concede entrevistas a ninguém há trinta anos. Trinta. Anos. E, no entanto, sua moda é líder mundial há quase todo esse tempo.”

Maddie franze a testa. Isso é muito mais do que um pequeno problema para resolver.

“Essa entrevista seria um divisor de águas para nós.” Elena bate no queixo com o dedo indicador. “Precisamos chamar a atenção dela. Precisamos nos destacar dos rivais. *A CQ* também tentará todos os truques do livro para obter sua própria exclusiva. Estão desesperados por uma entrevista há décadas. Isso não deve acontecer.” Ela faz uma careta. “Lecoq virá para a Australian Fashion Week este ano, agora que Véronique confirmou que ela estará aqui.”

“Oh.” Maddie escreve furiosamente, um pouco surpresa por Elena ter dito o nome da mulher. Ela geralmente evita. “Como você propõe que nós...?”

“Flores. Ela as ama. Envie tantas que nem Véronique as possa ignorar. Algo caro — envie-as para sua casa em Paris. Martine saberá o endereço.” Ela acena com a mão. “Faça acontecer.”

Maddie se apressa, refletindo sobre o olhar estranho nos olhos de Elena. Curiosamente, é o mais feliz que ela já viu em sua chefe. Seu instinto assassino está sendo alimentado. É... irritantemente atraente.

Depois de voltar para sua mesa, Maddie envia um e-mail a Martine pedindo o endereço de Véronique e, em seguida, liga para o site da boutique de flores francesa em que a Bartell Corp tem uma conta. Um ping suave anuncia a resposta de Martine.

Maddie abre o e-mail recebido e copia o endereço. Ela volta ao carrinho on-line e cola o endereço, lembrando como Elena está extasiada. Algo pós-orgástico mesmo. O pensamento a faz engolir.

Ela se para. Isso é tão ruim. Maddie está apaixonada pela chefe. Uma chefe que a trata como qualquer outra assistente pessoal que já teve. Para Elena, Maddie é claramente apenas um par de braços para buscar chá ou provas. Suspirando, esfaqueia repetidamente o botão *nove* na caixa *Número necessário* em seu pedido de flores.

Apesar de quão patética ela se sente sobre seus desejos secretos, Maddie não tem conseguido tirar os olhos de sua chefe. Desde que Elena demitiu a editora-chefe da *Style Sydney*, Jana Macy, ela agora está se virando, fazendo o trabalho de Macy antes de todo o resto. É fascinante vê-la mudar de foco para a moda — além de tentar salvar alguma coisa, em vez de fechá-la. Perry está certo. Elena nasceu para a moda. A invasão corporativa e a construção de impérios é apenas um jogo de números que ela gosta de ganhar. Mas aqui, na montagem de uma revista de moda, na verdade, publicando-a, com as mãos na massa, Elena Bartell ganha vida.

Parece não haver nada que Elena não saiba sobre o processo. Desde os designers até os layouts, ela passa por tudo isso, e a equipe da *Style Sydney* sabe disso. Eles chamam a atenção quando ela levanta a barra com suas exigências incisivas. Não há como fingir sua experiência. Entre sua equipe de *estilo*, ela é uma deusa.

Quando eles falam sobre ela, suas ideias, seu gênio, Maddie não diz nada. O que ela sabe sobre moda? Ela passa muito tempo assentindo. De vez em quando, Elena entra na

sala e pega sua expressão vidrada enquanto a equipe discute "inspiração peplum" ou "viscosidade material." O olhar de Elena sempre contém partes iguais de diversão e zombaria.

É difícil deixar de lado aquela voz irritante dizendo a Maddie que talvez tudo isso seja Elena brincando com ela, e ela está jogando um longo jogo que Maddie ainda não entendeu. E, no entanto, justamente quando sua desconfiança atinge seu pico de paranoia, ela encontra dois e-mails enquanto limpa e classifica a conta de e-mail secundária de Elena.

Prezada Sra. E.B., Sua doação de US $ 10.000 está fazendo a diferença. Campanha: Ramel Brooks Lawyer Fund. Obrigado.

O próximo e-mail, emitido menos de dois minutos depois, anuncia que Ramel Brooks Lawyer Fund atingiu e ultrapassou o valor alvo. Tem a data do dia em que Elena demitiu Maddie. Ela fica olhando o e-mail por uns bons cinco minutos. A gratidão toma conta dela. Sua chefe transformou a vida do jovem. Qualquer advogado de qualidade pode acabar com o fraco caso da promotoria, de modo que Ramel vai para a faculdade como planejado. Ele ainda terá muito dinheiro sobrando para livros didáticos.

No entanto, ninguém jamais saberá quem fez isso.

Essa doação também não é um evento único. Até agora, Maddie se deparou com a papelada de doações anônimas a um abrigo para mulheres, um centro comunitário polonês da cidade e seu time de basquete juvenil e um recibo de dinheiro da fiança para libertar um grupo de ativistas transgêneros na

Carolina do Norte que foi preso protestando sobre leis proibitivas para banheiros.

Se isso não é inesperado o suficiente, há o incidente da semana passada. No aniversário de Maddie, um cupcake estava em sua mesa quando ela chegou ao trabalho. Red Velvet. Sem cartão. Nenhuma nota. Só isso. Parecia estranhamente familiar. Ela cheirou. *Oh. Não admira.* Ela sorriu e fez uma ligação.

"Oi, mãe, eu só quero agradecer..."

"Querida! Feliz Aniversário! Eu ia ligar para verificar se ainda virá hoje à noite. Simon estará aqui e seu irmão também. Eu vou cozinhar o prato marroquino que você ama. E meu famoso pão de ló como seu bolo. Sim?"

"Definitivamente." Maddie está babando por toda a mesa. "Quero dizer, se eu sair do trabalho a tempo."

"Pssh, não se preocupe com isso. Você sairá."

Maddie olha para o telefone confusa. Então se lembra do motivo de ligar. "Obrigada pelo cupcake. Red Velvet — meu favorito! Parece tão delicioso como sempre."

"Não me agradeça, apenas aceitei o pedido."

"O quê?"

"É claro que normalmente não recebemos pedidos de um único bolinho, mas quando ela disse para quem era, bem, você é um caso especial. Seu irmão deixou no caminho. Chris tinha que ir à cidade, de qualquer maneira."

"Hum, ela quem?" Maddie fica perplexa com a conversa inteira. "Quem pediu?"

"Sua chefe, é claro. Ela não disse? Ela ligou para descobrir o seu bolo preferido e pedir no seu aniversário."

Maddie estava definitivamente ouvindo coisas. Elena? Elena Bartell pediu isso? Para mim pessoalmente? E ela sabe que é meu aniversário? Eu nunca disse a ela.

"Ai sim. E ela sabe — não estaria no seu arquivo ou algo assim? De qualquer forma, ela obviamente gosta de você e parece adorável. Conversamos um pouco. Algo ligado a cães, de todas as coisas. Você sabe como amo raças raras. Ela tem um *Cirneco dell'Etna*, sabe disso? Eu adoraria vê-lo um dia."

"Cães."

"De qualquer forma, expliquei os meus planos para você desta noite, e ela prometeu não te ocupar. Ela disse que tem certeza de que você estará livre. Então as sete?"

"Estou livre."

"Maddie, foco, querida. Sete? Detesto me apressar, mas tenho o almoço de Fredericks para me preparar."

"Certo." Ela se sente tonta. "Sete."

"Tudo bem então. Até hoje à noite. Tchau querida." *Click*.

Maddie olhou para o telefone, o cupcake e depois para Elena. Ela se levantou trêmula e caminhou até a mesa de Elena até estar encarando o rosto impassível de sua chefe.

Elena não olha para cima. "Algum problema?"

"Não. Eu só... quero dizer... pelo cupcake. Obrigada!"

"Mm. Considere isso como um retorno."

"Retorno?"

"Apreciei muitas das suas ofertas noturnas." Elena olha para cima, seu olhar semicerrado. Ela cutuca uma pilha de pastas sobre a mesa. "Eles precisam ser arquivados."

Maddie voltou para a mesa, os braços transbordando, tentando entender o que acabou de acontecer. Elena realmente mencionou o tempo que passaram juntas em Nova York? Essa foi a primeira vez. Ela não estava mais perto de descobrir o que tudo isso significava quando, às seis em ponto, Elena a chamou.

"Vá para casa," disse ela, parecendo irritada. "Você está mastigando a tampa da caneta muito alto e está arruinando minha concentração. Então vá. Agora."

Maddie não estava usando sua caneta.

Que estava na gaveta dela.

E não tinha tampa.

Tais descobertas são cativantes e enlouquecedoras. Num momento, Elena é um tubarão fêmea que destrói empresas inteiras; no próximo, é a mulher irônica, inteligente e ocasionalmente atenciosa que Maddie vislumbrou em Nova York. Elena Bartell desafia a definição. Ela é impossível de encurralar e definir.

Um rubor aquece as bochechas de Maddie, enquanto imagina encurralar a mulher de uma maneira muito diferente. Ela balança a cabeça em aborrecimento e se força a se concentrar no trabalho em questão. Isso, essa... paixão... logo passará, e ela poderá continuar com a vida.

Ela aperta *Enter* em seu pedido de flores e depois estremece com o quão alto é o custo total. Oh, bem, Elena quer a atenção daquela Sra. Duchamp. Ela certamente conseguirá por esse preço.



CAPÍTULO 11

A Aposta da Verdade

Elena Bartell não é uma mulher que gosta de ser rejeitada. Por isso, quando Véronique Duchamp não apenas rejeita os tributos florais de Elena, mas nega-lhe uma entrevista, alegando que os jornalistas são todos *baratas* humildes, Maddie bate com em seu capacete metafórico.

"Baratas!" Elena sibila quando gira a cadeira para longe da janela e olha para Maddie com um olhar frio que abaixa a temperatura em pelo menos dez graus. "Ela *me* chamou de barata!"

"Bem, para ser justa, Elena, ela chamou todo mundo assim," Maddie diz em seu tom mais razoável. "Todos nós. Todos os jornalistas."

"Nós?" Elena olha para Maddie com cuidado deliberado, a voz sedosa.

Oh-oh. Ela está com um humor pior do que Maddie pensou. "Sim." Ela levanta o queixo.

"Mm." Elena gira a cadeira de volta para a janela. "Tentei obter uma entrevista com essa mulher quando era escritora júnior da *CQ*, e depois ao longo dos anos desde então. Este ano, pensei, *talvez*, porque há rumores de sucessão. A filha dela pode estar assumindo o controle. Véronique vai querer explicar as mudanças e como elas afetam sua dinastia. Enviei uma sala cheia de flores no sexagésimo aniversário daquela criatura ingrata. Agora isso! *Baratas*!"

Não brinca. Maddie está lá, pelo amor de Deus. Véronique nem enviou um agradecimento. Maddie pensa que sabe o porquê. As flores são a única coisa que todos sabem que a misteriosa designer gosta. Então, Elena se juntou a uma fila com todos os outros candidatos esperançosos, da *Vogue* e *Elle* à *CQ*, usando tributos florais para disputar um favor dela.

Elena olha para trás, pegando Maddie no meio do pensamento. Sua sobrancelha bem torneada se levanta. "Algo a acrescentar? Você tem algum pensamento contrário nesse seu cérebro febril?"

"O quê?" Maddie diz, assustada. O humor de sua chefe degenerou do modo irritado para o de puta total.

"Seu rosto." Elena acena com a mão. "Fala volumes. O que é?"

"Eu... nada."

"*Nada,*" Elena repete e lhe dá um olhar afiado. Ela vem fazendo muito isso ultimamente. "Você pode realmente ser menos honesta? A verdade é muito difícil? Estou pedindo o universo?"

Verdade? As pessoas não querem a verdade. Ela disse isso a Elena.

Elena dá a ela um olhar contemplativo. "O mundo funcionaria muito mais suavemente se as pessoas pudessem dar e receber a verdade brutal. Sem omissão. Sem dolo ou brilho, sem sorrisos falsos."

Maddie lança um olhar cético a chefe. *Sim, claro.* Onde estava a verdade brutal no baile da Lancôme duas noites atrás, quando Elena deu um tapinha no braço de Richard e sugeriu que eles deveriam "não beber hoje à noite" porque Elena quer reduzir? Maddie sabe o que Elena realmente queria dizer no

momento em que ouviu as palavras sussurradas. Ela queria que *ele* reduzisse.

"Tão quieta." O olhar de Elena é desafiador. "Lembro-me de uma época em que você estava mais do que interessada em compartilhar seus pensamentos passageiros comigo. Houve um tempo em que me alimentaria com produtos caseiros e me contaria seus segredos sem nenhum pouco de autocensura."

Há uma pitada em sua voz — especulativa e perigosa. Ela não mencionou Nova York desde o aniversário de Maddie. Isso é novo. Maddie olha para ela. As regras do jogo mudaram?

"Você me disse que esses dias acabaram." O tom de Maddie é cauteloso. "Quando aceitei este trabalho."

Elena não diz nada e bate os dedos na mesa. Ela dá a ela um olhar gelado. "Desembuche. Sobre Véronique? Você tem um ponto de vista contrário. Então compartilhe."

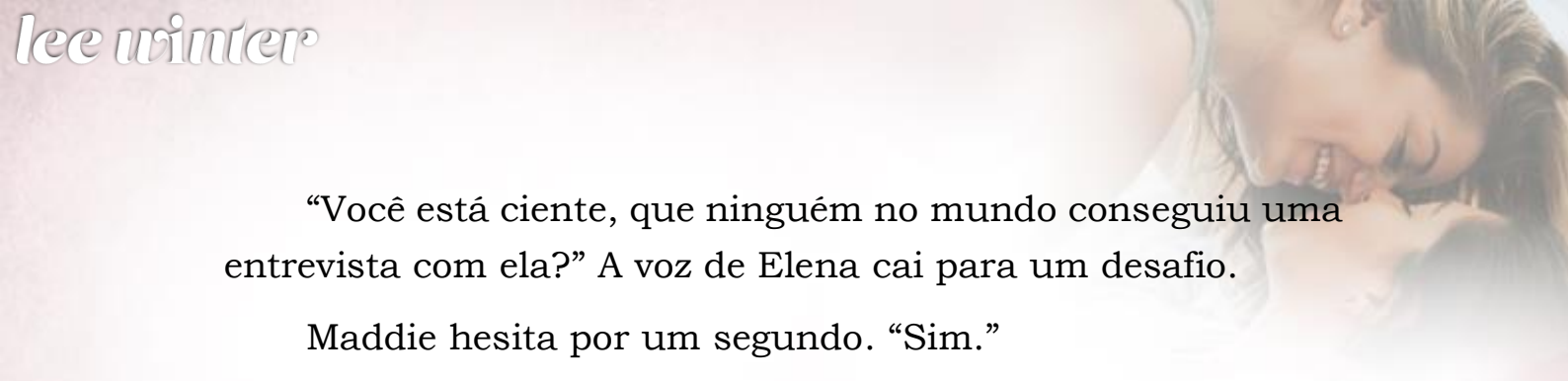
Então elas não vão tocar nesse tópico. Maddie suspira. "As flores. Elas foram uma má ideia. Nós apenas nos tornamos mais um, clamando por sua atenção. Não nos destacamos. Precisamos não ser uma das outras 'baratas' implorando para ser vista."

"E você, é claro, sabe como se destacar? Suponho que quando alguém veste roupas de banda de garagem, é difícil não ser notado."

Maddie resiste ao desejo de revirar os olhos. Elena levanta sua aparência antiga com tanta frequência que Maddie se pergunta se ela sente falta. "Eu não disse que sabia, mas sim, acho que poderia ter chamado a atenção dela muito melhor do que cinco mil euros em flores." *Pronto.*

"É mesmo?"

Maddie ignora o tom de zombaria e assente.



"Você está ciente, que ninguém no mundo conseguiu uma entrevista com ela?" A voz de Elena cai para um desafio.

Maddie hesita por um segundo. "Sim."

"No entanto, você, minha assistente pessoal, com pouca experiência em jornalismo e sem senso de moda, acredita que pode chamar a atenção de Véronique Duchamp melhor do que a equipe de especialistas da *Style Sydney?* Melhor que a da *CQ* ou *Vogue?* Melhor ainda do que eu, que tento a duas décadas?"

"Sim. Eu posso chamar a atenção de Véronique." Abafando o apelo de seu cérebro por sanidade, ela acrescenta, "Eu apostaria nisso."

Elena olha para ela com grande interesse. "Você *apostaria* nisso?"

Maddie engole em seco. O brilho predatório e intrigado nos olhos de Elena está fazendo coisas engraçadas em seu interior. Ela lambe os lábios nervosamente. Bem, ela já se comprometeu com a loucura, e pode apostar tudo. "Ok. Sim. Claro."

"Você. Vai. Perder," diz Elena com absoluta certeza.

Os olhos de Maddie se arregalam, quando ela percebe que sua chefe realmente está considerando isso.

"Se eu ganhar," Elena começa, "e *eu vou,* quero algo de você que parece incapaz de fazer ultimamente."

"O quê?" Maddie fica confusa com o que ela pode ter que Elena iria querer.

"Honestidade. Um dia inteiro de total honestidade. Toda pergunta feita, você responderá com sinceridade. Nenhuma de suas respostas perfeitamente seguras que não me dizem nada.

Nada da sua suavidade entediante de mulher perfeita que tenho suportado ultimamente." Os olhos de Elena estão afiados e brilhantes agora. "Toda a verdade para mim. Em tudo. Bem? Você pode se render agora." O olhar dela volta aos seus layouts e, sem olhar para cima, ela acrescenta, "Não ficarei chocada."

Maddie olha para ela. Que tipo de aposta maluca é essa? Elena quer ouvir sobre todas as vezes em um dia que ela a irrita? Sobre todas as vezes que Maddie admira sua bunda e quer empurrá-la contra sua mesa e... *Oh.* Ela cora ao perceber o horror total dos termos de Elena.

Os olhos frios de Elena se voltam e parecem dançar com travessura.

Ela sabe? Como ela pode? O cérebro de Maddie está em queda livre.

"Ainda aqui?" Elena diz com um tom preguiçoso. "Por favor, capitule e depois saia. Alguns de nós temos trabalho a fazer."

A zombaria trava os dentes de Maddie. Isso é tão... Elena. Essa presunção de vitória. De pensar que ela conhece as pessoas tão bem. Como quando ela disse que Maddie que não é uma jornalista.

"Eu vou fazer isso," diz Maddie. "E se eu ganhar, você tem que fazer o mesmo. A verdade brutal para todos por um dia."

Elena recosta-se na cadeira. "Eu faço isso de qualquer maneira. Não é um grande prêmio. Mas sirva-se." Ela dá um pequeno encolher de ombros.

Sério? Elena pensa que não mente? Todo mundo mente. "Bem. Uma semana inteira se você perder, considerando que você acha que é tão fácil."

“Como não há chance de você ganhar, você tem uma aposta.” A expressão de Elena é presunçosa. “Você tem desde o momento que Véronique chegar aqui antes da Australian Fashion Week, até o final do mês, quando ela sair. Isso será suficiente para você fazer o impossível? Ou devo dizer, o ilusório?”

Maddie olha para o calendário de mesa ao lado de Elena. Três semanas? Ela é louca por concordar. Isso é loucura completa.

Apesar de tudo, ela se vê assentindo. E estende a mão.

Elena pega, sua pele quente e macia envia um choque agradável entre os dedos de Maddie. Ela a aperta e, muito lentamente, solta a mão de Maddie enquanto sorri. É um sorriso que estabelece quem é o tubarão fêmea e quem é o tolo pedaço de plâncton.

“Bom. Terminamos.”



CAPÍTULO 12

O Jogo Está em Andamento

Maddie pesquisa em jornais, internet, revistas e fofocas. O segredo para chegar a Véronique não tem nada a ver com o designer. Elena diz isso para si mesma. Planos de sucessão. A filha é a chave. Ela terá pelo menos a orelha de sua mãe. E, pelo jeito, ela também foi negligenciada por uma mídia passando por ela para chegar à mãe.

Então, Natalii Duchamp (dois i's, ela observa assiduamente) se torna o único foco de Maddie na próxima semana, enquanto lê tudo sobre ela em que pode pôr as mãos. Graças à pequena, mas pública, presença de mídia social de Natalii, Maddie descobre seus interesses (arte abstrata, rap, fotografia), educação (uma pequena escola francesa, depois uma faculdade de elite) e objetivos (ter sua própria linha de moda) — se o francês básico de Maddie for preciso.

Isso é interessante, esse último ponto. Como ter uma mãe mundialmente famosa contraria o design de moda de Natalii? Ela está ressentida? A leva a ser melhor? Ou ela simplesmente ignora?

Ela clica no site de fofocas de Sydney, *Glam Slam*. A chegada das Duchamps ao aeroporto de Sydney, quatro dias atrás, causou uma mini sensação. Um homem alto e magro empurrava um carrinho cheio de malas de luxo. Véronique estava ao seu lado, impecavelmente vestida, latindo instruções

em francês para o homem estoico, enquanto acendia um cigarro. Natalii recuada, parecendo entediada. Ela tem cerca de trinta anos, pálida e com cabelos lisos e pretos. Suas roupas incluíam um jeans índigo envelhecido e uma camiseta que definitivamente não faz parte do leque de sua mãe.

Hmm. Rebelde, então. Maddie faz algumas anotações e aperta *Play* na cena agora infame de um segurança do aeroporto ordenando que Véronique apagasse o cigarro. Véronique fez isso — na bota polida do homem. Somente a empolgada multidão de fotógrafos impediu que isso se transformasse em algo muito pior. Enquanto todos os olhos no vídeo estão na indignada francesa e no guarda enfurecido, Maddie estuda Natalii.

A mulher dá um passo atrás e se afasta da cena, com o rosto tenso e fechado. Sua linguagem corporal grita, *eu não estou com eles*. Os braços dela estão cruzados sobre o peito, revelando bíceps extremamente tonificados. Maddie acrescenta outra nota: viciada em ginástica.

Ela muda para a série de fotos tiradas de Véronique no dia anterior, do *Sydney Confidential*. Óculos de sol grossos e um vestido floral elegante com uma capa prateada estranha. A designer está saindo de The Pierre em Double Bay, usando o guarda-chuva fechado para espetar os paparazzi, enxotando as *baratas*. Maddie anota o nome do hotel, faz uma rápida conversão de horário de Paris para Sydney, fatorada em um dia para o jet lag e sorri. E aciona o alarme no telefone.

* * *

Às seis da manhã seguinte, Maddie para no trabalho, dispara alguns e-mails e pega a bolsa de ginástica que trouxe. Assim que se vira para sair, Elena entra no escritório. O que diabos ela está fazendo ali àquela hora?

"Indo para algum lugar?" Elena pergunta, sua expressão curiosa.

Apertando firme em sua mochila, Maddie diz, "Tenho uma pista sobre Véronique. Pensei que deveria começar agora, se você quiser que eu tenha uma chance de conseguir a entrevista."

Com ou sem aposta, Maddie sabe que sua chefe daria todo o seu impressionante guarda-roupa para uma exclusiva com Véronique.

Elena a estuda, incredulidade claramente brigando com interesse. "Vá," ela diz, "mas faça sua humilhação abjeta rápida. Preciso de você de volta ao meio-dia para a reunião dos chefes de departamento."

"Sim, Elena. Estarei na reunião de equipe, quero dizer. Minha humilhação abjeta ainda está para ser vista," acrescenta ela, dando-lhe um sorriso.

Sob o olhar cético de sua chefe, Maddie ri e corre para fora do escritório.

* * *

Maddie olha para o relógio. Seis e Meia. Bom. Ela apostaria que Natalii ainda está no horário de Paris, então são oito e meia da noite em sua cidade e um horário de treino

bastante ideal, já que as Duchamps tem um baile que elas deveriam comparecer à noite.

Rezando para que seu palpite esteja certo, Maddie ajeita a bolsa de ginástica no ombro e segue para o elevador do Pierre. Por sorte, vários moradores também estão indo para o piso das instalações e passam os cartões de acesso. Ela segue, deslizando atrás deles.

A pequena, mas elegante, academia está quase vazia. Não há herdeiras francesas de design à vista. Ela desliza em uma bicicleta ergométrica com uma boa visão da porta e começa a pedalar.

Vinte minutos depois, a sala há esvaziado completamente, e tudo que Maddie consegue é suar.

De repente, a francesa irritável entra como fogo rápido e quebra o zumbido silencioso de sua bicicleta ergométrica. Maddie vira a cabeça para ver Natalii Duchamp entrando pela porta, repreendendo alguém em seu telefone. Ela parece arrasada, usando o tipo de cansaço de alguém que ainda não está na hora local. Seus olhos se encontram e a francesa imediatamente murmura "*au revoir*" e desliga.

"*Désolée,*" ela murmura e larga a toalha ao lado de uma bicicleta perto de Maddie.

Maddie vasculha seu francês rudimentar e retira a tradução. *Desculpe*. E lança um sorriso para ela. "*Ce n'est rien,*" respondeu ela, esperando que isso signifique "tudo bem."

Natalii faz uma pausa e inclina a cabeça. "Seu francês é horrível."

Maddie fica vermelha. *Oh droga.*

"Mas encontrar apenas uma pessoa em seu pequeno país insular fazendo algum esforço em no segundo idioma é

raro." Natalii a estuda e suspira. "Então, *mademoiselle*, aprecio você pelo esforço que faz."

"Obrigada. Hum. *Merci.*" Desta vez, ela estraga tudo de propósito e sorri.

Natalii estremece, mas depois ri e balança o dedo. "Ha. Terrível. Eu sou Natalii."

"Maddie."

"Mad-dee?"

"É a abreviação de Madeleine. Minha mãe costuma amar os romances franceses quando menina. Quero dizer, a ortografia é diferente, mas ainda assim. Ela é uma grande fã."

"Ah, *Madeleine*."

Maddie olha. Ela pronunciou seu nome exatamente da mesma maneira que Elena.

Natalii se aproxima e desliza na bicicleta ergométrica ao lado de Maddie. A tela de LCD acende quando ela sobe a inclinação. "Então," continua Natalii, "você também está visitando Sydney?"

"Não. Visitando esta academia, no entanto, sim."

Natalii assente e começa a aumentar sua velocidade. Ela é rápida, *muito* rápida. Maddie começa a aumentar seu próprio ritmo.

"E você?" Maddie pergunta. "Ficará aqui por muito tempo?"

"Minha *mère* está aqui para a semana de moda. Estou aqui por ela."

"Mas não por você? Você não gosta de moda?"

"Eu gosto bastante. Gosto da *minha* moda. Gosto da moda dos jovens. *Maman* projeta para, como se diz? As mulheres poderosas."

"Ah," diz Maddie. É verdade. Todo mundo que usa uma Véronique. Mas não é ninguém com menos de vinte e cinco anos.

"Qual é o seu trabalho, Madeleine? Você também gosta de moda?"

"Não exatamente." Ela começa a bufar agora que está alcançando a velocidade em que Natalii está. "Trabalho como assistente de alguém que trabalha no setor no momento. Minha chefe é boa em moda, muito boa, mas eu posso pegar ou largar."

A expressão de Natalii está intrigada. "Então você tem um trabalho chato na moda? Como isso é possível?"

"Acho que não é para todos."

"Então por que fica?" Ela inclina a cabeça. "É por causa da sua chefe? Seus olhos, Madeleine, quando fala dela, eles mudam."

"Mudam?" Maddie entra em pânico. *Ela é tão transparente?* "N-não! Isso é louco. Eu não! Não há mudança. Estou totalmente livre! Do que você está falando?"

Natalii pisca para ela. "Apenas quis dizer que você talvez a admire. O que acha que eu quis dizer? Por que reagiu dessa maneira?"

Maddie cambaleia em sua bicicleta por seu erro, fazendo Natalii sorrir. "Ah," diz a francesa. Ela bate no nariz. "*Oui*. Agora eu vejo."

"Você não vê nada! Quero dizer, minha chefe é *mulher* para começar!" Maddie diz, desesperada por seu segredo para não ser tão óbvio. "Então, o que você está pensando está errado."

Natalii para de rir... e pedalar. "*Errado*?" Ela olha. "O que há de ruim nisso? Não vejo nada de errado em abraçar o amor de uma mulher bonita." Sua expressão desafia Maddie a discordar.

Ela quase cai de bicicleta pela segunda vez, percebendo o que Natalii acabou de revelar.

"Eu... quero dizer... Não... Isso é... não sou contra. Não há nada errado com... Claro que não. Quero dizer, estou muito... mas obviamente não estou com... quero dizer com ela *nunca*. Ela é hétero. E *casada*. E eu mencionei hétero? Então é impossível. E ela nem gosta de mim, nem um pouco. Não é assim. Nem mesmo de qualquer outra maneira. Bem, na verdade não tenho certeza... porque houve esse bolo de aniversário." Maddie solta um suspiro, além de envergonhada. Realmente, o *que* Elena acha dela? Ela desejava que a pergunta não a torturasse com tanta frequência.

"Ahhh." Natalii volta a pedalar. "Amor proibido?" Ela parece pensativa. "Bem. Isto é um problema."

"Não é amor!" Ela tem que ignorar completamente os protestos de Maddie? "Eu nunca disse isso. Não é *isso*, ok?"

"Qual é o nome dela? Seu amor que você não pode ter?"

Maddie faz uma careta. Ela está sendo deliberadamente obtusa? "Não posso dizer. Você a reconhecerá. Ela é famosa."

"Então?"

"Então, eu não quero que nenhuma parte dessa conversa chegue até ela. É embaraçoso, ok?"

"Ah. Você acha que eu, uma estranha anônima, pode de alguma forma colocar seu coração em risco? É isso?"

Não há como responder a nenhuma parte dessa pergunta sem mentir. Natalii não é uma estranha. E talvez seja verdade que o coração de Maddie *está* envolvido, pelo menos um pouco — se ela quiser admitir ou não. Ela debate como responder. Maddie realmente não mente bem, e Natalii é muito astuta.

"Você não é uma estranha anônima," ela admite. "Eu te reconheci quando entrou. Eu sei quem é sua mãe também. E ela não gosta muito da minha chefe. Ela a chama de *barata*."

Natalii fica boquiaberta para ela. "*Merde*! Você trabalha para a senhora insana das flores? A mulher Bartell? Havia flores por toda a casa de *Maman*. E o cheiro! Eu não posso acreditar nisso. Sua chefe é a barata infame!" Ela faz um som chiado que pode ter sido uma risada ou algo muito pior.

"Deus, estou *tão* triste! Eu realmente não pensei nisso."

"Espere, *você* não pensou? Você que fez isso?"

"Sim, sou assistente dela, como eu disse. Realmente sinto muito. Não culpe Elena. Ela deixa que todas as flores sejam encomendadas por mim."

"Você deve ter muito sentimento por ela, para assumir a culpa por isso. Seu *amor* — é tão profundo?"

Maddie balança a cabeça em frustração. "Eu nunca disse nada sobre amor."

"Você deseja tê-la, sim?" O tom de Natalii é provocador. "Eu vi a foto de Bartell. Ela é muito bonita. Também gostaria de tê-la se trabalhasse com ela."

Maddie faz uma careta.

Natalii ri com vontade.

"Peço desculpas a você, pobre Madeleine. Estou vendo como você está verde de ciúmes. Não tenho interesse em sua dama das flores. Tenho minha própria Adèle em casa, e ela me mantém bem satisfeita. Mas agora que estamos ligadas por nossas amadas, sairemos esta noite. Você vai me levar para um clube gay, *oui*? Garotas com garotas? Gostaria de ver, como é chamado? A cena de Sydney. Então, se você fizer isso, eu a perdoarei por fazer com que a casa de *Maman* cheirasse a flores."

"Mas... eu quero dizer... eu..."

"Não, não." Natalii balança o dedo. "Está tudo bem. Vamos olhar para as belezas, mas não para tocar. Devemos ser virtuosas por nossas damas que têm nossos corações. *Oui?* Encontre-me na frente deste hotel hoje às nove." Ela desce da bicicleta. "Eu tenho algumas coisas para fazer agora e não devo adiar se quiser ficar desocupada esta noite."

"Eu... hum... tudo bem." Maddie desiste. Ótimo. É claro, ela terá que ir ao seu primeiro bar gay com a filha lésbica da estilista mais reclusa da história da moda. Uma filha que dever ir a um baile de alto nível hoje à noite, mas planeja se esbaldar. Com Maddie. Em um bar gay.

Ela desejava não ter sido uma nerd de livros tão quieta em seus dias de universidade e ter ido fazer a coisa toda de boate gay pelo menos uma vez. Ela força um sorriso, que se transforma em um tragar nervoso. Como diabos ela pode ser a guia de alguém para algo que nunca fez?

"Isso parece divertido," ela murmura.

"Oh, será! E traga todos os seus *amigos* gays!"

Certo. *Todos os* seus amigos gays. "Uh, sim. Vejo você à noite."



CAPÍTULO 13

Fogo do Céu

Os únicos *amis* gays, bem, *ami*, que Maddie pode encontrar em pouco tempo, é Simon. Que nem é gay, mas metrossexual o suficiente para que possa passar por um por pelo menos uma por uma noite se ela implorar. Ele não se importará — provavelmente achará uma boa desculpa trocar receitas de coquetel com o barman. A pior parte é ter que pedir a ele porque... bem... isso leva a certas perguntas difíceis. Sobre quem ela baba, ou não, por exemplo.

Simon sabe tudo sobre as namoradas de Maddie ao longo dos anos. É só que não há tantas. Houve uma coisa secreta com Rachel, a enrustida, um mês louco com Mônica, a louca. Em Nova York, houve uma noite lamentável com uma colega garçonete depois da festa de Natal dos funcionários. Depois disso, não houve mais ninguém.

Então ela conheceu Elena. E Maddie com certeza não precisa que Simon saiba como seus hormônios se sentam e ronronam ao redor de Elena. É constrangedor o suficiente admitir para si mesma o quanto ela está interessada em sua chefe.

Simon está olhando para ela engraçado. “Espere, então deixe-me ver se entendi.” Ele puxa sua melhor jaqueta berinjela. “Essa garota da academia, qual é o nome dela, Natalii, que você acabou de conhecer, do nada, insistiu em

reunir todos os seus amigos gays para uma noite fora, vasculhando a cena gay em Sydney?"

"Isso mesmo."

"Então, por que ela pediu a você, de todas as pessoas?" Ele pergunta. "Oh espere, você gosta dessa mulher? Você disse a ela que é gay? Merda, que demais! Não diga mais nada, Mads. Claro que vou ajudar. Não estou dizendo há meses que você precisa voltar a pedalar?"

Maddie fica vermelha. "Não, eu não gosto dela! E não disse a ela que sou gay. Ela apenas assumiu que uma garota local conheceria todos os pontos mais quentes e me pediu para mostrar a ela."

Simon lança-lhe um olhar longo e duvidoso. "Todos os lugares *gays* mais quentes. Você pode juntar os pontos para mim, porque estou perdido. Você não quer sair com ela, mas quer mostrar a uma total estranha a parte gay de Sydney. Desde quando a senhora Maddie Introvertida Grey faz coisas assim?"

"Não me olhe assim. Ok, é simples. Só estou tentando ganhar uma aposta e, para fazer isso, tenho que conseguir uma entrevista com a mãe de Natalii. É isso aí."

"Uma aposta?" Os olhos dele brilham. "Com quem?"

Maddie suspira. "Elena."

"Estou chocado." Simon sorri. "Agora tudo faz todo o sentido. A chefe na qual você está apegada."

"Eu não estou..."

"Mads, não tenho certeza se está ciente, mas você fala sobre ela o tempo todo. *Elena pensa isso. Elena ganha isso*. Bem, acho que ela é realmente gostosa — como do tipo

quero engolir sua língua, supervilã. Entendo. Então a aposta é sobre impressioná-la. Isso é legal."

Deus. É por isso que ela não queria pedir ajuda a Simon. Ele a conhece muito bem. Ela dá a ele um olhar ofendido. "Você fala muito sobre Elena também. Não sou só eu."

"Claro que eu faço. Estudei o modelo de negócios dela na universidade, juntamente com os de Rupert Murdoch, Bill Gates e Steve Jobs. E agora minha melhor amiga é a assistente pessoal dela — vamos lá, isso é incrível. Mas, Mads, você não fala dela como eu."

Maddie range os dentes. Essa conversa não está indo a nenhum lugar seguro. "Podemos apenas nos concentrar? Olha, o ponto principal é que Natalii não sabe que quero uma entrevista com a mãe dela. Estou sendo amigável e prestativa, como mostrá-la aonde quer que ela queira ir hoje à noite, e esperando cair em suas graças e conhecer a mãe mais tarde."

"Intrigante! Entendo. Eu posso fazer isso." Ele dá um sorriso gentil. "Mas você parece muito assustada. Este é o seu primeiro clube gay ou algo assim?"

Ela dá a ele um olhar de dor.

"Imaginei. Ei, isso é legal. Eu já estive em um clube gay antes. Lembra do Mitch? Do futebol? Ele me pediu para ser o ala dele uma vez, então não se preocupe, ok? Estive lá, fiz isso. Eu te protejo — a menos que uma garota linda me olhe e, então, bam, sob as regras oficiais do ala, todas as apostas estão fora."

Maddie revira os olhos. As chances de ele ser atropelado por qualquer mulher em um bar gay são nível do subsolo. "OK. Combinado."



* * *

Simon leva seis minutos para ser atropelado por uma mulher fofa e desaparecer do lado dela em Manscape, na Oxford Street. Como diabos isso acontece? Sério. E como essa péssima linha de conexão funciona? — "Ei, eu não sou gay ou bi, mas sou libanês!" seguido de risadas.

Agarrando-me ao meu martini expresso caro e vendo Simon se afastar consternado, me viro para encontrar Natalii olhando para mim.

"Por que você nos trouxe a um clube para os *hommes*?" A francesa exige. Natalii está super sexy esta noite, com calças justas pretas, camiseta branca e uma jaqueta escorregadia de pele de cobra falsa. Pelo menos Maddie espera que seja falsa. "Eu pareço querer me exibir para os meninos?"

Maddie dá um sorriso débil. "Eu realmente sinto muito. Simon disse que o lugar geralmente é misto. Esta noite é algo especial."

"Oh, *oui*, Simon! Seu *amigo* obviamente não gay. Ele flertou comigo no momento em que nos conhecemos."

"Hum... Sim, ele faz isso. E é incorrigível em torno de mulheres bonitas. Desculpa."

"Mm," diz Natalii, mas ela parece apaziguada por ter sido chamada de bonita. "E então, onde estão os outros? Seus outros amigos? As *lesbiennes*?"

Maddie fica vermelha e olha para a bebida, esperando que um belo buraco na pia se abra e a engula. "Um amigo libanês conta?" Ela dá uma risada dolorida.

"Piada terrível." Natalii olha para ela e cruza os braços.

"Eu não tenho nenhuma." A admissão de Maddie a faz se sentir como a pior perdedora. "Nenhuma *amiga* gay."

"Como isso é possível? Aqui é Sydney! Carnaval, Oxford Street! Você trabalha com moda!"

"Eu perdi contato com minhas ex's. E trabalhei muito em turnos noturnos."

Natalii a estuda por alguns momentos antes de aparentemente decidir que é sincera em seu status de perdedora. "Ok." Ela saca o telefone. "Serei eu quem vai nos encontrar um pouco de diversão." Ela aperta alguns botões e passa alguns dedos na tela. "Primeiro, vamos ao Butch e Femmes." Um clique. "Então Lady Luck. Então Pinkheart." Cique, clique. "Então Grrl Fantasy. *Oui?* Eles estão todos a uma curta distância. Sua Oxford Street tem muita conveniência."

* * *

Já passa das três da manhã quando Maddie sai da última boate. Natalii e seu sotaque exótico são populares entre a clientela, e até Maddie, para sua vergonha, tem que desviar dos números de telefone que acenam em sua direção. Ela odeia ser o centro das atenções, mas com Natalii ao seu lado, é difícil evitar.

"Tsk, não," declara Natalii severamente para uma mulher que tenta praticamente bater a perna de Maddie na pista de dança. "*Mon ami* está fora do páreo. Ela ama uma mulher assustadora que a afogaria em massas de flores mortas. Ela não é para você. Vá!"

"Eu não a amo, Nat," Maddie diz, choramingando e se sentindo mais do que um pouco feliz por todas as bebidas gratuitas que apareceram em seu caminho. "Quero dizer, acho que não. Mas obrigada mesmo assim."

"Então, você continua me dizendo isso. Mas há muitos protestos. Não apenas nos lábios, mas nos seus olhos. E agora é hora de voltarmos para casa. Mas primeiro, tenho algo que preciso fazer." Ela pega o celular e faz uma ligação, falando em francês rápido. "Está feito." Ela dá um sorriso zombador e olha para Maddie. "Vamos para fora agora. Temos que esperar a carona e depois... fogo do céu."

Fogo do céu? O cérebro de Maddie zumbindo agradavelmente vira aquilo de cabeça para baixo e por toda parte, incapaz de entender o que significa. Ela segue Natalii para fora e estremece contra o frio. Seu jeans, camiseta de mangas compridas e jaqueta de couro não a defendem do ar gelado de Sydney no início da manhã.

Em quinze minutos, uma limusine aparece e, encalço, uma horda de paparazzi em motos e carros.

Véronique Duchamp desliza para fora do banco de trás e cambaleia sobre saltos finos, gritando para a filha em francês com uma pitada de inglês. Maddie pega apenas duas palavras em cada dez. A essência é algo sobre sua filha abandonando o baile e perguntando se ali é onde ela passou a noite toda. E então, em inglês agudo, quem é a rapariga da sarjeta que está ao seu lado.

Rapariga da sarjeta?

"E assim é, *ma chérie,*" Natalii murmura para Maddie com uma expressão divertida e triste. "*Maman* me desaprova. E você. É claro que ela te odiaria muito mais se soubesse o nome

da sua chefe. Pior ainda, se soubesse o que você realmente está fazendo esta noite, *oui*?"

"Fazendo?" Maddie engole em seco. "O que você quer dizer?"

Natalii sussurra em seu ouvido. "Você acha que é a primeira a tentar chegar à minha *mãe* através de mim? Tsk, Madeleine, pensei que você tivesse percebido que eu sou mais esperta do que isso. Ninguém pode utilizar a academia do meu hotel sem se hospedar lá. Então, seus motivos? Eu já sabia. Mas você também foi honesta em me conhecer. Pude ver que você está muito confusa sobre sua dama. Seus olhos? Eles são tão... qual é a palavra... melancólicos quando você fala dela. Então, tive uma noite divertida e acho que você aprendeu o que mais existe por aí. E agora, lhe dou um fogo do céu."

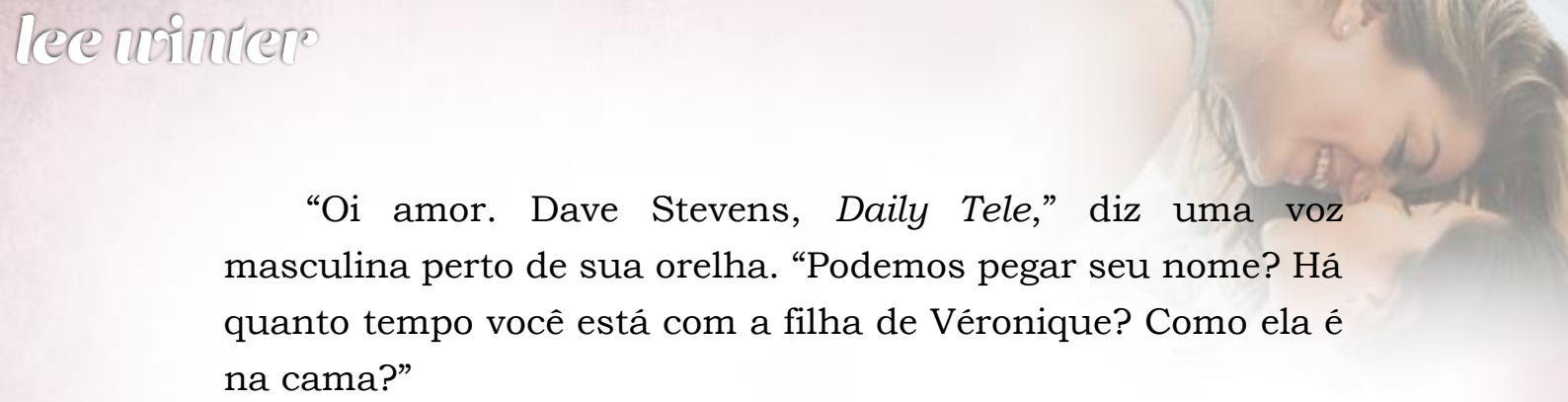
Com isso, Natalii a pega nos braços, a inclina e a beija completamente enquanto os paparazzi frenéticos tiram fotos. Flashes iluminam a rua. Pelo canto do olho, Maddie está vagamente consciente de Véronique apontando o dedo para Maddie enquanto ela grita para eles.

Natalii a levanta e pisca.

Maddie a olha aturdida, finalmente entendendo o que significa fogo do céu. *Fogos de artifício.*

"Para tornar sua dama das muitas *flores verdes* de ciúmes." Natalii sorri contra sua orelha. "Algo para fazê-la pensar sobre o que está perdendo, sim? Você é muito bem-vinda." Ela segura sua bochecha. "*Au revoir.*"

E com isso, ela se vai, deslizando dentro da limusine atrás de sua mãe, que ainda a repreende e é completamente ignorada.



"Oi amor. Dave Stevens, *Daily Tele*," diz uma voz masculina perto de sua orelha. "Podemos pegar seu nome? Há quanto tempo você está com a filha de Véronique? Como ela é na cama?"

* * *

SYDNEY CONFIDENTIAL

Conexões francesas

Acontece que a excêntrica e esquiva designer francesa Véronique Duchamp, na cidade para a Australian Fashion Week, pode não ser festeira, mas sua filha certamente é. Natalii Duchamp, 31, muito esperada para assumir o império global de design de sua mãe este ano, foi flagrada beijando uma mulher misteriosa fora da Grrl Fantasy. A boate da Oxford Street, famosa por inúmeras ligações lésbicas de celebridades, viu Duchamp curvar a ruiva, na foto acima, enquanto sua mãe fazia um comentário estridente, em francês e inglês, que machucou todos os tímpanos e não soava agradável, muito menos lisonjeiro. (A menos que "sarjeta" tenha um novo significado.) Então, quem é essa sortuda sendo cortejada por Duchamp? Nos informe. Somos todos ouvidos, queridos!

* * *

"Você está tão inacreditavelmente ferrada!"

Maddie geme, puxando o telefone para longe da orelha para gerenciar melhor o chai latte, a bolsa de roupas e a pasta

protuberante de fichas “altamente urgentes” com que está fazendo malabarismos, enquanto corre pela Elizabeth Street.

“E quero dizer isso,” Felicity continua. “Ela está no modo guerra. Já despediu duas modelos na sessão de Whale Beach antes das 7 — 1 por ser muito alta e 1 por ser muito *muito*, o que diabos isso significar, e acho que Aleisha está a cerca de três segundos de distância de um colapso nervoso, porque como é que ela deve gerenciar uma sessão mostrando diferentes formas do corpo da moda praia com apenas *uma* modelo? Perry está tentando acalmar Elena. Então, onde diabos você está? Onde está o maldito chá calmante? E, sim, o que na terra verde de Deus você estava pensando!”

“Ei,” Maddie diz em protesto, “Natalii *me* beijou! E estou quase lá.”

“Você acha que me importo com quem trançou o cabelo de quem? Foi pouco profissional! Você deixou a desova do diabo francês tentar engolir suas amígdalas na frente das câmeras, e Elena jogou o *Tele* com tanta força do outro lado da sala, que acho que agora a manchete está impressa no vidro.

“Ela o *que!*”

“Oh Deus! Não! Ela apenas acabou de ameaçar demitir Perry. Estamos todos condenados. Ninguém está seguro. Suba essa patética bunda pelas escadas em dois minutos ou, Deus me ajude, eu mesmo vou te matar. Ah, e para constar, não vou te ajudar a limpar sua mesa. Porque você trouxe isso para si mesma. Você e seus lábios idiotas e errantes.”

Maddie suspira. “Mas eu não...” Ela acena com o passe para o segurança. Sua ligação termina no momento em que o elevador se abre.

Ela corre para dentro da caixa de aço, aperta o botão e espera impaciente enquanto conta as formas do piso. Ok, então ela pode estar prestes a ficar desempregada. Novamente. Ela precisa de uma estratégia. Algo que não envolva bufê. Com os pais dela. Ela nunca ficará tão desesperada.

Sua mente fica em branco.

Merda.

Quando o elevador abre, sai correndo. A equipe editorial que circula em suas mesas, para no meio da conversa e desvia os olhos. Ótimo. Portanto, não há chance de eles não terem descoberto as vinte e sete notícias e as quarenta e uma referências de blog que circulam o mundo sobre a lésbica que beija a filha da família mais esquiva da moda.

Não que ela esteja contando.

Isso não é nem a metade. Simon está enviando texto após texto. “Deixei você sozinha por cinco minutos!” Ele a xingou na primeira mensagem que pareceu ofegar por conta própria, graças a todos os seus emoticons chocados. Foi seguida por: “Ok, cinco horas, mais ou menos. Mas esse não é o ponto! Mads, me ligue!”

Ela não ligou. Também não retornou as ligações de seus pais, seu irmão ou Lisa, a fofoqueira ex-secretária do *Hudson Metro News* em Nova York. Aquela dizia:

OH! Então é por ISSO que você não gostava de Jake? :-) Bem, gosto não se discute. Me liga!

“Finalmente!” Felicity diz em um silvo, enquanto Maddie entra na sala. A chefe de gabinete arranca o chá de seus dedos.

"Ela só pediu dez vezes." Felicity entra no escritório de Elena como um poodle muito tenso, oscilando em seus saltos Manolo Blahniks altíssimos.

Maddie larga a pasta de folhas de prova e pendura a bolsa de roupa que ela pegou para a chefe no pequeno armário do lado de fora do escritório de Elena. Ela senta-se na cadeira e liga o computador.

"Srta. Grey..." uma voz flutua da outra sala.

A cabeça de Maddie se levanta com o uso de seu sobrenome. *Oh-oh.*

Felicity sai do escritório de vidro de Elena com um olhar que diz: *eu te disse*.

Maddie pega um caderno e entra.

Ela vê Perry primeiro, parecendo arrojado em uma camisa lilás, as mãos enfiadas nos bolsos do paletó Armani cinza escuro. Seus polegares pulam do lado de fora deles em uma batida nervosa. Ele se vira completamente para vê-la entrar, um olhar curioso no rosto.

Alívio a percorre. Ele ainda parece empregado, então isso já é um começo.

"Sim, Elena?" Ela se concentra nos olhos estreitos de sua chefe, a caneta de Maddie pronta para anotações.

"Ora, ora, veja quem os colunistas de fofocas arrastaram." Ela olha para Maddie. "Sabe, *Srta. Grey*, quando previ sua humilhação abjeta, não fazia ideia de que me entenderia tão literalmente." A voz dela pinga de ridicularização.

"Eu posso explicar!"

Perry começa a passar por elas em direção à porta.

Homem inteligente.

"Explicar?" Elena pega um jornal em mal estado da mesa e o levanta. Mostra Véronique apontando um dedo para Maddie enquanto grita na cara dela. Um rosto coberto com os lábios macios de uma certa jovem francesa sexy. "Embora eu não esperasse que você ganhasse nossa aposta, nunca esperei que você fizesse o contrário. Não me lembro de pedir para que antagonizasse a principal estilista do mundo em um aneurisma."

Perry congela, e sua cabeça vira, curiosidade brilhando em seus olhos. "Aposta? Que aposta?

"Nossa aposta," diz Elena, cerrando os dentes, ignorando-o "era para conseguir as atenções da mãe, não da filha. E eu queria uma entrevista, não uma briga de sangue!"

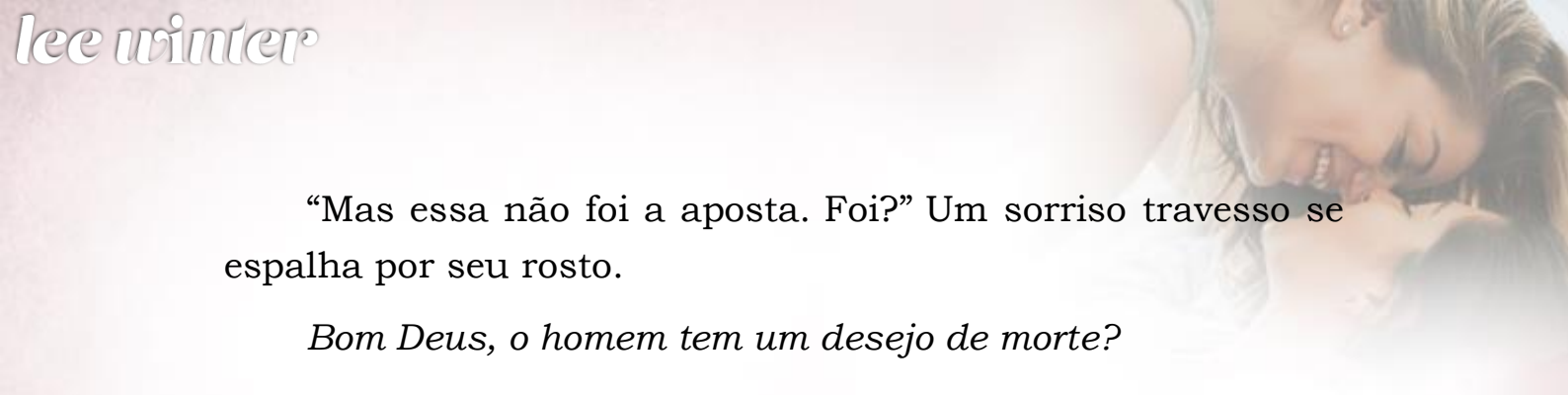
Perry olha entre seus rostos e de volta ao artigo. "Espere... sua aposta era se Maddie poderia chamar a atenção de Véronique Duchamp? *A* Véronique Duchamp? Que abomina e detesta toda a mídia?" Ele dá um assobio baixo. "Ok." Ele se vira para a chefe. "Então, o que ela ganha agora que ganhou?"

Elena vira a cabeça para olhá-lo no mesmo momento em que a mandíbula de Maddie se abre.

"Ganhou? Será que *isso* parece como se ela tivesse ganhado?" Elena empurra o jornal bem na frente do nariz dele.

Perry coloca um dedo no topo e o empurra para baixo e para fora de seu rosto. "Na verdade, sim. Se a atenção foi o objetivo acordado, eu diria que Véronique parece fixada em Maddie. Nenhuma atenção está fora dela."

"Eu quis dizer atenção *positiva*!" Elena diz. "Madeleine sabe exatamente o que eu quis dizer!" Ela se vira para Maddie, que prontamente assente. "Veja!"



"Mas essa não foi a aposta. Foi?" Um sorriso travesso se espalha por seu rosto.

Bom Deus, o homem tem um desejo de morte?

A expressão de Elena parece a de um trovão.

Perry sorri de volta, aparentemente indiferente. "Bem, vocês duas vencem, então. Ou perdem, se você preferir. Maddie tecnicamente *chamou* a atenção da designer. Mas não a atenção que você queria. Então, o que vocês duas recebem?"

Maddie olha para Elena, que está enviando punhais para o diretor de arte de uma maneira que faria a maioria dos homens pegar suas gônadas e murmurar "misericórdia."

"Uh, honestidade," diz Maddie, ainda em choque. "Cada uma de nós tem que contar toda a verdade. Eu por um dia inteiro. Elena por uma semana."

Perry balança os calcanhares polidos e parece incrivelmente impressionado. "Movimento ousado, Maddie." Ele se vira para Elena. "Mas como isso vai ser diferente para você?"

Elena sorri e parece recuperar um pouco de seu equilíbrio. "Meu ponto, exatamente."

"Mmm." Perry passa a mão na cabeça careca e depois olha para o relógio. São quase oito da manhã. "Então, a contagem de tempo começa agora?"

Maddie morde o lábio. "Por que não, ah, chamamos de empate, e nós duas vamos embora?"

Estudando-a por um momento, Elena balança a cabeça. "Eu sabia." Os olhos dela estão provocando. "Nenhuma espinha dorsal."

"Ooh." Os olhos de Perry se arregalam. "Eu acredito, Maddie Grey, que você acabou de ser chamada de covarde."

Maddie olha para os dois, incapaz de acreditar no que está prestes a fazer. "Bem! A contagem de tempo começa agora."

"E meu dia fica muito mais interessante." Perry sorri. "O seu também, imagino," diz ele a chefe.

"Veremos." Elena estuda Maddie novamente, sua expressão agora muito satisfeita para ser segura.

"Uh, eu deveria voltar para a minha mesa," Maddie resmunga, deslizando a caneta sobre o caderno.

"Por quê?" Elena pergunta, seu tom sedoso. "E lembre-se, a honestidade *é* a melhor política."

"Assim você não me pergunta nada que eu não queira responder." Maddie fica vermelha. "E então eu não posso te ver me olhando como um bife que está prestes a rasgar em pedaços e alimentar piranhas."

Perry dá uma risadinha.

"Perry," diz Elena, sua voz caindo em um tom, "vá embora. Acredito que minha assistente brutalmente honesta e eu temos algumas coisas a discutir."

Maddie engole em seco.



CAPÍTULO 14

A Verdade Brutal

Perry sai, lançando um olhar estilo *você vai me dizer tudo depois* a Maddie, do qual ela teria rido se as coisas não fossem tão sérias. Com esse pensamento, ela olha de volta para sua chefe, que a observa com uma expressão perigosa. Todos os outros pensamentos fogem.

"Sente-se." Elena apoia os cotovelos na mesa, juntando os dedos. "Alguma confissão antes de começarmos?"

"Confissões?" Maddie hesita. "Se isso é sobre a noite passada..." Ela para, sem saber exatamente o que pode adicionar a uma catástrofe já catastrófica.

"Alguma coisa útil saiu disso?" Elena pergunta com os olhos afiados. "Além de chupões variados?"

Maddie ignora a piada. "Eu aprendi que Natalii é realmente inteligente. Não é facilmente enganada. E ela e a mãe se chocam bastante."

"Como sobre quem a filha beija às três da manhã do lado de fora de um famoso bar lésbico?" O tom de Elena cai para frio.

"Como você sabe que era três? Isso não está na reportagem."

Elena muda uma prova de layout para a esquerda. "Não vejo como isso é relevante." Ela muda de volta para a direita.

"É para mim." Maddie lambe os lábios. "Como sabe?"



Elena lhe dá um olhar azedo. “Felicity descobriu.”

“Por quê?”

Maddie se pergunta se ela pressionou demais quando a expressão de Elena escurece. Há um longo silêncio.

“Eu pedi mais informações a ela,” diz Elena, a voz tensa. “Felicity entrou em contato com o fotógrafo odioso e pediu mais detalhes dos eventos da noite passada. Nada mais.” Ela acena com a mão como se isso tivesse pouca importância.

“Mas por quê?” Maddie pergunta novamente antes que consiga se conter. Ela morde o lábio.

Elena dá a ela o mesmo olhar ácido que costuma reservar para Emmanuelle Lecoq. “Por que você beijou essa mulher Duchamp é uma pergunta muito melhor.”

“Não da minha perspectiva,” Maddie sussurra.

“Vejo que você planeja tomar liberdades com esta aposta. Sabe onde está a porta.”

“O quê? Isso é trapaça! Você...” ela cala com um olhar tão gelado que teria congelado as calotas polares.

“Tenha muito cuidado com o que me disser a seguir, Madeleine. Posso ter aceitado essa sua aposta boba, mas ainda sou sua empregadora. Você é facilmente substituível. Sempre há outros desesperados para aceitar o seu emprego. Nunca esqueça isso.”

Choque sacode Maddie com as palavras insensíveis. *Substituída facilmente.* Como ela pôde dizer isso? Maddie suportou muito da sua chefe exigente desde que se tornou sua assistente pessoal, e ela aceitou porque se lembra do outro lado dela, das coisas sobre as quais elas nunca conversavam. Momentos compartilhados, rindo ou desafiando uma a outra

em Nova York no meio da noite, quando estavam sozinhas. E embora esses momentos nunca estejam longe de sua mente, por mais que ela deseje, tem sido a assistente perfeita em Sydney. Maddie se certificou de que nada de seus pensamentos reais brilhasse através das fendas.

Até agora.

Quando sua raiva aumenta, ela permite que isso transparecesse nas palavras cruéis de Elena. Dizer a Maddie que ela não é nada. Foi realmente o que ela disse, não foi? Ela acabou de admitir que Maddie não importa. *Você é facilmente substituída. Sempre há outros desesperados para aceitar o seu emprego.* Elena sequer acredita nisso? Talvez sim. Ela balança a cabeça no rosto fechado de Elena e sente os dentes rangerem. "Eles não estariam tão desesperados por isso se soubessem exatamente o que isso implica."

Elena fica quieta e olha para ela. Cada parte de sua expressão irradia perigo. "Oh?" *Tão suave.* "E o que você acha que é tão terrivelmente oneroso que um assistente meu tem que suportar?"

O senso comum e a autopreservação alcançam Maddie, que reprime sua raiva. "Não. Você realmente não quer saber."

"Acontece que sim," diz Elena. "E não deixe nenhum gemido de injustiça ou queixa trágica não expressada. Tenho certeza de que isso será muito esclarecedor." Ela se recosta na cadeira executiva, estudando-a.

"Você não quer saber a resposta," Maddie tenta novamente. "Confie em mim." Ela se levanta da cadeira e vai até a porta. "Eu tenho alguns pedidos e telefonemas para fazer..."

“Pare. Sente-se. Continue.” Elena aponta para a cadeira que Maddie acabou de desocupar. “Você concordou em ser honesta comigo.”

Maddie congela. Ela apenas teve que abrir sua boca grande. Sua raiva vazou e agora, aqui está ela, prestes a destruir o mundo de Elena. Ela engole em seco. Então senta. E começa.

“Suas APs precisam fazer o impossível,” diz ela, imaginando se pode distraí-la com coisas menores. “Tudo bem se nós também conseguirmos cinco minutos para comer. Tentar evitar o tráfego da cidade com pouco açúcar no sangue não é divertido.”

Ela tenta sorrir, mas Elena olha de volta com o rosto de pedra.

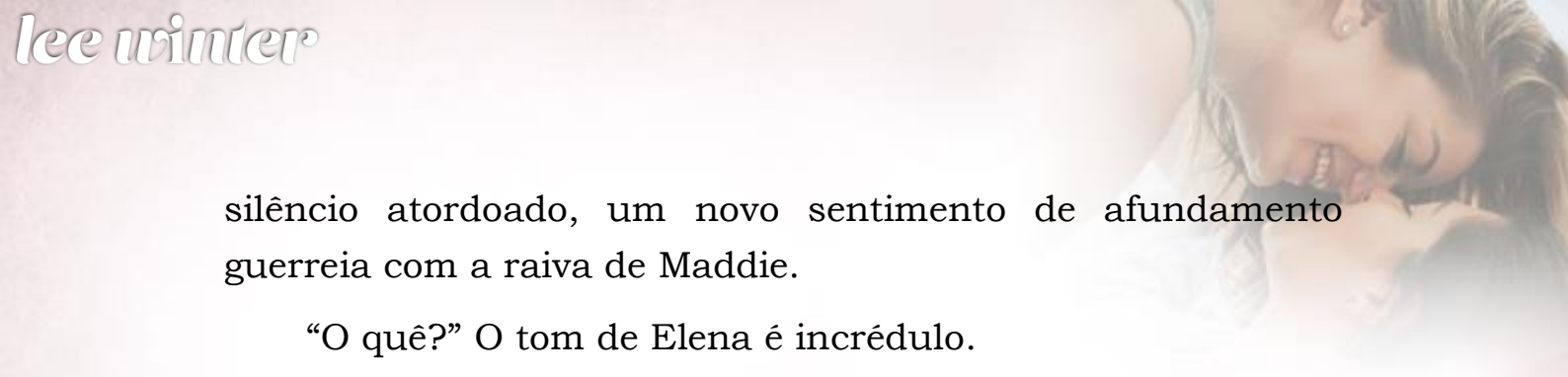
“É isso aí? Quão terrível para você. Traga lanches. Endureça.”

“Também recebemos um salário baixo,” diz Maddie, “e as horas de trabalho que são tão longas que é difícil lembrar o que a luz do sol existe em alguns dias.”

“Mas você tem uma experiência inestimável,” diz Elena com um tom breve. “Está vendo o mundo da publicação dos mais altos níveis e obtendo percepções que muitos na sua idade jamais teriam. Suas objeções são ridículas. Quando comecei, trabalhei setenta horas por semana e nunca reclamei. Eu me aproximei e aproveitei a oportunidade.”

Maddie cruza os braços. “Bem, tudo bem. Mas então há o assédio.”

Ela jurou nunca compartilhar esse segredo, mas o olhar desafiador e zombador de Elena pressiona todos os seus botões. O choque no rosto de Elena quase vale a pena. No seu



silêncio atordoado, um novo sentimento de afundamento guerreia com a raiva de Maddie.

"O quê?" O tom de Elena é incrédulo.

Maddie se força a continuar, sua garganta apertando com o pensamento do que está por vir. "Alguns de seus executivos, associados e amigos agem de maneira inadequada em torno de suas assistentes pessoais. Eles fazem isso porque acham que somos descartáveis. E estão certos."

"Quem?" A voz de Elena é quase inaudível.

"Alguns grandes nomes tentaram. Recebemos propostas..."

Elena bufa e seus ombros relaxam. "Propostas? Isso é tudo? Você não sabe como dizer não, então é tudo culpa minha? Se você soubesse como era quando eu estava começando... Meu Deus, as coisas que..."

"Eu não terminei!" Quando a mandíbula de Elena se fecha, Maddie continua. "Se fossem apenas as intermináveis insinuações, seria algo que suas assistentes poderiam lidar, mas as mãos vagam. Alguns fazem muito pior. Esses homens acham que podem apalpar suas assistentes, enfiar as mãos nas saias, dizer coisas repugnantes. Os que são os piores dos piores e uma séria ameaça à segurança estão na lista."

"Lista?"

"A lista negra das assistentes. É uma lista que todas as assistentes anteriores deixaram na parte inferior da gaveta de um manual para avisar a próxima AP. É uma lista de segurança. Qualquer nome nessa lista — nunca devemos ficar sozinhos com eles e nunca sermos encurraladas. Nunca."

"Eu quero os nomes na sua pequena lista." Os lábios de Elena se apertam firmemente, como se ela estivesse tentando

não dizer mais nada. Os olhos dela brilham e fixam-se em Maddie com uma intensidade assustadora.

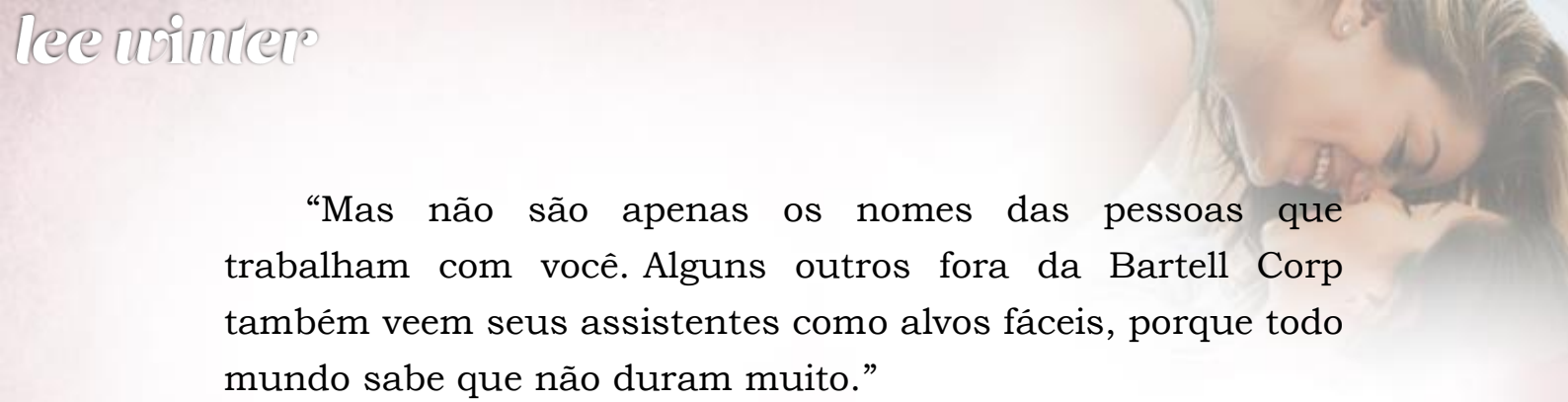
"Por quê? Você realmente eliminaria fotógrafos mundialmente famosos que ajudaram a colocar sua revista no mapa para fazer justiça as suas humildes assistentes — algumas das quais não estiveram com você por mais de uma semana? E o membro do conselho desprezível? Como nossos sentimentos podem ter importância ao lado da importância dele para a sua empresa?"

Elena sussurra. "Vocês... todas vocês pensaram que eu não me importaria?" A mágoa arde em seu rosto. "Todas vocês envolvidas nessa conspiração de silêncio pensaram que eu teria esquecido como é ser uma jovem nos negócios? Eu lido com a misoginia todos os dias!" Seu olhar está furioso.

"Francamente, Elena, suas assistentes pensaram que você não gostaria de ser colocada na posição de ter que escolher. Com base nos comentários da lista, tenho a impressão de que a maioria não queria saber qual lado você escolheria se lhe dissessem. Outras pensaram que você sabia e havia fechado os olhos. Mais do que algumas temiam ser demitidas. De qualquer maneira, elas pensaram que o silêncio era a opção mais segura — todos sabiam que, para você, a Bartell Corp sempre vem em primeiro lugar."

O olhar de Elena a perfura. Ela parece pronta para demitir um departamento inteiro, e Maddie se curva. E ela não revelou o pior. De modo algum.

"Os nomes deles." Ela esfaqueia a mesa com o dedo indicador bem cuidado. "E haverá repercussões. Não ligo para quem são esses assediadores."



"Mas não são apenas os nomes das pessoas que trabalham com você. Alguns outros fora da Bartell Corp também veem seus assistentes como alvos fáceis, porque todo mundo sabe que não duram muito."

"Eu não vou perguntar novamente."

O coração de Maddie começa a martelar. Ela deseja poder dizer qualquer outra coisa, menos o que está prestes a pronunciar.

"A lista." Maddie exala. Ela pode nomeá-los enquanto dorme, pois está tão consciente deles sempre que estão em sua órbita. "Jonathan Polden e David Pettigrew." Dois dos dois fotógrafos de moda mais talentosos de Elena. Os dois ganharam prêmios internacionais. "Stanley Links." Um de seus bem-conceituados gerentes de jornais de sucesso. Ela engole em seco com o próximo nome. Frank Harkness. O mentor de negócios de Elena, que está no conselho. Eles costumam viajar juntos. A foto dele está na mesa dela, pelo amor de Deus.

Ela pega o rosto pálido à sua frente e fecha os dedos em punhos apertados. Não há uma maneira fácil de dizer esse nome final. "E... Richard Barclay."

O grito estrangulado à menção do marido de Elena faz Maddie se sentir como a criatura odiosa do mundo. Esse sentimento dura dois segundos.

"Como você ousa!" Elena parece pronta para dar um tapa em Maddie. "Isso é algum tipo de piada doentia?"

"Elena?" Maddie olha boquiaberta para ela.

"Saia!"

"Eu só estou sendo honesta," diz ela, seu tom suplicante. "Quando ele bebe demais, quando temos que deixar algo em

sua casa ou em eventos, às vezes ele tenta prender uma assistente contra a parede mais próxima e colocar as mãos dentro da nossa...”

“Mentiras nojentas!” O grito é tão alto que as paredes de vidro parecem estremecer. E Elena nunca, em toda a existência de Maddie trabalhando para ela, levantou a voz assim. Nem uma vez.

Felicity se joga pela porta do lado de fora da sala, os olhos arregalados, a respiração ofegante saindo pelas bochechas.

Maddie não a culpa. Um cataclismo devastador tem que ter acontecido. Maddie encolhe-se ainda mais contra sua cadeira.

“Elena?” O olhar de Felicity se volta para Maddie com um olhar acusador. “Está tudo bem aqui?”

Maddie olha para as mãos dela. Estão tremendo. Não é assim que ela esperava que fosse hoje. Na pior das hipóteses, ela pensou que poderia estar confessando uma queda inapropriada e sem esperança. Ela imaginou que poderia evitar a humilhação, lidar com alguns olhares exultantes ou com pena e voltar ao trabalho. Mas *isso*... inferno. O que ela fez?

Elena está pálida, quando fixa sua atenção em sua chefe de gabinete. “Felicity, que você saiba, meu marido já tocou em você ou em alguma assistente de maneira inadequada?”

O rosto de Felicity perde toda a cor e ela lança um olhar furioso para Maddie, que diz *merda, sério*?

Maddie suspira. Felicity tem a pior cara de pôquer, mas sua lealdade a Elena é completa. Ela tem um péssimo pressentimento sobre para onde isso está indo.

"Bem?" A raiva está saindo de Elena em ondas. Claramente, alguém — ou muitos outros — está a cerca de dois segundos de ser demitido, e agora todos no andar já sabem disso.

"Não, Elena, seu marido sempre foi um cavalheiro perfeito com todas." Felicity não encontra o olhar de Maddie. Um pequeno rubor sobe pelo pescoço dela.

É uma mentira tão flagrante que em qualquer outro momento Maddie teria rido. Em vez disso, seu estômago cai em seus sapatos.

Elena volta-se para Maddie, com raiva gravada em suas feições. Sua voz trêmula está logo acima de um sussurro quando fala, "Você está demitida. Arrume suas coisas. Saia da minha frente."

"O quê? Eu estou sendo demitida?" A indignação a inunda. "Então essa verdade brutal que você afirma amar? Agora eu entendi."

Em vez de responder, Elena gira a cadeira para encarar a janela, mostrando as costas para Maddie.

Maddie ergue os ombros. "Entendo. Bem, você é uma fraude. Não acredito que pensei que você fosse..." Ela engole o resto da frase.

"Oh, não pare por aí," uma voz baixa e áspera sussurra atrás da cadeira. "Não há necessidade de censurar na minha causa."

"Alguém que valesse a pena admirar." Maddie não consegue parar a pitada de tristeza tingindo sua raiva, enquanto fundamenta as palavras. "Alguém que valesse a pena..." Ela não diz *querer*. "Você não quer a verdade e nunca

quis. Só gosta de ganhar. Ou será que você só queria que eu perdesse?"

"Felicity," diz Elena, sua voz um murmúrio. "Remova minha ex-assistente pessoal do meu escritório. Faça os arranjos necessários com o RH para uma nova. Terminamos."

Essas palavras de marca registrada, normalmente entregues de maneira tão casual, são cruéis e cortantes. O impacto atinge Maddie com a força de um par de balas.

Maddie vira-se para ver o rosto incrédulo de Felicity. A chefe de gabinete inclina a cabeça para a porta. Maddie sai do escritório de Elena, fechando a porta de vidro atrás dela. Sua última visão da formidável magnata da mídia, a mulher que faz seu coração traidor apertar, é a parte de trás de sua austera e negra cadeira executiva.

"Você está louca?" Felicity sibila no momento em que estão fora do alcance da voz de Elena. "Por que diabos você tinha que dizer isso a ela? Por que faria isso com ela? O que você estava pensando!"

"Ela exigiu que eu lhe dissesse a verdade, e pensei que ela queria dizer isso," Maddie retruca. Ela se senta em sua mesa e sistematicamente vasculha suas gavetas, abrindo-as e retirando seus pertences. "Isso é o que eu estava pensando."

"Elena não quer a verdade." Felicity olha para ela como se ela fosse uma criança estúpida. "Ela apenas pensa que sim. Então, todos nós damos a ela uma versão editada. O que você fez hoje vai além de estúpido. Como pode não saber disso?"

"E o que *você* fez hoje vai mais baixo do que baixo. Como pôde mentir assim?"

"Ao contrário de você, *eu* tenho um instinto de sobrevivência," diz Felicity. "Ao contrário de você, quero ter um emprego no final do dia."

"A que preço?" Maddie joga o livro de contatos na bolsa. "Este trabalho leva sua moral em troca de estar no círculo interno da Toda-Poderosa Elena Bartell?"

"Não dê uma de superior comigo? Você nem sabia quem é Elena há um ano. E só quando trabalhou para ela que percebeu como ela é brilhante. Que notável. E o quão famosa."

"Não se esquive da pergunta." Maddie para de pegar suas coisas para estudar sua colega consternada. Uma colega que ela estava começando a considerar como amiga. "Como se sente sobre eu ser despedida com você mentindo sobre o sacana do marido dela? E não pense que não reconheci sua caligrafia nos comentários da lista. Você sabe em primeira mão como ele é."

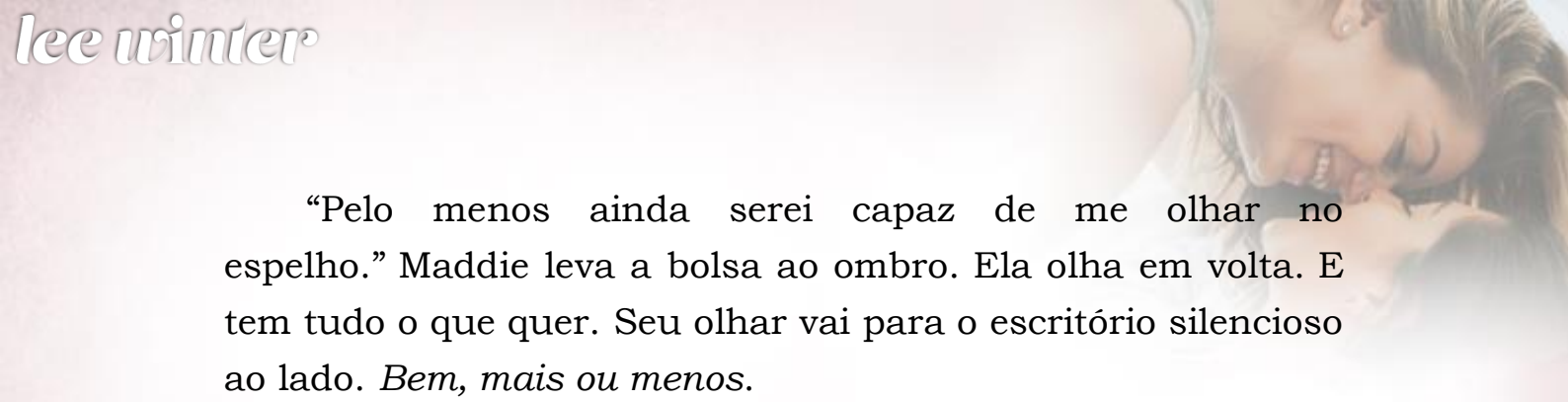
"Você que *se* demitiu, muito obrigada," diz Felicity, sem se preocupar em negar sua acusação.

Maddie vê a sombra da incerteza em seus olhos. "Espero que seja um consolo quando a próxima assistente reclamar sobre como teve que escapar de Richard, o Apalpador."

"Por favor," Felicity diz com um suspiro indignado, "pare de me culpar com esses olhos grandes e tristes e cresça. É um mundo assustador lá fora. Estamos todos apenas tentando manter a cabeça acima da água. Não consigo pensar em alguém que não teria feito o que eu fiz agora."

"Então eu tenho pena de você."

"Oh, que intolerante. Vamos ver como você se sente quando não conseguir pagar seu aluguel!"



“Pelo menos ainda serei capaz de me olhar no espelho.” Maddie leva a bolsa ao ombro. Ela olha em volta. E tem tudo o que quer. Seu olhar vai para o escritório silencioso ao lado. *Bem, mais ou menos.*

“Nesta cidade, você terá sorte de pagar pelo espelho.”

A atenção de Maddie se volta para Felicity. Elas se olham por um longo momento.

“O que você faz hoje, nunca esquecerei,” diz Maddie, aço afiando sua voz. Ela suaviza seu tom. “Mas eu provavelmente sentirei sua falta, por mais estranho que possa parecer.”

Felicity morde o lábio e olha para baixo. “Sim, bem. Você sempre foi estranha.” Sua inflexão carece da mordida habitual. “E pelo amor de Deus, Maddie, não é pessoal. Pelo menos acredite nisso.”

Maddie sacode a cabeça com tristeza. “Eu sei. Quase queria que fosse. Pelo menos então você teria tido a coragem de defender suas convicções.”

Os ombros de Felicity perdem a rigidez de sua marca registrada e caem, enquanto Maddie deixa a Bartell Corporation para sempre. Juntamente com Elena.



CAPÍTULO 15

Anatomia de Grey

Elena recosta-se na cadeira e olha pela janela. Seu escritório fica no distrito da moda de Sydney, e seu prédio de tijolos vermelhos com três andares está entre aqueles onde as operações de peças para o comércio de trapos haviam dominado em meados do século XIX. Becos cinzentos e de concreto rabiscam o subúrbio, e os velhos e frondosos figos de *Moreton Bay* perfuram o céu.

Hoje, os movimentos abaixo não chamam sua atenção. O coração de Elena está na garganta. A única coisa que ela prometeu nunca fazer no trabalho aconteceu. Ela sucumbiu a uma demonstração emocional pessoal. Ela ficou fraca depois de uma vida inteira treinando para não revelar nada sensível.

Nada jamais a enfureceu tanto. Madeleine Grey sugeriu que sua empresa está infestada de assediadores, e que a longa fila de assistentes subordinadas a ela nunca tiveram certeza se Elena estava fazendo vista grossa para isso o tempo todo ou se simplesmente não sabia.

Mas esse pensamento revoltante empalidece ao lado da mentira repugnante de que todas as noites ela divide a cama com um homem que tateia mulheres. Alguém bem debaixo do nariz dela.

Ela olha pela janela. Richard não é perfeito. Ela sempre soube disso. Mas ele tem sido tão útil para a carreira dela. Ele conhece todo mundo. Ela teve dificuldade em superar sua

reticência natural para se engajar na raça humana. Ele é encantador, e as pessoas se reúnem com ele, encontram calor e sentem que ele está falando diretamente com elas. Ele pode fechar negócios e atrair clientes e rivais de uma maneira que é emocionante de assistir. O pensamento de que ele também...

A raiva se agita em sua barriga. Madeleine Grey arruinou a imagem do homem com quem se casou com uma única frase. Elena olha para as ruas cinzentas do centro da cidade, procurando respostas. Ela revelou a verdade simples sobre o que sabia sobre o marido. O poder é a excitação dele.

Poder. É a excitação dele.

Ela gira para longe da janela e olha para a foto dele em sua mesa. Ele é bonito, confiante e cruel. Certamente ele não é... *isso* também.

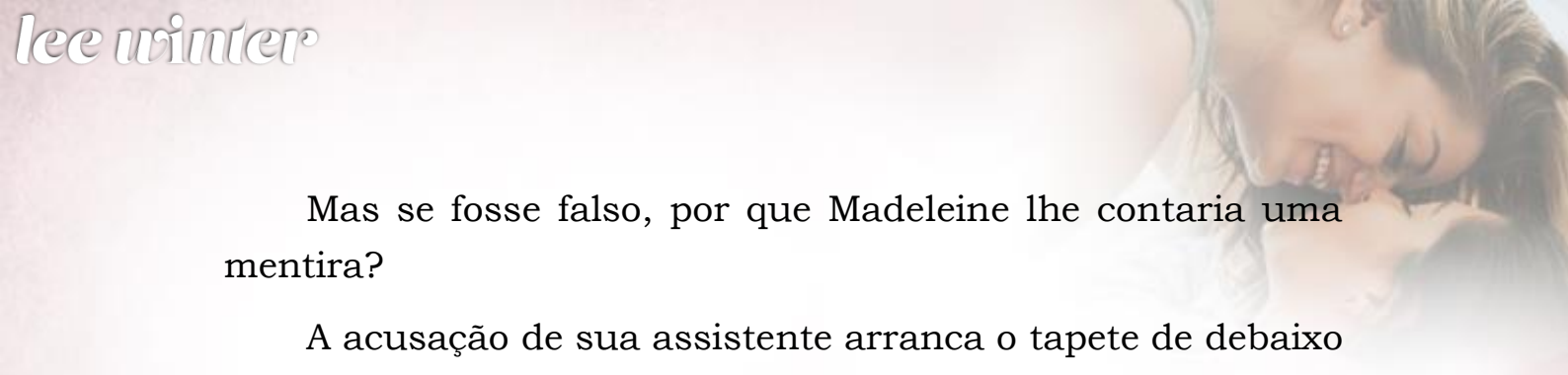
Não.

Ele não pode ser.

Como aquela mulher ousa lançar uma carga dessas por aí? Que prova ela tem, além do boato das assistentes, que há muito partiram da empresa? Qualquer um pode colocar um nome em uma lista.

Mas por que elas fariam isso? Uma pequena voz incomoda na parte de trás de sua cabeça. Qual é o benefício delas fazerem isso? A lista nunca foi divulgada. Se fosse parte de uma vingança maldosa, as alegações estariam por toda a mídia. Mas não — essa lista está escondida no verso de algum manual, passada de assistente em assistente para mantê-las em segurança.

O estômago de Elena revira novamente. Não pode ser verdade. Ela se recusa a acreditar.



Mas se fosse falso, por que Madeleine lhe contaria uma mentira?

A acusação de sua assistente arranca o tapete de debaixo dela. Se houvesse mais alguém, ela saberia imediatamente que seu objetivo era machucar; que tudo isso tem sobre um motivo oculto. Mas Madeleine não parece querer machucá-la. Ela não tem nenhum motivo. De fato, Madeleine não parece querer machucar ninguém. Ela não tem um osso malicioso no corpo. Elena franze a testa. Essa... crueldade está fora de caráter para sua ex-assistente.

Mas não é verdade que todos têm uma veia cruel quando pressionados? Uma escuridão, quando alguém é atacado, o leva a fazer e dizer coisas destinadas a ferir. *Todo mundo*. Até uma jovem eternamente sorridente que uma vez lhe presenteou com presentes exóticos enquanto gaguejava discursos sobre como Elena é sua inspiração.

Ela olha para as ruas de Surry Hills e se pergunta sobre a estranha inquietação que sente. O fato de Madeleine ter sido a traidora com essas alegações, a pegou completamente desprevenida. E foi isso que mais machucou.



CAPÍTULO 16

Doce Amor

Os pássaros têm a vida perfeita, pensa Maddie, sentada em um banco do parque na esquina do trabalho (*ex-trabalho)*. Os pombos voam e andam, procurando comida. Os seres humanos complicam tudo o que deve ser simples. Como Maddie. Ela nem conseguiu apenas entrar no trabalho, trabalhar e ir para casa. Não, ela teve que se envolver em uma aposta boba que foi termonuclear.

Ela está sentada aqui há uma hora, esperando o pavor doentio sair. Ter a raiva de Elena dirigida a ela pela primeira vez é como ser arrancada e arranhada. Seu olhar de mágoa e descrença, porém, é muito pior.

A expressão derrotada de Felicity, depois que ela admitiu ter vendido sua alma por sua carreira, também está queimada na psique de Maddie. A mulher também não está totalmente errada. Maddie não tem emprego, economias limitadas e, como agora mora sozinha, mal pode pagar aluguel. A moral não a manterá quente e alimentada.

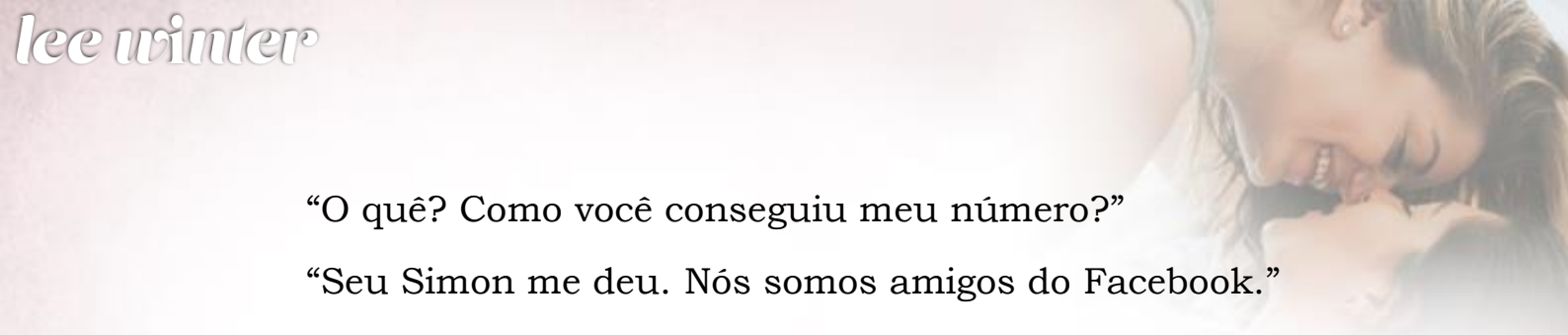
O telefone dela toca. É um número desconhecido.

“Madeleine?”

O coração de Maddie gagueja com a pronúncia familiar, depois afunda com a voz menos familiar.

“Natalii?”

“Oui. Bom. Eu preciso de você. *Vite! (Rápido!)*”



"O quê? Como você conseguiu meu número?"

"Seu Simon me deu. Nós somos amigos do Facebook."

"Você tem coragem." Maddie olha para algumas crianças brincando em um escorregador do outro lado do parque. "Seu golpe idiota realmente irritou minha chefe."

"Bem, isso me afetou pior que a você! Minha Adèle, ela viu as fotos na internet. Agora estou *fini (acabada)*!"

Maddie geme. "Então, nós dois fomos *fini*."

"Não, não, eu não aceito isso. Você virá ao meu hotel agora. Tenho Skype; você vai explicar para Adèle que tudo foi uma piada. Ela sabe que sou louca quando bebo. Diga a ela que foi nossa maneira boba de deixar sua dama com ciúmes."

"Por que Adèle acreditaria em mim?"

"Ah, *chérie* , se você pudesse ver como seu rosto se acende quando descreve sua Elena! Adèle também verá isso. Sei isso!"

Maddie bufa. "Bem, haverá muito menos brilho agora. Elena me demitiu há uma hora."

Há uma respiração assustada. "*Não*!"

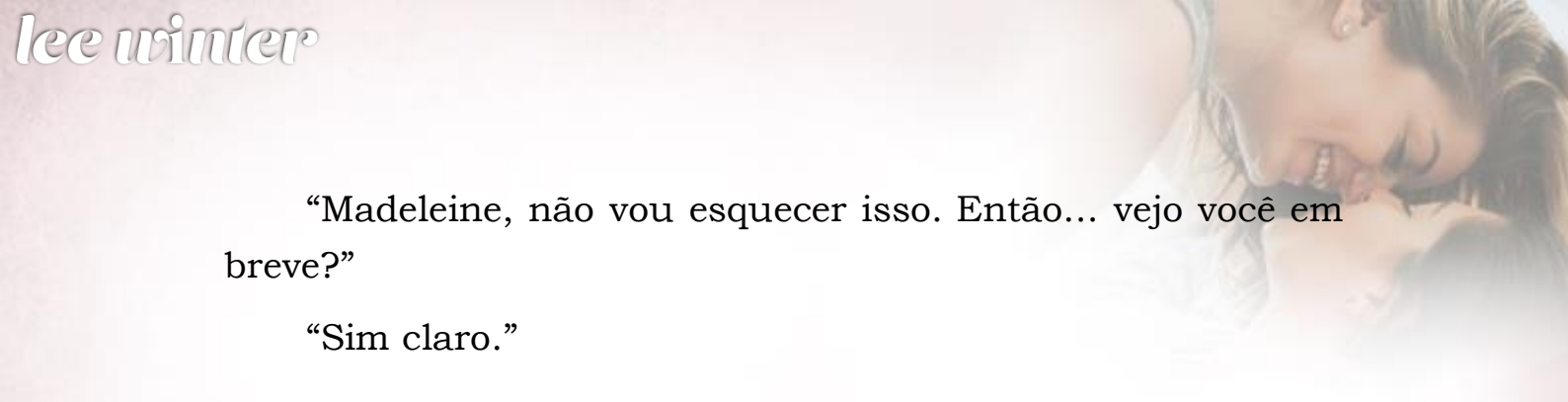
"Oh, *oui*. Ela me destruiu, depois me jogou fora. Então sim. Duvido que Adèle veja muito mais do que minha raiva."

"Foi por causa do beijo? Oh Madeleine, me desculpe." Pelo menos ela parece genuinamente arrependida.

Maddie suspira. "Não. Ok, não é como se eu estivesse fazendo algo produtivo aqui. Vou tentar."

"*Merci, merci, merci!*"

"Não me agradeça ainda. Meu mau humor é difícil de esconder."



"Madeleine, não vou esquecer isso. Então... vejo você em breve?"

"Sim claro."

* * *

Adèle acaba tendo uma aparência punk rock bastante severa, com mechas azul-elétricas em seus cabelos pretos e maçãs do rosto tão finas que podem cortar vidro. Ela é impressionante e legal, em vez de bonita, mas Maddie pode ver por que Natalii está tão encantada com ela. Agora, porém, ela está olhando através do link de vídeo de Natalii com olhos brilhantes.

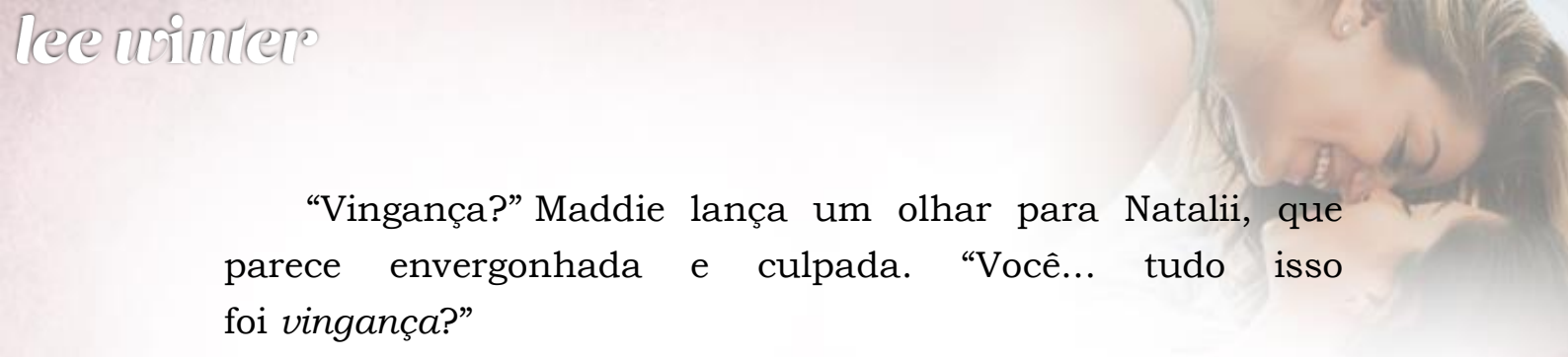
"Então você traz a *pute* para zombar de mim?"

Maddie não tem certeza exatamente do que é uma *pute*, mas, como foi dito no mesmo tom de mordida da "moça de sarjeta" de Véronique na noite anterior, ela consegue adivinhar.

"*Ma chérie, non.*" Natalii profere uma série de palavras num francês suplicante. Depois de alguns minutos, ela se vira para Maddie e gesticula para a webcam, um olhar expectante em seu rosto.

"Uh, oi," Maddie diz para o rosto de pedra assistindo de Paris.

"Então," diz Adèle em inglês muito acentuado, "minha Natalii afirma que tudo isso foi por diversão. Uma pequena vingança para deixar sua chefe louca, colocando sua assistente nos jornais de fofocas. Porque sua chefe enviou muitas flores para Véronique."



"Vingança?" Maddie lança um olhar para Natalii, que parece envergonhada e culpada. "Você... tudo isso foi *vingança*?"

"Só um pouco." Natalii não olha nos olhos dela. "Foi muito tentador não fazê-lo. Mas não foi o único motivo..."

"*E* ela afirma que estava bêbada," continua Adèle, "e que você é inocente como um gatinho, porque está sentindo um grande amor por sua chefe." Ela lança um olhar cético para Maddie enquanto a miséria agrava os traços de Natalii. Adèle se inclina para frente e encara. "Então, *australiana*, me faça acreditar. Diga-me o que é essa Elena Bartell para você?"

Maddie fecha os olhos, tentando voltar antes dos horrores da manhã e pensar em todas as vezes que Elena a estudou com interesse e fez seu coração bater mais rápido. *Antes que ela cortasse e pisasse nele e... merda, não... de volta ao dia em que nos conhecemos. Sim.*

Ela abre os olhos. "A primeira vez que conheci Elena, ela me insultou. E sugeriu que eu estava mal vestida. Ela até ameaçou me demitir por causa disso. Mas fez isso de tal maneira que me fez querer saber mais sobre ela. Não tenho certeza de como fez isso. Passei semanas a observando. Descobri como ela realmente é. Ela é curiosa sobre coisas e pessoas que a intrigam. E inteligente. E tem um senso de humor muito seco que não compartilha com frequência. E gosta de se esconder atrás de sua personalidade assustadora e fingir que é uma máquina corporativa. Ela é muito mais."

Maddie faz uma pausa enquanto pensa nela, e um sorriso aquece seu rosto. "E então uma noite tivemos uma conversa real. Ela parecia tão interessada. E... isso significou muito. Depois disso, um bate-papo se transformou em muitos bate-

papos, e foi tudo em que podia pensar. Eu ansiava muito por isso. Bem, antes de... eu vir aqui. E agora..."

Ela para de novo, enquanto todas as memórias recentes a inundam. "Eu sei que é ridículo. Quero dizer, sei que ela é casada e heterossexual, mas sempre que me deu vislumbres de seu verdadeiro eu, quando estávamos sozinhas e era tarde, me sentia especial. Como se ela pensasse que eu era interessante o suficiente para conhecer. Comecei a acreditar nisso. Mas foi um erro."

Maddie esfrega os olhos e dá uma risada amarga. "E então, ela me chamou e me despedaçou. Ela me faz duvidar de quem eu sou. Ela me disse que eu não sou jornalista. Eu me importei demais. Então ela me demitiu e me deu um emprego de assistente. Você pensaria que eu a odiaria por isso. Mas não, mesmo depois de tudo, eu ainda amo vê-la no trabalho. Amo assisti-*la*. Eu não vou conseguir isso de novo, no entanto. Inferno." Ela engasga com as palavras e olha para Adèle através dos olhos com lágrimas nos olhos. "Eu mencionei que Elena me demitiu hoje?"

Adèle olha de volta para ela, incerta.

Maddie balança a cabeça. "Eu sou uma idiota. Ela me demitiu duas vezes agora, mas ainda assim, não consigo parar o que sinto. Vou sentir muita falta dela. O que está totalmente bagunçado. Eu disse a verdade, e ela me demitiu por isso. Mas tudo em que posso me concentrar é que nunca mais a verei. O que diabos há de errado comigo? Eu devo ser uma sádica ou algo assim. Mas você me perguntou o que ela é para mim. Tudo bem, quando penso nela — Elena é linda e cruel, impressionante, aterrorizante, carismática e vingativa, e uma total e completa hipócrita, e *ainda* assim pensar nela me deixa

louca.” Ela faz uma pausa, quando um novo pensamento a atinge.

Oh deus! Talvez ela realmente a ame. Oh. Inferno.

Não deixe que isso seja verdade.

A consciência misturada com surpresa a percorre, quando ela revira esse pensamento. Há uma conversa rápida em francês que parece durar para sempre, enquanto Maddie está absorta em choque em seus próprios medos. Quando as lágrimas brotam nos olhos de Natalii e palavras de doce *amor* são trocadas, Maddie é sacudida de seu devaneio, suas bochechas corando por entender muito mais francês do que ela quer.

Eles param de conversar e Adèle fixa Maddie com um olhar contemplativo. “*Merci*, Madeleine. Você nos salvou quando não precisava. Você poderia ter punido Natalii por machucar sua vida, mas não o fez. Este é um ato nobre. E Natalii sabe que não cometerá um erro tão tolo de novo. Desejo-lhe felicidades com seu grande *amor*.”

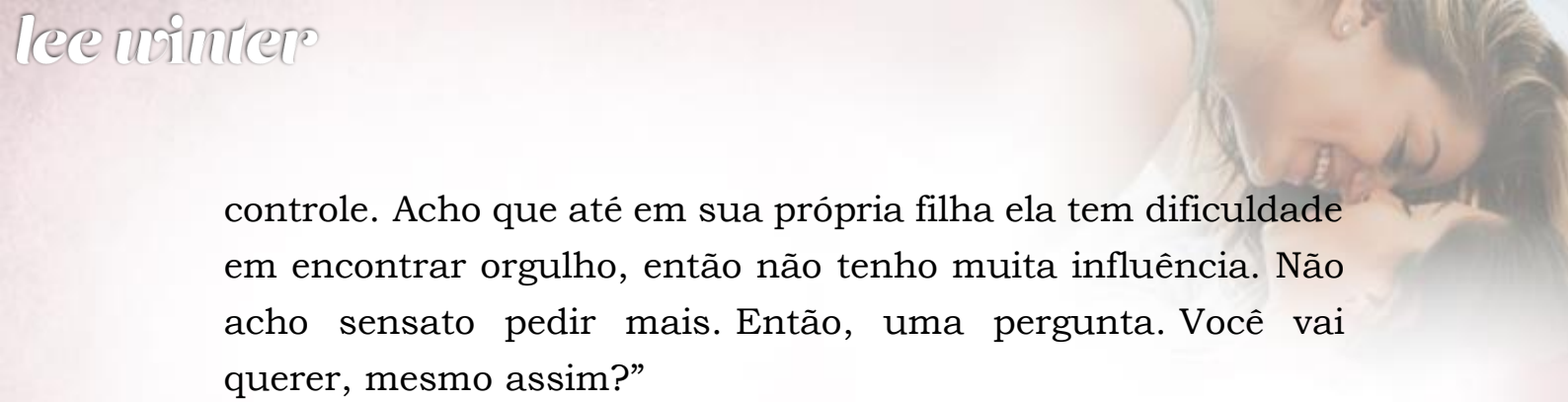
“Eu não acho que ela é isso. Depois de hoje, ela me odeia.”

Adèle sorri. “Ah, Madeleine, você desiste com muita facilidade. Que vergonha.” Ela balança o dedo e a tela do Skype se fecha com um *borrão*.

Natalii olha para Maddie com profundo alívio. “Você nos fez um grande favor. Então vou devolvê-lo. Vou te dar algo que você quer muito. *Maman* odeia a mídia e nunca lhe concedeu uma entrevista. Mas eu posso pedir que ela dê a resposta a uma pergunta. Isso eu acredito que ela fará. Ok?”

“Uh...” Maddie olha para ela com espanto.

“Apenas uma,” repete Natalii. Ela lhe dá um sorriso triste. “*Maman* é uma mulher dura, motivada e sempre com o



controle. Acho que até em sua própria filha ela tem dificuldade em encontrar orgulho, então não tenho muita influência. Não acho sensato pedir mais. Então, uma pergunta. Você vai querer, mesmo assim?"

Maddie assente rapidamente. Uma pergunta a designer mais famoso do mundo que nunca falou com a mídia? Há algum debate?

Seus pensamentos devem aparecer em seu rosto, porque Natalii ri e bate de brincadeira no seu braço. "Como eu pensei. Vou providenciar isso. Espere aqui. Pense em uma boa pergunta, no entanto. Carreiras são feitas de menos, *oui*?"

E com isso ela se vai.



CAPÍTULO 17

De Baratas e Moda

Os pensamentos de Maddie são caóticos e frenéticos. Ela examina mentalmente tudo o que já leu sobre Véronique Duchamp. Ela pode perguntar sobre suas influências, estilo, tendências, o que a levou a moda. Tudo parece muito fraco, muito óbvio. E ela não é jornalista de moda. Mal prestou atenção ao que a rodeava no trabalho. Toda a sua existência na *Style Sydney* foi focada em garantir que Elena tivesse tudo o que queria. Prevendo suas necessidades.

Ela franze a testa e esfrega a testa. Talvez essa seja a resposta. O que Elena perguntaria? Alguma dúvida sobre a transcendência das tendências sazonais incorporando todas as suas linhas nos últimos trinta anos provavelmente. Em outras palavras, uma maneira de amarrar toda uma carreira em um artigo usando uma única citação. Ela quase consegue imaginar Elena instruindo, com detalhes precisos, sua equipe de design a expor as criações de Véronique ao longo dos anos. Porque Elena vive e respira moda e se delicia em ver o quadro geral.

O problema é que Maddie não vive e respira moda. E ela não conseguiria ver o quadro geral se sua vida dependesse disso. Isso não é bom. Ela precisa de outra coisa. Algo diferente.

Uma ideia profundamente ousada a atinge. Vai ser tudo ou nada...

Natalii volta, seu habitual sorriso irônico cimentado em seu rosto, indicando que ela acabou de ter outro encontro com a mãe.

"Não foi fácil, mas ela concordou. Venha, façamos isso agora, pois ela quer tirar isso do caminho para poder almoçar."

Maddie segue a jovem Duchamp para uma sala adjacente que é ridiculamente opulenta. Ela olha para os acessórios dourados e cadeiras de brocado e se sente deslocada em sua calça lisa e camisa de linho. Véronique está sentada em uma daquelas cadeiras finas, duras e retas, parecendo majestosa em um vestido verde e carvão que tem pedaços de peluche afixados em lugares aleatórios.

"E então? A pequena barata que beijou minha filha. Sente-se!" Véronique ordena.

Maddie arrasta uma das pesadas cadeiras da "court," enquanto a designer imponente observa. Ela faz um barulho horrível. Maddie finalmente posiciona-o em frente ao ícone da moda e se acomoda.

"Vou te dar privacidade para fazer isso." Natalii vira-se para sair.

"Não," Maddie diz rapidamente. "Por favor, fique."

Sobrancelhas correspondentes se arqueiam, enquanto mãe e filha olham para ela.

Maddie dá um sorriso nervoso. "De qualquer forma, obrigada por falar comigo, madame Duchamp..."

"*Mademoiselle,*" corrige Véronique. Ela acena com os dedos com joias. "Eu não sou propriedade infernal de algum *homem*."

"Oh, desculpe! As histórias sobre você nunca foram contadas. Não há nada da sua vida particular."

Com o bufo indignado da designer, Maddie continua, "Olá, de qualquer forma. Eu sou Maddie Gr..."

"Eu não me importo. *Você* concordou com *uma* pergunta. Continue."

Maddie lambe os lábios e envia uma oração a todos os seres superiores ouvindo, para que sua aposta insana funcione. "Você deve amar muito sua filha."

Véronique se inclina para frente, os olhos brilhando de indignação. "*Esta* é sua pergunta? O que é isso? Você pode me fazer uma pergunta sobre qualquer coisa e pergunta se amo minha Natalii!"

"Não, eu já sei que você ama," diz Maddie, rapidamente. "Ou você não teria deixado uma barata estar aqui. Então, minha pergunta é: por favor, você pode explicar detalhadamente todos os momentos e razões ao longo dos anos em que você se sentiu realmente orgulhosa de sua filha? Uma filha com quem, devo acrescentar, você faz um trabalho maravilhoso como uma mulher independente e forte, com um excelente olho para design."

Não é mentira — Maddie viu os esboços de moda de Natalii no Facebook, e ela definitivamente tem um dom.

Pelo canto do olho, ela vê Natalii empalidecer e lançar um olhar de *que diabos* para Maddie.

Depois do que parece uma eternidade, Véronique dá uma pequena contração nas bordas dos lábios. "Isso levará um tempo."

Maddie sorri. “Não tenho mais nenhum lugar para estar.” Ela coloca o telefone no joelho e bate gravar no aplicativo de microfone.

“Hmmph,” diz Véronique. “Bem, então, vamos começar do começo. Minha Natalii sempre foi diferente. Não chorou muito quando *bébé*. Resolveu muito bem as coisas sozinha. Andou muito jovem. E sempre me respondia. Soube então que ela era especial.” O orgulho materno ilumina seus olhos, e a designer se recosta com satisfação, enquanto vasculha boas lembranças. “Muito especial.”

Natalii cora e parece não saber para onde olhar.

Maddie assente, tentando parecer encorajadora. “Aposto que sim.”

Véronique considera sua filha contorcida, e brincadeiras dançam em seus olhos. “Aos sete anos, quase dei a ela um novo nome. Athena. Agora, por que você acha que era esse? E não porque eu tenha algum amor pelos gregos.” Seus olhos se tornam fendas com o mero pensamento. “*Não*, Natalii é uma heroína. Ah, era uma visão, ia mal na escola, desafiou dois valentões mais velhos que estavam machucando sua amiga. A professora disse que ela tinha, qual é mesmo as palavras em inglês? Um *gancho de esquerda implacável*.”

“Oh *não!*” Vem um gemido chocado ao lado de Maddie.

Véronique ri. É um som estranho, uma espécie de chiado bufante, mas inconfundível.

“Você tem uma boxeadora júnior em suas mãos?” Maddie sorri. “Estou intrigada.”

“Oh, *oui*.” Véronique bate a mão no joelho. “Ela é isso e muito mais. Deixe-me contar sobre o momento em que decidi que deveríamos nos mudar para o interior e viver fora dali.

Talvez não tenha sido a melhor das minhas ideias normalmente *geniais*. Não fui bom para nenhuma de nós — estávamos acostumadas com os modos modernos."

Durante à hora seguinte, Maddie fica extasiada ao saber tudo sobre a vida das Duchamps — desde a tentativa infeliz de ordenhar vacas até o dia em que Natalii decidiu que queria ser designer. Várias vezes, a conversa se transforma em risada, quando mãe e filha lembram de eventos há muito esquecidos. Quando chegam aos dias atuais, as palavras estão fluindo livremente.

"Essa briga que tive com Marcello e Donatella — nunca aconteceu!" Véronique declara do nada. "*Baratas* entediadas com a verdade *inventam* mentiras." Ela dá um tapinha na mão de Maddie. "Nunca se torne isso, nunca. Verdade sempre." Ela balança o dedo para Maddie, que assente com pressa.

Maddie descobriu ao longo da entrevista que Véronique é incrivelmente tímida. Ela tem uma abordagem tão feroz para proteger a si mesma, sua privacidade e sua família que foi chamada de reclusa. Mas é mais uma ansiedade social — não gostar de estranhos e ambientes desconhecidos. E foi uma das razões pelas quais ela ficou tão enfurecida com a filha na noite anterior. Natalii deu início a um evento que deveria participar com a mãe e a deixou sozinha para cuidar de si mesma em uma cidade estranha.

"*Désolée (Lamento),*" diz Natalii, com um tom de pesar, aparentemente sem perceber a extensão dos medos de sua mãe. Elas compartilharam um abraço tão estranho que parece ter passado anos desde que as duas se tocaram.

Maddie está enxugando os próprios olhos no momento em que estão conversando em francês, acalmando velhas mágoas

e equívocos, que ocasionalmente envolvem uma grande explosão de palavras ou um arrependimento choroso.

"E *realmente* gosto de Adèle!" Véronique vira-se para Maddie. Ela bufa. "Não deixe que esta aqui diga o contrário," acrescenta, apontando para a filha. O olhar dela volta para Natalii. "Ela tem a paixão de sua música punk — que é um lamento que explode nos ouvidos, é verdade, mas ela é individual em um mundo monótono. Pessoas como sua Adèle devem ser incentivadas. Não sei por que você pensa que eu não gosto dela. É porque ela é uma mulher? Natalii Sabine Duchamp, tsk! Eu não ligo para isso! Como você pode pensar que eu seria tão insubstancial?" Ela olha para a filha, que revira os olhos, mas parece satisfeita.

Maddie sorri. Que par. Ela olha para o relógio e percebe que é quase uma.

Véronique pega o movimento e ofega. "Oh! Você nos faz conversar para sempre."

"Desculpe," diz Maddie. "Eu devo ir. Ocupei vocês por tempo suficiente."

"*Non!* Ainda não terminamos. Almoço! E nós nem conversamos sobre moda."

Maddie pisca.

"Agora, *barata,"* diz Véronique, e desta vez há carinho no apelido, "o que pediremos? Você gosta de caviar? Pena se não gostar, pois vamos comer caviar!" Ela desaparecendo próximo quarto, provavelmente para pedir serviço de quarto.

Natalii, sozinha com Maddie, finalmente, aponta um dedo acusador para ela. "Você!" Ela balança a cabeça. "*Merci.* Eu não fazia ideia de tanta coisa da vida de *Maman.* Pensei que, quando eu era jovem, ela havia me punido nos levando para

aquela fazenda de *merde*. Não sabia que ela estava escapando de um amante ruim. Ou que ela tem *tanto* medo de estranhos. Eu nunca vou deixá-la sozinha em eventos novamente. Oh! E ela gosta de Adèle! *Oui!*" O rosto dela se ilumina. "Você é incrível." Ela cutuca Maddie com o cotovelo. "E pensar que uma hora atrás eu estava pensando em matar você!"

"Sua *mãe* está certa," Maddie diz com a voz seca, enquanto desliga o aplicativo de gravação. "Você realmente é muito violenta."

Natalii cai na gargalhada. "Como você ficará quando vir o que *Maman* pediu de almoço. Seu gosto de comida — é *louco*. Louco! Ela terá caviar, trufas e batatas fritas. Apenas espere e veja."

Maddie ri e acena com o smartphone. "Então acho que uma ou duas fotos serão necessárias. Meu *almoço* louco com as Duchamps!"

* * *

As três mulheres compartilham mais e mais, enquanto o almoço se transforma em chá da tarde e depois em jantar. É como abrir uma torneira para Véronique.

A estilista traz uma parte da coleção que está exibindo no Australian Fashion Week e pede a Maddie para tirar fotos dela testando os vestidos deslumbrantes em sua filha. Natalii interpreta uma modelo improvisada, ainda usando suas botas de moto por baixo.

As fotos atraentes não são nada que o mundo já tenha visto antes. Elas são profissionais, mas íntimas, e contém uma prévia da nova alta costura. Véronique se superou com a linha

desta temporada, e Maddie diz isso a ela. Ela sabe o suficiente sobre moda para saber que isso será uma coleção icônica.

A designer sorri com orgulho.

"Minha filha tem *bom* gosto para amigos. Você, *chérie*, não é uma *barata*."

* * *

Já passa das dez quando Maddie chega em casa — deixada pelo motorista de Véronique por insistência da designer. Maddie sai da limusine, cheia de alegria por causa de uma entrevista incrível e apenas um dia incrível com duas pessoas das quais ela gosta tanto em tão pouco tempo. Ela se vira para entrar em seu apartamento, exatamente quando um carro prateado de luxo para.

"Finalmente," vem uma voz arrastada, quando a janela pintada rola suavemente para baixo. "Eu estava começando a pensar que você tinha se mudado. Meu motorista está cansado de dar a volta no quarteirão."

"Elena?" Maddie olha para ela, incapaz de acreditar que sua chefe decidiu manchar-se por ser vista no bairro de Maddie. Na verdade, *novamente*, desde que ela fez isso em Nova York também. Isso é algo que ela faz com frequência? Stalkear ex-funcionárias de carro?

"Entre." O tom de Elena é um comando que deixa pouco espaço para discussão. "Precisamos conversar."

A raiva explode. Ela não trabalha mais para o tubarão-tigre fêmea. Maddie tenta descobrir qual das cinquenta maneiras diferentes de lhe dizer onde inserir suas exigências

imperiosas ela vai usar. Ela está considerando algumas novas e saborosas palavras francesas que aprendeu também, quando Elena diz duas coisas que Maddie nunca a ouviu dizer antes.

"Olhe, eu estava errada, Madeleine. Agora, entre. Por favor?



CAPÍTULO 18

Dirigindo

Elena estuda sua ex-assistente por um momento. Ela parece irritada. Possivelmente com raiva. Bem, isso não é totalmente inesperado. “Dirija,” ela diz ao homem no banco da frente, sem tirar os olhos de Madeleine.

“Onde estamos indo?” Madeleine pergunta. “Isso é um sequestro?”

Essa não é uma boa pergunta? “Lugar algum. E não seja tão dramática.”

O olhar de Madeleine examina as pastas e documentos ao lado de Elena, dezenas de post-its amarelos saindo das páginas. “O que está acontecendo? E antes que você responda, ainda estamos sob as regras da nossa aposta.”

“O que está acontecendo,” responde Elena, “é que meu futuro ex-marido está fazendo as malas enquanto conversamos. Eu não tenho vontade de testemunhar a sua saída. Ele vai me mandar uma mensagem quando tiver ido. E eu não quero estar perto das pessoas durante esse... período de transição, mas preciso terminar o trabalho, então...” Ela acena para a pilha de trabalho. “Aqui estamos.”

Os olhos de Madeleine se arregalam. “Espere, você acredita em mim agora? Desde quando?”

Elena deseja desesperadamente mentir, mas é importante não fazer à luz de seu recente comportamento ruim. Ela

suspira. “A partir do momento em que as palavras saíram da sua boca. Uma parte de mim soube instantaneamente.”

“Então, por que me despedir?”

Elena estuda as luzes da rua zunindo. Elas são quase bonitas nessa velocidade. “Foi apenas um dos muitos erros que cometi nesse caso sórdido.”

“O que você quer dizer?”

Elena aperta o botão levantando o divisor de vidro entre ela e o motorista.

“Antes de responder, me diga uma coisa: Richard já...?” Ela sussurra, ao encontrar os olhos de Madeleine. “Contigo?”

Ocorreu a Elena depois que Madeleine partiu que ela nunca disse se sabia sobre o comportamento do seu marido devido à lista ou se a sua experiência em primeira mão. O mero pensamento a enche de pavor e raiva branca.

“Ele tentou uma vez em um baile.” A mandíbula de Madeleine se aperta. “Ele pode ser grande, mas eu sou mais rápida. Então não.”

A resposta é um alívio, mas ainda assim revira seu estômago. Ela olha pela janela, sem vontade de Madeleine ver sua reação. “Não? Bom,” ela diz, triturando a palavra.

Se ele tivesse colocado um dedo em Madeleine, ela teria que torcer o pescoço do bastardo. *Como ele ousa tentar?* Sua respiração embaça a janela. Um lembrete de seus erros em tudo isso enche sua cabeça. Ela se lembra de uma das razões pelas quais veio aqui. Madeleine deve saber quem ela é.

“Três anos atrás, demiti uma assistente particularmente insolente,” diz Elena. “Ao sair pela porta, ela se virou e gritou

que eu estava 'tão doente quanto ele'. Que eu 'casei com meu par perfeito'. Fiquei atordoada demais para perguntar o que ela queria dizer. Eu apenas descartei isso como um discurso amargo."

"Isso não teria lhe avisado," diz Madeleine, aparentemente adivinhando para onde isso está indo. "Você não é uma leitora de mentes."

"Não." Seus dedos torcem, enquanto ela pensa em como o resto é condenador. "Cerca de um ano atrás, houve outra. Um ratinho tímido — silencioso e eficiente. Um dia, em casa, desci as escadas no momento em que ela deixava alguns papéis. Ouvi os passos do meu marido se retirando para o quarto ao lado. O olhar em seu rosto quando ela se virou e eu vi seus olhos..." Elena volta seu olhar para Madeleine. "Medo. E você sabe o que eu disse? O que eu fiz a seguir?"

Madeleine balança a cabeça.

"Absolutamente nada." Suas narinas se abrem em desgosto por si mesma. "Ela saiu no dia seguinte. Sem nenhuma explicação — e eu não pedi uma. Eu dei a ela uma referência, algo que quase nunca faço. No entanto, nunca parei o tempo suficiente para analisar o porquê. Houve outros momentos — momentos estranhos em que encontrei Richard muito perto de uma empregada ou garçonete de um hotel e recuando rapidamente. Apenas os descartei como minha imaginação hiperativa. Porque eu estava... tão encantada por ele." Ela zomba.

Elena não dirá que o amava. É difícil saber o que ela sente de qualquer jeito. Tudo o que sabe de fato agora é que Richard Barclay a traiu, se fingido de tolo e ferindo inúmeras mulheres. Ela olha por cima e pega a expressão de

Madeleine. Aversão. *Oh.* Era de se esperar, ela supõe. Ela está confessando seus pecados, afinal. Ainda assim, o olhar dói.

"Você está se perguntando como eu não conheci sua verdadeira natureza," diz ela, com tom achatado. "Especialmente à luz dessas pistas. Passei quase duas horas dirigindo hoje à noite, considerando minhas reações e inação a esses... momentos... a minha intuição. E eu não gosto da conclusão."

"Eu não posso acreditar." Madeleine parece indignada. "Todo esse tempo, e você *sabia.* Isso é divino, isso é..."

"Não!" Elena diz. Ela pega a mão de Maddie e a aperta com urgência, precisando que ela entenda. O calor a surpreende antes de perceber que é mais provável que seus próprios dedos estejam congelando. Elena deixa cair a mão. "Não. Há uma diferença muito grande entre um sentimento, um palpite de que algo está errado e o conhecimento. E você realmente acha que, se eu realmente soubesse, o deixaria perto de jovens vulneráveis?"

Seus olhos estão nos de Madeleine. "Pode ser óbvio agora, mas não era para mim antes. Porque, por mais que me doa, acontece que você está certa — eu realmente não queria a verdade. Não sobre isso. Especialmente quando duas pessoas colocaram isso diante de mim, para que eu não pudesse mais me esconder."

"*Duas* pessoas?"

"Você e Felicity. Oh Felicity é astuta. Ela sabia exatamente o que estava fazendo, me dizendo que Richard sempre foi um cavalheiro perfeito. Ele ficou chapado em vários eventos diante de nós duas — dificilmente um cavalheiro. Ela sabia que eu reconheceria a mentira. Então ela estava realmente me dando

a opção de reconhecê-lo ou não. Quão... acolhedor dela." O sarcasmo escorre de sua voz.

"Bem, todos fomos bem treinados."

"O quê? O que diabos isso significa?"

"Você sabe exatamente o que isso significa." Madeleine lança-lhe um olhar destemido. "As regras subjacentes de Elena Bartell são claras: a número um é proteger a rainha. Eu falhei e você me demitiu por isso. Então agora tenho que perguntar, por que estou aqui?"

"Eu pensei que isso era aparente. Não circulei seu quarteirão por tanto tempo sem motivo."

Madeleine espera, uma sobrancelha levantada.

Finalmente, Elena força palavras que são estranhas para ela. "Estou aqui para pedir desculpas. Eu nunca deveria ter atirado em você minha raiva e nojo com o choque de ouvir a verdade."

Madeleine a estuda. "Acho que você esqueceu o revirar de olhos também."

"*Perdão*?"

"Elena, você está agindo como se estivesse me fazendo um favor. Você não é a vítima na minha demissão. Você pode ao menos parecer arrependida?"

"Eu..." Elena faz uma pausa e murcha. Ela *está* arrependida, no entanto. Como ousa Madeleine dizer... Ela para e balança a cabeça. "Eu não sou boa nisso. Pedir a um assistente que retorne. É, bem, sem precedentes."

"Por que eu gostaria de voltar?" O tom de Madeleine parece mais curioso do que qualquer outra coisa. Como se ela não parecesse se importar.

Enquanto Elena considera as implicações, uma frieza toma conta dela, junto com o medo. “Você já encontrou uma oferta melhor?”

Maddie dá de ombros. “Eu não disse isso. Mas se você me quiser de volta, terá que fazer melhor do que está fazendo. Corteje-me adequadamente,” ela diz, olhos intensos. “Sabe, me diga como sou uma boa assistente. Vai. Apenas faça alguma coisa. Inferno, qualquer coisa é melhor do que esse pedido de desculpas tímido.”

Elena sorri. Ela sente-se energizada por ter uma missão que pode fazê-la abstrair, depois de um dia de tanta miséria. “Cortejar você? De todas as... eu não fazia ideia de que você fosse tão impertinente.”

Madeleine ri.

E é o som mais doce que Elena ouviu o dia todo. O clima melhora.

O telefone de Elena se ilumina com uma mensagem de texto, e a escuridão se mistura com alívio ao ver as palavras gritantes. Os olhos dela voltam para os de Madeleine. “Ele se foi. Está feito.” Ela se sente nua. Isso é tão irritante.

“Eu realmente não *sabia*, Madeleine,” acrescenta Elena. “Estou chocada e envergonhado pelo que você e as outras assistentes passaram. Estou com nojo de que de alguma forma me permiti negar sua verdadeira natureza. Sinto muito por te machucar hoje. Você não mereceu. Você foi uma assistente exemplar.”

Madeleine lança-lhe um longo olhar. “Obrigada.”

“Só para você saber, quatro dos cinco nomes da lista são aqueles sobre os quais tenho poder profissional. Eu usei. Coloquei na lista negra de todos — os fotógrafos, o

executivo... Eles nem sequer discutiram; só queriam saber como eu descobri. Eu também lidei com... o membro do conselho. Ele...” Ela faz uma pausa e seu estômago revira. Frank. Seu conselheiro mais confiável. O homem que estava ao seu lado desde o primeiro dia em que ela formou sua nova empresa. Quando Clarice morreu, ele interveio e se tornou um mentor e amigo inestimável. “Eu demiti Frank. Ele protestou contra sua inocência e ameaçou processar. Eu chamei o blefe dele. Ele recuou. Ele sabe que não digo coisas que não pretendo fazer. Ele deveria; ele me treinou. Então... não voltarei a vê-lo.”

Ela aperta os lábios em uma linha sombria. Os nomes de que Frank a chamou. Ele disse algumas coisas que nunca deveriam ser ouvidas. Sugerindo que ela é uma pessoa seca e frígida no armário que provavelmente fodeu Clarice para chegar ao topo. De onde diabos veio essa bobagem? Suas palavras a arranharam. Bem, não as palavras, mas o fato de Frank estar tentando machucá-la. Ele agiu como se fosse ela que o traiu.

“Estou feliz que você tenha demitido todos eles,” diz Madeleine. “Isso... isso é bom.”

“Era *necessário*. Não há nada de bom nos eventos que aconteceram.”

Madeleine lança-lhe um olhar pensativo. “Então, parece que algumas de suas assistentes teriam perdido a aposta. Acho que suas assistentes assumiram que, se você soubesse, nunca puniria seus talentosos aliados.”

“E de que lado você fica nisso? Em que você acreditava?”

“Eu apostei na sua humanidade. Claro.”

“Como eu disse uma vez antes, não é uma aposta segura — antes ou agora, Madeleine.”

“Não. Mas eu já a vi, por mais que você esconda.”

“Nós teremos que resolver sua crença no meu lado humano, se você espera voltar.” Elena lança-lhe um olhar divertido.

“Mas...”

“Sim, sim, você deve ser 'cortejada adequadamente' primeiro.” Elena lhe dá um sorriso. “Bem. Suponho que seja o preço que tenho que pagar por atrair uma assistente não totalmente inútil.” Ela esconde a alegria inclinando-se para a frente e apertando o botão para abaixar o divisor de vidro. “Casa, motorista.”

“Não totalmente inútil, hein? Grande elogio.” Madeleine ri.

Elena gosta do som disso. Ela desejou que a mulher tivesse rido mais desde que deixaram Nova York. Ela tem sentido falta daqueles olhos verdes atraentes que a provocavam.

“Eu também notaria sua ausência se você não estivesse ao meu lado amanhã,” diz Elena com mais seriedade. “Você é a funcionária do escritório menos propensa a erros que já tive. E isso inclui Felicity. Alguns dias, é como se você pudesse ler minha mente.”

Madeleine sorri.

“Mas não deixe isso subir à sua cabeça.”

Madeleine sorri ainda mais.

“Oh Deus.” Elena faz uma pausa e olha para sua ex-assistente com uma pequena carranca. “A propósito, onde você

estava hoje à noite? Afogando suas mágoas em alguma imersão decadente?

"Ha-ha. É assim que você me vê? Não, eu estava no hotel de Natalii."

Elena congela quando seus pensamentos vão para lugares escuros — Natalii confortando Madeleine, que claramente ficou chateada por ter sido demitida. A mulher irritante, com aquele sotaque francês sedutor e o hábito inútil de prender os lábios nos de Madeleine para os paparazzi, fazendo isso de novo — possivelmente aproveitando ao máximo seu estado enfraquecido. Caçando-a. Os olhos de Elena se estreitam. Por na lista negra é o mínimo que ela pode fazer com aquela mulher predatória. Não importa quem seja sua mãe.

"Oh, não é assim."

Elena faz uma pausa em sua trama de vingança. "Como *é* isso?"

"Eu estava salvando o relacionamento dela com a namorada. Adèle também viu as fotos dos paparazzi."

"E como *você* pôde fazer isso? Salvar esse relacionamento?"

Madeleine fica vermelha.

Elena franze a testa, imaginando o que ela não está ansiosa para dizer. "Acredito que a aposta ainda se aplica."

"Eu disse a ela que não há nada entre nós."

"E ela acreditou em você? Bem desse jeito?"

"Sim."

"Por quê?"

"Meu rosto sério?"

"Entendo. Agora *você* evita a verdade quando convém."

"Eu não tenho nenhum interesse romântico em Natalii. E é tudo o que vou dizer."

"Por que voltando tão tarde para casa, então?"

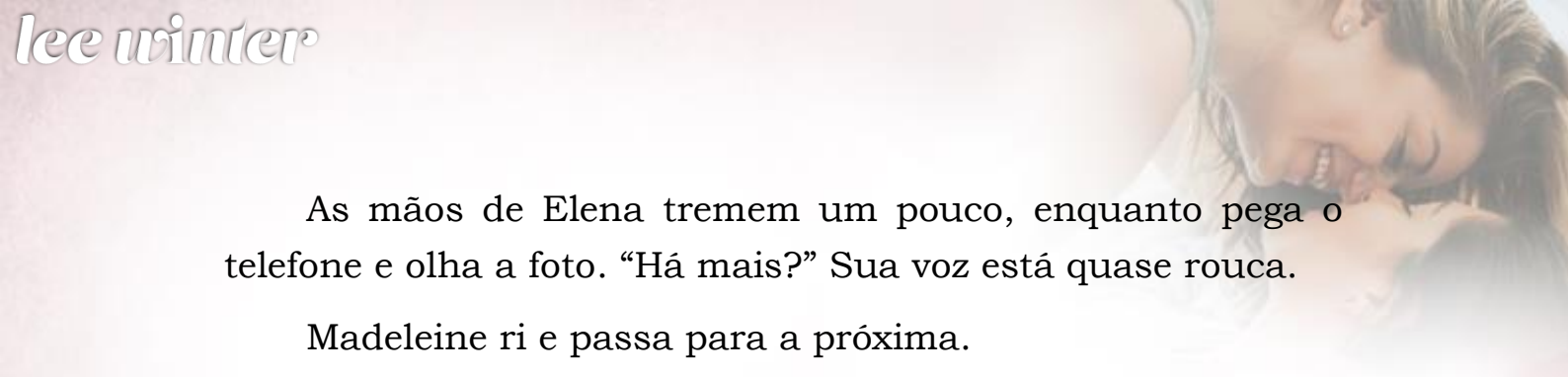
O rosto de Madeleine se ilumina. "Bem, eu fui pega em uma ótima história. Eu lhe diria tudo, mas não tenho certeza se quero dar a você. Quero dizer, a entrevista ocorreu quando eu não era mais um funcionário da Bartell Corp. Então, realmente, eu posso levá-la a qualquer lugar. Fazer um pacote também. Especialmente com os direitos de distribuição global."

Elena fica muito, muito quieta. Ela quer dizer...? Mas como? Não. É impossível. Mas, novamente, Madeleine estava conversando com a filha hoje, então... é possível.

"Madeleine, você está dizendo o que eu acho que está? Com quem você fez uma entrevista..." Ela a encara, observando o rosto em busca de uma mentira. "Você fez..."

Madeleine enfia a mão no bolso e pega o telefone. Ela rola para uma foto de Natalii Duchamp, sentada no chão, as pernas esticadas na frente dela; botas pretas e grossas enfiadas sob um glorioso vestido branco de tule e tafetá. Sua famosa mãe está inclinada para frente, ajustando a parte de trás, os óculos de meia-lua empoleirados no nariz e uma fileira de alfinetes saindo da boca comicamente.

"Entrevista? Sim. Quatro horas seriam suficientes? E fotos. Da nova linha. As quais tenho aprovação para publicar na revista de minha escolha." Madeleine gira o telefone para encarar Elena. Ela lhe lança um sorriso atrevido. "Então, é melhor você melhorar seu jogo nesse cortejo profissional. Faça-o bom."



As mãos de Elena tremem um pouco, enquanto pega o telefone e olha a foto. “Há mais?” Sua voz está quase rouca.

Madeleine ri e passa para a próxima.

Ali, Véronique está de pé, admirando outro vestido na filha, enquanto Natalii olha diretamente para a câmera, toda arrogante e encantadora. É íntimo, mas de tirar o fôlego. Também há vulnerabilidade lá. É inesperado de alguém normalmente tão arredio.

Elena deixa escapar um leve suspiro. “Elas definitivamente disseram que você pode usá-las?” Ela passa para a próxima foto e arregala os olhos com o que vê.

“Sim,” diz Madeleine. “Elas as amaram. Pediram impressas depois da história. Oh, aquela ali é a favorita de Véronique.”

A foto mostra a estilista ajeitando a gola em um terno de cetim feminino resplandecente, enquanto a filha olha para ela, parecendo impressionada com a roupa e certamente sem saber que está demonstrando tanto carinho por sua mãe. É um retrato sincero e poderoso.

“Que resoluções são essas?” Elena pergunta quase com medo. “Qual DPI[11]?”

“Meu telefone está no máximo. Aqui.” Ela aperta um botão e as propriedades da foto apareceram. “Vê? Tudo bem, certo?”

Elena exala aliviada com os números. “No interior, essas fotos serão boas como estão. Quanto à capa, está à beira do aceitável. Mas você já ouviu o ditado 'preto e branco esconde todos os pecados'?”

“Não.”

[11] Resolução da imagem.

"Os designers gráficos sabem há muito tempo que, se você transformar uma imagem colorida em preto e branco, ela parecerá artística e interessante, mesmo com falhas, em vez de apenas com baixa qualidade. Qualquer uma dessas daria uma cobertura impressionante." Ela passa as próximas fotos e bate na tela com a unha. "São notáveis, Madeleine. Verdadeiramente. Você deve ter orgulho de si mesma."

Ela abaixa o telefone com cuidado, seu coração batendo mais rápido. Durante trinta anos, ninguém conseguiu isso. E agora? Ela desliza o olhar para Madeleine, cheia de orgulho nela. Um pensamento ofuscante ocorre, e Elena tem que desviar o olhar quando percebe o que isso significa.

Madeleine, aparentemente agora bem acostumada a todas as suas contrações e expressões, a estuda alarmada. "O que há de errado?"

Elena balança a cabeça. "Eu acabei de ter uma ideia. Mas agora não. Mais tarde. Tudo bem, suponho que queira escrever a história você mesma?"

"Sim."

"Mesmo que você nunca tenha escrito um artigo para qualquer revista em sua vida?"

"Sim." O tom de Madeleine muda para cauteloso.

"E você certamente nunca escreveu uma história de moda."

"Não."

"E, no entanto, você deseja escrever esta, mesmo com um prazo extremamente apertado?"

"Eu sou uma escritora rápida."

"Hmm," diz Elena em seu tom mais neutro. "Você sabe que posso colocar um dos nossos principais escritores. Você receberia todo o crédito como a pessoa com quem Véronique falou e créditos fotográficos de destaque. E não precisaria levantar um dedo, sabendo que sua história estaria em mãos excepcionais."

"Não! De jeito nenhum. Distribuir a história de uma vida? Não acredito que você perguntou isso."

Elena tenta esconder o sorriso. "Bem. Vamos para os pontos mais sutis. Você está ciente da taxa da *Style Sydney*? São oitenta centavos por palavra impressa para um freelancer desconhecido. Estou preparada para dobrar."

Madeleine fica olhando. A incredulidade toma conta de seu rosto.

"Bem?" Elena pergunta maliciosamente.

"Elena, eu venho com a melhor divulgação de moda em trinta anos, que tem potencial de distribuição internacional e fotos que até você chama de notáveis, e me oferece *isso*? Se você está tentando me levar para Emmanuelle Lecoq, esta é uma estratégia brilhante."

A mandíbula de Elena se aperta com a menção de sua arquirrival. "Bem, o que você sugere?"

Maddie dá a ela um olhar travesso. "Por que não pulamos as negociações e você me diz qual é a sua melhor oferta — e por favor, tente ser brutalmente honesta."

Elena olha, incapaz de acreditar na audácia. Então sorri. É seu sorriso completo, o que ela raramente compartilha com alguém, e ela sente uma quantidade ridícula de diversão com a confusão que inunda o rosto de Madeleine.

“Bom,” responde Elena, “ainda há esperança para você. As mulheres nunca devem ser ingênuas nas negociações. Muitas desvalorizam seu próprio valor ou, pior, tentam agradar as pessoas. Excelente. Venha,” ela diz quando o carro para em frente a sua casa. “Acredito que algum cortejar profissional esteja em ordem.”

Na expressão ainda atordoada de Maddie e falta de movimento, Elena sorri. “Bem? Você quer um acordo ou não?”



CAPÍTULO 19

Chegar a um Entendimento

"Oh meu *Deus*, você não está brincando." Maddie suspira após sua primeira mordida de bolo de chocolate com cobertura de chocolate. Seu paladar faz uma dança feliz. Elas estão na cozinha de Elena, empoleiradas em um par de bancos de bar na ampla ilha central. "Quando você corteja uma garota, você realmente faz. Isso é maravilhoso. Como você sabia que eu gostaria? Deus, como é que você tem comida tão decadente em sua casa?"

"Sua mãe me disse, no seu aniversário, que chocolate é um dos seus favoritos. Conversamos um pouco. Mulher deliciosa. E Rosetta, minha cozinheira e governanta, está convencida de que eu não como o suficiente e que me tentar com comida indutora de endorfina vai consertar isso. Ela geralmente deixa algo que engorda na geladeira."

Maddie para no meio da mordida, se perguntando se ela está sendo alvo de uma brincadeira. "Você acha que minha mãe é encantadora." Ela acena com o garfo. "E vocês duas conversaram? Ela com certeza deixou isso de fora. Ou você está apenas brincando?"

Os olhos de Elena brilham com diversão. "Eu não tenho o hábito de brincar. Bem, exceto, talvez, sobre a quantia que planejei oferecer para a sua história."

"Entendo. A propósito, esta é uma ótima jogada de abertura. Chocolate é minha fraqueza."

"Eu nunca teria imaginado." Elena a olha lambendo o garfo.

"Ha-ha. Você tem que admitir que isso é glorioso."

"Eu admito, não sou imune à atração perversa do chocolate. Quando adolescente, eu ansiava, mas me recusei a sucumbir." Ela olha para sua parte intocada. O garfo dela treme.

"Isso não aparece," Maddie diz, enquanto corre o olhar sobre a figura elegante de Elena.

"Não," Elena concorda sem uma pitada de modéstia. "Embora eu tenha um personal trainer, instrutor de yoga e força de vontade para agradecer por isso. Então, agora vamos discutir o que você realmente quer."

"Você sabe mesmo?" Maddie lança-lhe um olhar desafiador, puxando o prato para mais perto, o garfo mergulhando novamente.

Um sorriso misterioso a recebe. "Ah, acredito que sim. Você é um livro aberto."

"Vamos ouvir, então."

"Se você insiste." Elena examina o rosto de Maddie. "Eu suspeito que, em ordem de desejo, você precisa de: amor, aprovação, sucesso na carreira e estabilidade em todas as áreas. Este último é provavelmente o motivo pelo qual você não estava apaixonada por Nova York. Estava muito longe da sua zona de conforto. Possivelmente, você deseja um animal de estimação. Estou pensando em um gato, algo fofo e esnobe."

Maddie levanta o garfo e balança a cabeça. "Sem gatos. Sou alérgica. Eu também tenho o hábito infeliz de matar peixinhos. E os cães precisam andar o tempo todo, e uma de

nós não tem uma empregada para fazer isso. Então... nenhum animal de estimação no meu futuro imediato."

"E o resto?" Elena cava uma garfada de bolo.

"Eu contestaria a ordem dos desejos, talvez, mas é bem preciso — como seria para todos, até para você. Quero dizer, é óbvio que você quer sucesso, então não contexto isso. E, vamos lá, se você fosse jogado longe o suficiente da sua zona de conforto, também desejaria estabilidade. Isso não é só eu. Claro, você também precisa de amor e aprovação. Quem não?"

"Não," diz Elena, com voz firme, "não preciso de aprovação. E o amor é superestimado — como foi provado hoje. Ou seja o que for que tenha tido com Richard."

Seja o que for? Maddie adoraria chegar ao fundo desse comentário. Em vez disso, ela apenas ri da absoluta certeza de Elena. "Vamos lá, com certeza você quer amor. Quem não? Até aprovação — mas acho que apenas finge que não é melhor que a maioria. Seja honesta."

Elena suspira. "Nossa palavra do dia. Por falar nisso..." Ela pega o telefone e aperta um botão. Depois de um instante, ela ordena, "Felicity? Envie-me um formulário J11 imediatamente."

Maddie lambe o garfo, enquanto a chefe desliga e digita outro número.

"Maxwell, Elena... Sim, eu sei que horas são," diz ela, quase ronronando ao telefone enquanto observa Maddie comer.

Maxwell tem que se referir a Max Giles, diretor financeiro da Bartell Corp. Esse é um sinal muito bom de que Maddie não

vai receber migalhas novamente. Ela mastiga devagar, ouvindo.

"Uma razão muito boa," continua Elena. "Trata-se de um pagamento editorial grande e sem orçamento que desejo fazer. Vou enviar alguns números para você, para que não haja erros. Ligue-me de volta quando receber. E antes que você pergunte, sim, vale a pena." Ela termina a ligação, abaixa o telefone e digita alguns números.

Maddie vislumbra o texto pouco antes de Elena clicar em *Enviar*. Ela engasga com o bolo. Há seis números. *Seis* algarismos. Com zeros. Muitos, muitos zeros.

Pequenos pedaços de bolo de chocolate espalham-se por seu prato, e Elena caminha atrás dela e lhe dá um tapa nas costas, enquanto o telefone toca.

"Max? Não, é essencial," diz Elena sem perder o ritmo, como se Maddie não estivesse se debatendo na frente dela. "Uma história pela qual não podemos passar. É sem precedentes."

Elena vai até a geladeira e volta, colocando uma garrafa de água na frente de Maddie. "Não, isso não é tudo," diz ela depois que uma série de erupções verbais vieram do telefone.

Maddie quebra o selo da garrafa.

Elena volta com um copo e o coloca na frente de Maddie, mal olhando para ela. "Quero refazer a próxima edição da *Style* globalmente — sim, todas as edições nos cinco países — e publicar uma nova matéria de capa de doze páginas a tempo da Australian Fashion Week."

Maddie engasga novamente, desta vez em choque, e o olhar divertido de Elena se desvia para o dela. Ela dá um sorriso lento e felino, revelando o quanto está gostando disso.

"Sim, eu sei disso, mas nós dois sabemos que elas não serão *impressas* até meia-noite de amanhã, para que você não tenha custos de desagregação, apenas horas extras. Mm. Correto. Poderemos recuperar os custos da venda da história para publicações internacionais em países que não vendem *Style*. Você quadruplicará a circulação para as próximas duas edições; Eu jogo minha reputação nisso. Apenas me diga que você pode fazer isso. Esta noite. Sim."

O telefone dela toca com uma mensagem recebida. "Eu acredito que tenho o contrato de liberação do freelancer, então espero selar o acordo em breve e enviá-lo para você e Tom hoje à noite. Ligue para ele e avise que está chegando, ok? Tudo certo. Vamos conversar em breve."

Elena fecha o telefone. Ela abre a mensagem de texto que enviou ao diretor financeiro e mostra a tela a Maddie. "Essa é, honestamente, minha melhor oferta. Inclui direitos globais para sua história e uso exclusivo e de primeira mão de todas as suas fotos da Duchamp. É o mais alto do que jamais pagamos antes, para qualquer um."

Maddie olha para a soma, sentindo-se entorpecida. Supera tudo o que ela tinha remotamente em mente. Essa é uma quantia que muda a vida. Ela lança um olhar malicioso para Elena. "Emmanuelle ofereceria mais?"

A boca de Elena torce em desgosto. O silêncio se arrasta. "Sim," diz ela, como se alguém estivesse arrancando suas unhas. "Acredito que ela colocaria mais trinta mil. Possivelmente quarenta, se a loucura fiscal a dominasse. Mas ela tem um pouco mais de espaço de manobra nas despesas gerais do que eu."

"Entendo," diz Maddie. "Obrigada pela honestidade. Então, por que eu iria com a *Style*, se me custaria quarenta mil?"

Elena volta a sentar ao lado dela no balcão. Ela considera a pergunta. "Bem, você nos conhece. Sabe que minha equipe e eu nunca distorceríamos suas palavras ou imagens no processo de edição. Garanto que você tenha uma palavra final sobre o último rascunho. Vou garantir que isso esteja no contrato. Conhece meu compromisso com a qualidade. E conhece minha reputação — *é* bem merecida. Espero o melhor, porque produzo o melhor."

"Mas você não é mais a melhor, pelo menos não na Austrália," argumenta Maddie, bancando o advogado do diabo. "A *CQ* é a principal revista de moda deste país, no momento, e pelo menos metade da história é sobre a *Australian* Fashion Week."

A mandíbula de Elena tenciona, pois ela parece digerir essa afirmação desagradável. "Sim," ela diz firmemente. "Mas *Style* é a principal revista de moda do mundo. Você obteria mais leitores no total, apenas menos aqui."

"E se eu não quisesse vender para uma revista de moda? Tenho citações para um perfil fantástico. Tenho certeza de que a *Vanity Fair, Rolling Stone, Time* e muitas outras revistas em geral comprariam minha história. Eu alcançaria um público ainda maior."

"Sim. Você provavelmente faria. Mas não um público apaixonado. Você não alcançaria pessoas que esperam cada palavra sua, desesperadas para saber mais. Você não alcançaria os ardentes seguidores de Véronique. Mas digamos que você vá a uma revista convencional — você as conhece? Confia neles? Se sentiria confortável telefonando

para a editora e dizendo que odeia o que eles fizeram com o layout e que eles têm que soltar a terceira foto na oitava página, porque você simplesmente não gosta?"

"Elena, eu não me sentiria confortável dizendo isso para você agora."

"Hmm." Elena para por um momento. "Mas você *pode* dizer a Perry, sim?"

Maddie assente.

"Então, isso resolve. Se você nos escolhesse, Perry seria seu contato. Como diretor de arte, eu o quero envolvido de qualquer maneira. Seu olho de design é incomparável. E terei nossa melhor editora sênior para ajudá-la com nosso estilo de redação interno."

"Tudo isso vale quarenta mil dólares?" Maddie pergunta.

"A edição da Australian Fashion Week da *CQ* foi publicada ontem. Sua próxima edição será em um mês. Sua história não teria valor se você tivesse uma série de fotos sobre uma linha de moda que já foi fotografada na passarela e vista em todos os blogs e jornais do mundo. Seu valor exclusivo estaria apenas na entrevista e na novidade das fotos, sem o valor das notícias. Você e *CQ* ficariam muito atrasadas para a festa e essas bobagens. Isso faria você parecer muito menos impressionante. Desejo que você seja *espetacular*." Elena sorri e pega sua mão, cobrindo-a. "Sejamos espetaculares juntas."

Deus. Maddie estava tendo dificuldade em resistir a essa combinação de palavras e sorrisos. E agora um toque? Os dedos de Elena apertam os de Maddie e os soltaram. O coração de Maddie bate como o órgão patético que é. Ela duvida que seu cérebro de negócios possa suportar a investida de Elena Bartell em modo ofensivo e encantador.

"Eu prevejo uma série de duas partes," Elena começa com um floreio da mesma mão que apertou brevemente a de Maddie. "Doze páginas desta edição, apenas no conteúdo da semana de moda, para aguçar o apetite dos leitores. Vamos provocá-los sobre a próxima edição, que conterá vinte páginas sobre a vida e os momentos de Véronique. Suponho que tudo esteja coberto em sua entrevista de quatro horas?"

"Sim. Tudo — até suas vacas leiteiras no final dos anos 80. Seriamente."

Elena cessa todo movimento. "O que?"

"Elas moraram numa fazenda por um tempo. Para escapar do assustador ex-amante de Véronique. Philippe, o jogador de rugby. Certa vez, ele jogou a boneca de costura dela em uma rodovia com sua Ferrari."

"Querido Deus." Elena esfrega a têmpora.

"Você está bem?"

"Essa mulher louca não diz nada a uma alma sobre sua vida privada por três décadas, e você tira tudo isso dela? Como? O que diabos você fez com ela?"

Maddie dá de ombros. "Não tenho certeza. Eu apenas, hum, fui eu mesma."

Elena olha para ela. Finalmente exala; suas narinas se dilatando. "*Isso é* o que nunca tentamos. Enviar uma pessoa normal."

Maddie ri. "Você acha que eu sou normal?"

"Madeleine, como você toma seu café?"

"Clarinho, com bastante leite e com dois açúcares. Hum, leite normal, quero dizer. Não de soja, ou desnatado ou nada disso."



Elena lhe dá um olhar aguçado.

“Oh. Certo.”

“Onde eu estava? Ah, sim, duas questões. Nós as promoveríamos amplamente na TV, impressa e on-line. Você será famosa, Madeleine.”

“Eu não fiz isso por isso.”

“Oh?”

“Não. E antes que pergunte, também não fiz por dinheiro. Isso é tudo... extra.”

Elena parece um pouco alarmada. “Você não está suficientemente cortejada? Você ainda não está convencida de publicar conosco?”

“Você defendeu um bom caso.” Maddie hesita. “Eu estou pensando mais em longo prazo. Eu fiz essa entrevista para avançar na minha carreira. E, claro, sim, para provar a você que sou uma jornalista. Então, enquanto sua oferta é ótima e tudo, é só...” ela para, sem saber o que está pedindo. Apenas algo diferente. Menos financeiro. Mais...

“Ah.” Elena assente, pega um pedaço de papel e rabisca por alguns minutos, depois o empurra para ela. “Os principais eventos dos próximos doze meses em que participarei. Eles terão uma grande presença de publicação VIP. Venda sua história para nós e você será minha convidada para qualquer um desses quatro que escolher. Garantirei que a Bartell Corp voe com você para eles, caso você selecione eventos não realizados na Austrália.”

Os olhos de Maddie deslizam pela página, arregalando-se enquanto examina a lista. Almoço dos Peabody Awards. Matrix Awards. Jantar do Prêmio Pulitzer. Jantar da Time 100. Noite de abertura do New York Times Fashion Week. Met Gala.

Cocktail da Sydney Magazine Publishers. Baile Black-and-white da American Publishers.

"Como parte do acordo," diz Elena, "eu te apresentaria às pessoas mais influentes e explicaria todas as maneiras pelas quais os considero aceitáveis. Além disso," ela puxa a página para trás e escreve outra linha, "acesso à experiência de estilo de Perry e seus contatos, caso você precise de um vestido ou quatro. Não posso te levar ao meu lado parecendo uma rejeição triste de uma banda de garagem." Os lábios de Elena se curvam um pouco.

"Deus nos livre," Maddie murmura, surpresa por Elena ter pensado nisso. Ela estuda a lista impressionante e volta os olhos para Elena. "Mas você não se importaria? Em me ter como sua... convidada?"

Elena apenas olha para ela como se tivesse dito a coisa mais estúpida que já ouviu.

"Certo." As bochechas de Maddie aquecem. "Você pode me dar alguns minutos para pensar sobre isso?"

"É claro," diz Elena com um aceno de aprovação. "Use o tempo que precisar. Tenho que verificar algumas coisas. E vou imprimir o contrato que Felicity me enviou por e-mail, se você decidir a favor da *Style*."

Ela sai da sala e Maddie a observa balançar os quadris com uma repentina sensação de afundamento. Ela tenta identificar por que se sente desanimada. Este é um negócio incrível. Uma mudança de carreira. Elena não está errada — está muito acima de qualquer coisa que a *Style Sydney* normalmente paga. Maddie sabe, porque redigiu muitos contratos para sua chefe.

Elena também está depositando uma enorme quantidade de fé nela. Ela nem ouviu a entrevista de Véronique. Ela não viu os escritos de Maddie além das curtas notícias que o *Hudson Metro* publicou. Será uma reportagem — na verdade, duas delas — e juntas são quase cem vezes mais longas do que qualquer coisa que ela já escreveu antes. Elena ainda não questionou isso. Ela assumiu que Maddie Pode fazer isso. Por quê?

Maddie desce da cadeira e leva o prato para a pia, lavando-o. Um barulho de clique, clique chama sua atenção. Ela olha para baixo e encontra um par de grandes olhos castanhos caninos olhando para ela.

"Então," ela desliga a torneira e se agacha para cumprimentar o cachorro na altura dos joelhos, "você deve ser Oscar." Ela permite que ele a cheire com o focinho comprido, enquanto estuda seus traços magros. Então ela sacode as orelhas vermelhas e pontudas. A cauda de Oscar começa a bater.

"Você é lindo," ela diz, depois se inclina para sussurrar, "assim como sua dona. Mas não diga a ela que eu disse isso. Isso pode minar minha posição de negociação. Ok? Eu tenho que ter alguma autoridade aqui. Então nenhuma palavra."

O animal funga, depois lambe a mão dela.

Maddie sorri, decidindo que gosta dele. Oscar também tem certa postura, que é do pedigree *Cirneco dell'Etna*. Ela procurou a raça na primeira vez que teve que reservar um veterinário para ele. É uma raça caçadora de coelhos da Sicília. Confie em Elena para ter um animal ainda mais complicado do que ela é.

"Sim, você é todo classe e elegância, não é garoto? Lindo." Maddie dá a ele outro arranhão firme, o que o faz arquear mais o pescoço, buscando atenção extra. "Eu aposto que você e sua dona parecem deslumbrantes andando juntos."

Seu coração se aperta com as palavras, e um lampejo de tristeza a atravessa. Ela faz uma careta.

O que diabos a está irritando?

Maddie volta para o banquinho e pega o telefone, folheando as fotos de Véronique e Natalii. Quando as tirou, nunca pensou que seu dia terminaria assim. E então a atinge: *isso é um adeus.* Elena praticamente disse isso em todos os olhares e palavras desde que elas entraram em sua casa. E a cláusula que lhe permite acessar Perry? Isso seria desnecessário incluir se Maddie ainda trabalhasse na *Style Sydney*.

Ela sente um calor na coxa e olha para baixo, encontrando a bela cabeça de Oscar descansando ali. Maddie passa os dedos pelo pelo dele, coçando atrás da orelha e suspira. Ela realmente sentirá falta de Elena.

Um barulho a interrompe, e ela olha para cima para ver a mulher no seu coração e pensamentos encostada na moldura da porta, estudando-a.

"Então," ela diz, "você acabou de descobrir, não é? Eu fiz isso antes. No carro."

"Elena?"

"Hoje à noite eu fui vê-la com um único objetivo — levá-la de volta para o meu lado, onde pensei que você pertencia. E então percebi que é tarde demais. Você se foi no segundo em que tirou a primeira palavra da designer mais reclusa do mundo."

Pertencia? Elena pensa que Maddie pertencia a ela? A esperança guerreia com arrependimento. Elena não quis dizer isso assim, mas ainda assim...

"Eu não *tenho* que ir." Maddie se esforça para fundamentar seus pensamentos. "Quero dizer, tenho opções agora, sim. Mas, quero dizer, eu posso..."

"Madeleine," diz Elena, com tom severo, "concordamos em não mentir. Por que você se tornou minha assistente em primeiro lugar? E não me diga que foi pela minha excelente companhia e excelentes habilidades interpessoais."

"Eu queria voltar para casa."

"Sim, estou bem ciente. Mas por que mais? Porque eles costumam ter voos entre Nova York e Sydney."

"É como você disse, era uma maneira de salvar minha dignidade," Maddie admite. "E parece bom no currículo dizer que sou sua assistente pessoal."

"Madeleine." A voz de Elena não admite argumentos... ou mentiras.

"Ok." Maddie exala. "Eu também esperava que você me escrevesse uma boa referência. Sei que é uma ilusão, uma vez que você raramente faz isso, mas... uma vez quase fomos amigas. E pensei que se você não me odiasse totalmente quando nos separássemos, poderia me escrever uma."

"É claro," diz Elena com um aceno de cabeça. "Todas as minhas APs têm essa esperança vã. Mas por que? Por que você queria minha referência?"

"Para conseguir um emprego em qualquer lugar do jornalismo que eu quisesse. Seu nome tem esse poder. Uma referência sua pode abrir tantas portas."

"Exatamente." Elena lhe dá um olhar triunfante. "Parabéns, Madeleine. Você é a primeira funcionária para quem eu já disse isso — você não precisa da minha recomendação e não precisa de mim."

Uma negação cobre a língua de Maddie, mas ela a segura enquanto pensa no que Elena disse. Ela está certa? Bem. Sim. Maddie já se 'foi.' *Quem escreve uma exclusividade mundial e volta a ser assistente?*

A realização é nítida e terrível. Ela queria outro emprego no jornalismo, com certeza; esse sempre foi o plano, mas ela nem estava procurando. Porque o pensamento de não ver mais Elena a enche de dor. O que quer que aconteça a seguir, tudo acabará em breve.

"Sim," diz Elena calmamente. "Agora você vê."

Maddie não responde. Agora parece tão real. Deixar Elena. Ela passa os dedos pelo pelo de Oscar, enquanto pensa nisso.

O olhar de Elena segue para baixo da ilha da cozinha, para seu cachorro que Maddie de alguma forma se apropriou. "Bem. Vejo que não sou a única que aprecia seus encantos."

Maddie tenta sorrir, mas sua tristeza é esmagadora. Não há mais Elena.

Oscar perde o interesse, tira a cabeça da coxa dela e sai da cozinha.

Colocando uma papelada e uma caneta na frente de Maddie, Elena diz: "Sinta-se à vontade para pedir a um advogado para examiná-los. Eu aconselho você a não demorar muito. Temos apenas vinte e quatro horas para refazer doze páginas de revistas *Style* em todo o mundo. Quanto mais

tempo tivermos, melhor. E não vou mentir para você: serão vinte e quatro horas brutais."

Maddie olha para a papelada. Ela já viu isso antes. Muitas vezes em seu trabalho de assistente pessoal. É um contrato freelancer padrão de duas páginas. Todo mundo assina. Eles são justos, ou pelo menos os escritores disseram a ela quando começou a conversar com eles. Mais justos do que muitas publicações, disseram a ela.

Maddie lê o contrato em detalhes e volta para a última página. Lá, na letra florida de Elena, estão as palavras: *Madeleine Grey tem o direito final de aprovação no último rascunho de sua história.*

Maddie pega a caneta.

"Você tem certeza?" Elena pergunta. Algo na maneira como ela diz isso faz Maddie fazer uma pausa e realmente olhar para ela. Excitação brilha em seus olhos. Fome. Ela já viu isso antes em sua chefe. Toda vez que ela fecha um grande negócio, Elena brilha. Mas há algo mais também. Um leve indício de... arrependimento? Será possível que a chefe exigente também sentirá um pouco a falta dela?

Maddie lembra-se do estranho frisson que às vezes teve em Nova York. Ela às vezes pegava uma inclinação de cabeça e um olhar direcionado que fazia o seu estômago parecer tão estranho. Ela sentiu o olhar de Elena nela também em Sydney, mais fugaz e guardado, não do jeito que tinha sido. Não como é agora. Agora, os olhos de Elena parecem penetrar nela — fascinados, alertas e abrangentes. Esperando. Assistindo.

Eu irei sentir sua falta também.

Maddie se sacode mentalmente. Ela está obviamente imaginando coisas. Claro que está. Por que Elena sentirá falta

de uma assistente humilde? Especialmente uma que ela dispensou quinze horas atrás, enquanto estava no modo completo de puta. Sem mencionar uma que ela demitiu alguns meses antes disso. Não, Elena Bartell não sentirá falta de nada, a não ser entregar chai lattes com eficiência.

Leite sem gordura, sem açúcar, muito quente, seu cérebro fornece prestativamente.

Ela quase ri alto, sentindo-se um pouco histérica. Em vez disso, Maddie olha para baixo, examina o contrato novamente. Acena uma vez.

E assina.



CAPÍTULO 20

Um Brinde

Uma celebração está em ordem. Elena abre uma garrafa rara e impressionante de Clarete, coisas que nunca dançaram no paladar de Maddie antes.

“Deus, isso é delicioso,” diz Maddie. “Acho que você pode ter me estragado para vinho para a vida toda, porque nada nunca será tão bom novamente.”

Elena sorri. “Bem, então, eu lhe fiz um desserviço. Um bom vinho é como uma boa história — você precisa esperar uma ainda melhor ao virar a esquina. Eu odiaria que você desistisse, agora que já provou.”

Maddie aprecia o ronronar conspiratório em seu tom. A intimidade disso lembra Maddie de suas conversas em Nova York. Quando Elena estava relaxada, ela lançava-lhe um olhar interessado, como se tivesse todo o tempo para discutir qualquer coisa no mundo. E agora, Elena parece querer discutir Maddie.

É uma sensação inebriante, estar no brilho do foco de laser de Elena Bartell. Parte de Maddie deseja que elas pudessem ficar congeladas neste momento para sempre. Essa seria a última conversa de verdade? A única chance de Maddie de se conectar com ela, longe de alguma festa ou evento, antes que elas nunca mais se falassem? Seu coração dá um aperto dolorido.

A voz de Maddie é quente e baixa quando responde: “Ainda estamos falando sobre vinho, não estamos?”

“Não.” Elena sorri e gira o vinho em volta do copo. “Acredito que você continuará se esforçando para ser uma jornalista melhor, apesar de começar sua carreira com uma exclusiva internacional.”

“Claro.” Maddie sorri. “Este é apenas o começo.”

“Então, você vai me dizer como fez isso? O que você perguntou para fazê-la se abrir assim?

“Sinceramente?” Maddie dá um pequeno sorriso. “Só me permitiram uma pergunta.”

Elena para de rodar o vinho e olha para ela. “Você está brincando. Você conseguiu tudo isso com uma pergunta?

“Bem, a maioria, mas sim.”

“Uma questão.”

Maddie abre a boca para dizer o que é, mas Elena levanta um dedo silencioso e parece pensativa. Depois de um minuto, ela suspira. “Não. Não consigo pensar em nenhuma pergunta que suscite toda essa informação de alguém tão particular. Então, desisto. Qual foi a pergunta mágica?”

“Eu pedi a ela para detalhar todos os momentos e lugares em que se orgulhou de sua filha.”

Elena franze a testa. “Eu não entendi. Por que pedir isso?”

“Natalii me disse que sua mãe acha difícil admitir quando está orgulhosa dela. Então, eu vi isso como um quebra-gelo, uma maneira de manter a conversa. Se tudo mais falhasse, pelo menos Natalii e sua mãe talvez pudessem quebrar algumas das paredes entre elas. Apenas pareceu, bem,

certo. Acontece que o orgulho materno pode quebrar até as paredes mais grossas."

Elena a examina por alguns momentos. "Bem. Você tem talento para encontrar os pontos humanos das pessoas, não é?"

"Pontos humanos?" Maddie vira isso incerta. "Você acha que eu explorei suas fraquezas?"

"Pelo contrário, você pega algo não dito e trabalha com isso. Algo que elas precisavam lidar e, mais importante, queriam conversar, mas não sabiam como. Compreender as pessoas é uma habilidade. O que as faz funcionar, o que as faz falar. Você tem isso." Ela lança um olhar triste para Maddie. "Eu não."

"Não sei disso. Você está falando comigo. Eu estou falando de volta. Você sempre foi capaz de falar comigo. Eu diria que você acertou todo o resumo de *tenha conversas casuais*."

Elena não sorri. "É por isso que perdi minha promoção, sabe. Anos atrás, na *CQ*. Eu deveria ser a nova editora. Eu era jovem e impetuosa. Eu não li o clima da sala, os executivos do conselho. Lecoq encontrou minhas fraquezas — minha idade, arrogância e falta de habilidades com as pessoas — e martelou o conselho da *CQ* com elas. Sempre presumi que minhas habilidades superiores vencessem o dia. Eu disse isso. Eu fui destruída. Lição aprendida."

"Perda deles. Mas funcionou melhor, certo? Você provou agora que estavam errados. E como."

Os olhos de Elena brilham por um momento. "Sim." Sua expressão fica fria. "Eles sabem que estavam errados. Não que eles admitam isso."

"É isso que você quer? Que eles digam isso?"

Alcançando a garrafa de vinho, Elena olha para o conteúdo e balança a mão. “Eu deveria pegar outro.”

Maddie espera que ela responda à pergunta anterior.

“Você quer um refil?” Elena pergunta em seu lugar.

Portanto, ela está evitando, então. Assunto delicado. “Eu estou bem. Temos um grande dia amanhã.”

Excitação brilha nos olhos de Elena. “Claro. Você conseguiu uma vitória notável.

Seu entusiasmo parece contagioso. “É por isso que você faz isso? Pela adrenalina? A emoção de assinar o acordo? Ganhar?”

“Não há maior adrenalina na vida.” A expressão de Elena a desafia.

Rindo, Maddie balança a cabeça. O belo vinho a faz se sentir tão relaxada. “Eu não sei, posso pensar em uma coisa divertida que é uma adrenalina maior.” Ela ergue as sobrancelhas sugestivamente antes que possa se conter.

A mão de Elena congela na garrafa em que ela está prestes a encher seu copo de vinho. Seu olhar desliza para o de Maddie. “É mesmo?”

“Bem, sim. Quero dizer, vamos lá!” Maddie começa a rir novamente. Ele desaparece quando Elena não retribui. “Espere, você não acha? Você realmente não acha, não é?”

“Não.” A palavra é tão plana quanto sua expressão. Ela coloca a garrafa de vinho de volta na mesa.

Maddie lança a ela um olhar curioso. “Mas...” Ela se impede de dizer algo que não possa voltar atrás. Como, como alguém tão incrível como Elena não encontrou nem um parceiro decente que a apreciasse o suficiente para lhe

proporcionar um ótimo sexo? Inferno, Maddie ficará mais do que feliz em ser voluntária. Ela toma um gole apressado de vinho com esse pensamento perdido.

"O quê?" Elena a estuda.

"Olha, ou eu estou indo muito mal na carreira, ou você está fazendo sexo errado."

"E qual você acha que é?" A voz de Elena é baixa e esfumaçada. "Especificamente."

"Uh..." Todos os pensamentos coerentes fogem conforme Maddie imagina... especificamente... Elena fazendo sexo. Seu pescoço cremoso e perfeito inclinado para trás. A garganta de Maddie se contrai. "Bem, para ser justa, sem tentar os dois, eu não posso responder a isso."

Seu cérebro repentinamente alcança o que ela inadvertidamente propôs. As bochechas dela queimam. "Oh! Eu não quis oferecer... com você... quis dizer que é como ciência." Uma risada estridente sai. "Sabe? Você tem que tentar cada cenário para chegar a uma conclusão sólida... hum..."

Elena dá um sorriso lento que faz os dedos de Maddie se enrolarem e suas mãos suarem. Isso é tão embaraçoso. Propor sexo, mesmo que acidentalmente, a sua ex-chefe hétero?

"Então," Elena diz em um tom divertido, pegando a garrafa de vinho novamente, "obrigada por esclarecer isso. Tem certeza de que não quer essa recarga?"

Maddie estende o copo instantaneamente e assente.

* * *

Maddie está tentando esconder sua crescente exaustão, mas o dia tem sido longo e emocionalmente desgastante. Já passa da meia-noite. Ela boceja pela terceira vez.

"Fique," diz Elena. "Aqui. Esta noite."

"O quê?" Ela tem certeza de que seus ouvidos acabaram de mentir para ela.

"Eu tenho um quarto de hóspedes. E não há como eu arriscar a exclusiva da minha vida e a sua num táxi ou trem aleatório."

"Oh." Claro. Quarto de hóspedes. Cama. "Isso faz sentido." Ela tenta sorrir.

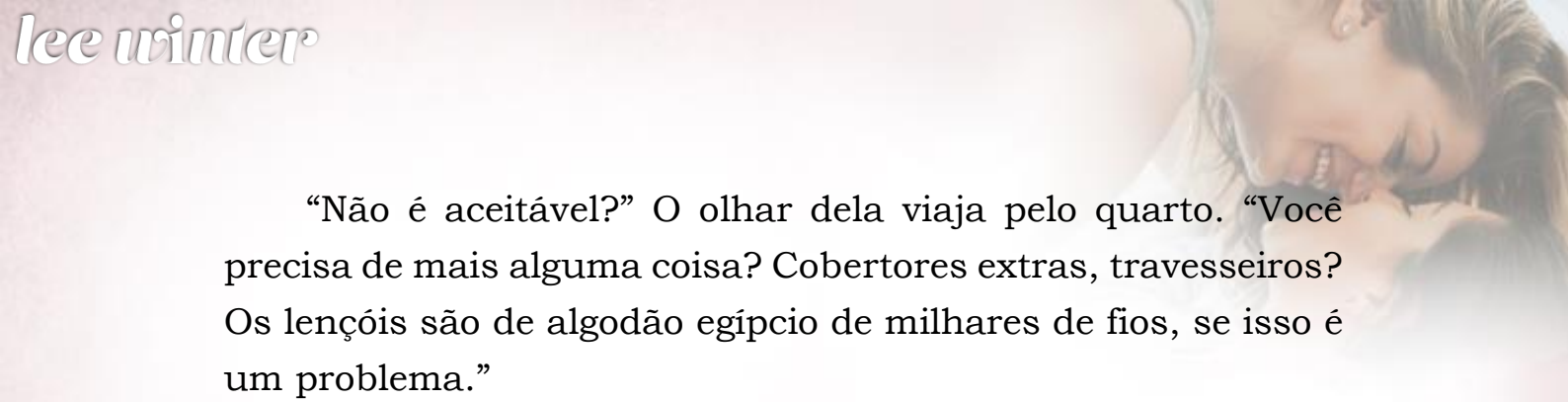
Elena assente. "Que bom. Eu vou te mostrar o caminho. E se você ficar com fome durante a noite, pode se servir de qualquer coisa na cozinha."

"Obrigada."

A bunda perfeitamente proporcional de Elena deveria ser objeto de poesia, Maddie decide enquanto a segue pelas escadas até o segundo nível. É tão tonificada e ondulada gloriosamente contra suas calças apertadas. Seu cérebro vai para um lugar sonhador.

"Aqui." Elena acende uma luz e gesticula. "A suíte é por lá."

Maddie olha para um quarto que é como algo em um hotel cinco estrelas. A parede de frente para a cama queen-size contém uma TV integrada e um aparelho de som reluzente. Obras de arte pacíficas, acessórios elegantes e um tapete exuberante completam a imagem luxuosa. Uma pessoa pode ficar aqui por uma semana e nunca mais querer sair. Ela deve fazer uma cara estranha, porque Elena faz uma pausa.



"Não é aceitável?" O olhar dela viaja pelo quarto. "Você precisa de mais alguma coisa? Cobertores extras, travesseiros? Os lençóis são de algodão egípcio de milhares de fios, se isso é um problema."

"Não! Não é, é... quero dizer, é... *uau.* Acho que esse quarto é maior que o meu apartamento."

Elena sorri e Maddie fica impressionada com a suavidade dos seus olhos.

"Bom," diz Elena. "Até a manhã, então. Durma bem." E fecha a porta atrás dela.

* * *

Elas provam serem as famosas últimas palavras. É como uma maldição. Apesar do adiantado da hora, Maddie acha impossível adormecer. Sua mente ainda está zumbindo pela noite. Os olhos intensos e vigilantes de Elena. A história de Maddie. Como estruturá-la, o que colocar. Os dedos de Elena, tão compridos e flexíveis quando agarram a haste de seu copo. O que economizar para a próxima edição. O sorriso de Elena. Ela sorriu muito hoje à noite, às vezes brincando, às vezes divertida. Provavelmente foi apenas o vinho. Mas foi avassalador vê-la com a guarda baixa.

E então há o elefante de seis dígitos na sala, batendo em seu cérebro. Ela terá tantas oportunidades agora — pode trabalhar como freelancer se quiser, sem ter que se preocupar em encontrar renda por um longo tempo. Ou fazer um depósito em seu próprio apartamento. Ou...

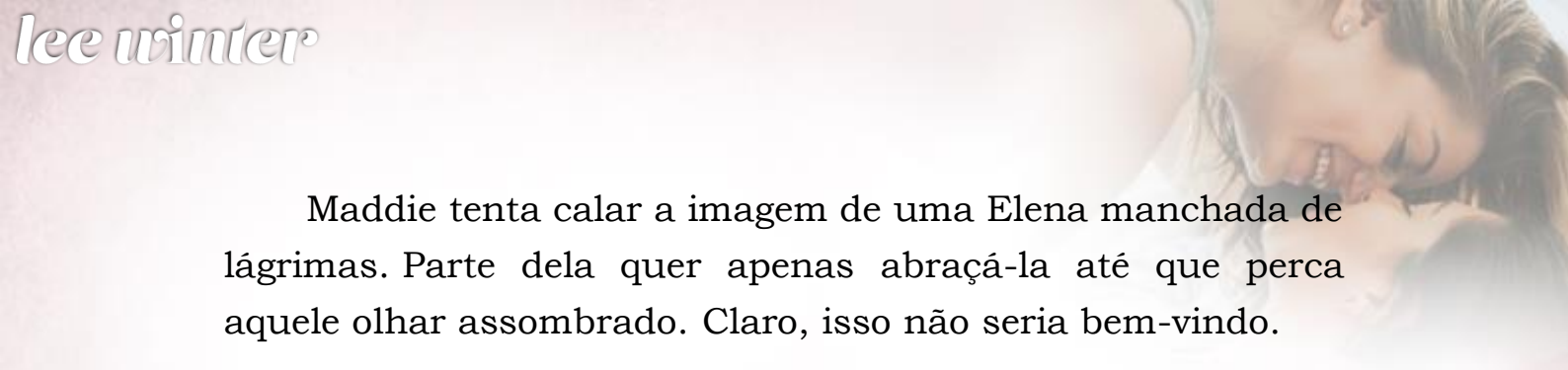
Depois de duas horas pensando e se virando, seu estômago intervém e ronca alto. A preferência bizarra de

Véronique por batatas fritas e caviar não a preencheu exatamente. Nem o bolo de chocolate de Rosetta. Maddie joga de lado a roupa de cama e caminha para a cozinha, esperando encontrar um lanche para comer. Quando se aproxima na escuridão, um barulho a faz congelar. Ela para e olha em volta da porta.

Ali, de perfil, Elena Bartell está sentada em um banquinho na ilha da cozinha, olhando para uma segunda garrafa de vinho vazia, uma taça meio cheia em uma mão, limpando os olhos com as costas da outra. Trilhas molhadas em sua bochecha brilham na luz baixa que se infiltra pela janela a partir de um poste de luz. Uma segunda taça vazia está ao lado dela, que Maddie reconhece como aquele com o qual ela estava brindando apenas algumas horas antes. Parece que Elena fez um movimento para limpar quando Maddie foi para a cama, e então simplesmente se sentou e decidiu afogar suas mágoas.

Maddie sobe as escadas, sentindo-se culpada por se intrometer. Ela sabe que Elena odiaria ser vista assim. Devastada e perdida, ela está em desacordo com a figura poderosa que varre os corredores da Bartell Corp. Por baixo de tudo, ela ainda é uma mulher que teve o pior dia de sua vida, escondida dentro da melhor, como uma bagunçada boneca russa.

De alguma forma, em todas as emoções de sua grande inovação na carreira, Maddie se esqueceu que hoje Elena perdeu um marido com quem já viveu. Pior, ela aprendeu que ele é um bastardo nojento. Não é à toa que Elena está entorpecida com bebida de vinte anos. Mas ainda é uma visão chocante. A dor em sua expressão é inesquecível.



Maddie tenta calar a imagem de uma Elena manchada de lágrimas. Parte dela quer apenas abraçá-la até que perca aquele olhar assombrado. Claro, isso não seria bem-vindo.

Deslizando de volta entre os lençóis, a fome esquecida, Maddie olha para o teto. A pintura brilhante combina com o tom exato de cortinas igualmente lindas. A decoração sozinha neste quarto deve ter custado uma fortuna.

Dinheiro realmente não é tudo, é?

Ficar pensando em seu grande dia, de repente parece brega. No andar de baixo, sentada, há uma mulher arrasada e devastada, sozinha em sua cozinha, chorando com seu vinho caro. É o último pensamento de Maddie antes que suas pálpebras caiam e se fechem.

* * *

Elena olha para a taça de vinho. O vintage fino tem gosto de cinza. Sua mente é um borrão embotado de raiva e mágoa e algo mais. Ela afasta a outra coisa por agora, enquanto se concentra no começo de sua noite. O rosto de Richard. Quando ela chegou em casa e o confrontou pela primeira vez sobre as alegações de Madeleine. Ela viu, apenas por uma fração de segundo. *Pânico*.

Ele foi pego e sabe disso.

Então veio a tagarelice, a tentativa de charme e a mentira.

“Elena... querida... você sabe que é besteira. Vamos, amor!”

Mas ela viu.

"Você não pode me chamar assim nunca mais," Elena disse com um silvo baixo. "Você tateou mulheres em meu escritório, mulheres vulneráveis que não podiam revidar. E então, para aumentar a depravação, você rastejou na cama comigo todas as noites. Você me deixa doente."

"Não foi assim. Elly, por favor. Vamos apenas sentar e conversar. Nós compartilhamos muito para jogar tudo fora."

Ela lança um olhar que pode borbulhar a tinta na parede.

Sua expressão cai e seus olhos ficam duros. Olhos que ela pode imaginar avaliando suas presas. Machucando mulheres. Irradiando poder. Está tudo lá. Isso a faz querer vomitar.

Aparentemente, ele não gostou da expressão dela, porque a dele se transformou em uma paródia cruel do rosto do homem com quem ela se casara.

"Se você abrisse as pernas um pouco mais frequentemente, talvez eu não tivesse que olhar para mais longe," diz ele, um brilho malicioso enchendo seus olhos. "Você sempre foi um peixe frio, Elena. Às vezes, me perguntava se você estava pensando em suas planilhas quando estávamos fazendo isso. Se as pessoas soubessem com que frequência você 'está com dor de cabeça' e quão pouco você gosta de ser tocada. Na verdade, elas já assumem isso, não é? Bem, posso confirmar que a frieza da rainha do gelo vai direto ao osso. Não sou santo, mas você levaria qualquer homem a buscar seu prazer em outro lugar."

Os lábios de Elena se afinam, e ela dá a ele um olhar de tanta fúria que ele se encolhe um pouco.

"Tudo bem," ele resmunga. "O que você quer?"

"Que você suma. Esta noite."

"Esta noite! Isso é um absurdo! Eu não posso apenas..."

“Hoje à noite, ou farei da sua vida um inferno. Isso é uma promessa. Não quero que encontrar nenhum vestígio seu aqui quando voltar para casa. Se houver, o que você deixar para trás será queimado. Me mande uma mensagem quando terminar.”

Ela se afastou e nunca olhou para trás.

Elena toma outro gole de vinho. A traição que ela sente é muito pior do que ela poderia ter imaginado. Apenas aumentou enquanto ela andava sem rumo pelas ruas de Sydney, tentando clarear a cabeça e aguardando o texto final. Foram poucas horas detestáveis captando todos os sinais que deveriam tê-la alertado para sua verdadeira natureza.

Então, finalmente, lembrou-se de Madeleine. Uma mulher que ela expulsou de seu escritório, de seu emprego, com raiva. Madeleine não mereceu isso. Um lampejo de seu rosto, a queimadura de mágoa em seus olhos, de repente instigou Elena na posição vertical. Então instruiu seu motorista a levá-la ao apartamento de Madeleine. Ela o ouviu, distante, ao telefone, obtendo o endereço solicitado de Deus sabe onde e depois fazendo o retorno. Quando o carro acelerou novamente, ela sentiu uma onda de alívio e calma, que *isso* era certo.

Além disso, ela disse a si mesma, que o mínimo que poderia fazer era oferecer à garota seu emprego de volta.

Descobrir que Madeleine estava fora simplesmente transformou sua calma em uma determinação de esperá-la. Enquanto os minutos passavam e o carro circulava o quarteirão várias vezes, ela ficou ainda mais perplexa com seu próprio comportamento.

O que ela estava fazendo, esperando uma assistente? Uma ex-assistente assim?

Nesse momento, Madeleine chegou em casa. Uma emoção surgiu dentro de Elena. O jogo começou.

Elena se serve de outra taça, ainda incapaz de acreditar que Madeleine Grey, sua ex-assistente brincalhona, impulsiva, inteligente e analfabeta de moda, conseguiu a entrevista de uma vida. De alguma forma, ela se apoderou e arrancou o santo graal das entrevistas debaixo do nariz dos escritores mais experientes, inclusive ela mesma, e então a colocou gentilmente no colo de Elena.

Isso faria a carreira de Madeleine. Tudo seria diferente agora. A mulher não tem ideia no que está metida, mas Elena sabe.

Como diabos a jovem fez isso? *Como?* Ah, ela explicou sobre sua única pergunta, mas ainda assim. Se Elena fizesse a mesma pergunta, tem certeza de que o resultado teria sido diferente. Ela faz uma careta. O que há em Madeleine que aquece as pessoas e elas se abrem?

Tem que ser o charme dela. Madeleine tem esse jeito com ela, uma falta de culpa que pode penetrar na pele de qualquer pessoa. Ela tem se metido com Elena com bastante frequência, apesar de seus melhores esforços para expulsá-la.

Ela já tentou separar Madeleine dela quando estavam em Nova York. Nada diz “fique longe” como “você está demitida.” Embora tivesse sido uma decisão comercial. Bem, principalmente. Isso durou dois dias. A determinação de Elena desmoronou e ela foi forçada a admitir que sentia sua falta. Então, Elena a permitiu voltar. Bem, é assim que ela racionaliza isso na cabeça. Na verdade, ela não sabe o que teria feito se Madeleine tivesse dito não.

Girando seu vinho, Elena olha para suas profundezas carmesins. O que tudo isso significa? Seu orgulho por Madeleine, sua admiração por suas informações, são esmagadoras. Ela raramente sentiu uma resposta tão extrema a qualquer coisa. Sua reação inicial toma conta dela novamente, e ela balança a cabeça. Elena quer sussurrar em seu ouvido o quão impressionada ela está e o quão orgulhosa se sente dela.

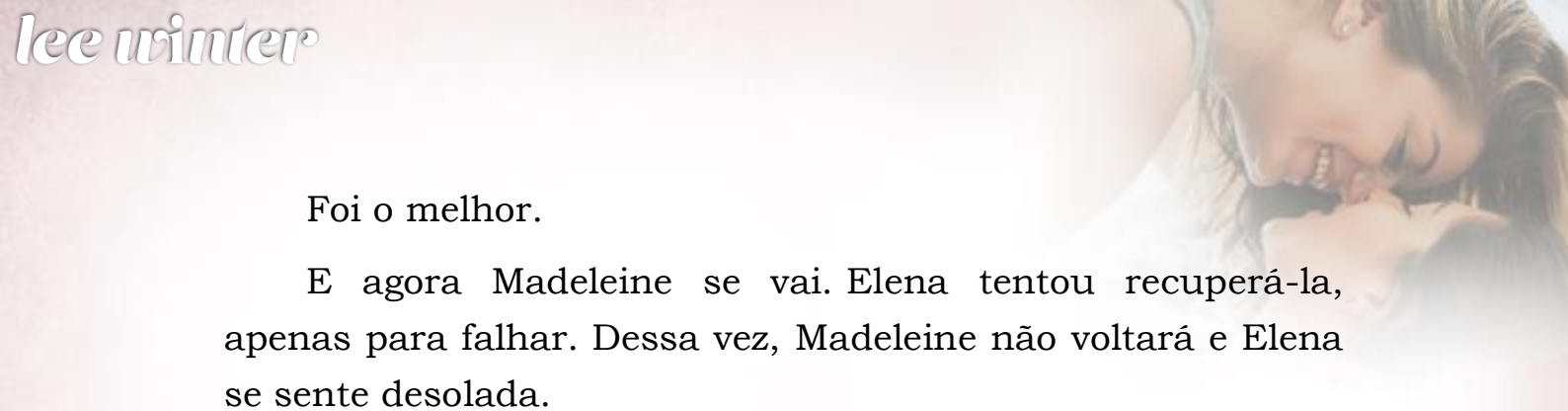
Ela faz uma careta. Essa resposta estranha tem sido uma das coisas que ela tentou evitar desde que se baseou na Austrália. Ela chegou à conclusão de que tem uma... bem, uma fraqueza em relação a Madeleine. Todos aqueles blogs íntimos e conversas noturnas a afetaram de alguma forma.

Mas o absurdo de realmente ir para a casa de Madeleine em Nova York e oferecer-lhe outro emprego, pessoalmente, simplesmente porque a mulher exigiu, é um sinal claro de que tem uma vulnerabilidade.

Ainda assim, não é nada que ela não consiga superar.

Elena tem tudo resolvido. Ela permitiu Madeleine ao seu lado como assistente pessoal. Dessa forma, ela ainda poderia ter a mulher em sua órbita todos os dias e apreciar o movimento de seus lábios em resposta aos comentários azedos de Elena que geralmente passavam direto sobre a cabeça de Felicity. Madeleine sempre fez suas piadas meio fracas.

Elena pensou que elas ainda poderiam ter alguns momentos, mas, crucialmente, o papel da AP foi um novo começo. Quando ela se tornou superior direta de Madeleine, as linhas se tornaram muito mais definidas. Pareceu a opção mais sábia, afastar-se dela. Elas responderam uma a outra apenas da maneira mais profissional. Suas noites íntimas de bate-papo terminaram.



Foi o melhor.

E agora Madeleine se vai. Elena tentou recuperá-la, apenas para falhar. Dessa vez, Madeleine não voltará e Elena se sente desolada.

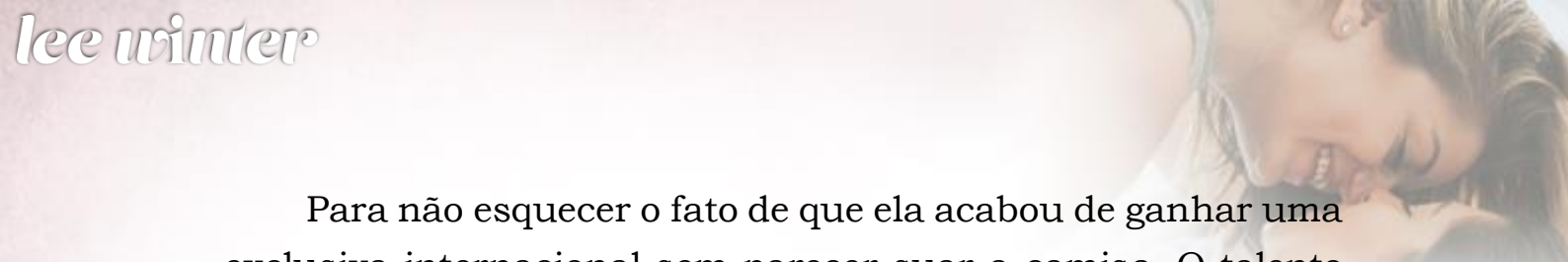
No espaço de menos de um dia, o turbilhão de horas em torno do relógio, sua assistente interessante e inesperadamente viciante a superou. Ela não precisa de nada de Elena agora e nunca precisará novamente.

Uma pitada de arrependimento a apunhala. É errado estar com ciúmes do mundo inteiro que possui Madeleine agora? Eles verão sua magnificência e nunca a deixarão ir. Quem pode culpá-los?

Os olhos dela se fecham. Isso *é* errado. Ainda assim, ela sentirá falta dela. O sorriso dela pode ser bastante atrevido. A linha entre seus olhos, quando franze a testa por algo insondável, é cativante. Como é a maneira como ela olha para Elena, além de seu título e máscara, como se o que estivesse por baixo fosse tudo o que realmente importasse. Ela não está acostumada a quem se importa tanto com ela.

A maneira de Maddie sempre alinhar suas pastas com um toque afiado antes de se levantar, deslizar para o armário de arquivos, sua bunda impressionante se curvando, enquanto se inclina para frente e as deixa cair na bandeja de saída e depois sai para almoçar. Às vezes, ela trazia algo saboroso para Elena, dando-lhe um olhar de advertência por esquecer de comer, mas sem dizer nada.

Elena apreciava isso. Ela também apreciava os olhos. Esse olhar que a seguia constantemente, desafiando-a a... o quê? Ela nunca conseguiu entender o que Madeleine está pensando. Geralmente é inesperado.



Para não esquecer o fato de que ela acabou de ganhar uma exclusiva internacional sem parecer suar a camisa. O talento bruto evidenciado apenas pelos blogs dela é uma revelação. Ela ama o talento de Maddie acima de tudo. Isso a faz formigar de prazer, como descobrir um avanço científico profundo. Ela ama a bela e inesperada escrita de Madeleine. Mal pode esperar para ver como a usará em sua história de Duchamp.

Fica claro que ela aprecia Madeleine. Em muitos níveis. E logo, muito em breve, ela terá ido embora.

Com esse pensamento deprimente, ela enche a taça novamente.



CAPÍTULO 21

Os Portões do Inferno

Maddie acorda com o maravilhoso perfume de café. Ela abre uma pálpebra.

"Ah," diz uma voz que Maddie reconheceria em qualquer lugar. "Você está viva."

Maddie senta-se e olha ao redor do quarto, sentindo-se desorientada. Elena. Ela está em seu quarto de hóspedes. E agora está de pé sobre ela, um olhar impaciente no rosto, oferecendo-lhe um café. Que ela ainda tem que pegar.

"Obrigada." Maddie tenta se sentar e pegar a xícara. Quanto tempo ela teve uma audiência, afinal?

"Pode muito bem aproveitar. Essa será a última coisa legal que faço por você nas próximas quinze horas."

Maddie toma um gole. Seu paladar desmaia. "Você se lembrou do jeito que gosto? Com bastante leite, clarinho e com dois açúcares!"

Elena parece satisfeita com seu entusiasmo, mas não responde.

Maddie olha para o relógio de parede e começa. "Oh meu Deus! São quase oito horas!" Ela arremessa seus lençóis e se levanta.

"Não. Eu queria que dormisse, então estará descansada para escrever hoje. Agora beba, depois vá para a cozinha.

Rosetta preparou um café da manhã para você. Então não fará nada além de sentar e escrever. Victor está a caminho daqui."

Maddie franze a testa. Victor, ela tem que se referir a Vic Salinger, o editor de cópias de recursos mais habilidosos da revista. Ele está indo para cá? Por que Maddie não está sendo levada para o trabalho?

"Por que ele vem aqui?"

Elena empoleira-se na beira da cama. "Porque é aqui que a *Style Sydney* se reunirá esta manhã. Mais uma vez, e não vou enfatizar isso o suficiente, nada pode ficar entre mim e essa história. Isso inclui engarrafamentos, acidentes de carro, riscos aleatórios, mau tempo ou qualquer outra coisa. Então, hoje, no térreo, para todos os efeitos, é o QG da *Style*."

O telefone de Elena toca e ela atende.

"Não." Os olhos dela se estreitam. "Doze *mais* a capa, sem incluir. Por que teríamos uma história de onze páginas? Quem na história da publicação tem uma divulgação de número desigual? Quando foi a última vez que você viu um artigo terminando em uma página à esquerda?"

Ela olha para nada em particular, o olhar varrendo o cômodo. Maddie toma um gole de café e observa sua chefe formidável, voltando ao seu antigo estado de espírito. Bem, sua máscara, pelo menos, foi soldada de volta a um centímetro de sua vida teimosa e orgulhosa.

"Envie o outro designer de arte, então." Elena estala os dedos. "Qual o nome dele? Jonas? Pelo menos ele sabe como traçar um recurso." Ela solta um suspiro quando termina a ligação. "Estou lidando com idiotas."

Maddie assente e desliza o café, agora acabado, para a cômoda de cabeceira, não disposta a incentivar um novo

discurso. Ela vasculha o quarto, subitamente consciente de que está apenas de calcinha por baixo do lençol. “Onde estão minhas roupas?”

“Você não vai precisar delas.”

“Eu o quê?”

“O conforto importa, Madeleine. Eu não gostaria de escrever com as roupas sujas de ontem. Isso pode afetar o desempenho. Eu tenho Rosetta lavando suas roupas. Felicity deve estar lá embaixo com uma roupa nova que eu pedi para ela pegar no caminho para o trabalho.”

Maddie pisca. Ela sabe que Elena é uma personalidade do tipo A com tendências de controle, mas isso é absurdo. “Pobre Felicity.”

“Sim, bem, por algum motivo eu me encontro sem assistente.” Elena lhe dá um olhar intenso e bate o pé com impaciência.

“Sabe...” Maddie faz uma pausa e olha para a ponta do percussivo Manolo Blahnik que combina com uma saia igualmente vermelha, engolindo uma blusa branca, “Eu não posso passear por sua casa de calcinha para encontrar qualquer roupa Felicity trouxe para mim.”

A consciência atravessa o rosto de Elena, como se ela finalmente entendesse a causa do atraso. Ela aperta um botão no telefone. “Felicity? Traga as roupas que eu pedi aqui em cima. Segundo andar. Terceira porta à esquerda.” Ela termina a ligação sem outra palavra. “Tudo certo? E não demore. Temos onze horas, vinte e cinco minutos.”

Com isso, ela se vai.

Um minuto depois, a porta se abre e Felicity bufa com os braços cheios de bolsas. “Você!” Ela dá um suspiro dramático e as joga na cama. “Eu deveria saber!”

“Saber do quê?” Maddie puxa as bolsas para mais perto para uma inspeção e as vasculha.

“Onde quer que haja caos, você está de alguma forma no meio, tornando minha vida mais difícil. Tem sido um caos total desde que você saiu.”

“Certo. Tudo é sobre você.” Maddie revira os olhos. Encontra um jeans novo em uma bolsa. *Ooh. Legal.*

“E o que diabos você está fazendo no quarto dela? Ela te despediu ontem!”

“É uma longa história.”

“Bem, eu não tenho tempo para ouvir. Ela descartou a matéria de capa de Valentino. Você acredita nisso? No dia do prazo final! Tenho cinquenta coisas para fazer, todas irritantes, e por alguma razão estamos fazendo isso daqui hoje. Estou ficando louca! Levei anos para conseguir todos os contratos e lançamentos para acompanhar a publicação, e agora, pfft, sem motivo algum, está fora na décima primeira hora.”

Maddie pega uma camisa bonita do Sass & Bide e a levanta. Isso dará certo. “Roupas íntimas?” ela pergunta esperançosa.

Felicity joga uma sacola para ela. “Linha Elle Macpherson Intimates. Deus me ajude, se eu soubesse que eram para você, teria comprado a Coleção Hanes.”

“Ha-ha.” Maddie pega as roupas e caminha até o banheiro, tentando ignorar que está usando pouco mais do que

sua calcinha na frente de sua inimiga mais malvada. Pelo canto do olho, ela capta o olhar confuso de Felicity.

"Sério, Maddie, o que está fazendo aqui?" Ela pergunta. "E por que ela está sendo tão gentil com você de repente, que tenho que buscar suas roupas? Isso é muito estranho, mesmo para Elena."

Maddie lhe dá um sorriso misterioso. "Você descobrirá em breve. Tente não estragar as paredes dela, no entanto."

"O que você quer dizer?"

"Quando sua cabeça explodir." Ela fecha a porta do banheiro com uma risadinha e ri muito.

* * *

De banho tomado, vestida e zumbindo de excitação nervosa, Maddie pega o telefone e desce as escadas. Ela meio que esperava que Elena tivesse sequestrado isso durante a noite também, mas a editora se conteve.

Cinco minutos depois, ela está na cozinha, comendo o café da manhã e conversando com Perry. O diretor de arte está bajulando as fotos dela que ele copiou para o laptop e fazendo barulhos ofegantes quando Felicity entra, como se um urso estivesse atrás de si.

"Você!" Felicity aponta para ela com um dedo balançando, como se exorcizasse um demônio. "Você nos conseguiu uma exclusiva mundial de Véronique Duchamp? E fotos? Da nova coleção?"

"Surpresa." Maddie lança-lhe um olhar divertido e toma outro gole de suco.

Perry bufa, gira o laptop e seleciona uma foto. “Não são apenas fotos. Confira nossa capa.”

Ele amplia a foto de Natalii no chão, botas de fora de um traje tafetá e Véronique com alfinetes na boca, enquanto ajusta a roupa da filha. A mais leve sugestão de sorriso atravessa seus lábios, e seus olhos brilham com calor. Véronique Duchamp como ninguém a viu.

Há uma ingestão irregular de ar. O queixo de Felicity cai. “Oh meu Deus,” ela sussurra. “Há mais? Mostre-me!”

Perry folheia as fotos e Maddie ri quando os olhos de Felicity se arregalam.

“Como?” Ela vira a cabeça. “Inferno, você dormiu com a filha de Duchamp para uma história? É isso? Sua insolente atrevida...”

“Felicity!”

O forte chicote de fúria entra em curto-circuito com qualquer sugestão grosseira que Felicity está prestes a fazer, e todas as cabeças giram para encarar Elena entrando na sala.

Maddie, que estava a alguns segundos de atacar Felicity por sugerir que ela dormiu com alguém para obter uma história, não pode ficar mais surpresa com a raiva no rosto da magnata da mídia.

“*Felicity,*” Elena repete, sua voz baixa. “Você sabe o que é a única coisa mais tola do que insultar deliberadamente a escritora que tem uma exclusiva que todo o mundo editorial está desesperado para administrar?”

Felicity balança a cabeça silenciosamente.

“Insultar deliberadamente a escritora de uma exclusiva que *eu* quero publicar,” Elena retruca.

Um tom vermelho sobe pelo pescoço de Felicity até suas bochechas.

"Você vai se desculpar por suas insinuações infundadas e baixas," diz Elena, com tom gelado. "*Agora.*"

"Sinto muito," diz Felicity, suas palavras um murmúrio contrito. "Eu não quis dizer isso. É claro que eu não acho que você... quero dizer... ah... eu fiquei tão chocada."

Elena dá um desdém incrédulo. "E toda vez que alguém lhe choca, você os acusa de se prostituírem?"

Felicity fica escarlate.

"Por que você não leva Oscar para passear, enquanto contempla como o seu futuro no meu escritório está ligado a qualquer idiotice adicional que possa deixar sua boca. Cerca de uma hora deve ser suficiente. Ele não tem andado direito desde a manhã de ontem. E o vista com algo quente."

Maddie, Perry e Felicity todos olham para as janelas. Está soprando um vendaval gelado.

"*Agora*, Felicity."

Felicity se levanta e sai da sala, lançando um olhar mortificado para Maddie, enquanto segue o cão.

Com a máscara de volta, Elena vira-se para ela, sua expressão neutra mais uma vez. "Eu tenho uma datilógrafa pronta para começar a transcrever sua entrevista."

Maddie tem dificuldade após a repentina mudança de humor. "Desculpe-me, o quê? Por quê? Eu posso..."

"A menos que possa digitar uma entrevista de quatro horas com mais de 200 palavras por minuto, faz sentido terceirizá-la para a datilógrafa mais rápida disponível de Sydney," diz Elena, em tom agudo.

Perry aponta para o laptop e diz a Elena. “A entrevista está aí. Na área de trabalho.”

Elena assente. “Bom. Dê para Ingrid digitar. Ela está no escritório. Depois repasse o trabalho de capa com Jonas, quando nosso ilustre designer gráfico se dignar a aparecer.”

Perry sai e Elena desliza em seu banquinho desocupado. Ela estuda Maddie por um momento, depois suspira. “Eles vão dizer isso sobre você, sabe.”

A testa de Maddie se enruga em confusão.

“O que Felicity sugeriu. Por causa da foto da coluna de fofocas e agora sua exclusiva mundial, essa será a primeira acusação que receberá. Você precisará estar preparada para isso.”

Maddie pensa sobre isso. *Droga. Ela está certa.*

“E eles serão ainda menos gentis do que Felicity. Confie em mim, sei do que eles são capazes. É vil.”

Maddie de repente entende a fonte da raiva de Elena. Durante anos, quando Elena começou, escritores de fofocas, sob a segurança do anonimato, sugeriram que ela dormiu com todos os tipos de investidores e membros do conselho para fazer seu caminho no mundo dos negócios. Eles não conseguiam entender o fato de que uma mulher havia surgido do nada, sem uma família rica, um histórico nos negócios ou um patrocinador, e se tornado uma multimilionária por conta própria. Então, eles fizeram suposições.

“É o preço que as mulheres bem-sucedidas e proeminentes pagam,” Elena acrescenta com um olhar azedo, “e o pior é que você encontrará outras mulheres que podem ser

suas piores inimigas. Não precisamos de punhos para ferir. Oh não, somos muito mais brutais do que isso."

Maddie digere suas palavras. "Agradeço o aviso. E também realmente não acho que Felicity quis dizer o que ela disse."

"Então ela não deveria dizer algo se não quis dizer." Elena faz uma pausa. "Acho que é aqui que entramos," acrescenta com um olhar triste. "Eu não estava lamentando o quão difícil é para as pessoas falarem a verdade, não faz muito tempo?"

"Verdade. Deus, muita coisa aconteceu desde que tivemos aquela conversa inocente antes da nossa aposta."

Elena lhe dá um longo olhar. Os lábios dela se contraem. "Essa conversa foi muitas coisas, Madeleine, mas inocente não é uma delas. E acredito que você saiba disso."

Surpresa percorre Maddie. O que ela está dizendo? Que ela está ciente de que Maddie tem uma queda por ela? Ou algo pior do que uma queda? Medo e vergonha lutam dentro dela. Ela é tão óbvia?

Maddie procura desesperadamente as respostas no rosto de Elena. Não há nenhuma. O sorriso da mulher apenas aumenta.

Enlouquecedora.

"Agora vamos lá," diz Elena, endireitando-se. "Acredito que prometi a você um dia infernal."



CAPÍTULO 22

Filetagem de um Peixe

Elena não estava brincando. O dia é uma enxurrada de caos e pressão, estresse e ansiedade. No olho do furacão rodopiando ao seu redor, Maddie escreve como um demônio.

Às vezes, as pessoas aparecem ao seu lado. Felicity, parecendo detonada depois de sua excursão com Oscar, coloca uma rosquinha coberta de glacê na mesa ao lado dela sem dizer uma palavra. Sua versão de um pedido de desculpas, Maddie supõe. Estar na mera órbita de todos esses carboidratos provavelmente está dando vapores a Felicity.

Victor aparece sempre que ela tem uma pergunta sobre o estilo da revista. O homem é como uma bíblia ambulante de gramática e ortografia.

Perry entra e sai, murmurando algo com a palavra "Maddie," mas depois das primeiras meia dúzias de interrupções, ela acaba por desligá-lo enquanto se foca.

Escrevendo, escrevendo, escrevendo.

Seus pulsos estão doendo de digitar, seus ombros gemem, e tudo parece como se estivesse demorando demais. O relógio corre, a comida aparece e desaparece — ela não tem certeza absoluta se tem vindo de Rosetta e se é ela quem come — ela nunca olha para cima. As palavras estão começando a parecer prontas, mas agora ela tem um problema de fluxo. Sua história pula demais, de assunto para assunto. Se ela pudesse se concentrar o suficiente... para... há um barulho de pessoas

conversando apenas fora de sua zona de concentração... ela tem que pensar e... pelo amor de Deus, está ficando mais alto...

"Vocês todos podem calar a boca?!" Ela grita, enquanto a algazarra perto de seu espaço de trabalho se torna um rugido abafado.

Ela meio que espera um 'desculpe, Maddie,' seguido por Perry correndo para incomodar outra pessoa. Em vez disso, ela tem um silêncio misterioso e uma estranha sensação de formigamento. Ela se vira devagar para ver o olhar atônito de Elena, a um metro de distância, um telefone congelado na mão, quando alguém no alto-falante chama, "Alô? Senhora Bartell, você ainda está aí?" e a expressão de olhos arregalados de Felicity.

Maddie aponta para a tela do computador com um olhar desamparado.

Os lábios de Elena se afinam. Ela vira. "Benjamin, eu ligo de volta." Ela esfaqueia o telefone e olha para Maddie.

Ninguém fala. O pulso de Maddie bate como uma britadeira.

"Muito correto, Madeleine, vamos nos afastar da sua área de trabalho." Ela se vira para Felicity. "Veja que ninguém a incomode novamente." O aço está de volta em sua voz, quando Elena se curva para fora da sala.

Com as mãos suadas, Maddie volta ao seu trabalho. Seus pensamentos vagaram, no entanto.

Santo inferno. Isso não acabou de acontecer.

Pela primeira vez em sua vida, Maddie entende o que significa ter poder. Outro pensamento a atinge.

É assim que ser Elena é o tempo todo?



* * *

Horas depois, um rap forte soa, e Elena entra na sala.

Com tristeza, Maddie levanta a cabeça do computador e percebe que são quase cinco da tarde.

“Bem?” Elena empoleira-se em uma cadeira de frente para ela, toda elegância e frescura real, apesar de ter sofrido um dia tão intenso quanto Maddie. “Eu acredito que não estou interrompendo sua concentração tênue desta vez?” Ela levanta uma sobrancelha desafiadora.

Maddie percebe um leve brilho de humor naqueles olhos azuis.

“O primeiro rascunho está pronto,” ela relata. “Enviei por e-mail para Victor quarenta minutos atrás. Estava apenas descobrindo uma abordagem para a segunda história, a vida e os momentos de Véronique. O que você acha de começar com a história dela ordenhando as vacas? Sabe, montando a cena no celeiro, e aqui está a melhor estilista do mundo empoleirada em um banquinho rústico e velho, espremendo tetas de vaca?”

A boca de Elena faz algumas contorções divertidas. “Por todos os meios, Madeleine, Véronique Duchamp e tetas de vaca serão.” Desta vez, o humor em seus olhos é tudo menos tênue.

Maddie sorri. Ela move o laptop para um lado e balança os pulsos. “Menos pressa louca na segunda parte, certo? Quero dizer, essa será lançada no próximo mês.”

Elena assente. “Sim. Mas vou precisar até a próxima quarta-feira. Não desejo dar às equipes editoriais do mundo todo dois ataques cardíacos por prazos em meses consecutivos. Agora, enquanto Victor está editando sua história, as páginas foram dispostas esperando as palavras. As

fotos escolhidas. Faça uma pausa e venha dar uma olhada no que o artista fez."

Maddie se levanta. Todos os músculos travados em seu corpo protestaram. "Ow."

Elena ri quando sai da sala.

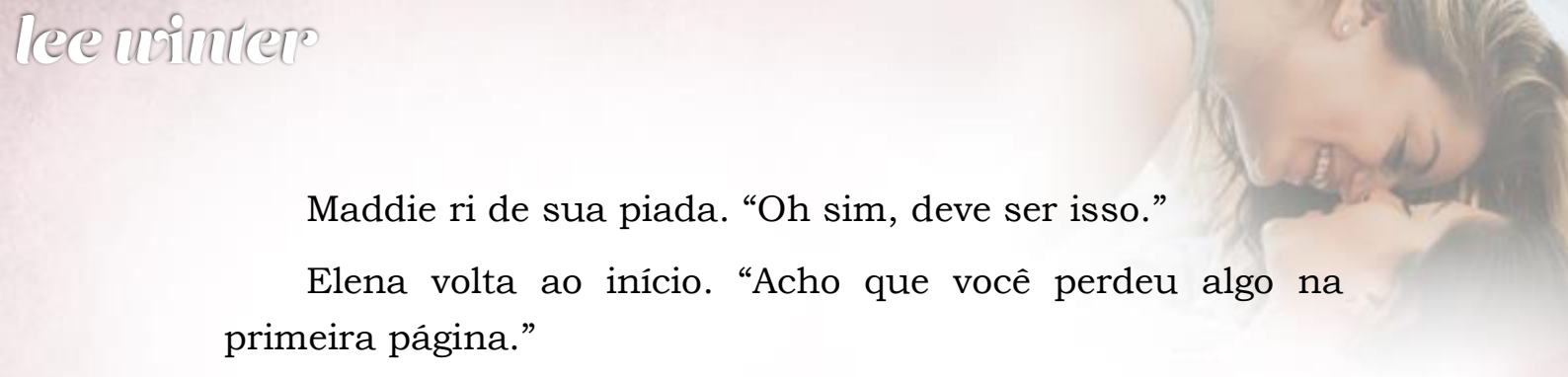
* * *

A edição é incrível. Maddie olha para as páginas, admirando a maneira como o texto chama a atenção e fluiu, implorando para você parar e mergulhar. Longas colunas de cópia foram divididas com citações estratégicas e gigantes de sua história.

É surreal ver as palavras que Véronique falou com um aceno de mão um dia atrás, agora em negrito e preto fonte Theano Didot. As fotos foram alteradas de alguma maneira sutil que Maddie não consegue entender. Os cinzas foram sido suavizados em alguns lugares, o contraste aprimorado e o equilíbrio de tons agora aparece nas páginas.

"Oh meu Deus," ela sussurra, seus olhos traçando o design ao longo das páginas. Cada imagem conta uma história e cada uma foi escolhida e posicionada para obter o máximo impacto. Suas fotos estão lindas. Ela olha com admiração. "Uau! Você fez as fotos parecerem incríveis."

Orgulho cintila no rosto de Elena. "Você tirou as fotos, Madeleine; nós trabalhamos com o que nos deu. Mas, sim, Jonas e Perry fizeram um bom trabalho. Suponho que saber que o mundo inteiro estará estudando seu produto acabado proporciona algum incentivo para eles melhorarem o jogo."



Maddie ri de sua piada. “Oh sim, deve ser isso.”

Elena volta ao início. “Acho que você perdeu algo na primeira página.”

Maddie estuda a primeira página. Sua foto de rosto está a encarando. As palavras *Exclusiva Mundial — Maddie Grey* em grandes letras estão embaixo dela.

Ela olha para a foto, sem saber de onde ela veio. E finalmente reconhece a sugestão do decote visível. Algum almoço de caridade em Sydney que ela teve que comparecer com Elena. Ela foi levada ao lado dela nos degraus do hotel e, graças à intervenção de Perry Marks antes do evento, ela está quase glamurosa.

Seu olho volta ao seu nome. *Maddie Grey*. De alguma forma, Elena resistiu ao desejo de colocá-lo por completo. É bom que ela respeitou a preferência de Maddie. “Isso é real,” diz ela maravilhada, olhando para essas duas pequenas palavras. “Quero dizer, realmente real.”

“É real, Madeleine. Você está em um passeio de montanha-russa turbulento.”

Maddie olha para ela. “E você também. Certo?”

“Como assim?”

“Uma publicação da Bartell Corporation está publicando esta exclusiva mundial.”

“Ah.” Elena sorri. “Não é a minha primeira, mas é a minha favorita. Eu daria muito para ver o rosto de Emmanuelle quando isso sair. Ela queria Véronique desesperadamente. Sua busca por ela tem sido uma piada da indústria há anos. Ela tenta muito mais frequentemente do que eu.”

Maddie sorri. “Feliz por ajudar.”

Elena lhe dá um olhar curioso. “Você realmente considerou seriamente vender sua história para ela?”

Maddie hesita. “Eu seria uma tola por não considerar todas as opções. Você me ensinou isso, Elena.”

Elena aperta os lábios, mas não discorda.

“O que você teria feito se eu tivesse vendido para ela?”

Os olhos de Elena se estreitam. “Você dever estar feliz por nunca descobrir.”

“Você está falando sério?”

“Muito.”

“Então você teria me colocado na lista negra? Só por aceitar uma oferta mais competitiva?” Uma onda de dor e raiva a inunda.

“Madeleine, eu não disse isso.” Elena balança a cabeça. “Isso é negócio. Eu não sou tão mesquinha quanto você claramente acredita que sou. Mas eu teria lembrado onde está sua lealdade, e isso poderia influenciar minhas decisões posteriormente. Entende?”

Maddie considera a vaga ameaça de oportunidades futuras frustradas. “Entendo que você é uma aliada valiosa para se ter.”

“Então nos entendemos perfeitamente.” Elena brilha com satisfação.

“Mas,” acrescenta Maddie, “isso serve para os dois lados.”

Surpresa cruza o rosto de Elena. “Oh?”

“Nesta hipotética data posterior, quero que você se lembre de para quem escolhi contar essa história. Eu também sou uma aliada valiosa para se ter. Talvez não esteja claro neste

momento, mas nós duas sabemos que isso está prestes a mudar."

Um sorriso felino curva a boca de Elena. "Bem, agora, veja quem aprendeu algumas coisas."

A irritação de Maddie aumenta. Ela não é uma criança para ser ridicularizada.

"Não." Elena dá um suspiro ofendido. "Qualquer insulto que você tirou disso não foi intencional. Eu concordo, podemos ser úteis uma para a outra no futuro. Agora, vamos seguir em frente? Podemos dizer a Jonas que aprova o layout dele? Ou tem mudanças que deseja fazer?"

"Sem mudanças," diz Maddie, castigada. "Parece incrível."

"Bom." Elena olha para cima. "Eu vejo que Victor quer que a gente venha. Vamos descobrir o que a caneta vermelha do editor maligno encontrou em sua cópia. Uma palavra de alerta sobre esse processo: as peles finas servem apenas para peixes."

Maddie engole em seco.

* * *

Horas depois, Maddie se sente como um *robalo* processado e em filés. Cada linha, cada palavra foi examinada até um milímetro de sua existência. E a insistência de Elena em verificar tudo o que Véronique disse contra o que se sabe sobre ela, para garantir datas e lugares alinhados, é desgastante.

Acontece que a exigente designer é igualmente exigente com sua recontagem, porque não há erros aparentes ou discrepâncias. No entanto, às dez da noite, Maddie está exausta — um caroço exausto de ex-assistente derramado no

elegante sofá branco de Elena, enquanto o grande número de meios de comunicação a rodeia.

Maddie aprendeu da maneira mais difícil, naquela noite, que a definição de escritor profissional não tem nada a ver com ser o melhor ou mais habilidoso com palavras. É a pessoa que pode receber críticas, aprender com elas e seguir em frente. Defensividade e pedidos para reconsiderar uma mudança são recebidos com um olhar incrédulo — e isso é apenas de Victor. Elena lhe dá um olhar frio e diz para ela parar de ser irritante, que o ego do escritor é irrelevante.

"Você tem que estar disposta a matar seus bebês," Victor diz gentilmente, depois que Elena e seu comentário fulminante deixam a sala. "Esses grandes trechos de uma história que nós, escritores, achamos geniais? Às vezes, você deve dar um salto de fé de que há uma razão pela qual o especialista está mudando suas palavras. Você tem que ser apenas profissional e aceitá-lo. Soltá-lo."

Então, Maddie deixa para lá. Ela aprende muito. A experiência é inestimável. Mas agora, ela está completamente arrasada.

Sua contribuição para qualquer parte do processo terminou há muito tempo. Os editores de cópias na sala ao lado estão apenas checando os erros de digitação finais, enquanto Elena está andando na casa, latindo ao telefone sobre acordos de horas extras para trabalhadores de fábricas de impressão nas prensas da *Style*. Ela até ameaçou o gerente da fábrica com uma ação judicial se ele saísse cedo, na noite de despedida de solteiro ou não.

Maddie suspeita que ele é um padrinho que sentirá falta de sua despedida de solteiro, dada a maneira como os olhos de Elena brilham de satisfação quando termina a ligação.

Elena vira-se para Maddie no salão, onde ela está caída, semi-comatosa, seu cérebro nove décimos de virar mingau e seus pés de meias, enrolados sob ela.

"Honestamente," Elena diz com um sorriso, "ele fez parecer que uma noite de devassidão ritualística é de alguma forma importante. Como se as pessoas não se casassem o tempo todo." Os olhos dela se apertam e a diversão desaparece.

Maddie, tão cansada que não pode ver direito, muito menos se lembrar de como censurar suas palavras, diz, "Ele nunca te mereceu."

Elena congela. "Perdão?"

Maddie olha para ela e vê a raiva velada junto com a exaustão. Ela sente arrependimento imediato. Agora não é a hora. A magnata da mídia estava acordada metade da noite afogando suas mágoas, além de lidar com a adrenalina da exclusiva. Ela teria que ser vítima de vapores emocionais. Maddie não deveria estar perto de seus pontos doloridos agora.

"Sinto muito," ela diz com toda a sinceridade que pode reunir e fecha os olhos, esperando que Elena aproveite a oportunidade para terminar a conversa.

"Eu também," diz Elena. "Sobre um monte de coisas. Mas é para isso que tenho advogados e outras pessoas de posição questionáveis para corrigir para mim."

"Ah." Maddie pisca seus olhos caídos de volta abertos. Ela se perguntava à toa o quão espetacularmente Elena iria estragar seu ex-viscoso.

"Mm. A propósito, está terminada," diz Elena.

"O quê?"

"A sua história. A Edição da *Style* Fashion Week na Austrália. A primeira entrevista abrangente de Véronique Duchamp que o mundo já viu. Foi colocado na incubadora há cinco minutos. Estará nas impressoras dentro de uma hora."

Quando a realidade das palavras a atinge, Maddie senta-se.

Elena sorri. "Parabéns, Madeleine. Você está prestes a ser uma lenda nesta cidade."

Maddie engole em seco.

"E todas as outras cidades."

"Obrigada." Maddie injeta toda a sinceridade em seu olhar.

Elena abre a boca, como se estivesse prestes a perguntar *pelo que*. E a fecha novamente. E assente.

"Na próxima segunda-feira, tudo acabou." A tristeza toma conta de Maddie quando ela diz as palavras. "Eu não sou mais sua assistente."

"Bem, eu duvido que você não tenha trabalho, de alguma forma. E ainda espero sua segunda história de Véronique na próxima quarta-feira."

"Sim, Elena," Maddie responde em sua melhor voz assistente. Ela sorri. "Nada mal para alguém que não é jornalista."

Elena a estuda por um instante. "Eu mantenho isso. Madeleine, você não é jornalista."

"O quê? Como você ainda pode..."

Elena levanta a mão. "Não se ofenda. Eu nunca quis dizer da maneira que você a interpretou. Você é uma *contadora de histórias*. Você traduz e corta para o coração o que as pessoas

são. Você nasceu para escrever, mas não notícias. Mostrar esse tipo de personagem perspicaz é o que você deveria fazer com sua vida. Mas a caça ao jornalismo, descobrindo a escuridão, corrupção, crime, chutando a cabeça para chegar à verdade, não é você. Suas emoções impediriam que você prosperasse nessa arena."

"Uma contadora de histórias?" Ela prova a palavra e não tem certeza do que pensa. Ser jornalista é o que ela sempre quis fazer. Não há como ela jogar fora o sonho. Não agora, não quando está prestes a ter tantas oportunidades. "Eu vou me adaptar. Eu posso me adaptar. Eles dizem que os jornalistas se tornam mais cínicos à medida que envelhecem. Certo? Eu também posso." Ela tenta sorrir, mas desaparece.

"Sim, eles ficam. É isso que você quer ser? Uma charlatã cínica?" Elena a observa. "Suponho que, se você se esforçar o suficiente, poderá parar de se conectar com as pessoas, sentir a dor delas e até conseguir escrever bem as histórias de que não gosta ou que odeia. Isso seria um sucesso para você, Madeleine? É isso o que realmente quer?"

"Eu..." Maddie para. Ela não tinha pensado nisso assim.

"Eu sei que é difícil," diz Elena de maneira desagradável, "desistir de um sonho no qual investiu tanto tempo e crença. Você provavelmente teve uma fantasia de descobrir crimes, derrubar um político corrupto e fazer a diferença."

Choque percorre Maddie com sua precisão.

"Todo jovem repórter tem. Mas essa é realmente você? E se o seu futuro for, em vez disso, escrever perfis para revistas, como você fez com Véronique? Ou escrevendo biografias? O jornalismo básico de notícias é um desperdício de suas

habilidades. É uma incompatibilidade. É tudo o que quero dizer."

O coração de Maddie afunda. Não é assim que deveria acontecer. Elena deveria estar dizendo a ela que entendeu tudo errado. Que Maddie é uma jornalista fodona. Ela esfrega os olhos para esconder sua mágoa.

"Veja como expandir seus horizontes, não recuar," Elena continua, e desta vez, há uma suavidade em seu tom. "Aprenda a se adaptar. Encontre no que você é melhor, não o que você é treinada para fazer."

Eles se estudam em silêncio por um momento. "Você está falando sobre como passou da moda para os negócios," diz Maddie.

"Como eu disse, é difícil." Elena hesita. "Desistir de um sonho é sempre difícil."

"Mas você fez. Você se tornou uma empreendedora. Realmente bem-sucedida."

"Exatamente."

"E ainda assim eu te vi na *Style*. Você é tão brilhante nisso. Você tem mais talento e paixão por produzir revistas de moda em seu dedo mindinho do que todos os envolvidos na Bartell Corp. Inferno, todos os seus funcionários o reconhecem livremente. E, no entanto, seu trabalho é cortar documentos moribundos e construir arranha-céus como Hudson Shard e chamar isso de arte."

Os olhos de Elena se estreitam, mas Maddie continua. "Então, pelo que posso ver, você se *afasta* de onde está seu coração e de no que você é melhor. Acho que você sabe disso também, em algum lugar, no fundo. É por isso que você não pode deixar para lá. Porque qualquer outro proprietário teria

acabado de saltar de paraquedas em uma nova editora-chefe da *Style Sydney* e seguiria em frente. Você não. Elena, agora você está editando oficialmente esta revista, sem revisá-la. Todo mundo sabe disso. Você está fazendo o que sempre quis, e é por isso que não quer deixar para lá."

Os olhos de Elena esfriam. "Você se sente livre para dizer tudo isso porque não trabalha mais para mim?"

"Alguém tem que dizer," diz Maddie. "E estou dizendo isso como uma amiga."

"É assim que você nos vê? Amigas?"

O coração de Maddie bate forte. Ela desvia o olhar, incapaz de encontrar os olhos que a observam tão de perto. "Pensei que talvez pudéssemos ser em Nova York. Ou quase fomos? Bem, até você me mostrar que eu estava errada. Você pensava que eu era apenas uma funcionária."

Elena não diz nada por alguns momentos. "Você não estava errada."

A cabeça de Maddie se vira para trás. "O quê?"

"Mas os negócios vinham primeiro," diz Elena, parecendo desconfortável. "As coisas que fiz foram necessárias. Mas também não significa que gostei do que precisava ser feito. Também não significa necessariamente que eu não estava gostando da sua... companhia." Ela para.

"É por isso que você me pediu para ser sua assistente? Você estava com saudades de mim?" Parece insano. E ainda...

"Essa é..." Maddie pode ver a mentira se formando, mas naquele momento, o olhar intenso de Elena está de volta. "Uma razão. Uma das principais. Será estranho, amanhã, estar no trabalho sem vê-la todos os dias." Seu tom torna-se plano.



Maddie sorri.

"Pare com isso."

"O quê?" Maddie sorri mais.

"Você sabe muito bem." A sobrancelha de Elena se levanta. "É isso que você faz." Ela se levanta. "Está tarde. Sinta-se livre para usar o quarto novamente. Você merece um sono decente depois das horas que passou hoje." Sua voz está de volta a formalidade. Ela claramente usou sua cota de compartilhamento.

"Obrigada, Elena. Obrigada. Não posso encarar o pensamento do trem agora, para ser sincera." Ela hesita. É agora ou nunca. "A propósito, você nunca disse o *que* acha da minha história. Quero dizer o conteúdo real, não o furo em si."

Elena faz uma pausa. "Oh. Bem." Ela para de novo. "Não deixe isso subir à sua cabeça, mas é... aceitável."

"Aceitável?" Maddie engole sua decepção. "Ah, tudo bem. Ótimo. Obrigada por me avisar. Vou tentar melhorar na próxima." Ela se desenrola do sofá, com a intenção de levar seus ossos cansados para a cama.

"Madeleine?"

"Sim?" Ela relutantemente olha para cima.

"É notável." Elena suspira e parece que isso não é algo que ela quer discutir. "*Você* é... bastante notável. Eu penso assim desde que li o seu blog. Capturar a solidão de uma alma dessa maneira? Bem. Eu sabia que, no momento em que você recebeu a entrevista de Duchamp, criaria uma história requintada."

Maddie fica atordoada. "Você lia meu blog? *Maddie as Hell*? Você lia isso?"

"Sem falhar. Eu achava intrigante. Eu sempre ansiava por isso. A sua substituição é inútil, a propósito. Aquele pai solteiro? Não. Ele não captura a beleza e a tristeza do mundo do jeito que você faz. Ele não é um observador."

"Oh... uh... Por que você não me contou?"

"E arriscar que *Maddie as Hell* de repente ficasse constrangida? Ou pior, desistisse completamente do blog? Eu não queria arriscar isso. Embora você tenha parado com isso de qualquer maneira."

Maddie olha para ela. "Há quanto tempo você sabe? Espere, você sabia no dia em que nos conhecemos no elevador?"

"Claro que não. Seja grata por ter descoberto sua identidade logo depois, no entanto, pois impediu que você fosse demitida por me insultar naquele dia." Seus olhos de repente assumem uma faísca divertida.

"Mas eu não fiz isso! Quero dizer, não quis te insultar. Você entendeu mal. Vamos, você sabe disso agora!"

"Você tem esse hábito, não é?" Elena ignora seus protestos. "Acidentalmente me insultar?" A sua atrofiada oferta de um arbusto vem à sua mente. O sorriso dela é tão amplo e quente quanto inesperado.

"Oh. Isso foi... horrível." Maddie dá a ela um sorriso tímido. Elena está realmente brincando com ela. Quanto mais surreal pode ser esse dia?

"O ponto é que você tem talento. É tudo uma questão de direcioná-lo bem." Elena estende a mão e desliza suavemente os dedos pela bochecha de Maddie, deixando uma trilha abrasadora de calor onde seus dedos tocam. Ela encontra os

olhos de Maddie com um olhar sombrio. “Não desperdice seu talento.” Ela a estuda, a mão parada em sua pele.

Maddie prende a respiração, chocada e em silêncio pelo toque.

A mão de Elena cai lentamente para o lado dela. “Acho que isso é verdade mais que suficiente por uma noite.” Ela franze a testa, como se fosse culpa de Maddie que ela compartilhou tanto. Então, num turbilhão de seda e perfume inebriante, ela assente com a cabeça e desaparece da sala.

Olhando para ela, Maddie não consegue pensar em uma única coisa a dizer. Os dedos dela sobem para a bochecha. Aquele olhar. Mesmo segundos depois que isso aconteceu, sua memória do momento parece defeituosa.

A ideia de Elena gostar de mulheres do jeito que Maddie gosta é uma ilusão. Obviamente. Ela é hétero. Ela teve dois maridos. E mesmo que ela toque e olhe para uma mulher com olhar demorado e apreciativo, como se desejasse que Maddie fosse dela, isso não significa nada.

Não, ela alerta seu coração esperançoso e trêmulo.

Perry disse isso. O primeiro amor de Elena é a beleza. Nesse momento, isso significa admirar a pessoa que a presenteou com uma bela exclusiva. Nada mais. Nada menos.

Maddie sobe as escadas para o quarto de hóspedes e tenta não pensar em todas as maneiras que dói.

* * *

Na manhã seguinte, Maddie está na porta da frente, tentando descobrir como se despedir de uma mulher que

mudou sua vida. Ela não está pronta. Nem perto disso. Isso é tão injusto, dizer adeus quando tudo o que ela realmente quer é ficar aqui e ver se toca em Maddie novamente como na noite anterior. Sua noite foi torturada por sonhos daqueles dedos roçando sua pele.

Elena está meio virada no pé da escada, seus dedos elegantes congelados no cachecol de cetim elegante que acabou de deslizar em volta do pescoço.

A boca de Maddie está se recusando a formar palavras, sem muita certeza do que dizer.

Elena não a repreendeu por ser um poste de amarração da porta ou ordenou que ela se afastasse. Elas simplesmente se entreolham.

"Bem," Elena finalmente diz, abaixando as mãos do cachecol. "Você precisa de um carro?"

Maddie balança a cabeça.

"Serviços de um tradutor de libras, então?"

"Hilário. Mas não. Minha língua não é totalmente inútil."

"Fico feliz em ouvir isso." Os olhos de Elena brilham e ela se vira para pegar as chaves da casa e a bolsa preta e lustrosa.

Maddie a bebe, sabendo que será seu último olhar para Elena por algum tempo. É uma loucura já sentir tanta falta dela.

"A papelada de compra do *Weekend Mirror* deveria estar pronta ontem," diz Elena, com um tom brusco. "Não chegou. Eu preciso que você..." Ela para, olhando para Maddie, surpresa no rosto que é rapidamente mascarada.

Elena realmente esqueceu que não sou mais sua assistente pessoal? "Eu posso fazer algumas ligações, se você

quiser," diz Maddie, se animando. "Mover essa papelada? Eu ficaria feliz." Não muito disposta a deixá-la ir. Ainda não.

Olhos frios a avaliam. "Não, Madeleine. Está na hora de você ir," diz Elena com uma suavidade que Maddie nunca ouviu dela.

"Eu... ok." Maddie puxa a manga da blusa. Suas próprias roupas lavadas apareceram magicamente na cama de hóspede quando ela saiu do banho naquela manhã e as vestiu. "Obrigada," acrescenta. "Por tudo."

"Eu não sei por que você está me agradecendo. Acabei de deixar você desempregada. De novo." Elena lhe dá um olhar divertido.

"Verdade," Maddie responde com um sorriso, "mas não *desempregável*. Grande diferença."

"De fato."

Elas se olham uma última vez, e então Elena passa por ela e abre a porta da frente. Ela a abre para Maddie. É a primeira vez que ela faz uma coisa dessas. "Bem?" Elena pergunta maliciosamente.

Maddie dá um passo à frente e as duas saem para o ar frio.

* * *

A leveza desaparece de Elena no momento em que seu carro se afasta, deixando Madeleine para trás. Ela pensou que isso seria mais fácil do que é. O que elas são agora? Ex-associadas? Quase amigas?

Elena não tem muitos amigos. Perry, sim. Ele é um amigo. Mas a confiança não vem facilmente para ela. E Madeleine a desafiou a confiar nela. Ela pode ver o olhar nos olhos de Madeleine, mesmo agora. Foi um olhar que disse que Maddie quer mais. Ela quer entrar. Quanto mais, Elena não pode ter certeza.

Às vezes, como no dia anterior à aposta da verdade, ela pensa que sabe. Ela pensa ter visto saudade. É muito tentador descobrir se está certa. Tentador demais para descobrir o que Madeleine está pensando, já que a jovem não compartilha mais seus pensamentos com ela.

Mas tudo isso vai para o inferno. Tudo desde então roubou sua clareza de pensamento. Graças à bagunça de Richard, provavelmente demorará algum tempo. Ela aperta o casaco em volta dela, surpresa que Sydney possa ficar tão gelada. A dor em seu peito esta manhã tem que ser apenas do frio.

“Sua assistente não vem conosco?” Seu motorista regular de Sydney pergunta, olhando para Madeleine enquanto passam por ela.

Elena tenta encontrar uma resposta fria e sarcástica, mas sua cabeça ainda dói pelo estresse e adrenalina do dia anterior. Esse motorista a viu com Madeleine todos os dias durante meses. É uma pergunta razoável em qualquer outro momento. Mas não hoje.

“Madeleine não está mais a meu serviço,” diz ela, irritada. “Ela seguiu em frente.”

Elena vira-se para olhar pela janela, a pergunta dele a irritando muito mais do que deveria. Madeleine já não está mais em seu mundo. Um punhado de eventos pela frente, e seria isso. Nada mais.

A dor se intensifica. Elena se pergunta brevemente se deve consultar um médico. Isso não pode ser uma reação normal à perda de uma assistente.

Ela não é apenas uma assistente, é?

Amiga então. Goste ou não, lute contra tudo o que puder, Madeleine é amiga dela às vezes.

Uma amiga?

Elena afasta sua voz interior irritante. Ela é uma das magnatas da mídia mais formidáveis do mundo. Ela não tem tempo para descarrilar pensamentos como este.

“Podemos ir mais rápido?” Ela rosna para o motorista.

“Não sem violar algumas leis de trânsito, senhora.”

“Então quebre-as. Quero estar longe daqui o mais rápido possível.”

Longe da lembrança de Madeleine se afastando.

“Claro. Ah, e é uma pena perder sua assistente. Ela é a pessoa mais legal que você pode conhecer. Não acho que ela continha um grama de besteira, perdoe minha intromissão.”

“Apenas dirija.” Elena fecha os olhos.



CAPÍTULO 23

Quinze Minutos de Fama

Maddie sempre assumiu que o dia em que sonhou quando garotinha nasceria resplandecente com o sol, nuvens fofas e uma incrível trilha sonora interna de música angelical de harpa. Em vez disso, o momento depois de acordar com o conhecimento de que sua exclusividade mundial estará nas bancas hoje, sua cabeça latejante se manisfesta.

Ela se inclina para verificar a hora no telefone e descobre uma ligação perdida de Natalii. Foi deixada às cinco da manhã. Seu estômago revira.

Quem liga às cinco, a menos que odeie alguma coisa?

Maddie senta-se e liga para o correio de voz para ouvir a mensagem que Natalii deixou.

"Madeleine! *Maman* está encantada com a sua história. E eu também. Mas especialmente ela. Ela disse, *'Vous nous avez faite justice. Un triomphe' 'Você nos fez justiça. É um triunfo'.* Agora então, hoje é o seu grande desfile. Na Australian Fashion Week? Você vai se juntar a nós, *oui*? Venha para os bastidores. Ela insiste. Você não deve recusar! *Oui? Oui!* Ela tem tudo organizado. Enviei por e-mail tudo o que você precisa para nos encontrar. *Au revoir*!"

Maddie sorri. Bem, parece que Véronique acha que ela 'fez justiça a ela.' E chamar sua história de triunfo é um começo incrível para o dia. Seu estômago retorcido afrouxa um pouco,

e ela lhe dá um tapinha consolador. Ela se levanta, começa sua rotina matinal e faz o café da manhã.

Quando volta para o quarto uma hora depois, encontra o telefone cheio de chamadas e mensagens perdidas. Maddie as ouve com espanto. A *Fashion Police* quer entrevistá-la sobre a Australian Fashion Week. O que Maddie sabe sobre moda? Que piada. *E! On-line* também deixou uma mensagem ofegante, usando demais as palavras incrível, incrível e "Oh. Meu. Deus." A editora da *Elle* quer "discutir seriamente" seu futuro. *Vogue, CQ* e *Vanity Fair* querem que ela ligue de volta o mais cedo possível. A CNN quer falar sobre Véronique do lado de fora do desfile da estilista em uma transmissão ao vivo.

Hum, transmissão ao vivo? Sobre o cadáver de Maddie. Ela provavelmente gaguejaria, coraria e esqueceria o próprio nome. Como alguma mídia conseguiu seu número de telefone? Felicity está provocando alguma vingança divina, entregando-a a todos? Com esse pensamento, ela digita o número da chefe de gabinete.

"Ugh. Você!" Maddie ouve, a título de cumprimento.

"Olá, Felicity."

"O que você quer? Minha vida é um caos completo, sangrento graças a você! Novamente! Esse artigo aparece, e agora todo blogueiro com tendência para a moda pensa que posso ser bajulada para lhes dar seus detalhes!"

"Uh, sobre isso — eu tenho um monte de gente que conseguiu meu número. Eu quero saber se talvez..."

"O quê?" Vem a resposta petulante.

"Hum, talvez seja vingança por ter que andar com o Oscar por uma hora em um vendaval ou o que seja..."

Um assobio irado soa em seu ouvido.

"Você não acha honestamente que eu andei com aquela desculpa ridícula de cachorro por uma hora? Isso seria um castigo cruel e incomum. Para nós dois! Encontrei um café agradável e acolhedor, com uma área coberta para cães, dei-lhe um *doggucino* e olhei meus e-mails com um café. Você está completamente louca?"

"Oh. Desculpa."

"Além disso, se eu quiser vingança, existem outras formas muito mais diabólicas. Por exemplo, se você acha que a mídia com seu número de telefone é terrível, imagine-a acampada na sua porta da frente."

"Você não faria!"

"Me teste!"

"Felicity!" O pânico vaza de sua voz.

"Oh, não se preocupe," Felicity diz com um suspiro sofrido, "você é aparentemente uma espécie protegida. Elena ameaçou demitir qualquer um que comunique seus dados pessoais à mídia."

"Ela o *quê*? Por quê?"

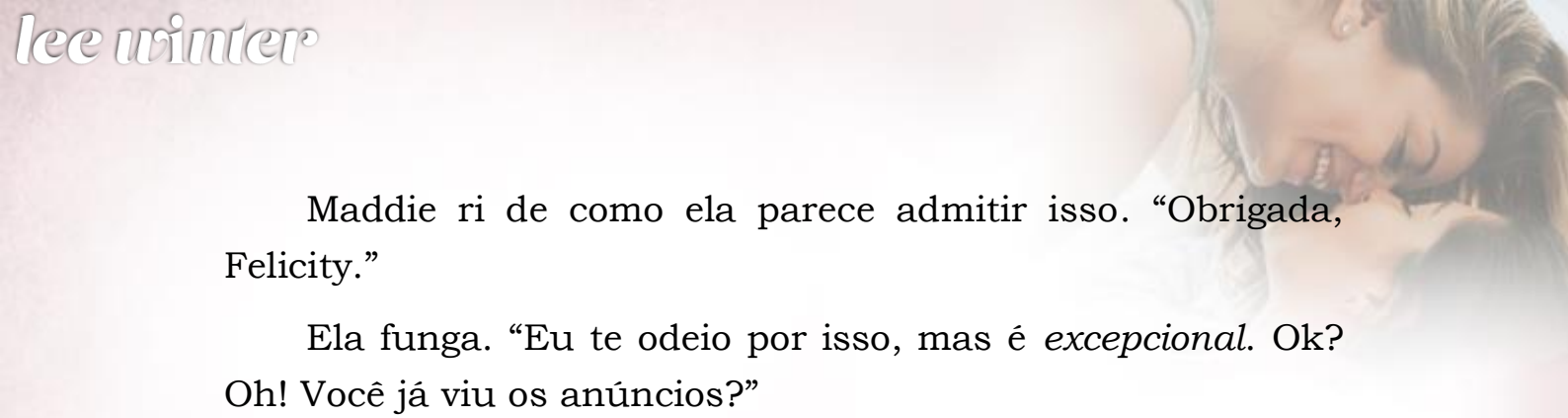
"É claro que perguntei imediatamente. 'Por favor, Elena, explique em detalhes seu misterioso funcionamento interno, para que todos possamos entender'. Honestamente."

"Oh sim. Certo."

Há uma pausa. "A propósito, é bom," diz Felicity, seu tom calmo.

"Hã?"

"Se segure. O seu artigo. Eu o li esta manhã. É... Bem, muito melhor do que eu esperava."



Maddie ri de como ela parece admitir isso. “Obrigada, Felicity.”

Ela funga. “Eu te odeio por isso, mas é *excepcional*. Ok? Oh! Você já viu os anúncios?”

“Publicidades? Oh não.” Os batimentos cardíacos de Maddie aumentam.

Felicity bufa. “Bem, então, você terá uma surpresa...” Um murmurar a interrompe. “Droga. Elena precisa do contrato do *Harbourside Times* pronto em dez minutos...”

“Felicity? Quais anúncios?”

A ligação já está encerrada. Maddie suspira e bate o telefone na mesa do café. Imediatamente, começa a tocar novamente. E de novo. Não reconhecendo os números, ela deixa as chamadas para o correio de voz. Ela levará algum tempo para se acostumar com seus quinze minutos de fama.

Depois do café da manhã, ela compra uma cópia da *Style Sydney* da banca de jornais de sua vizinhança, depois vai para casa, enrola-se na cama e revê. Ela fica impressionada com a beleza de sua história na publicação brilhante. Quando vira cada página e estuda com atenção aos detalhes nesses layouts impressionantes, fica claro que Elena realmente é uma artista que tira o melhor de sua equipe. O que diabos ela está fazendo desperdiçando seus talentos em aquisições corporativas está além de Maddie. *Isso* é arte de verdade.

Ela suspira quando uma onda familiar de desejo passa por ela. Ela é ridícula. Faz apenas três dias desde a última vez que a viu. Com um bufo de irritação consigo mesma, Maddie pega o telefone e examina o resto de suas novas mensagens.

Elas variam de algumas revistas e jornais respeitáveis a alguns pedidos de entrevistas mal-intencionados prometendo

pagá-la se ela cuspir um pouco sobre seu relacionamento com "a garota francesa que você fodeu para conseguir essa grande entrevista." Ela range os dentes.

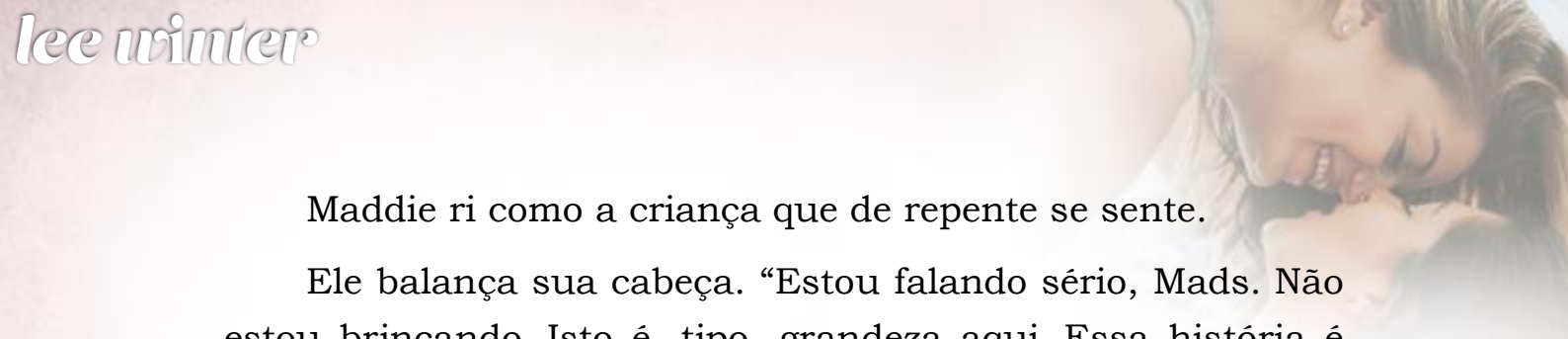
Maddie passa cerca de uma hora retornando as ligações das publicações que conhece e pesquisando sobre as que não. Então faz uma limpeza para limpar a cabeça, enquanto contempla as ofertas delas. Ela realmente quer trabalhar para a *Vogue, CQ* ou *Elle*? Escrevendo mais sobre moda? Ela mal gosta agora. Não, ela tem quase certeza de que não quer um emprego em um setor tão superficial que culpa as mulheres por ideais impossíveis, enquanto não possui seu único benefício principal — trabalhar com Elena Bartell.

Seus pais telefonam quando ela está freneticamente limpando as cortinas. Suas *cortinas*, pelo amor de Deus. Sua mãe parece estar tendo um ataque asmático, está tão animada. Ela declara que eles vão enviar cópias para todos da família. E, como há 45 membros do extenso clã Grey, Maddie quer que o chão a engula. Ela tenta convencê-la contra isso, sem sucesso.

"Realmente, querida," sua mãe diz, "você não está orgulhosa? Eu sei que nós estamos. Acontece que você estava certa sobre sua carreira — você tem um talento real para isso. Sinto muito se você sente que nós o empurramos para o serviço de bufê."

Bem, ela *está* orgulhosa, mas ainda assim. Talvez ela pudesse escrever 45 cartas de desculpas depois que sua mãe sair das prateleiras da *Style Sydney* em South Penrith?

Ela está lavando a área do chuveiro a vapor quando Simon enfia a cabeça a caminho do trabalho. Ele larga sua própria cópia da *Style Sydney* na frente dela e pede solenemente que assine.



Maddie ri como a criança que de repente se sente.

Ele balança sua cabeça. “Estou falando sério, Mads. Não estou brincando. Isto é, tipo, grandeza aqui. Essa história é fantástica.” Ele bate na capa. “Então, vou guardar isso para quando você ficar super famosa. Bem, *mais* super famosa. Se isso é realmente possível. Depois vou vendê-la online, fazer uma merda e me aposentar.” Ele pisca e passa uma caneta para ela.

Ela assina, tentando suprimir mais risadinhas.

Ele sorri, depois a abraça, ajeita a gravata azul corporativa e sai, acenando com a revista.

Ela cai de volta em uma cadeira. O dia dela pode ficar mais estranho? Os joelhos dela tremem impacientemente. Maddie de repente sente como se quisesse escapar de suas quatro paredes. Ela está ansiosa para fazer alguma coisa, mas o quê? Ir aonde? Ela não tem trabalho e, devido ao seu antigo emprego abrangente, não tem vida real. De fato, a coisa mais próxima de uma vida que ela teve ultimamente foi quando Natalii a forçou a ir a um bar gay.

Ao pensar na excêntrica francesa, ela abre seu e-mail e relê suas instruções para o desfile de moda da Duchamp naquela noite. Contém algumas promessas enigmáticas de uma extravagância escondida em algum lugar dentro do Hyde Park na cidade e um mapa vago e desenhado à mão. Natalii mencionou em suas instruções que elas estariam loucamente ocupadas montando o desfile o dia todo — tão loucas que seria como um zoológico.

Agora *isso* parece algo em que Maddie pode ajudar. Quem tem mais experiência em disputar um zoológico e suas criaturas exóticas do que uma assistente que trabalhou em

uma revista de moda? Além disso, será melhor do que olhar para o telefone dela, se perguntando por que ser um sucesso da noite para o dia parece tão enervante.

Depois que ela desce do trem na estação da Prefeitura, Maddie sobe as escadas correndo e decide que precisa de uma dose de cafeína antes de decifrar as instruções de Natalii. Ela se desvia para o café mais próximo e está prestes a entrar, quando comete o erro de erguer os olhos.

Ela congela.

Um homem bate nas costas dela e late: "Ei! Cuidado!" antes de sair.

Ela nem tem palavras para se desculpar. Seu cérebro foi esvaziado de qualquer coisa parecida com o inglês. Porque lá, em um cartaz alto acima dela, anexado a um canteiro de obras, está a capa da *Style*, anunciando uma entrevista exclusiva com Véronique Duchamp. Sua foto em preto e branco de Natalii e sua mãe a encara. As palavras *À venda agora* abaixo estão em um redemoinho vermelho cursivo.

"Oh meu Deus," ela sussurra. Maddie procura seu telefone, tira uma foto e dispara junto com uma mensagem para Perry. Ela não tem muita certeza do que escreveu, mas vai na mesma linha que *OMD JESUS CRISTO VC TÁ ZOANDO COMIGO KCT OH SENHOR!*

Esquecida dos desejos de cafeína, Maddie afunda em um assento próximo ao ponto de ônibus e olha para o cartaz. O telefone toca depois de um minuto e ela olha para a resposta. E ofega.



CAPÍTULO 24

Um Prato Melhor Servido Frio

Elena coloca o telefone da mesa de volta no receptor e gira a cadeira de frente para a janela. Então é isso. Ela pensou que se sentiria mais feliz. Ela tem a munição para destruir Richard agora, para desmontá-lo, membro após membro. Seu investigador particular, extremamente talentoso, Saul, trabalhou com Felicity e a lista e rastreou todas as últimas mulheres que conseguiram identificar que haviam sido tocadas por aquele homem. Por insistência de Elena, Saul voltou até os dias de faculdade de Richard.

Quão repugnante essa missão tem sido. Richard tem um apelido de faculdade. Polvo. Ela compartilhou sua maldita cama com um homem chamado *Octopus*.

Saul disse agora o total geral. Elena ficou em silêncio. Ela sempre pensou que o momento de ter a prova para esmagar Richard seria tão magnífico quanto esmagar qualquer rival de negócios. Em vez disso, ela apenas se sente enojada.

Os pensamentos de Elena estão correndo. Pelo menos ela teve a exclusiva Duchamp para tirar sua mente de tudo. Mas essa história não pode preenchê-la longas horas a cada noite. Depois de beber mais do que deveria, ela adquiriu o hábito de se enrolar em uma bola em sua cama e saciar uma fúria que parece sem fundo. Então vêm as lágrimas. Então mais fúria. Ocasionalmente, seus pensamentos se voltam para

Madeleine, e sua raiva é substituída pela perda. É ridículo sentir falta de uma assistente assim.

Ela já comprou uma cama nova. Ela deseja poder pagar alguém para construir uma fogueira para o seu colchão conjugal existente, para que ela posse assistir as chamas queimando-o.

Seu foco muda para as ruas três andares abaixo. Formigas apressadas. Os moradores de Sydney em alta pressa. Todos, presumivelmente, com seus pequenos segredos. Uma mulher da temporada passada, Stella McCartney, evitou um jovem mensageiro em sua bicicleta. Qual deles, ela pensa ociosamente, é mais provável que tenha o segredo mais sombrio? E qual deles é o pobre coitado que deveria saber que não deve confiar em seu parceiro de vida?

Tudo o que é necessário é fazer uma pergunta a qualquer um deles na hora certa. A empregada. A garçonete. O rato.

O movimento doentio volta ao seu estômago. Ela faz uma careta, odiando Richard mais a cada segundo que passa. Aquela doninha nojenta.

"Se você continuar olhando assim, pingentes de gelo dispararão no copo."

Elena vira a cadeira com fúria por ter um intruso. "Eu não sabia que tínhamos uma reunião." Perry tem que ter um desejo de morte, interrompendo-a no humor em que está — amigo mais velho ou não.

Ele apenas dá de ombros e desliza na cadeira oposta. "Então diga apenas que estou adiantado para o próximo que agendamos." Ele dobra um joelho elegante de Tom Ford sobre a coxa, aperta-o e lança-lhe um olhar gentil. "Felicity me disse

que Saul acabou de ligar. Você conseguiu a contagem final, então?"

Ela exala. "Quarenta e uma." O número parece preso em sua garganta.

Perry tira uma migalha do joelho, tentando esconder seu choque, mas Elena vê.

"Inferno," ele diz finalmente. "Ouvi dizer que você o está fazendo doar para todos os abrigos para mulheres. Isso é esperto. Ele está em suas mãos, já que não quer que mais ninguém saiba."

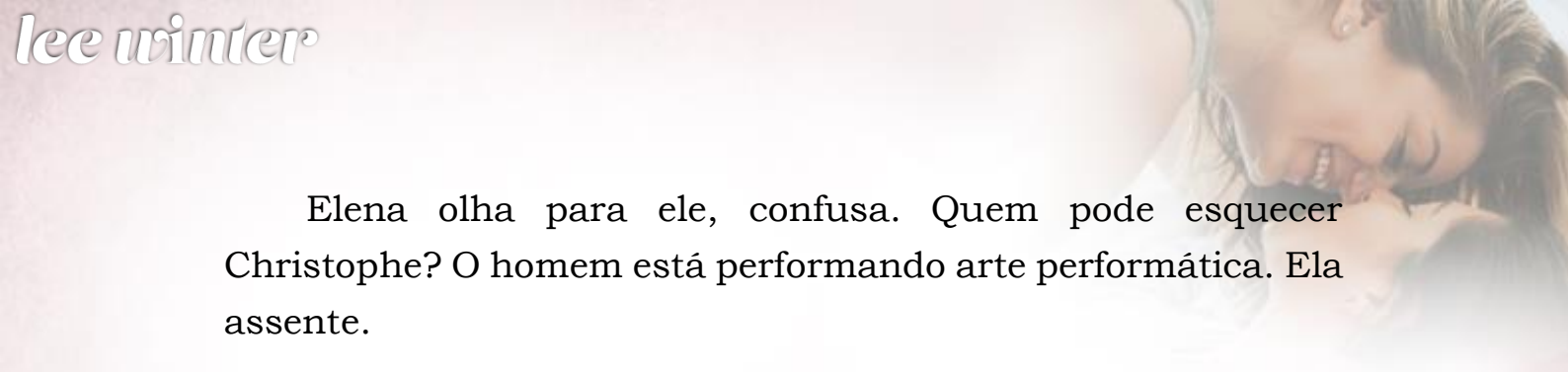
O arrependimento levanta-se novamente e a arranha. "Aparentemente, *agora* eu sou inteligente."

Ele inclina a cabeça. "Significando que?"

Ela olha para ele novamente. Ele sabe muito bem o que ela está dizendo. Perry parece determinado a fazer com que ela processe esse acidente de trem; ele está tentando há dias. Elena se debate em expulsá-lo de seu escritório para que ela não tenha que pensar sobre isso. Mas isso atrasará o inevitável.

"Bem, obviamente, você acha que fui uma tola por não saber. Vocês todos acham. Não é agradável ser a última a descobrir." Sua voz falha, e Elena também. Inferno. Sua desordem emocional não é aceitável. Nem mesmo na frente de Perry.

Ele lhe dá um olhar suave, levanta-se e dá a volta para pousar na beira da mesa dela. "Ei, lembra-se de Christophe, meu ex-namorado, tipo, cinco anos atrás? Aquele com o fetiche de strass e cabelos perfeitos?"



Elena olha para ele, confusa. Quem pode esquecer Christophe? O homem está performando arte performática. Ela assente.

"Ele tem essa irmã, Lana. Ela é professora do MIT — especialista em propulsão teórica. Quando o marido a abandonou do nada no ano passado, ela contratou um investigador para encontrá-lo. Ela se arrependeu. Acontece que ele tem namoradas de costa a costa e uma amante morava duas ruas adiante. Ela esteve lá por dez anos. E aqui está Lana, literalmente uma cientista de foguetes, e ela não sabia. Nenhum palpite." Ele dá a ela um olhar aguçado.

"Embora tudo isso seja muito fascinante, não vejo..."

"Então, a mãe de Lana, que foi quem os apresentou, devo acrescentar, de repente anunciou à família que sempre houve algo de errado com ele. E todo mundo agia como se Lana devesse saber no fundo e ela tinha feito vista grossa para isso. A explicação alternativa é que ela tem que ter sido uma idiota para não ver os sinais, e eles sabiam que ela não é uma idiota, então ela *tinha* que saber. De alguma forma. E você sabe por que eles assumiram isso?"

Elena não diz nada.

"Isso faz os humanos se sentirem melhor," diz Perry. "Mais seguros. Que isso não pode acontecer conosco. Eles fizeram estudos sobre isso. As pessoas transferem a culpa para as vítimas, encontrando maneiras de fazer com que as pessoas que foram traídas pareçam comprometidas de alguma forma, apenas para que possam dormir à noite. É mais fácil fazer isso do que admitir que *podemos* ser ingênuos ou tão facilmente enganados assim também. Mas Elena, essas coisas — simplesmente acontecem. Mesmo a pessoa mais inteligente da

sala nem sempre pode identificá-la. Então ponha a culpa e os crimes no imbecil que fez isso. E deixe-os lá."

Elena desvia o olhar, pensando novamente em seu movimento incomum para dar uma referência àquela assistente medrosa. Não faz sentido lógico para ela fazer isso. E ainda assim ela fez. "Eu... pode ter visto sinais. Talvez... não seja errado pensar que eu deveria suspeitar. Ou, subconscientemente, talvez eu suspeitasse." Suas bochechas são tingidas pelo calor.

"Pare," diz Perry, sua voz firme. "Quero dizer. Você não é Deus. Por mais que queira que seja assim de vez em quando."

Ela lança-lhe um olhar maligno, e ele sorri.

"A retrospectiva é muito boa e agradável, mas ainda é inútil," continua Perry. "Apenas uma pessoa sabe, com certeza, o que está fazendo. E eu entendo que você está destruindo suas bolas viscosas. É o fim. Nós deixamos pra lá. Desenhe uma linha embaixo dela. Então agora o que? O que acontece com os nomes?"

"Eu os entreguei aos meus advogados. Vou deixar que eles resolvam. Haverá compensação. Até ofereci *generosamente* que qualquer compensação viesse do dinheiro que normalmente pagaria a Richard por nosso acordo de divórcio pendente. Infelizmente, meus advogados dizem que não podem mudar isso, porque, oficialmente, seria melhor se eu não estivesse envolvida em nada disso devido à posição da minha empresa. Pode diminuir o preço das ações se parecermos expostos a pedidos de indenização ou a um escândalo. Uma vergonha. Eu adoraria tatuar na cabeça dele como ele é. Vou fazê-lo pagar, no entanto. Ele sofrerá. Mas Deus, que bagunça." Seu tom endurece, enquanto pensa nas manchetes se isso vazar.

Perry a observa por um momento. “Preocupada com o que a mídia fará com isso?”

“Outro divórcio e um escândalo sujo também. Eles dançarão com a vergonha do tubarão-tigre fêmea.”

Um sorriso lentamente se curva em torno de seus lábios. “Você está esquecendo uma coisa agora — hoje você é dourada. Você tem a exclusiva da década. *A Style* está sendo vendida em estandes em todo o mundo. A mídia está muito ocupada falando sobre o louco jogador de rugby de Duchamp e sua brilhante nova coleção para se preocupar com o seu ex, mesmo que tudo tenha saído hoje.”

Ele sorri e Elena tenta sorrir.

“Suponho que sim.” Mas ela se sente melhor. Ele tem razão. *A Style está* voando das prateleiras. A edição já há esgotada na França.

Perry ri. “Ei, quer que eu te conte todas as cores que o rosto de Emmanuelle apresentou quando viu nossa história? Meu cunhado conhece o segurança da frente na *CQ*, e ele disse que ela parou, sibilou na capa e depois...”

O telefone de Elena toca e ela atende, ouvindo Perry com um meio sorriso. Seu humor está melhorando rapidamente. Ela olha para a tela do telefone. O nome *Madeleine* a cumprimenta. Tocando na mensagem de texto, Elena olha para o que aparece. Ela lê com crescente espanto. E então tudo fica claro. Ela sorri.

“Quem está colocando um sorriso tão malvado em seu rosto?” Perry para no meio da história dramática e se inclina para frente, esticando o pescoço para ver a tela.

Elena gira o telefone para mostrar uma foto do centro da cidade, o outdoor da Pitt Street e uma mensagem de texto

abaixo. *OMD JESUS CRISTO VC TÁ ZOANDO COMIGO KCT OH SENHOR!*

"Eu acredito que minha ex-assistente pretendia mandar isso para uma de suas amigas mais terrenas," diz Elena com um sotaque. "Possivelmente você, dado o desabafo sem censura."

Perry bufa. "Ha! Sim, acho que você está certa." Ele meneia os dedos. "Quer que eu responda?"

"Não, não." Ela acena para ele ir embora. "Eu cuidarei disso. Agora, seja útil e consiga algumas das provas da filmagem de Morrison que não pareçam arco-íris explodindo por todo o chiffon limão. Não me importo com o que você diz, arco-íris não é a próxima grande novidade."

Perry sorri. "Claro, chefe." Ele lhe lança um olhar caloroso, muito mais quente do que ela provavelmente merece, e sai.

Ela o vê partir, um carinho brotando no peito por seu melhor amigo.

Elena olha de volta para a mensagem de letras maiúsculas. Depois de um momento delicioso de antecipação, ela aperta *Responder*, incapaz de conter sua diversão.



CAPÍTULO 25

Trabalho Sujo

O nome *Elena* está olhando de volta para Maddie. Ela tem certeza de ter enviado essa mensagem para Perry. Bem, não tanta certeza. Ok, não tem certeza. Eles estão próximos um do outro em seus contatos do grupo Bartell Corp — Bartell, Marks, Simmons. Ela pode ter clicado no nome errado.

Com os dedos trêmulos, Maddie clica na mensagem de texto.

Não sei bem por que você está invocando divindades ou me enviando palavrões. Exclusivas mundiais não devem ser promovidas? E

Oh droga! Ela olha para a mensagem de Elena. Na verdade, é meio estranho entender isso. A Elena famosa não ignora tudo o que pensa estar abaixo dela? Então ela responde.

Desculpa. Apenas sobrecarregada. Era para mandar isso para Perry. Não esperava ver minha foto feliz com dois andares de altura.

Ela pondera se deve adicionar um emoticon sorridente antes de finalmente deixá-lo de fora. Ela prende a respiração.



O telefone toca alguns minutos depois.

Só dois? Bem, você não deve ter ouvido falar sobre o grande na Times Square. E

A boca de Maddie se abre. *Santa mãe de...* E, tudo bem, desta vez ela definitivamente pode ver o sorriso de Elena nessa mensagem. Nenhuma dúvida sobre isso. Ela diverte muito sua ex-chefe.

Ela sorri enquanto digita de volta.

Você sabe como dar um ataque do coração em uma garota, não é? Isso pode ser tudo em um dia de trabalho para você, mas eu sou uma poça.

Ela aperta enviar antes que possa repensar. Seu telefone permanece apagado apenas o tempo suficiente para que ela se pergunte se ela está sendo íntima demais e talvez até a tenha irritado. Então apita.

Bem, é bom eu ter demitido você, então. Poças são riscos de escorregamento. Não posso ferir meus funcionários. Você estará no desfile de Véronique hoje à noite? E

Maddie pisca. Elena acabou de contar uma piada *e* manifestou interesse em vê-la hoje à noite? Ela sente vontade de fazer piruetas.



Sim. Quer conhecê-la?

Ela digita isso de volta, com os dedos num borrão, antes de pensar. Segundos depois, ela se dá um tapa mental. Desejar ser útil para Elena é obviamente um hábito que está se mostrando difícil de romper.

Claro, Véronique pode ter gostado *dela*, mas Maddie sabe que a tímida designer odeia estranhos em geral e *baratas* que enviam flores, Elena Bartell em particular. Ela reza para que Elena mencione outro compromisso para o qual tenha que se apressar ou talvez uma súbita falta de interesse na designer mais esquiva do mundo.

Okay, certo. Deus. Com quem estou brincando?

Segundos depois, o telefone dela acende.

Certamente. Até hoje à noite. E

Oh cara. Ela morde o lábio. Talvez ela possa se jogar na misericórdia de Véronique? Não. Ok, talvez se ela trabalhar duro a tarde toda, ajudando a equipe de Duchamp a se preparar para hoje à noite, elas terão pena do intelecto atrofiado por hormônios? Sim, tudo bem. Argh. Não é provável. Ela suspira.

Maddie volta a caminhar em direção ao Hyde Park e olha para cima. A tenda de Véronique Duchamp é enorme. Um veículo de zoológico está estacionado ao lado dela. Ímpar.

Maddie passa por ela e encontra a parte da frente. Um segurança verifica o nome dela em uma prancheta e acena.

Os olhos de Maddie se arregalam quando vê todos os preparativos em andamento. Parece uma tenda de circo. Uma tenda de circo muito arrogante, elegante e sofisticada.

"Madeleeeiiinnneee!" Natalii grita no momento em que a vê, fazendo com que as cabeças dos carpinteiros, cenógrafos e pintores se virem. A jovem francesa, vestindo jeans rasgados e manchados e uma camiseta branca, corre e lhe dá um abraço voador. "Você veio! E apenas sete horas mais cedo!" Ela a beija em cada bochecha. "Bom. *Maman* vai querer vê-la imediatamente. Venha comigo."

Natalii a arrasta para uma área privada traseira, adornada com uma linda variedade de cadeiras de veludo vermelho e com enormes esboços e ilustrações grudados em todas as paredes improvisadas. Maddie os reconhece como os vestidos da estilista para o desfile.

"*Não, não, não*!" Maddie ouve quando entra. "O vestido vermelho deve vir *antes de* qualquer branco. Você é um imbecil? E onde estão as modelos com seios? Hum? Por que você me envia *crianças de* pele e osso?"

Os braços de Véronique estão arremessados no ar, cercando o mesmo homem que Maddie viu nas imagens do aeroporto puxando as malas da designer. Ele a ignora, enquanto faz anotações. Véronique tem um cigarro apagado na boca, grudado nos lábios vermelhos e brilhantes e parece ter esquecido que está lá. Seus braços estão rodeados por uma profusão de pulseiras, e ela usa um macacão prateado cravejado de vidro colorido, que brilha sob a luz enquanto se move. Véronique se vira na chegada de Maddie e seu rosto se aquece.

"*Ma chérie!*" Ela corre e tenta beijá-la em cada bochecha, mas fica aturdida pelo cigarro no caminho. Ela o cospe.

"Hábito imundo!" E sorri. "Madeleine, adorei a história que você escreveu. Já tenho tantos elogios. De toda parte." Ela acena para a entrada, como se estivesse significando o mundo.

Maddie finalmente relaxa. "Perry enviou a vocês um conjunto completo de fotos? Ele disse que faria."

"*Oui.*" Ela para e dá a Maddie um olhar pensativo. Os olhos dela se estreitam. "Hmm."

Ela aponta para Maddie e olha para o assistente implacável. "Vê? Não é tão impossível? Veja! Pele e ossos e carne e muito *joli (beleza).* Linda. Agora vá! Encontre-me isso. Exatamente isso." Ela dá um tapa leve no braço de Maddie.

"Tão difícil," diz Véronique baixinho. "Eu tento desenhar os vestidos que as mulheres querem usar. Mulheres que querem ficar lindas. E todos nós temos os seios e os quadris. Essas modelos? *Non.* Planas. Crianças que se parecem com minha tábua de passar. Eu preciso de forma! Especialmente para vestidos que precisam de curvas. Eu tenho a modelo perfeita para esses estilos, e o que acontece? Anastazie tropeçou nas escadas a caminho de cá. Agora..." ela estala os dedos "... assim, ela está no hospital. Para conseguir uma substituta para ela, você pensaria que eu pedi a Pascal um campo cheio de camelos. Embora isso ele provavelmente possa conseguir." Ela faz uma careta por um momento, depois se ilumina. "Agora então — você chegou cedo? Que ocasião é essa? Você sentiu a nossa falta?" Ela parece esperançosa.

Maddie sorri com seu entusiasmo. "Sim. E pensei que talvez você precisasse de ajuda? Quero dizer, estou entre empregos agora, desde que Elena me demitiu, então..."

"A mulher Bartell? Pfft." Véronique cuspe o nome como uma maldição. "Boa viagem para se livrar da louca. Natalii, onde estão meus cigarros?"

"Não!" Maddie diz. "Quero dizer, sim, ela me demitiu, mas tentou me contratar de novo. Tudo meio que ficou louco antes que ela pudesse." Suas chances de conseguir uma audiência para Elena com Véronique estão indo rapidamente para o sul. "Quero dizer, ela publicou minha história e foi muito boa em me orientar. Mas então sabe que eu tenho que seguir em frente, então ela..." Maddie para, percebendo que esse é possivelmente o endosso menos florido que alguém já ofereceu. "E, hum, eu gosto dela. Então..."

Ok, piorando. Uggh.

Natalii encontra um maço de cigarros e passa um para a mãe enquanto lança um olhar perspicaz para Maddie.

"Mm." Véronique passa o dedo pelo cigarro e bate no isqueiro de metal dourado. "E ela sente o mesmo? Sua chefe que você gosta?"

Oh inferno. De todas as perguntas, essa é a que mais surpreende Maddie. Ela olha para a designer inconstante e se pergunta o que dizer. 'Deus, espero que sim?' Ou 'Não é bem assim.' Ou 'ela é a rainha das mensagens mistas.'

"Eu não tenho exatamente certeza." Maddie olha para baixo e cora sob o escrutínio de Véronique. Cristo. Ela pode contratar-se como aquecedor a esse ritmo.

Véronique acende o cigarro e inspira fundo. Então ela dá a Maddie um sorriso lento e provocador. "Oh, Madeleine, acho que pode haver um segredo que você guarda da moça das flores." O tom é leve, mas seus olhos são perceptivos, curiosos.

Maddie geme para si mesma. “Ela é casada,” diz ela em um sussurro. “Bem, foi. É complicado. Ela não é... quero dizer... não gosta de mulheres. Ou eu. Eu sei que é patético. Apenas me ignore.”

Véronique parece considerar isso enquanto fuma, depois desvia o olhar para a filha, que parece mais do que um pouco interessada na reação da mãe.

“A única coisa patética, *ma chérie*, é a alma incapaz de *amour*.” Véronique lança um olhar severo para Maddie. “Se ela machucar você, no entanto...” Ela aponta o cigarro no ar em uma vaga ameaça.

“Não é... nada. Eu sei que é bobagem. Vai passar.” Deus, ela está começando a chorar só de pensar nisso.

Véronique olha nos olhos dela. “Madeleine, se o coração está envolvido, nunca é bobo. Embora eu não recomende o *hommes* do rugby francês, como você sabe. Não deixe de lado esses sentimentos como nada. Eles são reais para você.”

Maddie assente e respira fundo. “Tudo bem se eu a trouxer para te encontrar hoje à noite? Depois do desfile?” Ela pergunta, seu tom hesitante. “Sei que você não gosta de conhecer estranhos, então tudo bem se disser não. Mas eu só estava esperando...”

A expressão de Véronique torna-se especulativa. “Isso te faria feliz, eu a conhecer? A mulher Bartell?”

Maddie assente.

“Por quê? Porque isso *a* faria feliz?”

Maddie assente novamente.

"Hmm." Véronique desliza o olhar pela sala. Ele pousa em um vestido na parede oposta. Ela vai até lá. "Esta é a peça central do meu desfile." Ela traça as linhas.

Maddie olha para ele, impressionada com o belo pedaço de alta costura. "É impressionante."

"*Oui,*" diz Véronique sem deixar vestígios de modéstia. "Especialmente aqui." Ela bate no corpete. "E, no entanto, acentua uma coisa vital que falta nas *modelos*."

Ela se vira e estuda Maddie. "Eu farei um acordo com você. Vista minha peça central para mim esta noite, mostre-a como pretendia quando meus pensamentos lhe deram vida, e darei uma reunião à sua mulher Bartell."

"O que? Eu?" A garganta de Madeleine se fecha em pânico. "Eu não sou modelo! Eu nunca modelei na minha vida."

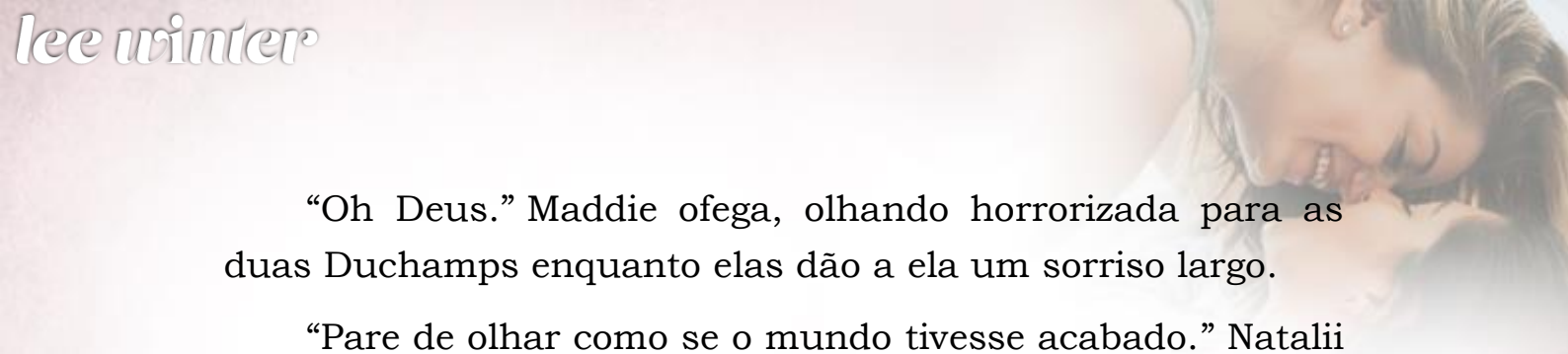
Véronique dá um leve bufo. "A modelo desta peça de vestuário deve fazer apenas *un* passagem única na passarela. Não mais. Você não pode andar apenas até o fim, pausar, virar e voltar? Você é capaz disso? Mm?"

Maddie engole em seco. "Eu não sei. Sério. Quero dizer, tenho dois pés esquerdos. E se eu cair? E se... todo mundo rir? E Elena também estará lá, assistindo. Não posso! Eu morreria."

"Madeleine," diz Natalii, "eu vou lhe mostrar como. *Maman* me ensinou desde pequena. Eu sei como é feito."

"Excelente!" Véronique bate palmas. "Está resolvido. Pascal! Cancele a chamada para as modelos com mais seios. Está resolvido."

O assistente aparece, assente e desaparece novamente.



“Oh Deus.” Maddie ofega, olhando horrorizada para as duas Duchamps enquanto elas dão a ela um sorriso largo.

“Pare de olhar como se o mundo tivesse acabado.” Natalii sorri e dá uma cotovelada nela. “Você disse que não tem emprego, *oui*? Bem então! Estamos, como vocês dizem, aqui para salvar o dia!”

Maddie dá um leve e estrangulado gemido.



CAPÍTULO 26

Vamos ao Espectáculo

Elena se acomoda em seu assento reservado na primeira fila no desfile de Duchamp. Ela olha em volta, observando a barraca colorida e um trapézio vazio balançando nas vigas da estrutura. A sala está cheia, como é esperado para o principal evento da Australian Fashion Week.

Ela não pode ver Madeleine. Certamente, sendo amiga da filha da designer, sua ex-assistente pode ter conseguido um lugar na primeira fila? Embora o assento à direita esteja vazio, talvez ela esteja aqui em breve. Antecipação dispara através dela, e ela escolhe não analisá-la muito. É natural sentir falta de uma... amiga.

Elena espera, sua paciência testada, enquanto o resto da multidão chega. No entanto, quando as luzes diminuem e a música começa, ainda não há sinal da repórter de moda de repente famosa no mundo.

Perry, à esquerda, avança em seu assento, parecendo animado ao ver o que está reservado. Véronique Duchamp sempre tem algumas surpresas na manga em seus desfiles exóticos, então seu entusiasmo é bem colocado. Sentada duas fileiras atrás dela e logo à direita, Felicity se abana com o programa. Felicity, por não ser uma “pessoa” oficial, nunca conseguirá um lugar na primeira fila em qualquer semana de moda, para sua irritação.

Uma sombra apareceu à direita de Elena, e ela se vira, um pouco mais ansiosa do que gostaria de reconhecer. A palavra *finalmente* morre em seus lábios. Em vez de sua ex-assistente, Emmanuelle Lecoq se senta no banco.

Elena oferece um sorriso brilhante. "*Emma*. Que bom vê-la novamente."

Os lábios da editora da *CQ* dão uma ligeira torção, oferecendo uma pitada de zombaria. "*Elly*. Acredito que parabéns estão em ordem. No entanto, como você conseguiu essa história?"

Suas palavras são quase perdidas quando a música aumenta em volume.

"Um dos meus funcionários empreendedores," responde Elena.

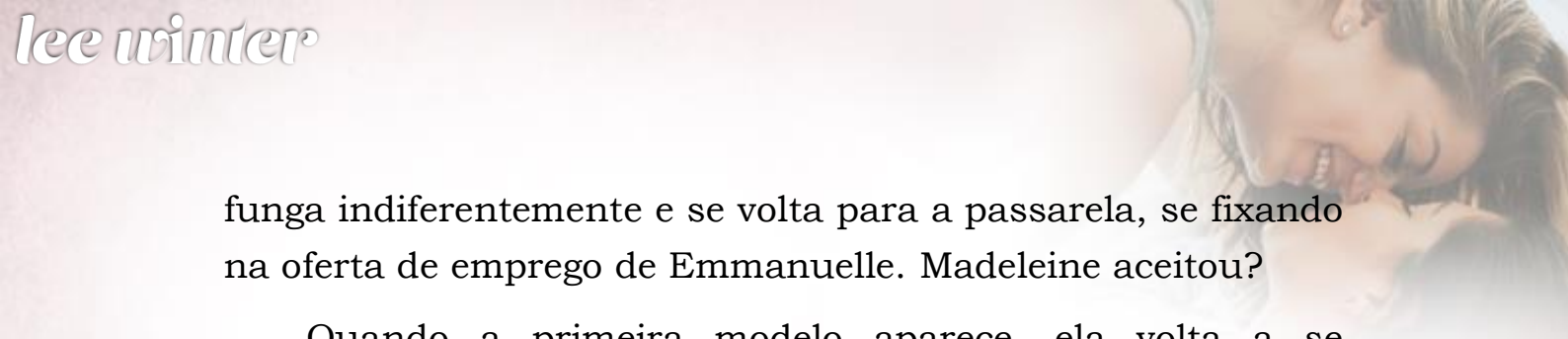
Um holofote verde-limão faz uma fila no palco. O verde do *centro das atenções*? Literalmente? Como Véronique.

"Você quer dizer um de seus *ex*-funcionários, com certeza? Fiquei com a impressão de que você a demitiu, quase uma semana atrás, por acreditar nas fofocas do setor."

Elena franze a testa para a escuridão, imaginando quem foi o delator. "Madeleine desejava buscar novas oportunidades."

"Não é bem como eu ouvi, querida." Uma mão ossuda bate levemente em seu pulso. "Se ela fosse uma das minhas, eu nunca a deixaria ir. Na verdade, até lhe ofereci um emprego."

Sua raiva aumenta. Elena pega a mão e a dobra no colo, bem fora de alcance. A música abafa qualquer possibilidade de mais conversas. Elena tem um desejo irracional de arrancar os grandes e pretensiosos óculos Chanel da mulher, de seu rosto presunçoso. É noite, pelo amor de Deus. Em vez disso, ela



funga indiferentemente e se volta para a passarela, se fixando na oferta de emprego de Emmanuelle. Madeleine aceitou?

Quando a primeira modelo aparece, ela volta a se perguntar outra coisa. Onde diabos ela está?

* * *

Véronique Duchamp realmente sabe como fazer um desfile, decide Elena. O tema do zoológico é bem executado, com modelos com espumantes cabeças geométricas de animais à espreita e rondando em torno de arbustos falsos ao longo das bordas da plataforma, enquanto outras modelos passeiam pela passarela. Os sons da natureza e a vida selvagem podem ser ouvidos por trás dos ritmos agitados.

No final do programa, o objetivo do trapézio fica claro quando um 'macaco' esbelto, vestido de malha, desce, arranca um exótico chapéu de disquete de uma modelo e, na trajetória de retorno, com perfeita precisão, o coloca na cabeça da modelo seguindo atrás dela. Nenhuma das modelos se encolhe com as palhaçadas aéreas a centímetros de suas cabeças, enquanto a multidão aplaude sua alegria.

"Soberbo," diz Perry em um sussurro aterrorizado. "Acho que Véronique foi coreógrafa da Broadway em outra vida."

Elena dá a ele um pequeno sorriso. Os holofotes arrebatadores começam a convergir em um ponto, e uma locução anuncia a *pièce de résistance (peça principal)*. Elena, Emmanuelle e Perry avançam enquanto a música cresce. Véronique sempre salva o melhor para o final. Ela nunca decepcionou em três décadas.

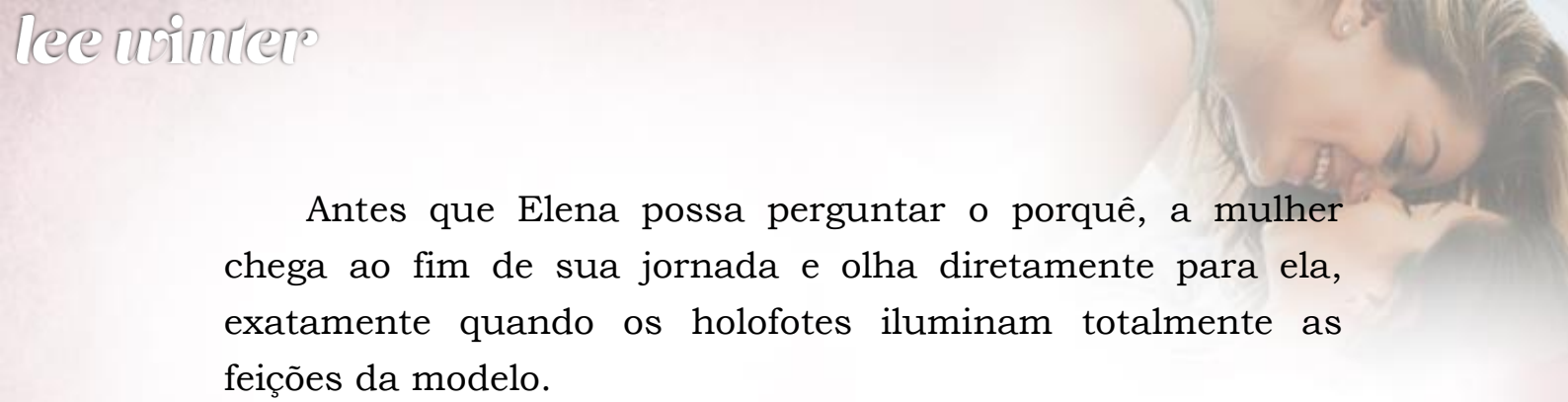
Os holofotes capturam e deslizam por uma forma feminina, revelando cada vez mais. Seu rosto está escuro, mas o vestido está iluminado de forma etérea. O vestido é lindo — um turbilhão de material flutuante tão fino que parece fluir sobre o corpo como líquido. A multidão aplaude. Todos, exceto Elena, cujo foco está na forma da modelo, não na alta costura.

Não há clavículas salientes, cotovelos angulares ou quadris afiados. Essa mulher tem um formato um pouco mais cheio para um modelo e um busto real. Isso, por si só, é inesperado e atraente. Elena aprecia curvas suaves e sutis como essas. A modelo também acentua o vestido fluido, como se ela e seus detalhes precisos fossem sempre um só. A marcha da mulher, no entanto, não é precisa ou ousada; seus pés não foram arrancados deliberadamente como um cavalo de adestramento e depois perfurados. Não, sua caminhada é constante, quase sem pressa, como alguém passeando pela praia com um chapéu na mão e não se importando com o mundo.

Elena arqueia uma sobrancelha. Véronique quer que a sala saiba: essa modelo é você? *Você* pode usar isso? Vai isso? Isso explicaria a forma do corpo também. Elena fica maravilhada com a ousadia de Véronique, apertando o nariz mais de uma vez.

Enquanto observa os pés da mulher, envoltos em saltos finos e brancos (*Giuseppe Zanotti, talvez?*), ela vê a menor oscilação que eles fazem cada vez que a modelo usa os calcanhares. Eles nem são tão altos. Elena olha confusa. E então isso a atinge. Esta *não* é uma modelo.

Os holofotes começam a subir no corpo da mulher. Ela sente Perry enrijecer ao seu lado, respirar fundo e sussurrar, "Ah!"



Antes que Elena possa perguntar o porquê, a mulher chega ao fim de sua jornada e olha diretamente para ela, exatamente quando os holofotes iluminam totalmente as feições da modelo.

Elena congela ao ver um rosto que ela espera ver ansiosamente todos os dias. Leva um momento para processar a imagem impossível. Por que Madeleine está na passarela? Ela está imaginando isso? Antes que possa entender isso, a modelo faz o impensável. Ela sorri. Não é apenas qualquer sorriso. Mas um sorriso largo que é tão deslumbrante quanto deslocado em qualquer passarela do mundo. Ela parece não perceber que está fazendo isso.

O grito horrorizado de Felicity atrás dela é abafado pelo suspiro coletivo da sala com o inesperado passo em falso. À esquerda, Perry bate a mão nos olhos e geme baixinho. É um sorriso tão familiar para Elena que faz seu coração se apertar ao vê-lo novamente. Ela só pode olhar espantada para Madeleine Grey, sua ex-assistente desajeitada, estranha e constantemente envergonhada, envolta em um vestido tão requintado que pode passar como uma deusa. Ela parece luminescente sob a bela iluminação, com os olhos brilhando.

Elena olha para a mulher deslumbrante. É isso que ela é, ela agora percebe. Escondida sob todas aquelas ridículas roupas grunge, há uma mulher de tanta beleza que agora rouba o fôlego de Elena. Ela fica sentada, sem palavras, enquanto a observa. Desejo enrola-se dentro dela, afiado e perigoso, implorando por algo que ela nunca ousou pensar.

E ela finalmente entende.

Madeleine não é sua amiga. Não é como Perry. Não é normal se sentir assim por uma amiga. Não é normal querer passar as pontas dos dedos sobre o corpo de uma amiga e

mapeá-la da maneira que ela de repente sente um desejo ardente de fazer com o de Madeleine. Ela saboreia a visão dela. Sua Madeleine. A mulher que ela... sente profundamente.

Isso nunca pode acontecer, uma pequena voz da razão sussurra para ela. Claro que não pode. Por muitas razões.

Ela esmaga a voz interior e bebe ao vê-la, batendo palmas com força agora, junto com o resto da multidão. A dor constante e fria em seu coração por sentir falta dessa mulher diminui tanto, pela primeira vez em uma semana.

Como ela pensou que poderia deixá-la ir? Não uma vez, mas duas?

O rugido da multidão e seus aplausos barulhentos desaparecem, e ela só pode sentir o sangue trovejando em seus ouvidos com esse acontecimento inesperado. Os lábios dela se abrem para uma inspiração irregular, depois uma expiração igualmente desigual, enquanto Madeleine ginga e faz uma virada desenvolta.

De tirar o fôlego.

Seu coração troveja sua aprovação. Elena ouve uma palavra horrorizada, cortando o barulho do fundo.

“Oh.”

Que vem de seus próprios lábios.



CAPÍTULO 27

Esplendor

Alívio inunda Maddie. Sob os holofotes, ela faz uma pausa, mantendo a pose como Natalii lhe mostrara, a cabeça ereta, enquanto as câmeras piscavam e os obturadores se fecharam. Mesmo na semiescuridão, ela sente a presença de Elena, seu olhar fixando-a no lugar. Os lábios de sua ex-chefe se separaram e o pulso de Maddie bate ainda mais forte do que já está.

A música muda — sua sugestão para terminar sua caminhada. Ela gira e volta para a passarela. Maddie se concentra em manter o dedo do pé reto e plantado ("*Está tudo nos dedos, oui*?"), inclinando-se um pouco para trás e agitando os quadris um pouquinho. Ela adoraria ter visto a reação de Elena a esse pouco de atrevimento.

Um ruído de cima anuncia que o trapezista "macaco" está de volta, e ela se força a não reagir quando um peso sólido cai sobre sua cabeça. Esta coroa deslumbrante de joias azuis está segurada em US $ 300.000, Natalii a informou antes, para sua grande consternação. Ela reza para que não escorregue.

Mais sete passos. Seis. Cinco.

A multidão entra em erupção, quando Véronique sai de trás da cortina nos fundos da pista e dá um sorriso provocante.

Faltam dois passos. Um.

Véronique passa por Maddie, piscando para ela e...



É isso.

A salvo atrás da cortina, Maddie quase cai de alívio nos braços de Natalii.

Duas modelos amazônicas de pernas longas passam por ela para flanquear a designer, que está se curvando.

"Oh Deus!" Maddie exala e chuta os saltos. "Acho que tive um ataque cardíaco. Ou talvez eu ainda esteja tendo. Estou consciente?" Ela olha com inveja para uma cadeira próxima, mas não quer arriscar o vestido. Em vez disso, ela deixa cair a coroa nela. Um segurança corre para buscá-la.

"Você foi *magnífica,"* diz Natalii. "Venha comigo e eu vou ajudá-la com seu vestido." Ela a puxa para frente. "Conte-me tudo. Você viu Elena? Ela viu você? Houve fogo no céu?"

"Oh sim." Maddie sorri, a visão de uma Elena chocada flutuando em sua mente.

Natalii a leva a uma área nos bastidores, agora deserta, alocada para a estrela desaparecida do show, Anastazie. Ela empurra Maddie em um banquinho diante de um espelho bem iluminado. Dedos ágeis começam a desfazer seu espartilho, e a mente de Maddie volta à reação de Elena — até que encontra o olhar de Natalii no vidro.

"Uh-huh! Eu sabia." Os olhos de Natalii contêm um brilho triunfante. "Estou ansiosa por esta história."

Natalii puxa as fitas através dos ilhós que pontilham as costas de seu vestido, enquanto Maddie conta o que aconteceu. "Eu atravessei a cortina. Estava pensando, olhos fixos em um ponto no final, calcanhar, dedo do pé, inclinar-se para trás, não *muito*, como você disse, mas um pouco, agradável e relaxado. Eu não caí; graças a Deus por esses saltos baixos."

Natalii assente enquanto trabalha.

"Então cheguei ao fim. Eu a vi. Bem, *senti* pode ser uma palavra melhor." Maddie faz uma pausa enquanto se lembra do sentimento. É como se tudo se resumisse as duas. Os olhos de Elena a varreram como uma carícia. Alegria enche Maddie, ao se lembrar do olhar de admiração.

"E depois?" Pergunta Natalii.

"E então..." Maddie franze a testa. "Foi estranho. Ouvi Felicity gemer como uma vaca angustiada. Reconheceria a voz dela em qualquer lugar. Eu não tenho certeza se estava me vendo ou algum erro estúpido que ela pensa que eu cometi. Mas não foi só ela."

"Ah, *oui*, ouvi os suspiros. O que você fez para provocar isso, hum?"

"Nenhum palpite."

"Bem, então, talvez você deva perguntar a *ela*." Natalii olha para a esquerda no espelho. "Madame Bartell." Ela se afasta da cadeira e dá a Maddie um pequeno sorriso tranquilizador. "Vou deixar vocês discutirem as coisas."

Maddie abre a boca para responder, mas ela já se virou e vai em direção à porta.

Elena aparece, seu olhar fantasmagórico nas costas de Maddie.

Maddie cora, sentindo como se estivesse nua.

"Desculpe se estou me intrometendo," diz Elena, sem parecer remotamente se desculpando. Os olhos dela encontram os de Maddie no espelho.

"Você gostou do desfile?" Maddie pergunta, apertando os dedos inquietos.

"Muito," vem a resposta suave e baixa de Elena. "Possivelmente a melhor oferta de Véronique em muitos anos. E seu melhor desfile de todos os tempos," a voz de Elena torna-se um ronronar, por várias razões.

"Realmente? Bem, isso é bom." Ela exclama, sem saber o que dizer diante do intenso olhar de Elena. "Como está o trabalho?" Ela pergunta, antes de se xingar pela conversa manca.

Elena levanta uma sobrancelha para a escolha do tópico e dá um passo para mais perto. "Incompetência me rodeia. Então... é o mesmo." Seus dedos se levantam para se fixar na parte de trás do pescoço de Maddie. "Este vestido parece requintado em você," diz ela, embora esteja apenas tocando a pele.

Os cabelos finos no pescoço de Maddie levantam em atenção.

Um toque arrastado, por mais fraco que seja, desce um pouco pela espinha e para entre as omoplatas. "O designer tem o corpete tão perfeitamente construído e equilibrado que apenas alguém com medidas como as suas poderia ter usado a roupa e feito justiça."

Os dedos nas costas dela são colocados exatamente atrás das 'medidas' do corpete que Elena acabou de mencionar — um fato que Maddie está ciente. "Oh," ela sussurra.

"Mm, sim." Os dedos de Elena fazem um pequeno giro descuidado. "Então, como você foi selecionada para esta tarefa? Parece que me lembro de você me dizendo mais de uma vez que é repórter e nada mais."

"Ah," Maddie diz, aliviada por ter um tópico seguro para discutir. "Véronique não conseguiu encontrar nenhuma

modelo em Sydney tão grande quanto eu sem aviso prévio." Ela olha para baixo e dá uma risada autodepreciativa. "Mesmo agora, não tenho certeza se fiz justiça a esse belo vestido."

Os olhos de Elena encontram os de Maddie no espelho. "Você é perfeitamente proporcional. É por isso que você e esse vestido foram feitos para ser. No entanto, modelar e você..." Os lábios dela se contraem. "Bem, digamos que você pode ter que trabalhar nesse rosto neutro."

"Meu o quê?" Maddie perde sua linha de pensamento, quando o olhar de Elena, mais uma vez, desvia-se pelas costas nuas antes de se lançar de volta para encontrar o seu.

"Você sorriu. No final da passarela, você fez sua pose e depois sorriu como os faróis do meu Lexus."

Maddie congela. Ela *o que?* As memórias de sua caminhada a inundam e a emoção inebriante e quão grande ela se sentiu e como ela apenas... Oh. *Oh!* Eram por isso os suspiros? Ela se fez de boba. O lugar inteiro está rindo dela. Ela dá um gemido suave e lamentável.

"Eu não disse que desaprovava."

O tom de Elena é gentil, mas Maddie não consegue encontrar seus olhos. Ela teve um trabalho danado. E não conseguiria nem andar dez metros, virar e voltar sem estragar tudo.

"Na verdade, foi refrescante," continua Elena. "Eu gostei bastante da mudança das modelos padrão do setor, com aparência azeda. Não tenho dúvidas de que Véronique está por aí agora, girando-a como uma jogada genial de marketing. Moda acessível ou algo assim."

Essa é definitivamente a interpretação mais gentil que alguém pode fazer. “Por que você está sendo tão gentil comigo?” Maddie pergunta, sentindo-se atordoada.

“Na verdade, estou sendo sincera. Caso tenha escapado à sua atenção, este é o último dia da minha parte na aposta da verdade.”

É? Maddie mentalmente folheia seu calendário. Enquanto ela só teve que ser honesta por um dia, Elena concordou com uma semana inteira. E ela está certa em seus cálculos. “Ok.” Maddie murcha novamente.

“Você prefere a ideia de que eu estava sendo legal com você?” Elena a olha com uma expressão curiosa.

“Talvez. Eu... sim.”

“Bem, nós duas sabemos o quão fora de personagem isso seria.” Ela parece divertida.

“Acho que sim. Você nunca seria legal, certo?” Maddie deixa provocações suficientes para que soe como uma piada, mas ela não tem mais tanta certeza de nada. O chão dela parece continuar mudando ao redor dessa mulher.

“Estou feliz que concordamos.” Elena inclina a cabeça. “Olhe para você.” As costas de seus dedos sobem para as maçãs do rosto de Maddie. “Os contornos do seu rosto têm simetria perfeita. Você pode ser a modelo de um artista. Uma musa para inspirar e estudar.”

Maddie engole em seco. “É isso que eu sou para você? Alguém que você gosta de estudar?”

“Sim.” A expressão de Elena não contém nada além de sinceridade. “Eu gosto de assistir você.”

"Eu também gosto de olhar para você," diz Maddie, com um sussurro. "Realmente senti sua falta."

"Faz apenas uma semana." As palavras são leves, mas os olhos de Elena são intensos.

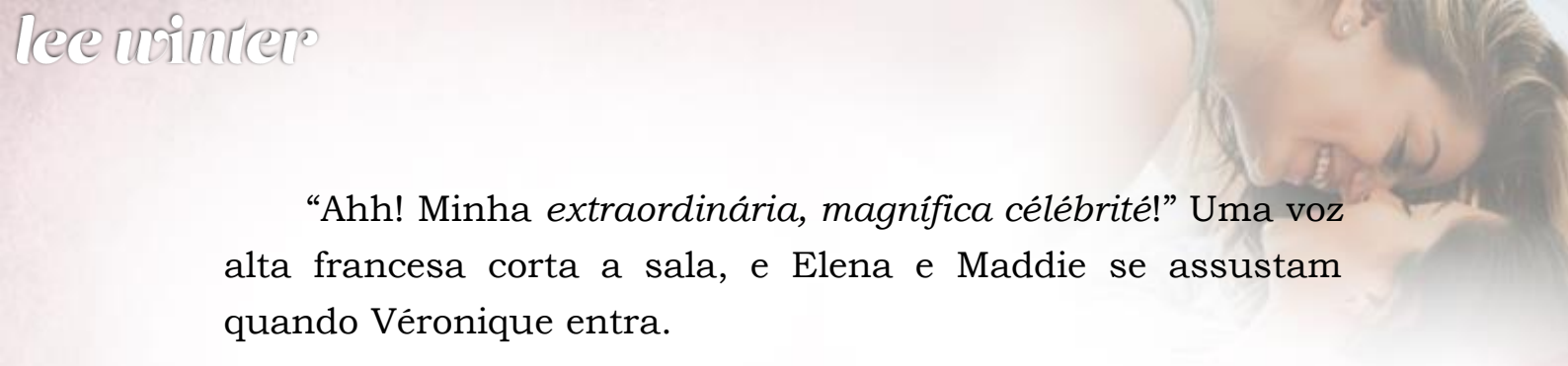
"Uma longa." Maddie olha para o elegante vestido preto de Elena. "Você está deslumbrante, a propósito. Eu sei que isso é óbvio — você sempre está. Mas senti você me observando da passarela. Você tem essa... presença."

"Então talvez você deva me ver logo de manhã. Não é tão impressionante."

"Eu *já* vi você na parte da manhã," Maddie diz com um pequeno sorriso. "Também no meio da noite. Mesmo com as piores pressões e o prazo mais curto para a minha história, você estava sempre tão focada. Eu nunca conheci alguém como você. Acho que é uma mulher incrível."

"Nem todo mundo compartilha dessa opinião, posso garantir." Elena se endireita. "Falando em sua história, o baile *Australasian Legends of Publishing* é o primeiro da nossa lista em que você me acompanha. É no dia vinte. Veja se pode encontrar algo para vestir como esse. O corpete realmente combina com sua figura. Vou mandar Perry para ajudar você."

Elena escova a lateral do vestido de Maddie, apenas acariciando as costelas, um pouco perto demais dos seios para Maddie não prender a respiração. Ela olha para Elena, incerta, e fica impressionada mais uma vez com o quão nu está seu olhar itinerante. Como se sentia os dedos que acariciam, a maneira como seus olhos se demora. Espere, Elena está prendendo a respiração também?



"Ahh! Minha *extraordinária, magnífica célébrité*!" Uma voz alta francesa corta a sala, e Elena e Maddie se assustam quando Véronique entra.

Uma rápida onda de ar frio acompanha Elena se afastando.

Véronique corre para Maddie e a beija nas duas bochechas, depois dá um aperto final na bochecha esquerda. Virando-se, ela encara Elena com uma expressão mais fria. "Madame Bartell?" Quase soa como uma acusação.

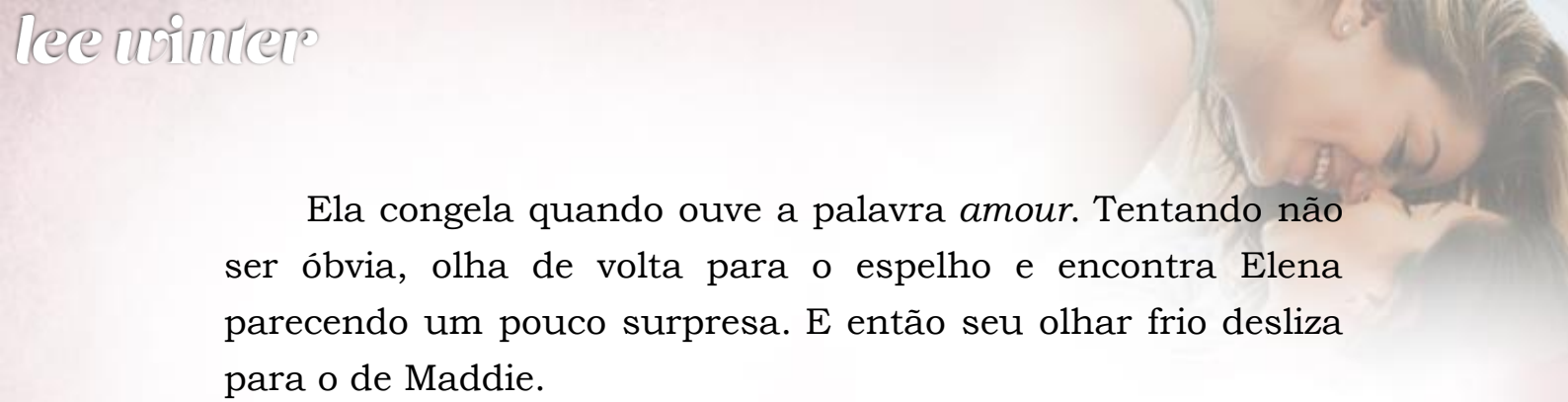
"*Oui,*" responde Elena, antes de recitar uma saudação inteira na língua nativa da designer. Ela parece confiante e fluente.

Maddie pega algo sobre o desfile ser excelente. Ou possivelmente algo sobre macacos?

Macacos? Oh, o trapezista.

Véronique parece impressionada, apesar de si mesma. Ela responde em francês, e Maddie deixa seus pensamentos à deriva, contente em assistir duas mulheres poderosas e focadas na moda terem um encontro que está muito atrasado.

Ela brinca com os grampos no balcão à sua frente. Lê as marcas dos sprays de cabelo, maravilhada com a vasta gama de produtos de maquiagem. Sua mente, no entanto, é um borrão vertiginoso. Sua ex-chefe praticamente a acariciou. Elena escorregou e deslizou aqueles dedos longos e sensuais por toda a pele de Maddie e a incendiou. E o olhar em seu rosto, a queimação de seus olhos profundos, foi hipnótico. Maddie teria dado cada centavo que possuía para saber o que Elena estava pensando. Era desejo? Ou provocação? O que ela quer dela?



Ela congela quando ouve a palavra *amour*. Tentando não ser óbvia, olha de volta para o espelho e encontra Elena parecendo um pouco surpresa. E então seu olhar frio desliza para o de Maddie.

Por cima do ombro de Elena, Véronique sorri.

Maddie começa a entrar em pânico. O que a maldita mulher disse a Elena? Ela lança a designer um olhar amotinado, meio amedrontado, o que a faz rir com vontade.

"Acho que uma festa está em ordem, *oui*? Você virá para a festa de comemoração? Vocês duas?" O olhar de Véronique passa de Maddie para Elena e de volta, e Maddie pode ver a maldade se formando naqueles olhos dançantes.

"Agora, tomarei esse silêncio atordoado como acordo, pois quem pode dizer não a um convite tão exclusivo? Mm?" Pergunta Véronique. "Um evento para o qual as *baratas* nunca foram convidadas antes. Então, é claro, vocês duas estão pensando *'Oui*, Véronique! Nós estaremos lá!' E agora..." Ela joga a cabeça para trás dramaticamente e ruge, "Pascal!"

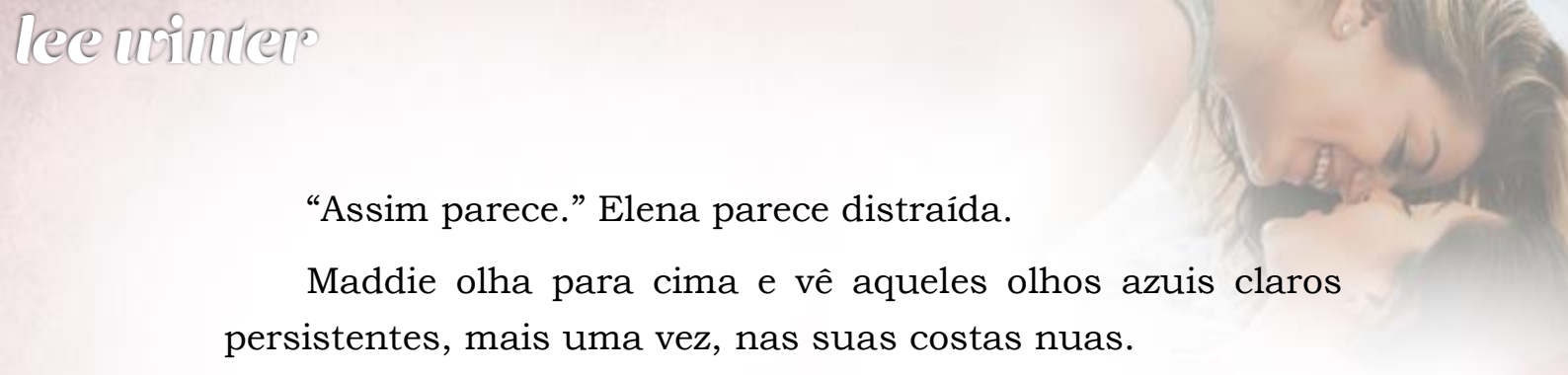
Seu assistente entra correndo.

"Preciso de cigarros. E champanhe. Porque hoje à noite..." Ela bate uma mão firme nos ombros das duas mulheres, surpreendendo tanto Elena que Maddie a sente pular um pouco ao lado dela. "Nós festejaremos!"

Pascal sai correndo da sala em busca dos pedidos de sua chefe.

Véronique dispara atrás dele, sem outra palavra, gritando por Natalii.

"Então, nós vamos indo para uma festa?" Maddie brinca com a caixinha da cor do cabelo.



“Assim parece.” Elena parece distraída.

Maddie olha para cima e vê aqueles olhos azuis claros persistentes, mais uma vez, nas suas costas nuas.

“Eu vou deixar você se trocar,” Elena continua, sua voz mais rouca do que o habitual. “Vejo você nos... macacos.”

“Nos macacos?” Maddie tenta não rir. Porque isso definitivamente não é algo que ela esperava que Elena pronunciasse em sua vida.

“Véronique me informou que haverá macacos no pós-festa. Você não sabia?”

“Oh.” Bem, isso explicava a van do zoológico. “Nos macacos então.”



CAPÍTULO 28

Apenas Negócios

A festa de comemoração está em pleno andamento, com uma profusão de decoração com tema de selva na tenda adjacente. Quatro bateristas africanos em trajes tradicionais e coloridos estão estabelecendo um ritmo telúrico, enquanto os monitores que circulam a área mostram um vídeo de macacos no zoológico passando o dia.

Maddie está tentando se aproximar de Véronique para descobrir o que ela discutiu com Elena. Mas a estrela da moda, normalmente reclusa, é o centro das atenções entre uma multidão de admiradores, colegas designers, fashionistas bajuladores e associados da indústria. Natalii também está lá, grudada ao seu lado como o cobertor de segurança que Maddie sabe que ela é.

Vasculhando a multidão, Maddie tenta localizar Elena. Ela vislumbra a cabeça careca e brilhante de Perry e sabe que sua chefe não está longe. Mas até agora, isso não se mostra ilusório.

“Bem, veja quem está aqui. A estrela de todo o maldito universo.”

Maddie vira-se para encontrar Felicity, com as mãos nos quadris, lançando-lhe um olhar com nove partes de ciúmes, uma parte de Felicity. Ou é o contrário? Com Felicity, é difícil dizer.

"Ei." Maddie se pergunta se essa será uma longa conversa sobre todas as suas falhas na passarela, ou se ela terá a chance de experimentar aquelas bolas de queijo da selva fofas e derretidas antes que esfriem.

"Nem pense nisso!" Felicity segue seu olhar para o prato de bolas que passa. "Eu vi seus olhos molestando essas coisas, e elas são pura gordura. Não faça isso."

"Elas parecem ótimas." Maddie dá um suspiro melancólico.

"Não são, embora?" Felicity olha para elas como se fossem uma bolsa *Versace* da nova coleção. Ela volta do desfile de bandejas e dá um tapa no braço de Maddie. "E isso é por antes."

"Ei! O que eu fiz?"

"Tudo!" Felicity faz uma careta. "Nada! Não sei — como é que você entra na história da década, veste o vestido do século no melhor desfile da semana de moda e depois é convidada para a festa mais exclusiva do mundo? Uma pós-festa, devo acrescentar, que Perry e eu não poderíamos entrar até que disséssemos de quem éramos amigos."

"Bem, o nome de Elena abre todas as portas."

"Não esta aba da barraca," diz Felicity com um olhar desagradável. "Perry teve que dizer que *te* conhecíamos. Com certeza, as Duchamps deixaram alguns ingressos sob o seu nome. Suponho que sua cabeça esteja do tamanho de um ônibus, agora." Ela pega uma taça de champanhe que passa. "Embora, eu saiba o que você dirá."

"Realmente?" Maddie pega um copo de suco de laranja da bandeja. "O que vou dizer?"

"Bem, você vai me olhar de olhos arregalados com aquela inocência australiana incrível e explicar que tudo isso aconteceu, de alguma maneira. Que você teve sorte." Ela joga a mão para cima. "Eu trabalhei duro para ter um décimo da sorte que você na vida. Eu juro que, se não gostasse de você e encontrasse uma boa assistente pessoal — embora eu a matarei se você contar a uma alma que acabei de dizer isso — eu cutucaria seus olhos com uma faca de queijo. Bem, eu faria, se as facas de queijo não estivessem tão próximas da bandeja de queijo."

Maddie balança a cabeça. "Sério? Não tenho ideia, assim como você, do porquê tudo isso está acontecendo do jeito que está. Mas sei que você dormiria muito melhor se focasse mais em sua própria carreira do que na minha. Exceto que você nem gosta de sua própria carreira, não é? Por que é chefe de gabinete, afinal? Você é uma adoradora da moda." Ela pensa nisso e ri. "Meu Deus, é isso, não é? Você e Elena? Nenhuma de vocês está fazendo o que as faria mais feliz."

Felicity olha para ela. "O que você saberia sobre o que a faz feliz? Você a conhece há apenas cinco minutos. Eu a conheço há *anos*. Ela confia em mim. *Em mim!"* Ela balança um pouco e Maddie percebe que a chefe de gabinete provavelmente está se entregando um pouco mais do que deveria. Isso explica esse momento mais sem censura do que o habitual.

"Felicity..." ela começa.

"Não! Você não pode fazer isso tudo com seus encantos. Isso me lembra — você tinha que sorrir como uma hiena no final da passarela? Eu quase me joguei embaixo do meu assento de vergonha."

Um rubor crescente faz Maddie agradecer pela escuridão.



Felicity toma outro gole enorme de champanhe.

Ela está deliberadamente ficando bêbada?

"Elena gostou do meu sorriso." Maddie espera que seu rubor não seja óbvio.

"Claro que ela gostou muito. Tudo o que você faz agora é de alguma forma beatificado. Inferno, você até arruinou o casamento dela, e ainda é a segunda vinda. Se *eu* arruinasse o casamento dela, ela pediria educadamente ao motorista que passasse sobre o meu cadáver ainda tremendo algumas vezes e depois me demitiria postumamente."

"Richard arruinou o casamento deles. Nós duas sabemos que ela merece mais do que aquele bastardo desprezível. Eu apenas disse a ela sobre ele."

"Você é tão..." Felicity balança a cabeça e parece derrotada. "*Bah!* Preciso ficar bem bêbada e deitada. E você — fique fora da minha vista até que eu possa processar como continua ganhando na loteria em vez de ser desfiada pelos dentes de tubarão."

Maddie estuda a confusão em seus olhos. Felicity realmente tem um bom argumento. Sua sorte tem sido insana ultimamente. Ela é supersticiosa o suficiente para se perguntar quando isso vai mudar.

Há um barulho quando o microfone é ligado, e as duas olham para o palco e veem uma mulher punk de cabelos azuis vestindo jeans escuros e rasgados e uma blusa verde.

Maddie olha de soslaio. Se ela não soubesse, juraria que a mulher parece a namorada de Natalii, Adèle. A mesma que a olhou pela webcam apenas alguns dias atrás, acusando-a de dormir com sua amante. E agora ela está de repente de joelhos

diante da sala silenciosa, falando rapidamente em francês, oferecendo um anel para Natalii.

Oh uau. Um pedido de casamento?

Ela tenta entender as palavras, mas elas estão falando rápido demais. Então se beijando. E se abraçando. E chorando. E acenando, enquanto a multidão aplaude.

"Uau, porra," diz Felicity, estreitando os olhos, "isso funciona para você também, não é? Você já teve dias ruins que não estão relacionados ao guarda-roupa?"

"O quê?" Maddie franze a testa. "Como o noivado delas tem algo a ver comigo?"

"Bem, agora a imprensa vai parar de sugerir que você conseguiu sua entrevista dormindo com ela." Seu dedo aponta na direção de Natalii.

"Honestamente, Felicity, por que você se importa se tenho algumas boas oportunidades? Eu nem trabalho mais com você."

"Eu *não* ligo. Mas Elena sim. E simplesmente não entendo. Ela estava de mau humor quando pensou que você estava... jantando com a francesa. Oh, isso me lembra!" Seu tom fica todo ofensivo. "O vigésimo? Aquele baile de editoras que você vai com Elena? Se encontre com Perry. Elena aparentemente tem todas essas ideias para o que você vai vestir."

"Ela tem?" Apenas uma hora atrás, Elena expressou apenas um interesse vago e passageiro em sua roupa para o evento. De onde vieram 'todas essas ideias'?

"Uma longa lista de ideias. Muito longa." Os lábios de Felicity se estreitam. "Logo após o desfile, ela estava tendo epifanias por todo o lado. Ela também foi bastante específica. E não se incomode em me perguntar por que ela se importa

com o que você vai vestir. A mente de Elena é um enigma embrulhado em um Coco Chanel."

Coco Chanel! Então *é isso* que ela vai vestir. Ela estará linda também.

"Você pode apenas..." Felicity olha para ela. Então suspira. "Eu não sei, explicar? Você é a garota da banda da garagem, das reportagens criminais. Por quê?"

"Porque o que?"

"Por que *qualquer coisa* disto?"

E então, Maddie vê. Através de toda a fanfarronice e drama de Felicity, um olhar de dor, devastação e confusão. Ela parece como se não houvesse suficientes bolinhas de queijo da selva e bebidas sofisticadas no mundo para compensar seu sentimento de ser acotovelada para fora do caminho por uma pessoa estúpida, descuidada e fora da moda como Maddie.

Felicity adora Elena há anos. Tem sido leal por anos. Talvez até a ame há anos. E foi Maddie quem escolheu o ícone de Felicity como mais um para um baile VIP. Bem, quatro deles para ser exato. Felicity provavelmente nem foi informada sobre os outros três eventos.

"Por quê?" Maddie diz; seu tom gentil. "Porque negociei um acordo. É um bom negócio. Se Elena quisesse Véronique e minha exclusiva, ela ficaria presa me ajudando a fazer contatos em alguns bailes. Elena é uma mulher de palavra. Ela concordou em me ajudar a conhecer alguns nomes importantes da publicação. Isso significa ter uma boa aparência também. Daí o interesse dela pelo que vou vestir. É tudo por isso."

Alívio parece inundar os traços de Felicity. É quase palpável. "Tudo bem," diz ela com uma voz tão tímida que é

como se a bravura pura pudesse esconder o ciúme que ela está vazando por todo o lugar. “Sim, isso parece... claro.”

Ela lança a Maddie um olhar desprotegido e agradecido que diz a Maddie que ela é muito mais perspicaz do que finge. Felicity não parece tão convencida por sua explicação, mas é palatável o suficiente e ela aceita.

“São negócios,” Felicity repete. “Faz sentido,” diz ela, como se tentasse experimentar a ideia. “Porque Elena é uma ótima empresária.” Ela assente.

“Sim.” Maddie olha em volta procurando a mulher em questão. Ela não vê Elena, mas vê as Duchamps, finalmente, sozinhas. Mãe e filha se abraçam por um momento. Maddie sorri, orgulhosa de ter tido uma mãozinha em aproximá-las durante a entrevista.

“Eu tenho que dar meus parabéns as Duchamps.”

“Vá.” Felicity a afasta, parecendo mais com seu antigo eu. “Não é como se eu me importasse. Quero dizer, *realmente*!”

Maddie ri, balança a cabeça e abre caminho entre as massas. Quando se aproxima delas, Natalii corre, com a mãe não muito atrás, e lhe dá um abraço rápido.

Cheia de entusiasmo, Natalii conta sobre a chegada de Adèle. “Ela diz que sente muita falta de mim.” Ela está quase pulando. “E que entrou no primeiro avião após o último desfile para poder me ver.”

Maddie lhe dá um beijo em cada bochecha — que parece ser a resposta apropriada à exuberância francesa — e sorri. “Estou tão feliz por você.”

“Aposto.” Natalii ri. “Agora sua honra manchada, está restaurada!”

"Ei, não é por isso! Mas, sim, não dói. Estou muito feliz por você ter encontrado aquela com quem deveria estar."

Véronique, que ouve silenciosamente, se inclina. "E continuando nesse assunto, Madeleine, acho que a pessoa com quem você gostaria de estar não é tão desinteressada quanto você gostaria de acreditar," diz ela com um olhar enigmático. "Eu diria que ela está *cativada* por você."

Natalii parece subitamente intrigada.

O olhar de Maddie dispara entre as duas mulheres, vendo se elas estão brincando. Nem rindo. "Ela é casada, é heterossexual. Ok, às vezes é surpreendentemente tátil, mas ainda assim..."

"Uma mulher," diz Véronique. "E quando contei a ela a emoção que tive ao desenhar meu vestido batizado de *amor* — *amor* pelo belo corpo feminino, ela olhou direto para você."

"Isso não significa nada. Vamos lá, os olhos vagam!"

Véronique ri e dá um tapinha carinhoso em sua bochecha. "*Oui,* querida garota, eles fazem. Eles vagam por todo o lado."

Maddie morde o lábio, tentando não se sentir esperançosa. Ela não pode... ousar ter esperança. Se ela estiver errada, será esmagador. E talvez Elena realmente tenha gostado do vestido? Ela não tem certeza do que Elena está fazendo. A mulher segue seu próprio conjunto de regras sobre tudo.

A negação definitivamente parece o curso de ação mais seguro entre duas francesas muito curiosas e provocadoras. Bem, pelo menos até Maddie descobrir a mulher confusa por si mesma.

Como se na sugestão, ela olha para cima e vê Elena vindo direto para elas. “Oh Deus,” sussurra. Ela não está pronta para isso.

Natalii e Véronique trocam olhares divertidos.

“Senhoras,” diz Elena quando as alcança.

Maddie engole em seco. E então, as sorrateiras e más Duchamps dão algumas desculpas e saem. Ela olha para elas.

“Madeleine,” diz Elena, chamando sua atenção.

“Elena.” Maddie agarra seu copo de suco de laranja com força e chupa seu canudo para fazer algo. Ele atinge uma bolsa de ar entre cubos de gelo e um som alto de puxar explode.

Elena bufa suavemente. “Com sede?”

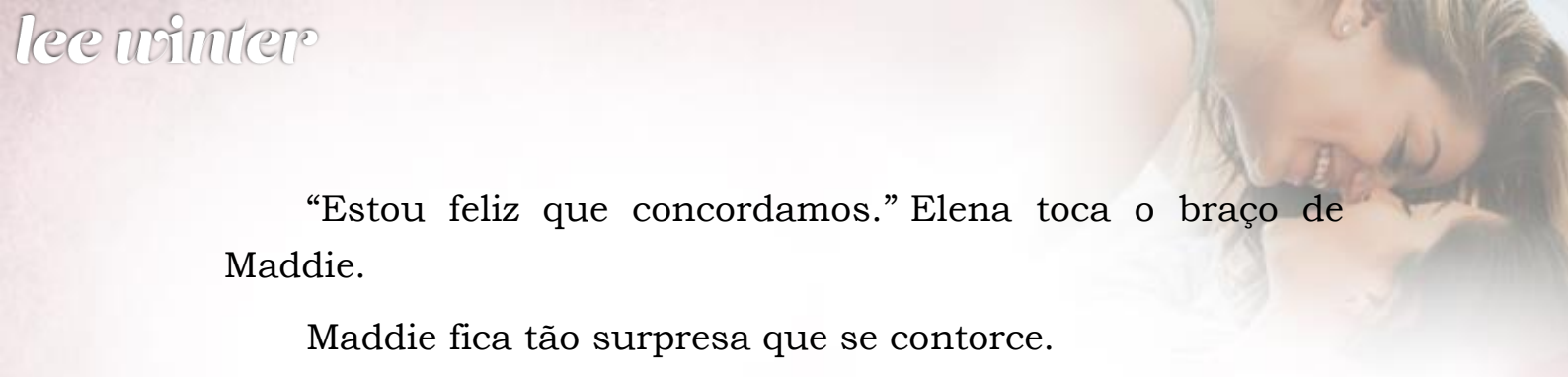
Maddie dá a ela um olhar envergonhado e observa em volta. “Apreciando os macacos?”

“Na verdade, sou fortemente contrário a manter os animais em cativeiro para o prazer dos humanos. Sei que alguns podem gostar disso, mas a que custo?”

“Eles fazem programas de criação, não fazem? Jardins zoológicos como esse ajudam a mantê-los vivos.”

“Sim. Mas também podem ser mantidos vivos fora dos jardins zoológicos,” diz Elena com uma voz firme. “Você gostaria de ser mantida em uma gaiola? Mesmo onde você pode andar um pouco, mas nunca ficar livre?”

Maddie não sabe como responder a isso. Ela quer dizer que é tão pró-direitos dos animais quanto a próxima estudante de artes liberais e doa para a World Wildlife Foundation há anos. *Pandas para a vitória* foi o primeiro adesivo de seu VW azul surrado. Em vez disso, ela diz: “Eu não gostaria disso, não.”



"Estou feliz que concordamos." Elena toca o braço de Maddie.

Maddie fica tão surpresa que se contorce.

Elena retira os dedos. "O que você e as Duchamps estavam falando?" Ela pergunta depois de um instante.

"O Noivado de Natalii."

"Ah. Sim, uma coisa boa para você."

"Por que todo mundo fica dizendo isso?" A cabeça de Maddie se levanta. "Estou feliz por elas! É tudo o que interessa!"

"E você de alguma forma não sente que pode estar aliviada e feliz?"

"Acho que posso," diz Maddie, odiando o quão defensiva parece.

"Você está com um humor muito estranho, Madeleine. A propósito, o primeiro baile em que vamos juntas, você já pensou sobre o que vai vestir?"

Parece tão casual que Maddie quase ri. Como se ela não tivesse dado a Perry uma lista detalhada de como quer que ele a transforme. "Eu pensei em ver Perry."

"Excelente ideia. Ele certamente terá algo aceitável." Os olhos dela brilham com a perspectiva.

"Será que *você* tem alguma ideia?" Maddie pergunta, sentindo-se atrevida. "Sobre o que devo vestir?"

Elena congela. Seu olhar é longo e avaliador.

Maddie espera que a mentira venha, a irreverente objeção e depois se lembra de que não virá. Não hoje à noite, não quando esta é a última noite da aposta delas.

"Sim," diz Elena, não parecendo satisfeita com a admissão. "Uma lista surpreendentemente longa de coisas que gostaria de ver você usando." Acrescenta ela, lançando-lhe um pequeno olhar. "É isso que você quer ouvir?"

"Por que você se importa com a minha aparência? São apenas negócios, certo?"

Elena parece assustada com o lembrete. "É bom lembrar." Ela coloca a bebida em uma mesa próxima. "Você não acha?" Ela dá a Maddie um longo olhar, como se Maddie fosse, de alguma forma, culpada, forçando Elena a ter pensamentos inadequados.

Espere um minuto... Isso significa que Elena está *tendo* pensamentos pouco comerciais. Seu coração incha brevemente, até que sua irritação chuta. O comentário de Elena foi uma carga de...

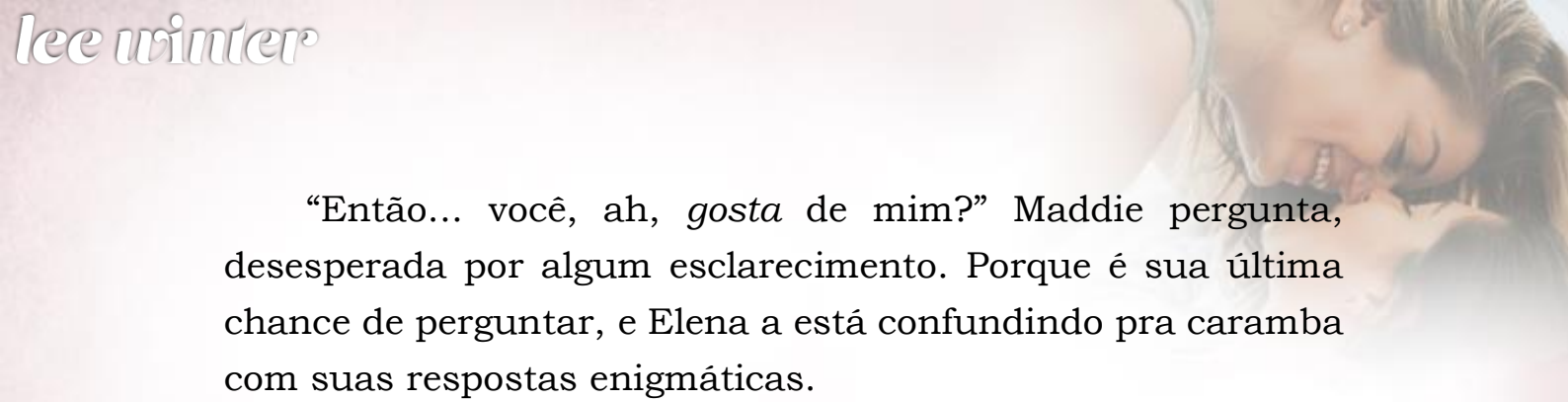
"Bem, tudo bem," diz Maddie. "Concordamos que tudo será sobre negócios." Ela dá um pequeno sorriso e decide pressionar sua sorte. "Mas isso não tira o fato de que você estava olhando minhas costas por séculos hoje à noite."

As bochechas de Elena ficam rosa. Os olhos dela se estreitam. "Bem."

"Bem?" Maddie supõe que isso equivale a um acordo no mundo de Elena. Ou não. É tão frustrante.

"Você não resistiu a perguntar sobre isso, suponho. Tirar *isso* de mim antes que a aposta expirasse."

Tirar o que dela? Elena está dizendo que não é tão indiferente a Maddie quanto parece? Apesar das carícias nas costas, é claro. Maddie ainda não superou isso e provavelmente nunca superará.



"Então... você, ah, *gosta* de mim?" Maddie pergunta, desesperada por algum esclarecimento. Porque é sua última chance de perguntar, e Elena a está confundindo pra caramba com suas respostas enigmáticas.

"Eu poderia responder, mas depois me ressentiria com a temeridade da pergunta. Você realmente quer que eu me ressinta, Madeleine?" A voz de Elena vira mel, e Maddie tem que admirar que armadilha inteligente é essa pergunta.

"Você não joga limpo."

"Não, suponho que não." Ela parece muito satisfeita consigo mesma

Maddie suspira. Há uma razão para essa mulher comandar um império da mídia, afinal. Ela ganha em tudo. Por outro lado, um 'não comentar' sobre gostar de Maddie é muito melhor que uma negação.

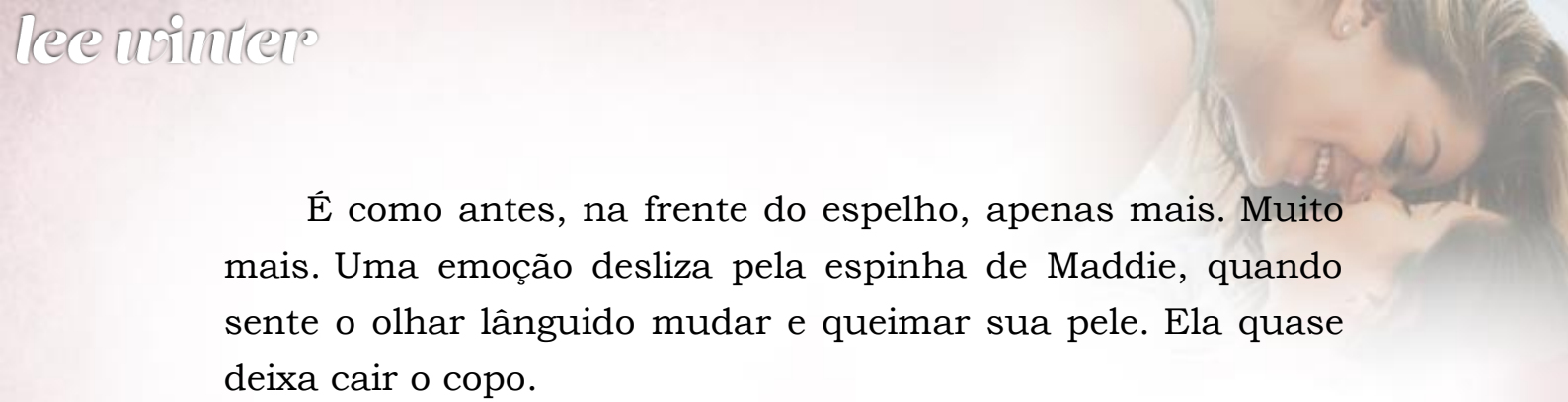
Elas se entreolham.

"Suponho que isso seja um adeus," diz Maddie. "Até nossos eventos de mídia juntas, quero dizer."

"Realmente, Madeleine."

Elena diz isso como se Maddie estivesse fazendo um grande acordo com algo sem sentido. Sério? Ela está meio tentada a refazer a pergunta anterior sobre gostar dela e arriscar o ressentimento, em vez de tolerar tal condescendência. Sua mandíbula se aperta.

Elena parece sentir seu motim furioso. "Tão irritada comigo," diz ela com um sorriso conhecedor. "Você não esconde muito com esses olhos acusadores." Elena a estuda por alguns instantes e, para choque de Maddie, ela percebe que a está admirando abertamente dessa vez.



É como antes, na frente do espelho, apenas mais. Muito mais. Uma emoção desliza pela espinha de Maddie, quando sente o olhar lânguido mudar e queimar sua pele. Ela quase deixa cair o copo.

Elena se inclina para frente e sussurra contra a concha de sua orelha. “Madeleine, há muito admiro a beleza em todas as suas formas. Isso vem com o meu trabalho, executando a principal revista de moda do mundo. Sua pele cremosa e impecável, como mergulha, flui e brilha com vitalidade? Que amante de coisas bonitas pode resistir a olhar para ela? Especialmente uma tão excelente no trabalho dela quanto eu sou.”

Elena dá a ela um sorriso rico e provocador que deixa Maddie enraizada no local, quando a alta sacerdotisa da mídia se endireita, vira e se dirige para a saída.

Maddie a observa sair e tenta engolir. Inspira e passa a mão trêmula pelos cabelos.

Elena acabou de chamá-la de bonita. Oh, ela vestiu isso como negócio, mas ainda assim.

Elena Bartell acha que ela é linda.



CAPÍTULO 29

Marfim

Maddie não está se sentindo bonita demais. Elena pode tê-la declarado assim em seu último encontro, e Maddie jantou com isso desde então, mas agora, cinco semanas depois, ela está se sentindo uma bagunça quente e hedionda. O dia 20 de junho chega rápido demais e, antes que perceba, atende uma ligação para ir para a *Style Sydney*. Agora aqui está ela, sendo espetada e cutucada por Perry e julgada pelos padrões das modelos. E falhando.

O diretor de arte estica, puxa, prende e a achata em uma variedade de vestidos, cada um mais lindo que o anterior. Nenhum, no entanto, é adequado às suas proporções de mulher média. As proporções que Véronique admira tanto. Ela está claramente em uma minoria.

"Deus," diz Perry, com um bufo, "você tem que ser tão..." Suas mãos fazem uma forma curvilínea.

"Nós nos conhecemos a tempo suficiente, então não entendo por que está tão surpreso em descobrir meus seios agora."

Ele passa a mão sobre o couro cabeludo escuro. "Verdade. Eles são apenas... inconvenientes. Ainda sou um gênio. Se tudo mais falhar, fita adesiva."

Maddie franze o rosto. "Perry, eu não vou atada em fita para o baile de uma editora. Não é o Oscar."

Perry olha para o relógio preto Cartier. “Temos apenas mais cinco horas para você Cinderela, então será atada se eu disser que sim.”

“Mas...”

“Não. E pare de fazer essa cara de que pisei no seu gatinho. Quando eu terminar, você será um banquete para os olhos.” Perry olha em volta, estalando os dedos. “Precisamos de decote. Oh, o que estou pensando? O Alberta Ferretti, é claro. As coisas que ela faz com chiffon e seda! Divino.”

Ele caminha até várias prateleiras de vestidos. “Então,” Perry fala entre as roupas de grife, “como a vida dos famosos está tratando você?”

“Bem. Recebo muito mais pessoas querendo que eu seja freelancer para eles. Vou escrever uma história para a *Vanity Fair*.”

Ele dá um assobio baixo. “Ooh. Fabuloso.”

“Bem, sim.” Maddie sorri para si mesma. “Fiquei muito animada quando eles...”

“Não aquilo, *isso*!”

Ele emerge como o pai orgulhoso do *Rei Leão*, segurando no alto um material marfim e diáfano.

Parece muito transparente para cobrir a dignidade de Maddie. “Uh-hum... eu não acho...”

“Sem objeções, é perfeito.” Perry balança o cabide. O vestido parece flutuar no ar em vez de balançar. “Estava na pequena lista dela de vestidos para você considerar esta noite.”

Maddie inclina a cabeça. “E quão grande é pequena lista de Elena?”

"Oh," ele acena com a mão, "trinta. Ela reduziu para uma dúzia. É pegar ou largar."

Ele segura o vestido na frente do peito de Maddie e assente. "Certo, roupa de baixo." Ele joga a ela uma tanga nude em um cabide. "Isso vai acontecer. Então você não a ofenda."

"Perry! Eu vou ser presa, isso é indecente!

"Apenas tente... confie em mim. Agora vá." Ele a empurra para dentro do provador na frente deles e fecha a cortina. Seus passos recuaram. "Saltos," ele murmura para si mesmo. Sua voz fica mais longe. "Alto, mas não muito alto, desde que você tem a graça de um lenhador."

"Ei! Eu fui modelo na Australian Fashion Week, não posso ser um desastre absoluto!" Maddie brinca, enquanto tira a roupa de baixo. Ela desliza na calcinha. Ai, credo. Ela se mexe um pouco. Não muito melhor. Tangas são desova do diabo.

"Uma andorinha não faz verão," replica Perry. "Oh! *Choos* para você."

Um minuto depois, um par de sapatos elegantes, Jimmy Choo, aparece na abertura sob a cortina, assim que Maddie veste o vestido. "Ooh!" Os sapatos são lindos. E, felizmente, não muito altos.

"Eu sei," diz Perry com muita presunção do outro lado. "Agora você pode adorar a minha grandeza."

Maddie, no entanto, está encarando seu reflexo. O vestido redefine a palavra *arriscado*. Ela olha mais um pouco.

"Vamos lá, você não está pronta ainda?"

Maddie calça os saltos, e o efeito completo é instantâneo. Ela ofega.

Em resposta, a cortina se abre. “Oh, meu.” O olhar de Perry percorre sua forma. “Sim.” Ele puxa o vestido na parte de trás do pescoço dela, brincando com o fecho. “Bem, eu sempre disse isso — Elena tem um olho para isso. Ela sabia que foi feito para você.”

Maddie examina seu reflexo, tentando ver como Elena faria. A frente do vestido pálido até o tornozelo é composta de material puro e amassado, reunido em duas tiras largas, formando um profundo ‘v’ sobre os seios, ao estilo de uma deusa grega antiga. Felizmente, as muitas camadas do material escondem seus mamilos. Pequenas contas de ouro rodeiam e apertam sua cintura como o melhor dos cintos. As costas estão cortadas na cintura. Apenas uma camada de gaze translúcida flutua sobre suas pernas. Isso destaca o comprimento das pernas e cria um efeito de transparência quando ela se move.

“Eu não sei, Perry.” Dúvida a percorre. “Sinto-me mais descoberta do que coberta. Estou a uma brisa forte de mostrar demais.”

Perry levanta uma sobrancelha. “Possivelmente. Mas diga-me que você não se sente de tirar o fôlego.”

O olhar de Maddie desliza de volta sobre seu reflexo. O olhar de Maddie desliza sobre seu reflexo. “Não é isso. Esta não sou eu. É muito... demais.” *Glamoroso. Sobrenatural. Destinado a uma supermodelo.* “Eu sou apenas uma moça de Sydney.”

“Você é mesmo? *Apenas* uma moça de Sydney? Vamos rever o que conseguiu ultimamente? Hoje é o seu primeiro passeio entre quem é quem da publicação desde a sua exclusiva mundial. É chamado de Baile das Lendas por um motivo. Agora, você pode simplesmente encontrar algo médio e

se esconder contra a parede, ou pode se levantar, contar e *chegar*. Pode olhá-los todos nos olhos e fazê-los lembrar quem você é. Seja inesquecível. Este é o seu momento, Maddie; você não tem isso duas vezes. Então os acerte de jeito."

Maddie exala. *Bem, quando ele coloca assim.*

Seus olhos se encontram no espelho. Ele se inclina para frente e, com os olhos brilhando, sussurra em seu ouvido. "E ela vai adorar."

* * *

Maddie não quer chegar atrasada. Houve uma confusão com os carros, e então o novo teve um pneu furado. Ela já mandou uma mensagem para Elena explicando o atraso e disse que não esperasse por ela, caso pensasse que é seu dever fazê-lo. A falta de resposta apenas a deixa mais ansiosa.

Ela sai do carro, ajustando-se o mais sutilmente que pode e reza para que cada pedaço de fita adesiva e dupla face continuem fazendo seu trabalho. Ela faz o possível para subir os degraus, lembrando-se das lições que Natalii lhe ensinou sobre como andar de alta costura e salto alto.

Os fotógrafos que esperam na porta enlouquecem.

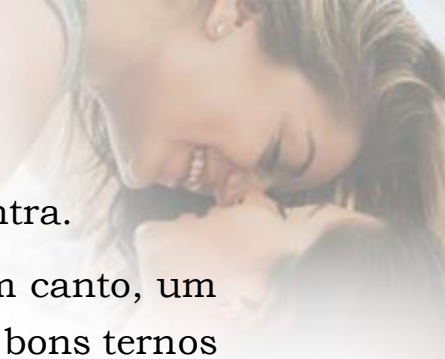
"Ooh!"

"Ei, amor, olhe para a esquerda!"

"Olhe para este lado!"

"Mais uma, mais uma!"

"Aqui — a garota de Natalii — olhe aqui!"



Ela geme interiormente, ignora todos eles e entra.

A sala é opulenta. Uma orquestra toca em um canto, um candelabro flui do teto e a multidão se mistura em bons ternos e vestidos. Maddie imediatamente reconhece alguns dos grandes nomes da publicação mundial. Essas são pessoas que ela segue há anos. O chefe de um conglomerado de revistas internacionais passa e os olhos de Maddie se arregalam. No entanto, ele não é a chefe de mídia que ela está mais animada em ver. Afinal, se passaram cinco longas semanas.

"Oh. Meu. Deus," diz Felicity, aparecendo ao seu lado. "Eu não acreditei nele."

Maddie vira-se para encontrar Perry sorrindo e Felicity — elegante em um vestido verde-floresta, seus cabelos loiros elaboradamente altos — olhando-a em choque.

"Acreditou no que?" Maddie pega um copo de suco de uma bandeja.

"Nada," Felicity diz em um murmúrio. "Esqueça."

Os olhos de Perry dançam de alegria. "Eu dei a ela um aviso sobre como você ficaria."

Maddie dá uma risada envergonhada. "Ah, certo. Obrigada. Eu acho."

Um lampejo de cabelo preto e liso e pele pálida chama a atenção de Maddie, e todos os outros pensamentos somem de sua mente. "Oh." Sua voz é um sussurro reverente. Ela se vira e pega todo o efeito. "Uau."

Elena está caminhando na direção deles, acenando para várias autoridades enquanto passa, parecendo uma visão em violeta profundo, com os braços e ombros nus, o vestido acariciando cada curva sua. "*Vestido de sorte.*"

É somente quando Felicity acena, aparentemente sem perceber que ela faz isso, que Maddie percebe que ela até fez seu comentário ofegante em voz alta.

Elena está a seis metros deles antes de finalmente olhar e avistar Maddie. Seu passo diminuiu um pouco antes de continuar. Olhos frios e azuis a examinam da bainha até o topo dos cabelos. Maddie se sente tão nua quanto na última vez que a viu.

"Perry," diz Elena, dando-lhe um beijo no ar. Ela se vira e acena. "Felicity."

Sua chefe de gabinete acena rigidamente.

Os olhos de Elena se fixam em Maddie e escurecem. Ela se aproxima. "E Madeleine," diz ela, em tom de socialite pura, "que bom vê-la novamente." Elena se inclina para um beijo no ar. O mais leve tocar dos lábios faz contato antes que ela se afaste.

Maddie estremece com o toque. "Você também."

"Como você está linda em Alberta Ferretti."

"Obrigada." Maddie tenta não se atrapalhar quando o olhar que tudo vê estuda seus seios mal cobertos, depois desliza mais para o alto, um pequeno sorriso curvando seus lábios.

"Perry." Elena se vira. "Você se superou. Felicity? Onde está a nova AP?"

"Ela vem mais tarde. Ela teve que..."

"Eu não ligo." Ela acena com a desculpa. "Preciso de um vinho. Branco. E me encontre um vintage mais velho que você. Estou falando sério. Perry, Samuel, da página Street Style *da SMH,* quer ouvir suas opiniões sobre a desconstrução

do minimalismo da moda ou algo parecido. Vá e mime-o. Lembre-o de que a *Style* é a única visão sobre qualquer assunto da moda que conta."

Surpresa cruza seu rosto com a dispensa, mas ele apenas assente. Felicity já saiu — nem se dando ao trabalho de argumentar que ela não é uma AP. Talvez essa seja a diferença entre Maddie e Felicity. Apenas uma delas já disse não a Elena.

Agora sozinha com a mulher, Maddie se sente estranha e consciente da falta de espaço entre elas. "Ei."

Elena dá a ela um olhar indiferente, como se não tivesse acabado de orquestrar o tempo delas sozinha. "Você está se divertindo, Madeleine?"

"Acabei de chegar aqui. Mas tem sido impressionante até agora." Seu olhar vai para o vestido de Elena. *Muito impressionante.*

"Entendo. E você usou isso apenas para atrair a atenção de todos?" O tom de Elena é provocador.

"De todos não." *Só o seu.*

"Olhe para eles." Elena abaixa a boca em direção à sua orelha. "Os homens não conseguem tirar os olhos de você e as mulheres estão todas verdes de inveja. Você é o assunto da sala."

O perfume dela é intoxicante. Maddie luta para se concentrar. "Mesmo que isso seja verdade, e duvido muito que seja, *você* não escolheu esse vestido?"

Elena não nega a acusação; apenas aperta os lábios e se endireita. "Então, quem você gostaria de conhecer primeiro?"

Maddie olha para ela, já sentindo falta de sua proximidade. "Conhecer?"

"Conforme nosso acordo. Você quer ser apresentada ao mundo editorial. Aqui estão alguns dos melhores e dos maiores nomes. Vamos começar com o óbvio. Você planeja permanecer na Austrália para sua carreira?"

"Sim."

"Como eu assumi. Então, entre esses editores, com quem você mais gostaria de conversar agora?" Ela acena com a mão em direção a sala.

"Você." Isso acaba por escapar. Maddie quer gemer.

Os olhos de Elena brilham com diversão. "Bem, isso *é* lisonjeiro, Madeleine, mas não posso continuar sua carreira publicando na Austrália da maneira que essas pessoas podem. A menos que planeje trabalhar na moda. Venha." Ela lidera o caminho. "Vou apresentá-la ao editor da Beyond Magazines Consolidated. Maurice é um homem com poder, conexões e oportunidades."

Maddie sente uma mão em seu cotovelo e olha para baixo. Ela vai impelida para um punhado de homens de smoking.

Eles assentem educadamente quando Elena e Maddie chegam.

"Sra. Bartell." O homem mais velho dá um passo à frente, aperta as mãos de Elena e beija sua bochecha. Ele se vira. Seu olhar se desvia por Maddie. Duas vezes.

"E quem *é* esse deleite maravilhoso?" Ele pergunta.

A mão no braço de Maddie se aperta um pouco e o sorriso de Elena fica mais fixo. "Madeleine Grey, autora da exclusiva mundial de Duchamp, conheça Maurice Slater da BMC."

O olhar de Slater salta do peito de Maddie para o rosto. “Ah, entendo,” diz ele, respeito tingindo sua voz. “Bem, estou honrado, Srta. Grey.” Ele aponta para uma mulher atrás dele. “Minha assistente entregará o cartão de Colin Sattler do departamento de recursos humanos. Espero que você nos ligue se tiver alguma opinião sobre outros perfis. Especialmente se forem do mesmo padrão da entrevista de Duchamp.”

“Obrigada, senhor Slater.” Maddie aceita o cartão e o coloca na bolsa.

“Você é muito bem-vinda.” Ele aperta a mão dela novamente e a segura.

O aperto no braço de Maddie logo acima do cotovelo se torna como aço. “Foi adorável vê-lo novamente, Maurice. Agora realmente precisamos circular.” A voz de Elena é firme, quando rapidamente leva Maddie para longe.

Quando elas estão fora da linha de visão de Slater, o ritmo de Elena diminui e seu sorriso desliza junto com seu aperto. “Bem,” ela diz firmemente, “a brevidade é uma virtude para alguns de nossa indústria.”

Antes que Maddie possa comentar, Elena muda de direção e as leva a um grupo diferente.

* * *

Enquanto a noite passa, Maddie conhece qualquer um que publique e sua bolsa está cheia de importantes cartões de visita.

"Como você está?" Elena pergunta, quando o sorriso fixo de Maddie desliza um pouco.

Ela tenta separar os fios de suas emoções para responder a isso. "Há muita postura, não é? Muito ego. Eles são tão cruéis, ambiciosos e famintos. Também é um pouco desconcertante o quanto eles querem falar comigo. No mês passado, não teriam me dado uma segunda olhada."

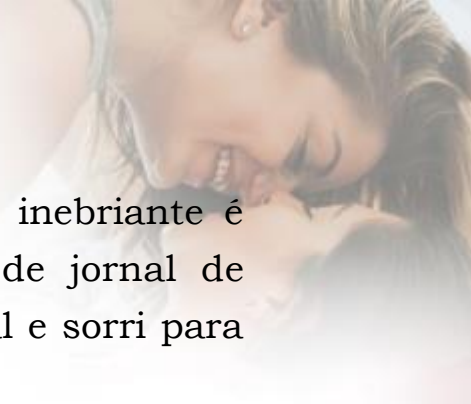
"Bem, isso é publicação. Sua história é tudo sobre o que alguém está falando. Muitas pessoas nesta sala tentaram obter essa entrevista ao longo dos anos. No entanto, aqui está você — uma desconhecida que entrou e arrancou o prêmio de debaixo de seus narizes. Eles querem avaliar você e ver se é um flash no tabuleiro ou alguém para caçar uma cabeça."

"Escolha interessante de palavras. Alguns desses editores me fizeram sentir como parte de uma caçada na África."

"Você tem uma pele e tanto." Elena sorri e passa as pontas dos dedos ao longo do antebraço de Maddie para demonstrar. Ela deixa um rastro de arrepios. Seu olhar intenso também está de volta. Aquele que deixa Maddie desesperada para saber o que está pensando.

Uma Felicity atormentada reaparece, o cabelo escorrendo de seu penteado e uma bolsa grande e protuberante no ombro. Ela passa uma taça de vinho para Elena. Maddie lembra que foi solicitada, há algum tempo, uma safra mais antiga que Felicity. "Não *me* pergunte de onde eu tirei isso. É melhor se você tiver negação plausível." Ela sacode a bolsa do ombro.

Elena pega a taça sem comentar. Ela acena com a cabeça para Felicity e inclina a cabeça para trás enquanto tomava um gole, seu pescoço pálido e elegante em exibição.



Maddie fica paralisada — até que a visão inebriante é bloqueada por um dos principais executivos de jornal de Elena. Jason Lucas entra em seu espaço pessoal e sorri para ela.

"Bem, olá novamente," diz ele no que Maddie sabe que é sua voz suave.

Ela dá um passo atrás para restaurar seu espaço. O homem é suficientemente inofensivo. Ele costumava parar na mesa dela para conversar enquanto espera Elena ficar livre. Ele nunca pareceu perturbado pelo fato de a conversa ser principalmente unilateral. Mas ouvir não é um dos seus pontos fortes.

"Sr. Lucas," diz Maddie.

Elena para de beber, seu olhar dançando entre os dois.

"Por que tão formal?" Ele pergunta. Seus olhos brilham quando ele a olha. "Minha nossa, Madeleine, você está linda."

A maneira como ele diz o nome dela parece mutilada sem a sutil flexão francesa de Elena. "Maddie. É Maddie."

"Não de acordo com minha chefe." Ele dá a Elena um sorriso vencedor que não é devolvido. Ele se volta para Maddie, chamando seu nome. "*Mad-a-lin.*"

Inofensivo ou não, o homem possui todas as habilidades de compreensão de uma infecção nas unhas dos pés. Ela suspira.

"Você me prometeu uma dança," Jason diz com uma piscadela. "Você pode me dizer tudo sobre por que seu nome está nos lábios de todos aqui."

Que promessa? Ela não prometeu nada. "Não," Maddie diz com firmeza, "eu não..."

A atenção de Elena agora está fixa em Maddie. “Não me deixe te monopolizar. Se você prometeu uma dança ao meu executivo *júnior*...”

Maddie sacode firmemente a cabeça. “Não! E, olhe, estou aqui para trabalhar hoje à noite...”

“*Mad-a-lay-na.*” Elena enfatiza sua própria pronúncia. “Uma dança não vai atrapalhar isso.”

“Vê?” Jason parece encantado. “Você ainda tem permissão da chefe. Então vamos...” O braço dele está em volta da cintura de Maddie antes que ela possa reagir, e ele a leva para a pista de dança.

Maddie vai com ele de maneira mecânica, ainda tentando processar o que acabou de acontecer. *Isso* é esperado dela? Uma dança forçada? Elena parece agir como se fosse. Se isso é socialização, ela odeia.

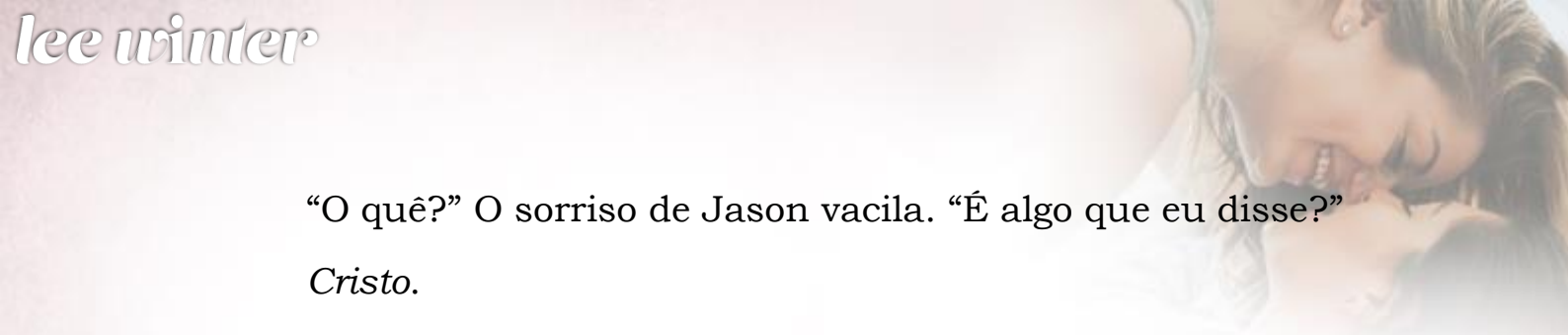
Jason a balança para encará-lo, trazendo-a na linha de visão de Elena.

Maddie olha para sua ex-chefe, tentando ver alguma dica do que pode explicar o que Maddie está fazendo de repente na pista de dança com o executivo júnior de Elena. Ela vê apenas uma imagem de indiferença. Então a mulher nem se importa que Maddie tenha sido pressionada por isso?

“Pare.” Maddie exala. “Jason, vamos lá, você sabe que eu não concordei com isso.”

“Ei, é só uma dança. Estamos aqui agora, então vamos em frente.” Ele sorri e a puxa contra ele. “Vamos, vai ser divertido. Uma pequena dança. Onde está o mal nisso?”

Maddie dá um passo atrás e se afasta, sua raiva aumentando. “Você não consegue entender, então vou dizer com palavras menores: Fique longe!”



"O quê?" O sorriso de Jason vacila. "É algo que eu disse?"

Cristo.

Olhares curiosos perfuram Maddie, e aqueles que dançam ao seu redor param para assistir. Ela lança-lhes olhares sombrios e escapa.

Ela sai do prédio, levantando o vestido para permitir que passe pelos degraus de pedra de salto, subitamente irritada com todos os olhares de admiração que os homens disparam em seu caminho enquanto ela passa correndo por eles.

Parte dela se pergunta o que há de errado com ela, que não pode jogar o jogo da maneira que todo mundo pode. Eles fazem isso sem nenhum esforço. Por que *ela* é tão ruim nisso? Maddie simplesmente não consegue relaxar, não pode fingir, não pode se encaixar. Ela não pôde se encaixar em Nova York, e agora se sente como um peixe fora d'água também neste mundo. Ela é alérgica a fingir ser algo que não é. Como este vestido sangrento.

Ela levanta o braço para pegar um táxi, mas nenhum daqueles que passam, param.

Ótimo — agora ela não consegue chamar a atenção de ninguém.

"Madeleine."

Ela assusta e se vira para encontrar Elena em pé atrás dela. Nem um fio está fora do lugar, mas um leve rubor em suas bochechas indica que ela se moveu rapidamente para alcançá-la.

"Oh. Elena." Isso Pode ficar mais embaraçoso? Ela se vira para encarar a rua. "Veio me dizer que idiota eu sou?"

"Não. Mas, por favor, explique-me por que fugiu."



“Não serei forçada a dançar com ninguém.”

“Forçada?”

“Eu não queria dançar com ele. Eu sei que Jason Lucas é um dos seus executivos em ascensão e você pensou que eu deveria me relacionar com ele ou o que quer que fosse. Mas não queria que ele me tocasse. Por que deveria ir junto com isso? Por que tenho que agradar alguém que pensa que meus olhos estão no nível do peito? O que há de errado em não querer dançar?”

Elena lança-lhe um olhar inescrutável. “Nada.”

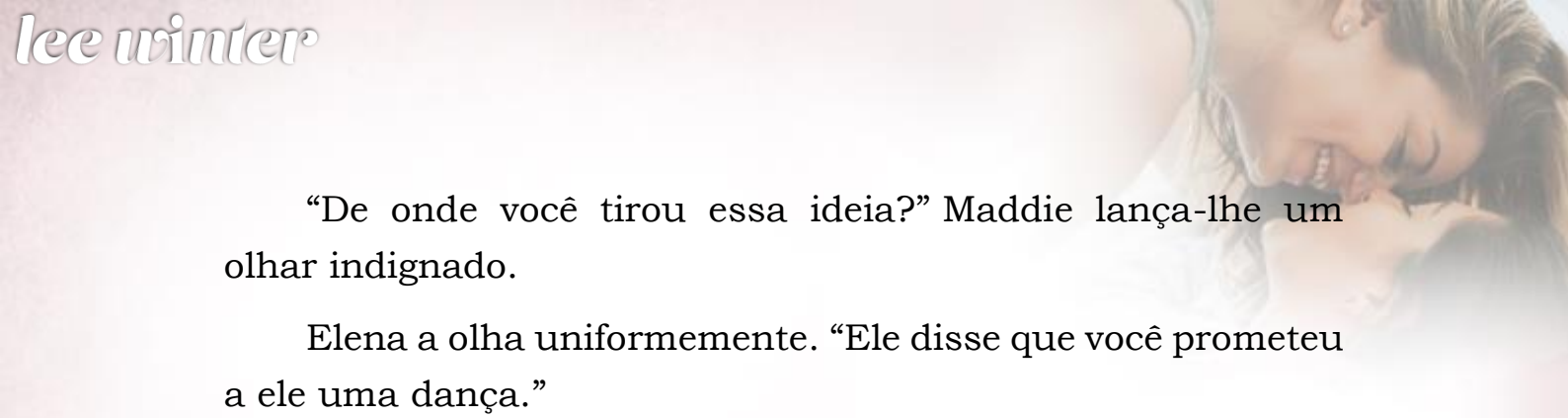
“Mas você praticamente o jogou em mim.”

“Eu não fiz isso. Simplesmente lhe dei permissão, caso você se sentisse obrigada a permanecer ao meu lado, fazendo contatos.”

Ela parece tão razoável que Maddie se sente tola. Ela interpretou tudo errado? Ela olha para as ruas que brilham pela luz dos candeeiros. Estava chovendo mais cedo, e eles pareciam quase bonitos.

“Durante toda a noite,” Maddie explica calmamente, “eu me senti uma... coisa, não uma pessoa. Todo mundo queria um pedaço de mim, profissionalmente ou... de outra forma. E Lucas foi a gota d'água. Ele nem perguntou, apenas pegou o que queria.” Ela olha para si mesma. “Estou me sentindo muito nua hoje à noite.” Ela olha de volta para Elena. “Eu não acho que sou talhada para ser exibida como um pedaço de carne.” Ela cruza os braços e estremece. “Talvez eu não esteja preparada para nada disso.”

“Eu pensei que você queria estar com ele,” Elena murmura.



"De onde você tirou essa ideia?" Maddie lança-lhe um olhar indignado.

Elena a olha uniformemente. "Ele disse que você prometeu a ele uma dança."

"Ele mentiu."

"Ah." A incerteza cruza as feições de Elena e ela desvia o olhar. "Eu não estava ciente."

Não é esse o cerne de tudo? Maddie esfrega os braços e pensa sobre isso. "Você sabe que eu sei o que você está pensando? Sobre quando eu trabalhava para você. Em noventa e nove das cem vezes, eu podia prever o que você faria ou iria querer de mim a seguir. Foi o que me fez uma assistente eficaz."

Elena olha para ela, parecendo confusa com essa linha de conversa. "Você foi uma AP eficiente," diz ela com um pequeno aceno de cabeça.

"E o que mais me incomodou hoje à noite foi isso..." Maddie se cala. Ela está sendo irracional. Elena é uma mulher ocupada com uma empresa multimilionária para administrar, além de editar uma revista de moda global. Ela não teve tempo de saber coisas sobre Maddie. Ela pode ter um lapso de vez em quando e tocá-la como se quisesse dizer algo. Mas quantas vezes Elena transmitiu sua indiferença quando Maddie trabalhava para ela? Nenhuma pergunta ou opinião pessoal foi solicitada ou trocada desde que estão em Sydney. Isso não lhe diz tudo o que precisa saber? Ela está sendo tola, esperando que essa mulher a conhecesse verdadeiramente. Ou esperando que ela quisesse.

"Nada," Maddie diz, sentindo-se subitamente cansada. A adrenalina está se esvaindo e tudo o que ela quer fazer é

engatinhar na cama. “Eu sinto muito. Esperei demais de você. Estou errada. E estou tendo uma noite ruim.”

Elena olha diretamente para ela. “Deixe-me adivinhar. Esta noite a aborreceu porque, embora você sinta que me conhece, eu não a conheço o suficiente para deduzir que você não queria que as atenções de Lucas lhe fossem impostas. De alguma forma, esperava que isso fosse transmitido telepaticamente. E você sente que eu mais ou menos empurrei você para ele. Estou perto?”

Maddie estremece. “Não é sua culpa. Eu sei que é absurdo esperar...”

“*Absurdo*. Sim. Porque eu sou Elena Bartell. E sou alheia em todas as coisas não relacionadas aos negócios. Eu nem sabia o que meu marido estava fazendo debaixo do meu nariz. Correto?”

Maddie se força a não concordar. Mas sim. Elena nunca ganharia prêmios por seus relacionamentos interpessoais. Não é a força dela. Maddie sabe disso, e ainda espera uma maior consciência dela. Porque pensa que elas são mais próximas do que são. Isso é culpa dela, ela supõe.

“Aceito o silêncio como concordância,” diz Elena, com um tom frio. “Eu não tinha ideia de que você achava que uma dança com esse homem era um caso de teste para onde estamos uma com a outra.”

Maddie estuda o rosto vigilante à sua frente. “E onde é isso? Onde *é que* nós estamos uma com a outra?”

“Elena!” Vem uma voz de trás.

Elas se viram.

"Oh! Graças a Deus." Felicity ofega. "Estava com medo que você tivesse saído e..." Seu olhar cai para Maddie. "Oh. Sinto muito. Estou interrompendo outro surto?"

Maddie olha para ela. Há um limite para sua paciência.

Elena interrompe sua resposta dizendo, com um estalo impaciente: "O que é?"

"Morgan Rosenfeld acabou de fazer algumas declarações absurdas sobre os planos futuros da *Style Sydney* para uma dúzia de mídias, e ele está meio bêbado, e ninguém sabe se está brincando ou não. Você pode...?"

Elena dá um aceno sombrio. "Vou cuidar da mídia. Faça com que Perry desvie nosso presidente do bar. Eu vou me juntar a você em breve."

Felicity hesita, deslizando o olhar sobre Maddie, depois se vira e sai.

"Madeleine," diz Elena, com voz suave, "onde estamos, sou uma mulher casada com um divórcio público tóxico que começará em breve. O mundo inteiro estará me observando em busca de rachaduras. Não posso me permitir erros. Não posso começar algo com você agora. Você entende que há coisas impossíveis na minha posição?"

Maddie sente o chão abrir embaixo dela com a verdade sendo declarada de maneira tão severa.

Impossível.

Elena se inclina para frente e sussurra: "No entanto, no futuro, Jason Lucas será esfolado vivo se ele tocar em você sem permissão." Há uma pausa, e o hálito quente dança no lóbulo da orelha de Maddie. "E caso você não possa dizer pela reação que recebeu, você está linda esta noite. Requintada. Mas da próxima vez, para o nosso baile em Nova York, por que não se

veste da maneira que você deseja, não da maneira que você acha que outra pessoa pode apreciar? Embora *apreciar*, certamente o fiz."

Elena se endireita e lança um olhar divertido para ela e diz: "Nós terminamos." Ela se vira e desaparece de volta pelas escadas.

Maddie olha para ela, formigamentos passando por ela.



CAPÍTULO 30

Verde

A diferença entre escrever para a *Style Sydney* e a *Vanity Fair* é tão forte quanto dia e noite. Maddie passa todo momento livre em sua peça exposta. Desta vez, ela está sozinha, sem equipe para apoiá-la, e ela sente isso.

Maddie pretende provar a todos que ela não é uma maravilha de um sucesso apenas e, para uma pessoa em particular, que ela pode escrever notícias difíceis. Ela é uma jornalista de verdade.

Sua história é sobre se os sonhos de Nova York estão à altura da experiência de jovens esperançosos no campo da moda que partem de todas as partes do mundo. Ela se concentra na indústria da moda, porque é lá que estão seus contatos, graças à sua primeira conexão. As pessoas sabem quem ela é agora. Sua exclusiva abriu as portas da moda como se ela fosse da realeza. Ela tem respeito. E tem Perry, que a juntou a alguns de seus amigos e contatos da indústria em Nova York.

A história se torna uma distração perfeita, então ela não tem que pensar na palavra que Elena sussurrou em seu ouvido. *Impossível*.

Ela passou a odiar essa palavra. Maddie ouviu isso noite após noite, e nunca parece menos doloroso. Então ela se joga em seu trabalho, apresenta sua história, ganha um sinal verde e pega um avião de volta para Nova York. Ela tem que estar

aqui de qualquer maneira, para o próximo baile em seis semanas, então funciona bem.

Para os aspectos de sonhos perdidos de sua história, ela encontra vários jovens designers e modelos que foram atraídos para as drogas e a prostituição por um editor de revista desprezível, supostamente procurando a próxima grande novidade. Depois, há o fotógrafo com talento de tirar o fôlego, cujos sonhos haviam sido realizados à custa de perder sua família. O sucesso importou mais — e ele não conseguiu ver uma maneira de ter os dois. Não em Nova York. A pior parte disso é que ele sabia que os está perdendo, mas não conseguiu ver uma saída. Então escolheu. Todos os dias ele trabalha, tira fotos surpreendentes, volta para casa em um apartamento vazio e elegante e bebe para esquecer o sonho viciante.

Após muito debate interno, Maddie decide incluir o assédio sexual predominante na indústria. Ela percorre a lista secreta dos assistentes. Ela fez uma cópia no primeiro dia em que a encontrou para poder levar para casa para ler. Armada com a lista, ela localiza e fala com meia dúzia de ex-assistentes de Elena. A pior parte é quando ela pergunta a elas como foi quando o marido de sua chefe estava entre aqueles que faziam exigências sexuais.

Maddie usa pseudônimos para as assistentes, mas sabe que Elena estará bem ciente de qual empresa, qual chefe e qual marido essas mulheres não identificadas estão falando. O mundo em geral não será o mais sábio, mas os de dentro — bem, eles definitivamente especularão.

É uma decisão difícil. Maddie fica acordada noite após noite, a dúvida a aleijando e lhe dando borboletas. Ela quer lançar uma luz sobre o assunto, mas não quer que Elena sofra por isso. No final, ela decide que o assunto é importante

demais para não ser honesta. Além disso, Elena não é famosa por fazer o que é necessário, não o que é fácil?

Maddie espera que ela entenda sua decisão. Mas se ela não entender? Bem... há pouco que ela pode fazer sobre isso. Maddie está determinada a dar às vítimas suas vozes.

Ela acha a solidão da tarefa estranha. Ela nunca trabalhou sozinha antes e sente faltadas interações humanas. Até os dramáticos bufos de Felicity e comentários azedos a faziam sentir-se parte de uma equipe. Trabalhar sozinha também dá a Maddie tempo de permanência, e isso não é bom.

Seus pensamentos continuam voltando para o último baile delas e Elena interrompeu qualquer sugestão juntas. É confuso. Elena não estava flertando com ela? No camarim do desfile de Véronique em Sydney? Aqueles dedos passando pelas costas dela? Chamando-a de linda? O que *foi* tudo isso?

Quando os dias começam a se misturar, ela se pergunta se acabou por imaginar tudo. Ou talvez tenha acontecido, mas é apenas a maneira de Elena expressar seu interesse por coisas bonitas, sejam jornais ou ex-assistentes. Maddie é pouco mais que 'arte' para Elena? Ou talvez um jogo? Alguém que ela puxa para ver se pode e depois afasta?

Maddie suspira. Nada de bom virá dessa linha de pensamento. Ela folheia o diário. Ela tem dois dias antes do prazo final da *Vanity Fair* e cinco dias até ver Elena novamente. O baile dos correspondentes estrangeiros. Ela está ansiosa por ouvir o respeitado correspondente de guerra Trent Dalton, que é o convidado de honra. Maddie está lendo seu trabalho por trás das linhas de combates no Oriente Médio. Ela aprecia que ele muitas vezes faz da população local a história, não os objetivos militares.

Pensamentos do baile trazem seu próximo problema: o que vestir. Ela rejeitou todas as sugestões que Perry lhe enviou por e-mail. Suas bochechas ainda ardem em humilhação com a sugestão suave de Elena. *Vista-se para si mesma, não para outra pessoa.* Isso é estranho, já que foi Elena vai quem inventou a lista de vestidos pela última vez.

Há uma batida forte na porta dela. Ela faz uma careta. Quem a visitaria? Apenas Simon e seus pais sabem o endereço do apartamento do Airbnb em que ela está hospedada em Manhattan. Maddie fica de pé e abre a porta.

"Ah. Bom, você está aqui." Natalii passa por ela em um farfalhar de pacotes. "Ok. Estou pronta. Temos que trabalhar com o que temos, *oui*?"

"Hum... o quê?" Maddie fecha e tranca a porta atrás dela.

"Não há tempo a perder." Natalii sacode o dedo. "Não tema! Eu tenho tudo aqui!" Ela levanta uma sacola de roupas.

Maddie olha para ela. "Não que eu não esteja feliz em vê-la novamente, mas quando lhe enviei um e-mail pedindo conselhos sobre o que vestir para o baile, não quis pedir que aparecesse. E por que você não está de volta a Paris, fazendo planos de casamento?"

"Eu já estava aqui a negócios. Estive no Facebook conversando com seu Simon. Ele explicou tudo. Agora minha *mãe* e eu temos a solução. *Oui?* Uma maneira de você ser inesquecível para sua mulher."

Maddie afunda em seu sofá. "Minha mulher?" Ela balança a cabeça. "Ok, receio que você precise fazer um pouco de backup. Podemos voltar ao começo? O que Simon disse?"

Natalii coloca a bolsa de roupas sobre o banco da cozinha e a olha imperiosamente. “Ele me informou sobre o desastre do seu baile Legends em Sydney.”

“Desastre.” O estômago de Maddie despenca com o lembrete. “Uma palavra para isso. Então, o que *exatamente* ele disse?”

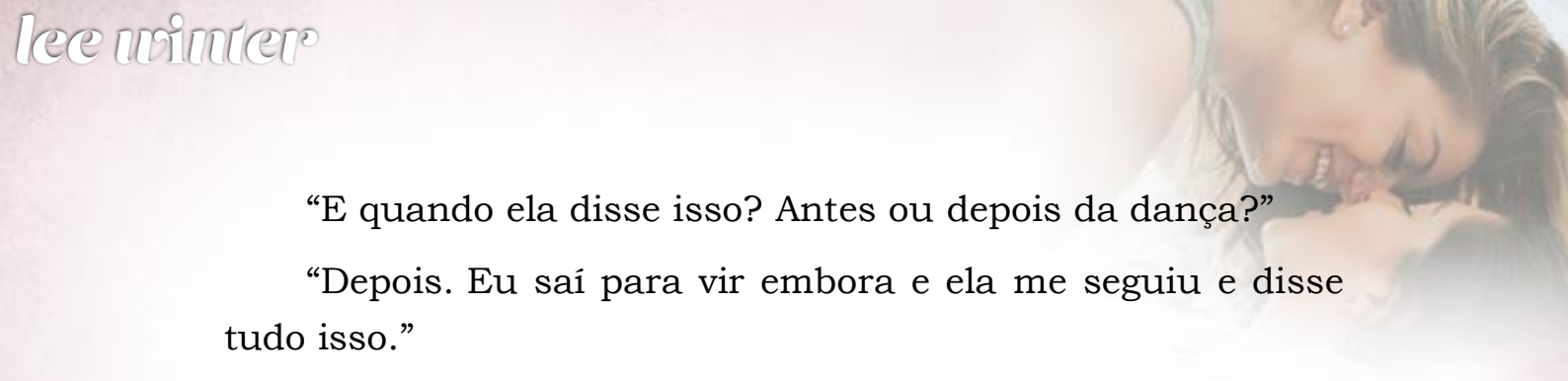
“Ele me enviou as fotos do jornal,” diz Natalii. “De você no vestido *magnífico*. Ele disse que você também estava, qual é a palavra... *autoconsciente*, para se divertir. E que sua Elena não se importou quando um idiota a forçou a dançar. E também que você acha que ela não se importa com *você*. Seu vestido foi a causa desse estado de coisas, pois você não pôde ser você. Bem!” Natalii acena em direção à bolsa de roupas e senta-se em uma almofada do sofá ao lado de Maddie. “Qual é a utilidade de conhecer a melhor designer do planeta se não pode usá-la? Mm? Não se preocupe, pedi a *Maman* que também me ajudasse um pouco!”

Natalii sorri com sua própria piada. “De qualquer forma, desta vez, você será *você*, e sua dama suspirará e desmaiará.” Ela assente como se isso fosse uma certeza.

“Natalii.” A mente de Maddie está cambaleando. “É muito bom você ter pensado em fazer isso, mas é inútil. Elena deixou claro que não está interessada.”

“Ah? E como ela fez isso?” Natalii dá a ela um olhar arqueado. “Você se esquece que eu vi vocês duas juntas. A química? Isso explodia!” Suas mãos se separam como uma explosão de bomba.

“Ela me disse que está se divorciando, sendo vigiada pelo mundo em busca de rachaduras e não pode se dar ao luxo de cometer erros. Que é impossível para alguém em sua posição.”



"E quando ela disse isso? Antes ou depois da dança?"

"Depois. Eu saí para vir embora e ela me seguiu e disse tudo isso."

"Ahhh," diz Natalii. "Vamos revisar — sua chefe, aquela que não se importa, aquela que tem tanta indiferença, correu atrás de você para lhe contar essas coisas. Sua Elena, ela não faz isso com frequência, estou certa?"

Maddie fica chocada que o pensamento nunca lhe ocorreu. "Acho que não."

"*Oui.*" Natalii assente, satisfeita. "E ela lhe diz que deve se divorciar então erros não podem ser cometidos."

"Sim."

"Então, se ela não está interessada, por que contar sobre esse divórcio? Hmm? Por que não dizer: 'Vá embora! Eu não gosto de você assim e nunca gostarei? Vá embora!'"

"Hum, porque ela não quis ser má?"

Natalii ri e dá um tapa na coxa de Maddie. "Sua Elena gosta de ser má. Eu a vejo; às vezes isso a diverte. É um jogo. *Non*. Não é isso. Divórcios, são temporários. Ela estava lhe dizendo que deve haver paciência. Ela disse: não agora, ainda não. Ela não diz *não*."

"Ela disse que é impossível."

"Porque ela ainda é casada. *Oui*?"

"Hum." Maddie de repente fica muito menos certa do que as palavras de Elena significaram. Mas ela sabe, absolutamente sabe, que não deveria ousar acreditar. Mesmo assim, a onda de esperança em seu peito é de tirar o fôlego. "Oh..." Ela exala novamente.

Natalii sorri. “Então aqui estou. Para fazer você feliz, do jeito que me fez feliz e *mon* Adèle.” Ela se levanta, abre o zíper da bolsa e cuidadosamente levanta a roupa.

Maddie olha. “Santo... Oh!” Ela pula e corre para a roupa e passa os dedos sobre o material. Então abraça Natalii, que ri em sua orelha.

“Entendo que isso significa *um sucesso*?”

“*Oui!*” Maddie está admirada. “Puta merda! Sua mãe pode fazer uma linha totalmente nova com isso. Sabe disso, certo?”

“Ah, eu sei. Mas é o meu design, e já estou fazendo uma nova linha com ele. Esta é a primeira peça do meu próprio selo, *‘Natalii’*. Você será minha modelo para a noite. Tenha certeza de dizer a todos quem o fez, quando os fotógrafos *clicarem, clicarem, clicarem*. Ok?”

“Eu vou,” diz Maddie. “Oh meu Deus. Acho que o cérebro de Elena explodirá quando ela vir esse design.”

Natalii faz uma careta. “Isso é uma coisa boa?”

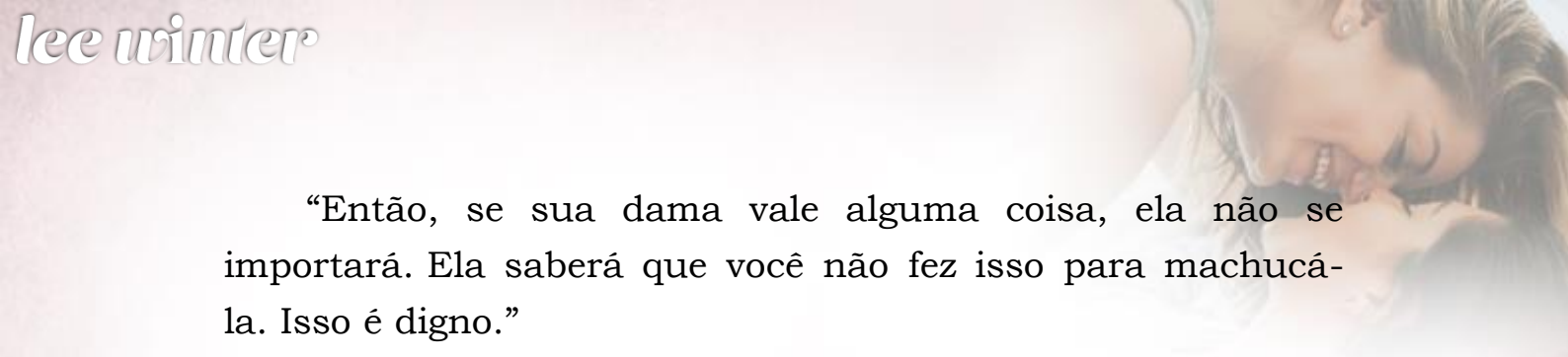
“Oh sim. Muito boa. Um novo design de Duchamp? Exceto a reviravolta, agora é da filha? Uau, ela vai... isso é...” Ela se perde como um pensamento. “Quero dizer, se ela ainda estiver falando comigo.”

“Ah? Por que ela não estaria?”

Maddie estremece. “Pouco antes do baile, um grande artigo de revista que escrevi será publicado. Expõe um assunto realmente delicado para ela. E é um pouco próximo dela. Tipo, muito próximo.”

“Parece uma coisa importante, esse assunto?”

“Sim.”



"Então, se sua dama vale alguma coisa, ela não se importará. Ela saberá que você não fez isso para machucá-la. Isso é digno."

Maddie não diz nada. Ela realmente não sabe para que lado Elena irá nessa. É diferente de quando ela escolheu suas assistentes em vez de seu marido. Tudo está fora dos olhos do público. Punições entregues em segredo. Logo, porém, as pessoas da indústria de Elena, pessoas com quem trabalha todos os dias, descobrirão a verdade. Ela se sentirá humilhada. O coração de Maddie bate dolorosamente com o pensamento. Ela nunca quis machucá-la, mas não pode ver como contornar isso.

* * *

A Vanity Fair publica sua história na capa. Mostra a foto de uma mulher do tipo assistente, artisticamente posada, com fita adesiva preta na boca e um olhar assombrado nos olhos. Uma câmera quebrada, ao lado de um par de saltos brilhantes, está jogada no chão. A manchete diz: *Medo e roupas em Nova York: a verdade sobre sonhos destruídos da moda.*

A história se torna viral no momento em que chega à internet. Seu artigo é vinculado a todos os principais blogs de moda e provoca conversas e debates sobre o que os candidatos a moda passam para seguir em frente. O telefone dela fica louco de novo, com parabéns a todos. O único nome que não aparece é de Elena. Maddie não ouve uma única sílaba curta dela.

Bem, não até o dia do baile.



* * *

Estarei vindo do outro lado da cidade. Você terá que fazer o seu próprio caminho até lá. E.

O texto chega seis horas antes da data prevista e parece muito irritado para ser seguro. Maddie liga imediatamente para Perry, que está novamente sediado na *Style New York* junto com sua chefe volátil.

"Em uma escala de menor fusão a termonuclear, como Elena está chateada comigo?" Maddie pergunta assim que ele atende.

Ele ri. "Ah, Maddie, eu me perguntei quando você colocaria sua cabeça acima do parapeito e ligaria. Você tem um conjunto gigantesco de ovários, eu vou lhe dar isso."

Maddie rói a unha ansiosamente.

No seu silêncio, Perry diz: "Olha, ela não está falando sobre isso. Está quieta e demitiu alguns lacaios por incompetência, e foi isso. Ela parece pronta para explodir, no entanto, e todos estão mantendo distância. Felicity está ameaçando estrangular você imediatamente, mais uma vez, por perturbar sua deusa. Então, você pode praticar seu abaixar e se proteger."

Maddie estremece. "Os servos demitidos mereciam isso, pelo menos?"

"Claro. Tenho certeza que você conhece o ditado, 'Azul e verde nunca devem ser vistos, a menos que haja uma cor intermediária'. Bem, eles não seguiram. Eles entraram com essas monstruosidades do departamento de acessórios *da*

Style e deveriam ser mais espertos. Por falar nisso, quando você vai escolher um vestido? Escondi alguns de designers promissores que querem ser notados. Eu posso te ver às... hmmm... duas hoje. São todos muito bem cortados, mas ainda assim..."

"Eu não vou. Encontrei minha própria roupa."

"Maddie! Está me a traindo?"

Ela ri do tom chocado dele. "E como. Espere até ver."

"Por favor, me diga que você não foi à loja Target. Eu teria que renegá-la se você aceitasse os perigos das multimarcas. Eu tenho limites."

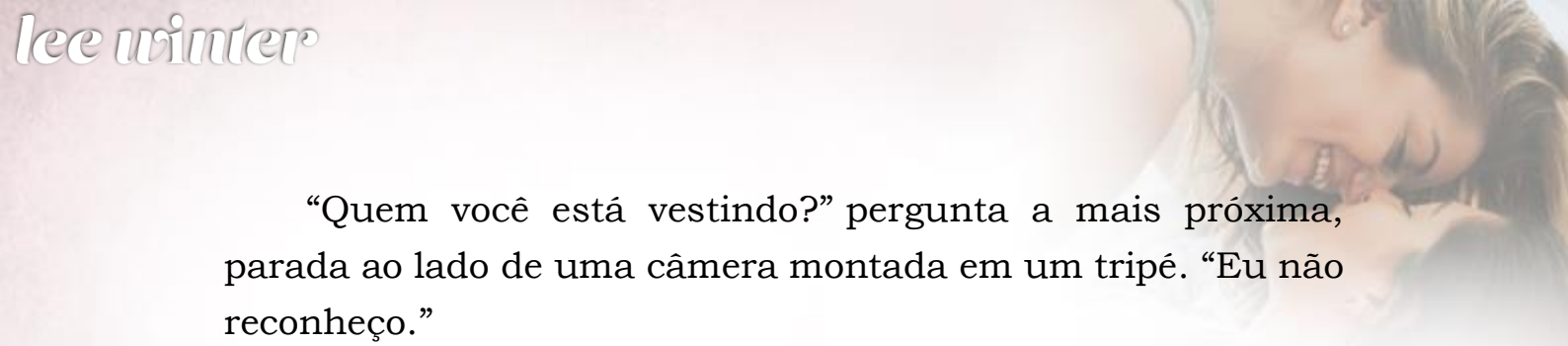
"Não. Certa senhora Duchamp me forneceu algo. É a nova linha de Natalii. Reserve o julgamento até então."

"De Natalii?" Perry dá um meio suspiro intrigado, que Maddie toma como aprovação, e se despede.

* * *

O Plaza Hotel na Quinta Avenida está cheio de música animada e uma multidão de pessoas quando Maddie chega. Seus nervos estão canalizados em uma coisa, lidando com a chegada iminente de Elena. Sua ex-chefe a esfolará viva publicamente ou a levará para uma sala ao lado para o inevitável?

"Aqui, aqui! Senhorita?" Um flash dispara e ela se vira para ver alguns fotógrafos se aproximando e vários blogueiros de moda segurando microfones.



"Quem você está vestindo?" pergunta a mais próxima, parada ao lado de uma câmera montada em um tripé. "Eu não reconheço."

Maddie pensa que a conhece de um blog, *Daring to Dazzle*? Enfim, *Daring*-alguma-coisa.

"Natalii. Dois i's."

"Dois i's? A Duchamp? A filha de Véronique?"

"Sim. A própria."

A expressão da mulher se transforma. "Oh meu Deus," ela suspira, e a hiperventilação parece uma possibilidade real. "Este o primeiro a ser mostrado ao mundo?"

"Sim."

"Quando a coleção vai sair? Por que você? Como são as outras peças? Quantas existem? O que você sabe? Eu tenho muitas perguntas!"

"Todos os detalhes estão em seu novo site, nataliiduchamp.com." Maddie avista um homem de pele escura elegantemente vestido ao longe.

Perry para morto enquanto olha para Maddie. Ele aponta para a roupa dela, depois passa a mão sobre o coração em aprovação. Ele aponta para dentro do prédio e depois se vira e desaparece na multidão.

Ela sorri. "Desculpe, tenho que conversar com algumas pessoas."

"Ok, claro. A qualquer momento. E obrigada!"

Quando se afasta, pelo canto do olho, Maddie vê a blogueira batendo furiosamente em seu telefone, alertando sem dúvida o mundo de outra Duchamp invadindo o mundo

da moda. Ela joga os ombros para trás e entra no salão com a confiança que realmente sente dessa vez.

"Maddie Grey, não é?" Pergunta uma mulher se aproximando com um sorriso genial. Ela é loira, atraente, com olhos aguçados e um passo lento e fácil.

"Esta sou eu."

"Theresa Hunter, da *Time Magazine*. Vi seu artigo sobre sonhos de moda quebrados em Nova York. É sensacional."

"Obrigada." Maddie se ilumina.

"Então, quem é a executiva de negócios? Aquela com o marido tateador? Todos nós queremos saber."

O entusiasmo de Maddie vacila. "Eu não vou dizer."

"É tudo sobre o que alguém está falando. Que tal uma dica?" Theresa sorri. "Vou aceitar uma inicial. Posso comprar uma vogal?"

"Não. Se eu te disser o nome, isso ajudaria a identificar as vítimas."

"Bom argumento. Bem, se eu não posso comprar uma vogal, posso comprar uma bebida para você?" Ela lhe dá um sorriso atrevido, provando que está falando exatamente do jeito que parece.

"As bebidas são gratuitas," diz Maddie, impressionada com qualquer pessoa na mídia sugerindo que ela coloque as vítimas em risco. "Desculpe. No momento, tenho que conversar com alguns amigos."

"Uma pena. Eu ia te apresentar aos meus. Trent Dalton e Alan Kadinsky. Acabamos de voltar do Oriente Médio. Sou fotógrafa de guerra." Seu sorriso arrogante cai do lado errado da linha da arrogância.

Maddie hesita. Ela realmente gostaria de conhecer Dalton. “Talvez mais tarde. Quero falar com meus amigos primeiro.”

“Claro,” diz Theresa, e dá um tapinha brincalhão no braço dela. “Mais tarde, então.”

Maddie vira-se e se vê presa ao foco de Elena Bartell, a observando do outro lado da sala. Seu pulso salta quando vê o vestido de Elena — um vestido branco e elegante, com uma fenda na frente até os joelhos, o comprimento exato do mergulho de seu decote. Simetria e estilo. Uau. Ela vai em sua direção.

Quando se aproxima, um homem entra em sua linha de visão. “Maddie!” Perry ofega, agarrando os dois braços dela e puxando-os para fora. “Deixe-me olhar para você! Então é isso? O dramático salto do ninho de Natalii?”

Ele a estuda de perto, virando-a. Ao fazê-lo, Maddie sente um buraco sendo queimado nela quando Elena olha para eles. Ela olha para sua roupa, imaginando o que sua ex-chefe pensa.

Preto. Absoluto. Feminino. Um terno. Sobre as calças palazzo de pernas largas, há a melhor malha preta, fina e flutuante, então, de alguns ângulos, parece que ela usa uma saia esvoaçante e elegante. Sua jaqueta preta é formal, como um smoking, com lapelas mergulhando por todo o caminho. A parte de baixo da jaqueta brilha em um ângulo de 45 graus, que é acompanhada pela barra paralela de bolsos macios no quadril e no peito. Por baixo, ela usa um colete macio e brocado, como algo fora do Palácio de Versalhes, com minúsculos botões bordados com fios de ouro. Um cachecol de seda, cremoso e dourado combinando, tem um nó solto, dando a ela o efeito cavalheiresco. Não há camisa embaixo do colete,

então a pele macia e pálida de Maddie fornece o contraponto final. É formal, mas ousado; malicioso, mas ainda cobre tudo.

"Soberbo." Perry assente. "Eu não imploro frequentemente, mas precisamos dela para a *Style*. Você não pode se intrometer com isso e não nos deixar fazer uma grande redação."

"Eu vou perguntar a ela."

"Bom. Deve ser exclusivo, no entanto. Ah," ele se vira, "Elena quer uma palavra. Enquanto isso, eu vou descobrir o que está atrapalhando Felicity com as bebidas."

Ele parte, e o olhar distraído em seu rosto diz a Maddie que ele está preparando mentalmente os tiros para uma publicação de Natalii.

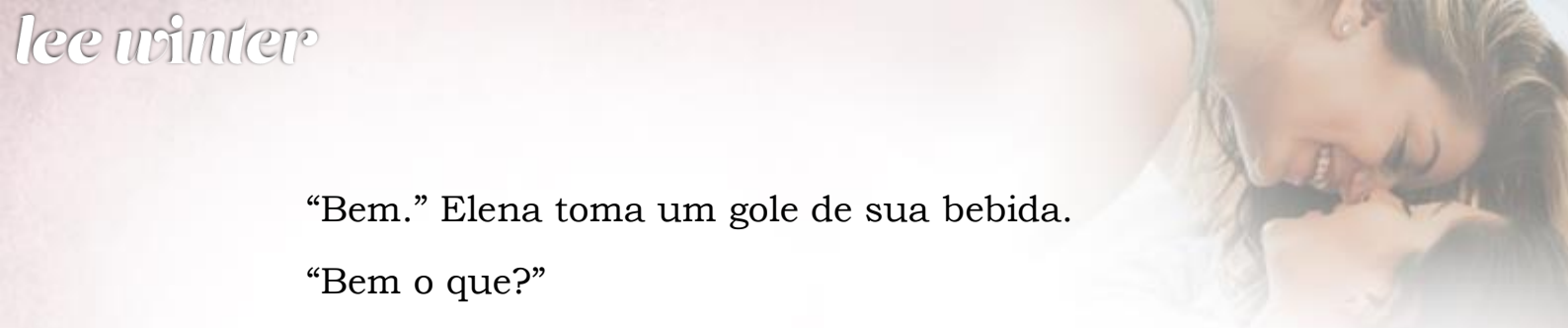
Os olhos de Maddie deslizam para a mulher que a estuda silenciosamente. "Olá."

O olhar de Elena varre a roupa e sua sobrancelha se levanta. Um toque de sorriso espana seus lábios. "Muito chique. Elegante. Tal mãe, tal filha. Vejo que ela não é apenas um rosto bonito."

"Não, ela não é." O silêncio cai. Maddie fica inquieta. "Sobre o artigo..."

A expressão de Elena perde a leveza. "Eu te irritei tanto no último baile? Ou você apenas procura avançar sua carreira através do meu sofrimento?"

Oh inferno. Elena realmente está brava. "Não é sobre você. Você não foi um fator na minha decisão de executá-lo." Maddie implora para que ela veja a verdade em seus olhos. "Você foi quase um fator na minha decisão de não fazê-lo. Mas no final..." No final, ela sabe que está certa em fazê-lo. "No final, eu precisava."



"Bem." Elena toma um gole de sua bebida.

"Bem o que?"

"Bem feito. É jornalismo importante. E um belo pedaço de escrita."

"Espere, você não está com raiva de mim?"

"Você acha que eu seria tão mesquinha a ponto de colocar meus sentimentos pessoais à frente do bem-estar das pessoas vulneráveis? Não posso dizer que estou satisfeita por estar no centro de uma controvérsia tão tosca que destrói minha indústria, mas seu aspecto é honesto, equilibrado, evita clichês e aponta repetidamente quem são os verdadeiros vilões."

"E Richard?"

"Aterrorizado. E espumando," diz Elena com um sorriso maligno. "Então, tem pelo menos isso. De repente, ele está se adaptando aos termos do nosso divórcio. Na mesma nota, ele foi incentivado a fazer várias doações consideráveis para abrigos de mulheres em Nova York para evitar ser nomeado e envergonhado. Mas agora que sua história foi publicada, sou informada que ele está se borrando de medo que alguém vá juntar dois e dois e alcançar Richard Barclay."

"A propósito, sinto muito. Sobre o divórcio."

"Eu não sinto." Elena a olha por um momento. "Vamos mudar de assunto. O que você estava fazendo com Theresa Hunter? Dê a ela um amplo espaço."

"Por quê?"

Os olhos de Elena se estreitam. "Porque eu sugeri. Ela é notória."

"Sabe que eu não trabalho mais para você," diz Maddie. Sua indignação aumenta. "Sabe que eu não tenho que passar meus amigos ou interesses românticos por você."

"Interesses românticos? Você deve estar brincando. Aquela cobra?"

Maddie estremece. Isso está se descarrilando rapidamente. "Certo, pare. Olha, podemos... reiniciar esta conversa? Não estou interessada em namorar Theresa Hunter. Conversamos por um minuto. Nem mesmo isso. Ok? Você pode, por favor, parar de supor que eu sou do tipo que gosta de quem mostra interesse em mim? Primeiro Lucas, agora esta mulher?"

Elena não diz nada, mas sua expressão relaxa.

"Vamos," Maddie diz, mais suavemente, "por que você faz isso? É isso que você pensa de mim? Que estou apenas esperando alguém me prestar a menor atenção e que vou gostar muito deles?"

Elena a observa. "Se você pudesse se ver como eu, também esperaria que todos na sala fizessem uma abordagem."

Maddie começa com as palavras inesperadas. "Isso é lisonjeiro, mas, para constar, não tenho interesse em alguma fotógrafa de guerra que me pede para espalhar a sujeira em minhas fontes e depois usa o cargo dela como uma linha de conexão."

"Ela realmente é uma cobra." Os lábios de Elena afinam. "Eu não estou exagerando."

"Não, você não está, mas é irrelevante." Ela respira fundo. "Nós dançamos ao redor disso, mas você já deve saber que só tenho olhos para uma mulher. E não é ela."

“Madeleine,” o tom de Elena é baixo e contém uma pitada de aviso. “Nós não podemos. Quero dizer...”

“Você me disse, da última vez que nos encontramos, que não há 'nós'.” Maddie a estuda. “Isso não pode haver. É impossível. Você disse coisas assim e ainda age como se quisesse mais. E então encerra toda a conversa, como agora. Você pode me dizer o que quer? É tão confuso.”

“Eu posso dizer o mesmo de você.” Elena sacode um pouco de algodão da manga de Maddie, com uma varredura descuidada das pontas dos dedos. “Você diz que pode prever o que preciso e quero, mas para isso parece tão insegura. Expliquei por que não posso fazer promessas ou oferecer qualquer esperança.”

“Mas você não é mais casada.”

“Ainda não sou divorciada, e não posso ignorar o fato de que a tinta mal secou na minha separação. Sou a dona de uma empresa que possui centenas de milhares de funcionários e fatura pouco menos de um bilhão de dólares. Se eu fizer uma jogada errada, o preço das ações cai. Se sentem fraqueza ou escândalo, os investidores fogem. Eu não posso colocar um pé errado. Diga-me que você pode entender isso.”

“Isso soa como o inferno.”

“Inferno?”

“Sim. O pior deles.”

Os olhos de Elena se estreitam. “Então agora você minimiza o que faço? Você entende o quão poderosa eu sou? Quão importante é minha posição? Isso não é nada para se encolher. Vem com uma enorme responsabilidade. Você não tem ideia de como...”

"Você não é poderosa o suficiente para escolher seu próprio caminho. É o que eu ouço. Na verdade, você está menos no controle da sua vida do que eu — e estou perto de ninguém. *Esse* é realmente o seu sonho? Você nunca pode cometer erros. Não pode colocar um pé errado. Não se arrisca. Sinto muito, mas para mim parece terrível."

"Você não entende."

"Eu entendo que você está com medo de fazer um único movimento errado. É triste. E uma vergonha também. Sabe, há uma razão pela qual você amou meu blog — é porque vemos o mundo da mesma maneira. Somos muito diferentes, mas de todas as maneiras importantes, nos *entendemos*. Você sente isso também, ou nós nem estaríamos fazendo isso... essa dança confusa. Pensamos da mesma forma, apreciamos a determinação, rimos das mesmas coisas, observamos o mundo de maneira semelhante, como pessoas de fora. E eu sei que você secretamente gosta da minha música folclórica letã, então não se preocupe em negá-lo," acrescenta ela com um sorriso. "Você sabe como é raro e bonito que duas almas vigilantes e solitárias como nós se encontrem?"

Elena não diz nada, mas está tudo lá em seus olhos. Dúvida. Medo. E algo mais que faz a mandíbula de Elena endurecer.

Perry volta com Felicity, carregando bebidas, que eles distribuem.

Felicity pisca rapidamente quando vê a roupa de Maddie. "Bom Deus. Perry não está errado. Claro que você pode usar essa obra-prima. Porque sua série de vitórias não é longa o suficiente."

Maddie abre a boca, pronta para sugerir que ela guarde a atitude, quando Elena interrompeu.

"Perry, por favor, coordene com Madeleine sobre a criação de Natalii Duchamp para uma divulgação. A roupa conceitual da designer mostra promessa."

Os olhos de Perry passam entre as duas mulheres. "Claro. Hum..."

"Agora, se você me der licença, estou com dor de cabeça. Felicity, peça a Amir para trazer o carro. Preciso sair."

Felicity sai correndo para encontrar um local mais calmo para fazer a ligação. Perry vira-se para pegar um aperetivo que passa.

"Por favor, não vá," Maddie diz em um murmúrio no momento em que suas costas estão viradas. "Não por causa do que eu disse. Por favor, fique. Faz tanto tempo. Eu tenho saudade de você."

"Nada mudou desde antes," diz Elena em voz baixa. "Eu já expliquei minha posição."

"Por favor," Maddie tenta novamente. "Acho que nós..."

Ela desaparece quando percebe que a atenção de Perry está de volta nelas. Seu olhar dispara entre elas, sua boca formando um O.

Elena vê o olhar, gira nos calcanhares e se afasta.

O desespero enche Maddie enquanto a observa partir.

"Por que ela está indo?" As sobrancelhas de Perry se uniram. "O que está acontecendo?"

"Nada." Maddie toma um gole de sua bebida.



Perry lança-lhe um olhar cético e joga o líquido em seu copo.

“O quê?” Ela pergunta a ele.

“Apenas me prometa uma coisa.” Ele lhe dá um olhar severo. “Não comece algo que você não possa terminar.”

“Hã? Não sei o que...”

“Ela está frágil agora. Sei que ela não parece, mas já vi isso antes, quando a *CQ* a trocou por Emmanuelle. Isso a estripou. Conheço o olhar. Ela está pendurada por um fio, graças a esse marido bastardo. Eu juro, se você se virar e quebrá-la, serei um ser humano muito desagradável.”

“Eu não sei do que diabos você está falando, Perry.”

“Claro que não,” diz ele, observando a forma de sua chefe em retirada. Ele bebe um bocado de bebida e lhe dá um olhar sombrio. “Claro que não.”



CAPÍTULO 31

Vermelho

Quando Maddie chega em casa, encontra Natalii sentada no sofá. Ela lhe disse mais cedo, para se sentir em casa, quando apareceu para trazer o traje de grife para Maddie, fazer a maquiagem e garantir que ela estivesse adequadamente *magnífica* para a noite. Ela obviamente ficou. Uma caixa de pizza e vinho tinto estão sobre a mesa de café, e a francesa agora está ocupada gritando com a tela da TV.

"*Não*! Ela não. Isto é loucura." Ela olha para cima quando Maddie cai no sofá ao lado dela. "Olha para ela. Ela é uma das principais modelos? Absurdo!"

Maddie olha para a tela para ver uma série de aspirantes a modelo da série *America's Next Top Model*.

"Viu o rosto dela? É como o pouso na lua. Crateras por toda parte. Os olhos dela — eles são cruzados, entende? E o que esse *homme* cego está dizendo? Que ela tem uma mística alienígena? O que é isso? Mística alienígena? Ela é verde? *Não*! Isso não pode ser real."

Maddie dá um sorriso pálido. Seu estômago ronca quando ela olha para o que resta da pizza do Mario. Ela não comeu a noite toda porque estava tão estressada por ver Elena novamente.

Natalii cutuca a caixa de pizza. "Há mais. Eu estou tendo, como você diz? Uma experiência em Nova York."

"Ah." Maddie pega uma fatia e um guardanapo. "Não diga mais nada."

Natalii a observa. "Você não teve uma noite *magnífica*, então?" A decepção afia seu tom. "Sua dama não gostou do seu..." Ela acena com a mão sobre a roupa de Maddie.

"Ela gostou muito." Maddie dá uma mordida. Sabores explodem em sua língua. *Deus, exatamente o que eu precisava. Um golpe gordo e gorduroso para afogar minhas mágoas.* Ela mastiga e engole. "Todo mundo gostou. Isso me lembra — espere seu design por toda a blogosfera, hoje à noite. Os repórteres de moda adoraram."

Natalii não sorri, embora seus olhos brilhem de prazer. "Isso é bom, mas eu não fiz isso por eles. E você? O que aconteceu?"

Maddie dá outra mordida, sentindo os olhos afiados a estudando de perto. "Elena saiu mais cedo. Nós tivemos uma... hum, tipo, uma mini discussão. Bem, nem mesmo isso."

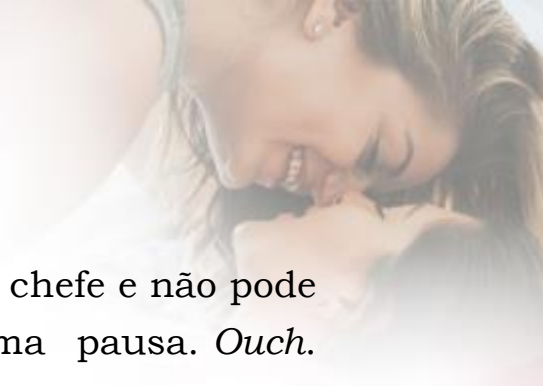
"Uma discussão?" Os olhos de Natalii se arregalam.

"Tipo isso." Maddie sente-se mal-humorada ao dizer isso.

Sem dizer uma palavra, Natalii dá quatro passos na cozinha adjacente e pega outra taça de vinho. Ela volta, enche — muito — com um vinho tinto e entrega a ela. "Agora me diga. Sobre o que vocês duas discutiram em um baile bobo?"

Maddie toma um gole do vinho e fica surpresa com o quão delicioso é. O olhar dela voa para o rótulo. Ah, Francês — é claro.

"Ela se opôs a uma mulher com quem me viu, que eu não conhecia e não tenho interesse em conhecer. Ela me avisou sobre a mulher."



"E depois?"

"Eu a lembrei que ela não é mais minha chefe e não pode ditar meus amigos ou..." Maddie faz uma pausa. *Ouch*. "...hum, interesses românticos."

Ok, isso soa tão ruim na recontagem.

As sobrancelhas de Natalii se erguem.

Maddie dá à pizza um olhar envergonhado. "Nós meio que nos afastamos nessa bagunça. Mas então ela disse que ainda não é divorciada, e não pode arriscar nada, ela é a chefe de metade da porra do universo, e por que não consigo entender isso? Isso realmente doeu."

"Madeleine, por que você a deixou pensar que essa outra mulher pode ser de interesse romântico se ela não é? Ahh." Natalii estala os dedos. "Você quer que ela fique com ciúmes. Verde!" Ela sorri. "Bem, então, este jogo de *amour*, já começou!" Ela levanta a taça e bebe, como se considerasse Maddie algum tipo de mestre tático.

"Eu não a quero com ciúmes! E realmente estou brava com a forma como ela se sente, com muito medo de se arriscar. Eu gostaria que ela fizesse isso."

"Você se esqueceu o pouco sobre como ela disse que não está divorciada, *ainda*. Ela deseja ser considerada. Mais tarde."

"No entanto, pedi que ela falasse comigo mais sobre isso, e ela acabou por sair. Estou cansada de ser a única que tem que juntar tudo. Por que ela não pode, pela primeira vez na vida, parar de ser tão enigmática? Ela não consegue lembrar que ela é *a* Elena Bartell! Isso é difícil para nós, meros mortais."

Ela engole o resto do vinho e estende a taça para Natalii, que a enche de novo.

"Parece que está pensando demais nisso," diz Natalii. "O que precisamos é que você fique bêbada para não pensar. Você precisa relaxar mais. Está muito tensa. E na minha roupa divina, não menos? *Não,* eu não projetei isso para ficasse tão reprimida."

Maddie olha para si mesma e fica horrorizada ao descobrir que está esparramada por todo o sofá com a roupa de grife de Natalii. "Oh! Oh Deus!" Ela senta-se. "Eu deveria me trocar. Sinto muito."

Erguendo a mão, Natalii balança a cabeça. "Está tudo bem. É seu para usar como quiser. Mas troque de qualquer maneira, pois pretendo fazer você feliz o suficiente para esquecer sua mulher."

Maddie se levanta. "Oh, isso me lembra. Perry Marks? Da *Style New York?* Ele quer destacar sua linha em um espaço."

"Ele quer agora?" Os olhos de Natalii se afiam. "E o que disse a ele?"

"Eu disse que perguntaria a você."

O rosto de Natalii se abre num sorriso lento que Maddie tem certeza que não é um bom presságio para alguém. "Obrigada por passar esse detalhe para mim. Amanhã vou falar com o seu Perry. Agora vá... encontre uma roupa que diga 'bêbada e despreocupada com Natalii, minha amiga estilosa'."

Maddie ri e vai para o quarto dela para se trocar.

* * *

Ela acorda com a cabeça latejante, incapaz de acreditar que ainda está viva, dada a ressaca que está sentindo. Ela rola e abre uma pálpebra. Um copo de água e uma aspirina aparecem com uma nota. Ela pega e tenta se concentrar.

Obrigada pela excelente noite, querida Madeleine. Estou indo embora agora. Uma reunião, agora está marcada com o seu Perry. Beba e me ligue mais tarde. Vamos jantar, oui? Natalii.

Maddie geme. O pensamento de comida é insuportável. Seu olhar cai para o celular ao lado da cama. Deus, a hora! São quase onze horas.

Há uma batida forte na porta dela.

Ela se levanta e vai até lá no piloto automático. Já está abrindo a porta quando percebe que não escovou os cabelos ou tirou o short e a blusa de dormir.

Elena Bartell está lá, com o rosto bravo.

Maddie pisca para a mulher furiosa, sem saber se está sonhando. Não, ela tem certeza disso, ou se está sonhando; Elena não estaria olhando para ela assim.

“Ele...” ela começa.

“O que é *isso*?” Elena diz com um silvo, passando por ela e batendo a porta atrás dela.

Maddie estremece e segura a cabeça. “Não tão alto. E por favor, entre,” ela acrescenta sarcasticamente.

Elena agita um pedaço de papel para ela como se explicasse tudo.

Maddie tenta ler as palavras, mas Elena está batendo muito forte. “Pensei ter deixado minha posição clara. E então você foge com *ela*?”

“Eu o quê! Quem?” Maddie pisca.

Elena olha ao redor da sala, parando nas duas taças de vinho e caixas de pizza. “Ela adora comida gordurosa, entendi? Hunter?”

“Como diabos vou saber? Não trouxe ninguém para casa, muito menos aquela mulher arrogante.”

As narinas de Elena se alargam. “Duas taças, Madeleine. Você está apenas bebendo por dois?”

“Natalii estava aqui. Ela queria ver como sua roupa foi.”

Isso dá a Elena uma pausa. Mas então ela se endireita, e sua expressão assume um novo tipo de ira. “Ah sim. Natalii. O que me leva a isso.”

Ela bate o papel debaixo do nariz de Maddie novamente. “Suas condições para concordar em aparecer em uma edição da *Style* são que eu devo me apresentar a você, sozinha, e conversar por 'não menos de uma hora sobre assuntos que não se relacionam ao trabalho ou à moda'. Que bobagem é essa? Por que você exigiu isso? Então?”

“Eu não fiz.” Maddie suspira e esfrega o rosto. Ela não está em condições para esta reunião. “Acabei de acordar. Esta é a primeira vez que ouço falar disso. Natalii provavelmente pensa que está sendo útil.”

Elena para e olha para ela corretamente, seu olhar percorrendo as roupas de dormir de Maddie e depois se fixando em seus cabelos. É uma expressão estranha.

Maddie fica vermelha. “Depois disso, eu provavelmente deveria vestir algumas roupas. Hum... sinta-se em casa. Ou vá embora. Tanto faz. Não vou te forçar a ficar. Vou dizer a Natalii que você fez o que ela exigiu.”

Depois de entrar no quarto, Maddie fecha a porta e veste jeans e uma camiseta branca. Enquanto calça as meias, ela se pergunta se Elena foi embora, em um estado de grande ressentimento. Provavelmente enquanto ri dela por parecer um gato meio morto. Ela olha para o espelho e geme. Seu cabelo parece ter sido escovado com um balão, está tão alto. *Maravilhoso.*

Maddie passa uma escova pelo ninho de pássaro e passa maquiagem para esconder a escuridão sob os olhos. Ela dá uma última olhada no espelho. Ok, casual e relativamente aceitável. Para a maioria das pessoas que não são Elena Bartell. Curadora de beleza.

Ouvindo pela porta, Maddie não pode perceber nenhum sinal de movimento. Elena provavelmente foi embora. Ótimo. Ela terá que matar Natalii mais tarde por se intrometer. Ela sai do quarto e encontra Elena empoleirada com sua habitual graça real em um sofá que parece muito mais limpo do que Maddie deixou. De fato, as taças de vinho e as caixas de pizza também se foram.

Elena realmente limpou para ela? Ela tenta imaginar a chefe da mídia empilhando a louça suja. *Oh Deus, oh Deus.*

Maddie está se preparando para uma autoflagelação total, quando Elena a interrompe na passagem.

“Não,” diz ela. “Isso precisava ser feito, e eu não tinha mais nada a fazer.” Elena brinca com um de seus anéis. Pelo menos a expressão enfurecida se foi.

"Obrigada. Posso pegar um café ou algo assim?"

"Não." Elena olha para o relógio. "Temos uma hora. Sou uma mulher honrada, apesar do que os vários trapos de fofocas pensam de mim. O que você gostaria de discutir?"

Maddie olha para ele. "Você ainda vai fazer isso? Falar comigo por uma hora?"

Elena dá os mais fracos dos encolher de ombros. "Um acordo é um acordo. E não terei Emmanuelle Lecoq recebendo uma exclusiva de Natalii."

"Oh." Claro. Isso é negócio.

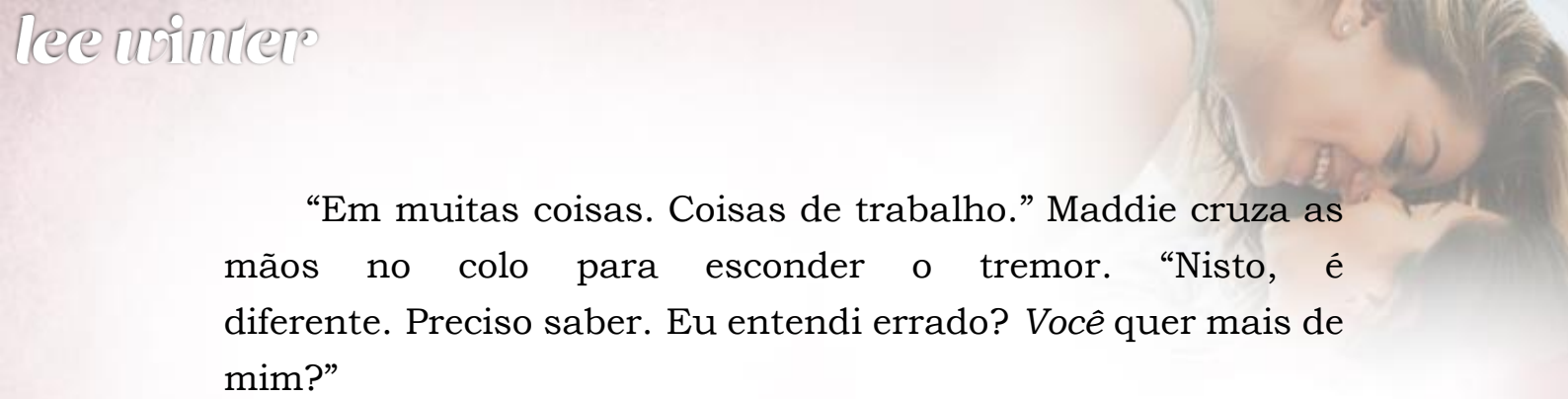
Elena inclina a cabeça. "Bem? Talvez você queira me explicar por que aquela criatura Hunter acha que vocês duas são um par? Fui informada hoje que, depois que saí do evento, ela espalhou a notícia de que você e ela planejavam fazer consideravelmente mais do que olhar para sua coleção de fotos na noite passada."

"Ela é cheia de porcaria. Não falei com ela novamente pelo resto da noite."

Elena a estuda. Então assente. "Entendo."

"É uma mentira estúpida. Por que eu gostaria de estar com ela quando tudo que quero é estar com você?" Ela não pode continuar assim, com tanta coisa não dita. É hora de mostrar suas cartas. "Mas se você quiser isso também, mesmo que não seja agora, mas mais tarde, preciso que diga, porque não sou muito boa em adivinhar. Não com isso. Nem com todas as dicas do mundo. Preciso disso explicitado."

"Eu pensei que você pudesse ler minha mente," diz Elena, olhos semicerrados. "Não foi isso que você disse?"



"Em muitas coisas. Coisas de trabalho." Maddie cruza as mãos no colo para esconder o tremor. "Nisto, é diferente. Preciso saber. Eu entendi errado? *Você* quer mais de mim?"

"Estou me divorciando," diz Elena, com um tom calmo. "Vai ser uma bagunça. Haverá imprensa... e agora, acusações niveladas..." Ela se cala com um olhar de insatisfação. "Realmente não quero coisas turvas."

"Oh." Maddie de repente se sente ridícula. Então Elena *está* apenas flertando com ela, nada mais. Ela é um pouco divertida de provocar. E, ocasionalmente, Elena fica um pouco territorial, mas não está prestes a arriscar nada por Maddie. Ela não ousaria pôr em risco sua posição. Na verdade, Maddie já sabe disso. Em seu coração, ela *sabe*. E está se enganando. Nada como ouvir isso em voz alta para lhe dar um soco no estômago.

"Então," Maddie diz, rezando para que sua voz permaneça firme, "tudo isso foi divertido para você? Você gosta de mulheres assim?" O tremor aumenta, e ela fecha as mãos em punhos apertados.

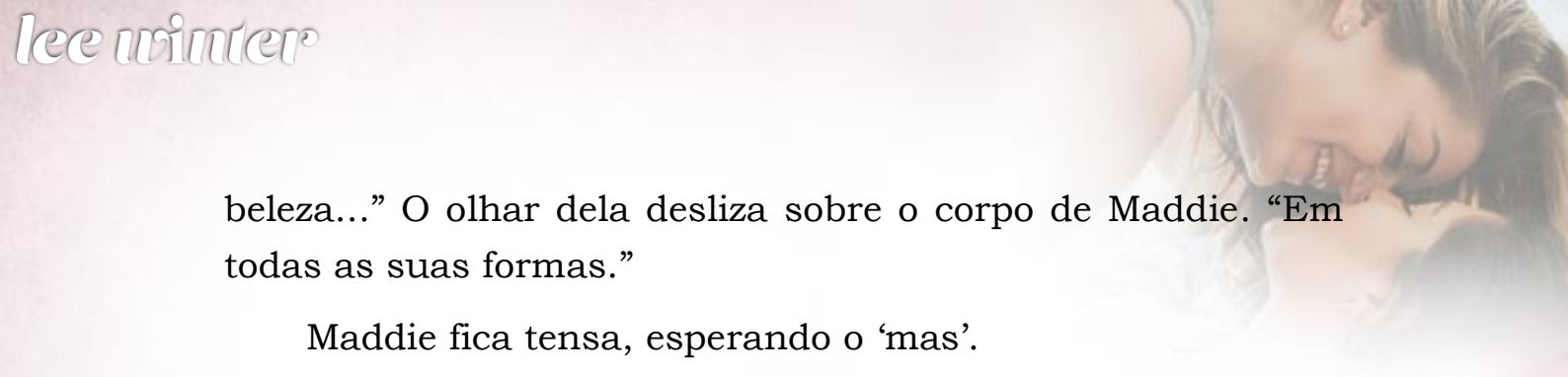
Elena olha para ela. "Você não é ousada?" Ela suspira.

Maddie deseja que Elaine acabe com ela logo. Uma única bala entre os olhos é melhor que isso. Mais rápido também. Ela olha para baixo. "Ok, bem, entendi. Finalmente. Vamos esquecer que eu já disse alguma coisa, e podemos nos despedir..."

"Você é uma mulher intrigante, Madeleine."

A cabeça de Maddie se levanta.

"Inteligente, única e talentosa," continua Elena. "Você cria arte com palavras e comida. Já te disse uma vez, aprecio a



beleza...” O olhar dela desliza sobre o corpo de Maddie. “Em todas as suas formas.”

Maddie fica tensa, esperando o ‘mas’.

“Qualquer pessoa deve ter orgulho de namorar você.”

Ela fecha os olhos com força.

“Incluindo eu.”

Os olhos de Maddie se abrem. “O quê?”

“Mas agora não.”

Ela olha para Elena, assustada.

“Eu pensei que fui bastante clara. No desfile da Duchamp? Fiquei abertamente apreciativa. Garanto-lhe que nunca... fiz isso com alguém antes. Mas você é inspiradora. Roubou meus pulmões na passarela. Você é uma revelação. Honestamente, realmente não pode ler minha mente sobre isso? O quanto te desejo?”

“Eu não queria estar errada.” Maddie abre as mãos. “Você é *Elena Bartell!* E eu sou apenas...” Ela olha para si mesma. “Eu sou apenas a mulher com ressaca, que pensou que tinha estragado tudo.”

“Eu conheço o sentimento.” Elena lhe dá um olhar triste. “Em ambos os aspectos.”

Agora que ela diz isso, Maddie pode ver o cansaço ao redor dos olhos de Elena que nenhuma maquiagem pode esconder completamente.

Elena levanta-se do sofá e Maddie se levanta.

“Eu sei que não faz uma hora, mas realmente estou sem tempo. Você se importaria de dizer a Natalii que eu... te *satisfiz*?” Os olhos dela se enrugaram de diversão.

"Somente se você prometer realmente fazê-lo mais tarde." Maddie sorri com sua própria audácia.

"Realmente, *Madeleine*." Elena treme e dá um passo para mais perto. "Acredito que você está flertando comigo."

Maddie lança um sorriso torto para ela.

"É uma pena que eu ainda esteja casada e não queira arriscar perder o alto nível de moral durante o divórcio." Elena lança-lhe um olhar indignado e se aproxima. "Ou eu beijaria esse sorriso presunçoso em seu lindo rosto."

Elena levanta o dedo indicador e segue os contornos do rosto de Maddie, como se estivesse considerando seriamente.

Maddie estremece e detecta um toque tentador de perfume. "Eu nunca diria," diz ela em um sussurro. Ela avança. "Ninguém jamais saberia."

"Eu saberia." Elena deixa cair os dedos e a decepção surge através de Maddie. "Eu não pensaria em mais nada se nós..." Elena suspira e passa as mãos na gola da camiseta de Maddie. Ela a puxa para mais perto e impacientemente fecha a brecha.

É um beijo urgente e Maddie a encontra com paixão. O calor a atravessa. Seus joelhos enfraquecem com a suavidade dela, a doçura do beijo delas. Suas línguas se encontram, e Maddie se agarra à cintura de Elena quando as sensações despertadoras ameaçam desfazê-la no local.

Elena dá um suspiro frustrado e se afasta. Parecendo irritada consigo mesma, com o rosto cheio de cor, ela solta um suspiro irregular.

"Isso nunca aconteceu," diz Elena. Com uma expressão triste, ela estende a mão para limpar o batom da boca de Maddie usando o polegar. Ela faz isso devagar, como se

quisesse também remover o beijo. Ela para e bate no lábio de Maddie. “Eu desejo...” Ela balança a cabeça. “Muitas coisas. Mas até eu me divorciar, nunca fizemos isso.”

“Fizemos o quê?” Maddie pergunta com um ar de inocência. “Estávamos conversando.”

Elena sorri e encosta a testa na de Maddie. Sua respiração está quente contra seus lábios. “Gostaria que pudéssemos 'conversar' mais, Madeleine, mas tenho que...”

Ela se afasta e olha para o relógio, sua expressão se contraindo. Os olhos dela encontram os de Maddie, procurando.

Maddie assente. “Está bem. Vá.” Ela dá um passo atrás.

Elena faz uma pausa e, em seguida, seus lábios estremecem ao colocar a bolsa no ombro. “Nós terminamos,” diz ela, injetando sua marca de aço arrogante nela, o suficiente para fazer a respiração de Maddie prender quando o desejo a percorre novamente.

Os olhos de Elena, iluminados com uma diversão conhecida, seguram os de Maddie. E então ela está fora da porta.

Não, Maddie diz a seu coração batendo, elas definitivamente *não* terminaram.



CAPÍTULO 32

Cara Garota Tola

Elena está sentada em sua mesa, no escritório da Bartell Corp, olhando o horizonte de Nova York. A vista impressionante de suas janelas amplas e curvas mantêm pouca influência. Ela deveria estar comemorando. Os números oficiais foram divulgados. A edição de Duchamp quebrou todos os recordes de vendas e corrigiu o mergulho de circulação da *Style Sydney*, trazendo novos leitores, assim como a maioria dos vacilantes que mergulharam na *CQ*.

Globalmente, a *Style International* nunca foi tão forte. Então, ela volta para sua sede, pronta para o próximo desafio. Ela está de volta onde pertence, ela diz a Perry. O homem solta um meio bufo e dá a ela um olhar incrédulo, que ela escolhe não reconhecer. Claro que ela não está alheia à sua opinião. De fato, Madeleine e Perry parecem compartilhar certo ponto de vista. Mas Elena não construiu uma das maiores empresas de mídia do mundo apenas para jogar tudo fora e seguir seus sonhos adolescentes de edição de moda. Ganhar não foi sem sacrifício. E ela gostou de ganhar.

Então... por que não se sente melhor?

Elena está começando a se perguntar se ela é amaldiçoada. A bagunça de Richard já é ruim o suficiente. Também foi perturbador descobrir que seu interesse inconveniente por Madeleine não desapareceu no momento em que a instalou como assistente em Sydney e começou a tratá-

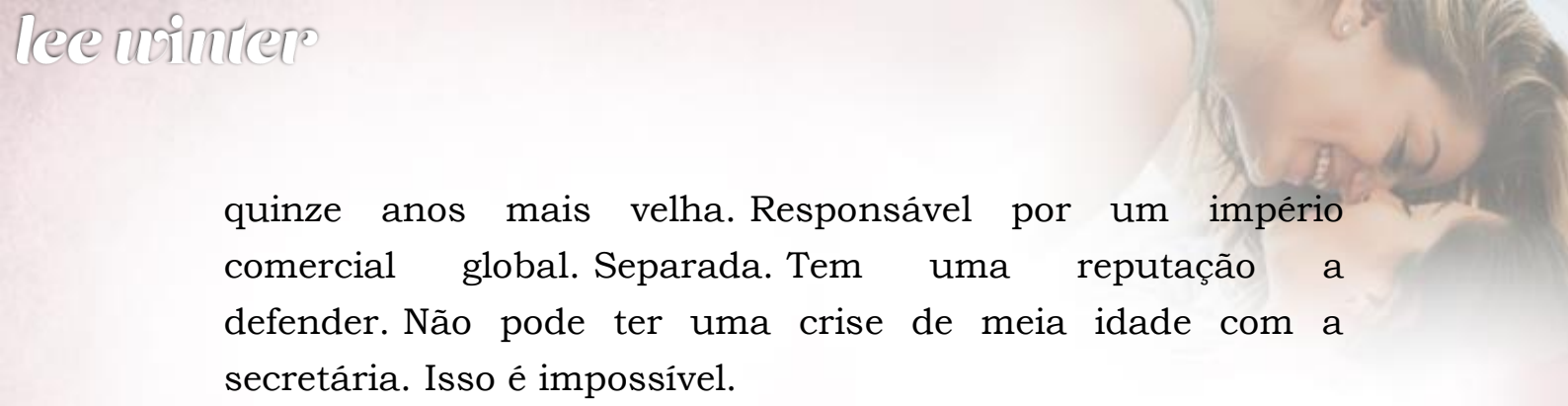
la como uma. Madeleine tomou seu comportamento como uma dica para se afastar dela, tornando-se uma assistente perfeitamente profissional. Assim como ela esperava.

Exceto que foi uma perda que ela sentiu mais profundamente do que jamais imaginou. De qualquer forma, sua apreciação aumenta quanto mais ela afasta Madeleine. Ela começa a perceber as coisas que sente falta. O sorriso radiante dela. A risada. Seu comentário irônico sobre a vida. O jeito que ela costumava estudar Elena, suas sobrancelhas franzidas, como se espantada que alguém como ela realmente existisse no mundo. A maneira como seu rosto brilhava sempre que Elena usava sua roupa de colete. Ela passou a usá-la com mais frequência, apenas para obter uma reação.

Elena estava em negação. Ela pode ver isso agora. Olhando para trás, está tão claro. Com um único olhar intrigado de Madeleine, Elena se sentia mais viva do que nunca.

Ela assumiu que seu fascínio confuso por Madeleine passaria, eventualmente. O véu de negação foi arrancado dela no desfile de Duchamp. A visão de Madeleine na passarela a deixou faminta. Elena tem sido incapaz de se conter quando tem a liberdade e o privilégio de tocar. Apenas por um momento. A lembrança de suas pontas dos dedos e arrastando na pele macia, deixando arrepios em seu rastro, a distraiu em momentos inoportunos por semanas. Depois dessa noite, houve pouca dúvida sobre o que era aquilo. Isso não era amizade ou atração passageira. Era algo vivo. Queimou quente e profundo.

Elena não está com medo de perder tudo. Ou se perder. Se ao menos fosse exatamente isso. Mas tudo é tão impossível. Há muitas razões pelas quais essa é uma ideia terrível. Ela é



quinze anos mais velha. Responsável por um império comercial global. Separada. Tem uma reputação a defender. Não pode ter uma crise de meia idade com a secretária. Isso é impossível.

Isso *é*.

E então veio *aquele* baile. Foi, o que, um mês atrás agora? Elena experimentou uma pontada tão vulgar de ciúmes ao pensar em Madeleine envolvida com a fotógrafa de guerra. Sua reação foi tão inesperada quanto extrema. Elena geralmente evitava extremos emocionais. Mas do nada, isso a atingiu entre os olhos como um punho. Raiva. Traição. Desejo. E muito ciúme. A feiura das sensações rastejou em torno de sua barriga. Foi irritante o quão dolorosa foi a dor sentiu com a ideia de Madeleine beijar aquela mulher. O caos das emoções foi aterrorizante.

Um mês gasto tentando entender o que significava deixou uma conclusão inevitável. Seu coração reivindicou a mulher. Madeleine é *dela*. Não é à toa que ela não a reconheceu a princípio. Ela nunca sentiu essa conexão, essa sensação, com ninguém antes.

No dia seguinte, o humor de Elena ficou vil quando ouviu o boato desagradável sobre o que Hunter estava dizendo sobre Madeleine. Ela sentiu desejos assassinos ao pensar naquela mulher deslizando os dedos sobre a pele macia, beijando as sardas ao longo da ponte do nariz de Madeleine, enterrando-se nos cabelos, saboreando seu perfume. Depois, Perry recebeu a ligação, revelando a exigência de Natalii Duchamp de que ela se reportasse a Madeleine.

Sua raiva era magnífica quando chegou. Ser convocada, como uma subalterna, para uma reunião após essa

humilhação? Ela seria testemunha da manhã seguinte? Para ter seu nariz esfregado no que não pode ter?"

E então... ela viu. A confusão. A negação honesta. A mágoa. *Isso* não deveria estar no rosto de Madeleine. Para sua vergonha, Elena sabia que os colocara lá. Ela imediatamente começou a fazer as coisas direito.

E então... elas se beijaram. Os lábios de Madeleine foram uma ambrosia quente e doce que a faz desejar mais.

Elena não pretendia permitir isso. Ela quase desejou não saber o quão intoxicantes os beijos de Madeleine podem ser. Ela quis dizer o que disse — quer olhar nos olhos de Richard, sabendo que sua própria consciência está limpa durante o divórcio. Mas depois disso? Ela ousará então?

Ela ainda mal consegue processar o pensamento. Ela nunca considerou conscientemente um relacionamento com uma mulher, optando pelo marido obrigatório (ou dois), que tem mais a ver com proteger ou promover seu único amor verdadeiro. O negócio dela. Tudo o que ela faz é garantir seu sucesso. E Richard não foi uma má companhia. Mas ela nem entendeu o poder bruto do desejo até a noite em que alcançou o ar carregado e tocou as costas de Madeleine. Nunca sentira uma emoção assim.

Inconscientemente, ela sempre soube? Que o seu gabaritado controle emocional estaria em risco com uma mulher? Foi por isso que ela nunca considerou algo além das normas de segurança? Foi por isso que ela nunca parou para analisar seu amor pela beleza da forma feminina, que faz seu corpo zumbir de uma maneira que nunca se estendeu à forma masculina?



Ela se mexe no assento quando um novo pensamento surge.

Porque ela?

Elena costuma achar as formas das mulheres agradáveis, mas nunca tinha permitido que seu interesse passasse para o íntimo, a menos que você contasse as bobagens artísticas, mas entusiasmadas, de Jenny Copeland, embaixo do saco de dormir durante o acampamento escolar. Mas Madeleine foi a primeira a fazê-la querer arriscar tudo.

Porque ela? O pensamento martela seu cérebro.

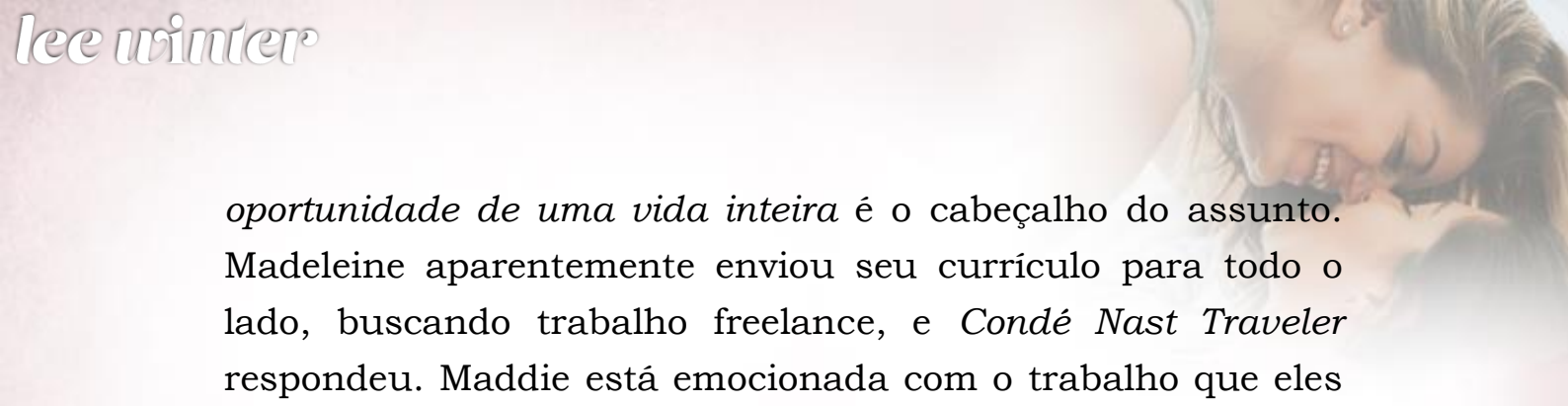
A curva suave da bunda de Madeleine ou o aperto esticado de uma camiseta atraíram seu foco em muitas noites em Nova York. Sem mencionar aqueles olhos curiosos. E sua mente ainda mais curiosa. Ela é uma charada, uma contradição. Triste, mas divertida. Isolada, mas profundamente consciente do seu mundo. O blog dela é outro lado dela novamente.

Havia uma razão para Elena começar a trabalhar mais e mais tarde naquele aquário chamado escritório. Ela precisa saber mais. Sua curiosidade tinha que ser alimentada.

Madeleine tem uma franqueza direta, uma maneira de ver além da máscara de Elena. Ela não tem interesse na fama de Elena. Ela não pediu nada a ela e permanece tão pouco intimidada por seu título agora quanto no dia em que se conheceram. Mas o que Elena mais apreciou é a maneira destemida que ela coloca sua paixão nas coisas com as quais se importa — palavras, comida ou pessoas. Quando Madeleine Grey cuida de você, você sente.

Elena *sente* isso.

Mas agora, pouco tem dado certo. Ela se vira para o computador para encarar o e-mail que descobriu. *A*



oportunidade de uma vida inteira é o cabeçalho do assunto. Madeleine aparentemente enviou seu currículo para todo o lado, buscando trabalho freelance, e *Condé Nast Traveler* respondeu. Maddie está emocionada com o trabalho que eles lhe ofereceram.

Vietnã! Vou para o Vietnã, com todas as despesas pagas pelo governo de Cingapura. Ok, sei que isso parece estranho, mas o Vietnã é pobre demais para levar a mídia para histórias de viagens e eles precisam desesperadamente de turistas para sua economia. Então, Cingapura paga por seus pacotes de mídia como parte de um acordo de ajuda externa e... oh, estou divagando, não estou? De qualquer forma, o resumo da CNT vai sair do comum depois que eu fizer todo o material turístico habitual que a equipe de publicidade me enviou para ver, e o que quer que eu faça, o tornará interessante e diferente. Eles disseram que se eu pude tornar fascinante a história de um estilista, posso fazer qualquer coisa. Três meses! Você acredita nisso? Estou tão animada! Tenho ótimas ideias e nenhuma delas envolve a banalidade usual. Desculpe, tenho que perder a próxima festa de gala que deveríamos ir juntas, mas voltarei para a festa depois dessa.

Maddie.

Na mesa de Elena, há outra planta que não é salsa — um lembrete do absurdo senso de humor da garota e um pedido de desculpas parcial. Chegara nem dez minutos atrás.

“Mais plantas de exorcismo?”

Elena olha para cima e encontra Felicity olhando para ela.

“Oh, Deus! Vou me livrar disso de uma vez!”



"Não." Elena afasta a mão. "Isso fica."

Felicity sai do escritório com um olhar tão confuso no rosto que Elena quase ri.

* * *

Elena não sabe como responder a esse e-mail. Ela não tem palavras para explicar que vai sentir muita falta de Madeleine. Então não diz nada. Ela a pega no Lexus, coloca aquela duvidosa banda folclórica da Letônia em seu sistema de som automotivo, para alegria de Madeleine, e leva a repórter intrépida ao aeroporto.

Ela fica sentada com ela no saguão de embarque, bebendo um chá terrível após outro chá terrível, por quase duas horas. Madeleine fala, espalhando seus mapas do Vietnã e apontando seus planos. Elena confia que assente em todos os lugares apropriados.

Quando chega a hora de partir, Elena hesita, depois a puxa para um abraço apertado, saboreando o cheiro e a sensação dela. Ela está toda irregular devido a uma jaqueta acolchoada que encheu com vários suprimentos. Madeleine aperta suas costas, soltando um pequeno suspiro contra sua orelha.

Elena pode não ter falado muito naquela manhã, mas espera que Madeleine entenda o que está dizendo. Ela não pode ler sua mente, afinal? Não foi o que disse? Elas se afastam.

"Vou escrever o mais rápido possível," promete Madeleine, passando a mochila por cima dos ombros.

"Veja o que você faz." Elena está orgulhosa de quão seca e imperiosa ela parece. De modo algum como alguém desejando poder aterrar um avião.

Madeleine ri de seu tom e acena, desaparecendo na multidão.

Apesar de ter uma montanha de trabalho por fazer, Elena fica e vê o avião decolar quase quarenta minutos depois.

Três semanas se arrastam depois disso. No fundo, Elena está começando a se preocupar. Ok, ela está muito além de 'começando'. O Vietnã é um país estável e bonito, lembra a si mesma. É rústico e, nas áreas rurais, primitivo para os padrões ocidentais. É basicamente tudo o que faz Elena recuar, porque você não pode controlar essas variáveis. Mas Madeleine parece destemida. E sim, há problemas com pobreza e crime, mas Madeleine está consciente disso. Então tudo ficará bem.

Elena franze a testa e bate o dedo indicador na mesa.

Por outro lado, Madeleine fica encantada com o pensamento de sair da trilha batida. Isso soa arriscado, não é? E quais são essas ideias da história que não envolvem a 'banalidade usual'? Ela fará algo perigoso? Além disso, partes do Vietnã não são das áreas de malária? Ou cheias de cólera? Elena também tem quase certeza de que os piratas ainda estão escondidos em Ha Long Bay. Ela terá que investigar isso.

Toda vez que Elena se faz essas perguntas, uma pequena voz no fundo de sua mente cheia de culpa sussurra para ela. *Você disse a ela que ela não é uma verdadeira repórter. E se ela quiser provar que você está errada e fizer algo tolo?*

Elena se certificou de dizer a Madeleine a necessidade de não fazer nada de tolo em todos os e-mails e durante os raros

telefonemas que Madeleine consegue fazer em qualquer pequena mancha de mapa para que ela se mudou desde a última vez que se comunicaram. Elena deseja que ela entenda o que realmente está dizendo — *Esteja segura. Você não tem nada a provar.* Mas todas as noites, ela está deitada na cama, preocupada com o fato de que, se algo der errado, isso é totalmente sua culpa.

Depois de quatro semanas, ela engole seu orgulho e escreve um e-mail para Madeleine. Ela escreve detalhadamente como Madeleine é uma jornalista exemplar e, sim, isso inclui ser uma jornalista, dada a sua poderosa matéria da *Vanity Fair*. Suas histórias são bem recebidas, e não há algo mais interessante que ela possa estar fazendo mais perto de casa?

Ali. Isso não é intromissão, é?

Não dá certo. Madeleine liga, a voz cheia de excitação, contando sobre mais destinos no meio do nada que ela soube e que tem que verificar.

Mais uma semana se passa, e dessa vez chega uma carta manuscrita. Madeleine lamenta ter perdido seu evento planejado no setor.

Eu gosto de imaginar o que você está vestindo. Como seus olhos me seguiam pela sala. Essas são as coisas que penso na minha pequena e solitária barraca. Sinto sua falta. Maddie.

Elena não vai dormir imaginando Madeleine linda em um vestido de festa. Tudo o que vê são seus olhos verdes nela. Carinhosos e cheios de desejo, mas sempre um pouco longe demais.

Ela franze a testa diante da referência a uma barraca e procura on-line por *doenças tropicais no Vietnã*. Depois de um momento de pausa, ela também olha para *sequestros do Vietnã*.

À toa, Elena se pergunta o quanto Madeleine se ressentirá se enviar uma equipe de segurança armada para lá para escondê-la.

A certa altura, Madeleine já se tornou muito amiga de algumas das mulheres locais em uma região montanhosa do norte do Vietnã, perto da fronteira com a China. Aparentemente, ela descobriu que o segredo para quebrar o gelo é cozinhar com as mulheres. Compartilhar receitas. É claro que Madeleine as conquistaria. Seu sorriso inocente e bobo e a comida dos deuses podem conquistar qualquer um.

Alguns dias e tantas noites sem dormir depois, Elena considera colocar o temor de Deus no editor do *Condé Nast Traveler*. Ele não é corpo editorial da Bartell Corp, mas certamente o homem verá o motivo e enviará sua freelancer para casa se ela 'pedir'. Ou se ela comprar.

A alegria a invade diante da ideia genial, antes que o bom senso prevaleça. Os ombros dela caiem. Não seria o começo mais auspicioso de um relacionamento, encerrar a carreira de Madeleine comprando a revista apenas para levá-la para casa.

Cinco semanas e meia. A espera *não* é aceitável. Elena mutila um clipe de papel, enquanto olha sua lista de tarefas. Não está ficando mais curta, especialmente devido às mudanças que ela planejou implementar. Eles vão mandar um foguete contra a companhia dela. As perguntas sondadoras de Madeleine todos aqueles meses atrás a fizeram parar e realmente se perguntar sobre sua vida. O trabalho dela. A felicidade dela. Agora, porém, sentir falta de Madeleine se

tornou uma distração inesperada e envolvente. Seu humor está afetando seu trabalho. O foco dela. Perry começou a olhar de lado sua cópia do *The Rough Guide To Vietnam*, que ela agora mantém a uma curta distância, e a dar a ela olhares perplexos.

Recentemente, ele começou com trivialidades aleatórias. Um dia, ele entra e declara: "Ouvi dizer que amanhã haverá um dia muito quente em Hanói. Eu com certeza gostaria de dar uma calibrada no protetor solar se estivesse em algum lugar próximo e tivesse uma pele delicada."

"Bem, você não tem sorte de não estar lá, não é?" Elena olha para sua pele escura. "Além disso, trinta e dois graus não é um dia muito quente nessa parte do mundo. E Sapa fica a trezentos e cinquenta quilômetros de Hanói, então isso não é relevante para nada, é?"

Ele pisca. Então sorri. "Quão específica. E de cabeça, também." E ele desliza para fora novamente.

Ela cerra os dentes. Ah, ela sabe que ele a está provocando para convencê-la a falar sobre o que eles nunca discutiram. Ele não *sabe* o que está acontecendo, mas descobriu que há algo entre elas. Acrescente a isso, o fato dele também saber que Madeleine está em algum lugar do Vietnã. (*Inseguro.*) Fora da trilha batida. (*Assumindo riscos.*) Então ele juntou alguns pontos.

Independentemente disso, Madeleine é dela. Elena não quer compartilhá-la com seu melhor amigo intrometido e bem-intencionado ou com qualquer outra pessoa. Então, ela mantém seus pensamentos para si mesma e continua seu fluxo regular de e-mails, esperando que Madeleine logo retorne a uma cidade grande o suficiente para ter a Internet.

Querida garota tola... começa todas as mensagens de Elena — ela não é nada senão sutil, afinal. Ela contará a Madeleine as minúcias, fornecendo seus melhores relatos não impressionados sobre sua vida e funcionários, especialmente Felicity. Deus sabe, Madeleine provavelmente precisa rir por lá.

Após sua habitual reunião de gabinete e ideias pessoais, Elena conclui sua mensagem com uma assinatura sincera. ***Fique segura*** *— E.*

Se ela pudesse sublinhar isso setenta vezes, ela o faria. Ela sente que está sendo clara apenas colocando-a em negrito.

As respostas de Madeleine, quando elas chegam, são sempre algo a ser estimado. Descritivo e perceptivo. Ela é tão observadora do ambiente, pulso e temperamento dos lugares e pessoas ao seu redor, uma característica que demonstrou com tanta habilidade como assistente.

Com o passar das semanas, a diplomacia e a doçura de Madeleine, ultimamente, aparentemente renderam a ela a simpatia de várias mulheres locais mais velhas em uma vila remota. Elas formaram a ideia de que ela precisa engordar e se casar. Uma variedade de filhos, portanto, foram oferecidos. Madeleine acha necessário incluir uma foto dos jovens agricultores em questão com seus sorrisos esperançosos.

Elena sente algo desagradável no estômago e se força a se acalmar antes de responder.

Cara garota tola,

Quão exóticos são os amantes que você atrai. Eu particularmente admiro os encantos maliciosos do pretendente

número seis. Sua língua deveria estar pendendo assim? A mãe dele deve estar tão orgulhosa.

Não falta muito, Madeleine. Dez. Temos o próximo baile para assistir em Sydney. Não me force a levar Felicity em seu lugar. Terminaria mal. Não apenas para ela, mas também para o editor da revista Condé Nast Traveler, de quem eu exigiria saber por que sua publicação está impedindo a escritora freelancer do Vietnã de fazer negócios urgentes na Austrália.

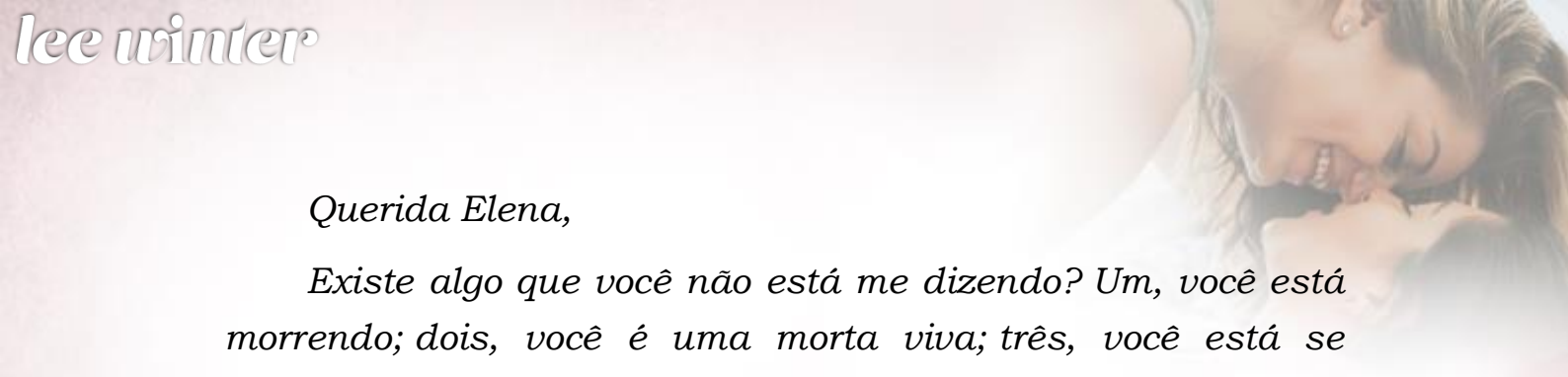
Ela preenche o restante de seu e-mail com as informações usuais do setor que ela sabe que Madeleine aprecia. Após um momento de hesitação, ela também acrescentou um parágrafo extra.

Felicity finalmente receberá a promoção para Vice Chefe de Operações que ela merece. Seu senso de negócios é incomparável, embora não cite isso, pois ela aceita elogios como ogivas não explodidas. Em uma nota relacionada, Mark, Elizabeth e Tony serão devidamente promovidos para cumprir as várias operações diárias da Bartell Corp.

Ela termina com sua linha habitual.

Fique segura *— especialmente contra pretendentes lascivos. E.*

A resposta de Madeleine, alguns dias depois, é tão perspicaz quanto ela previu.



Querida Elena,

Existe algo que você não está me dizendo? Um, você está morrendo; dois, você é uma morta viva; três, você está se aposentando (nesse caso, veja o ponto dois); ou quatro, você está diminuindo sua carga de trabalho comercial porque finalmente viu a luz e está prestes a se nomear para o cargo de Elizabeth como editora-chefe da Style International. Qual é? E saiba que, se for o número um, estarei no próximo avião para casa. E saiba também que, se você fingir o número um, ficarei tentada a matá-lá eu mesma. Estou muito perto de conseguir a receita para um perfeito cá kho tộ. Então, apenas dizendo — não fique entre mim e o peixe refogado tradicional. Vou fazer alguns quando chegar em casa. Supondo que eu possa encontrar uma panela de barro.

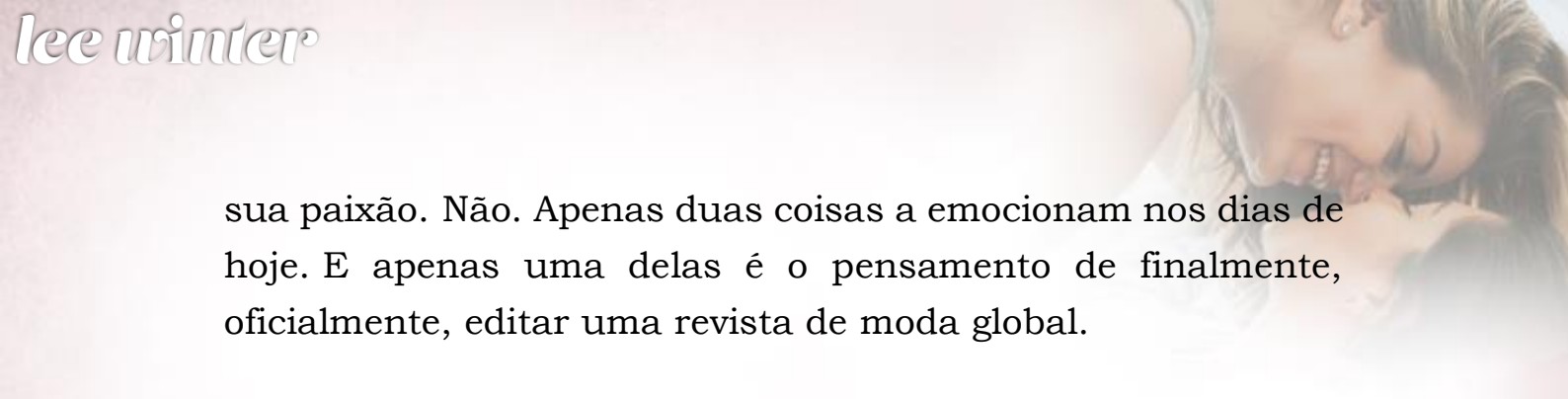
Maddie.

Elena sorri enquanto escreve de volta.

Bem. Ainda não é oficial e provavelmente não será por algum tempo, mas é o número quatro. Estou ansiosa para provar o seu cá kho tô. Vou buscar uma panela de barro para você quando voltar.

***Fique segura**. E.*

Ela se senta, impressionada. A mulher realmente a conhece muito bem. Madeleine está certa quando diz que erguer prédios sem alma não a fará feliz. Tudo o que isso lhe deu foram dores de cabeça e uma pilha crescente de questões contratuais pelas quais ela tem pouco interesse. Hudson Shard será icônico, é claro, ela cuidará disso, mas não mantém



sua paixão. Não. Apenas duas coisas a emocionam nos dias de hoje. E apenas uma delas é o pensamento de finalmente, oficialmente, editar uma revista de moda global.

* * *

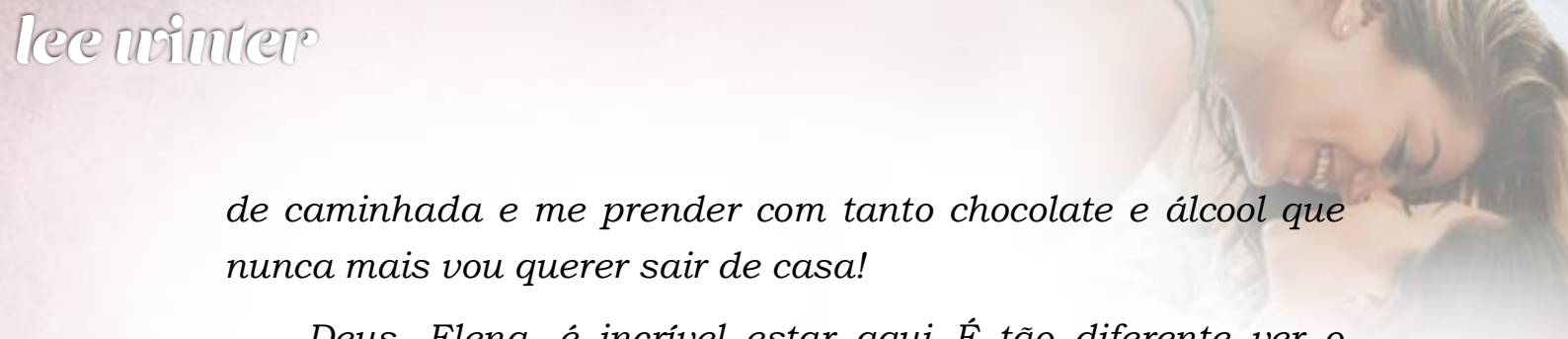
Querida Elena,

Estou tão empolgada que você finalmente está fazendo o que te faz feliz — a edição de moda é você. Nunca duvide disso. Você ganha vida nos escritórios da Style. Eu realmente espero que você tenha um espião bem colocado para me dizer qual foi a resposta de Emmanuelle Lecoq às notícias de que sua antiga rival está de volta em seu território. Espero que ela estivesse tomando um champanhe caro em algum lugar público em frente a vinte fotógrafos.

Como Felicity recebeu as notícias da promoção? Ou ela não tem certeza do que fará consigo mesma sem que você atire ordens 24 horas por dia, sete dias por semana? Vou procurar alguns conselheiros da síndrome de Estocolmo para ela.

Aonde você vai se basear? Com cinco publicações de estilo, suponho que tenha cinco cidades para escolher. Espero que Sydney esteja na lista curta, especialmente porque você possui uma casa aí. Caso contrário, estarei ganhando muitos pontos de passageira frequente. Você não vai se livrar de mim tão facilmente.

Eu sei que você está preocupada comigo aqui, o que é meio bobo, já que o Vietnã é um país tão adorável. Mas você não está sozinha. Você deve ler os e-mails de Simon e meus pais. Simon está ameaçando me levar de volta para casa com minhas botas



de caminhada e me prender com tanto chocolate e álcool que nunca mais vou querer sair de casa!

Deus, Elena, é incrível estar aqui. É tão diferente ver o mundo de uma perspectiva não ocidental, e o ar é tão fresco e limpo fora das cidades que talvez eu nunca queira sair.

Mas embora tenha sido enviada aqui para mostrar as possibilidades de turismo do Vietnã, não esqueci o meu cérebro de notícias. E recentemente me deparei com uma história tão comovente que me fez chorar todas as noites por uma semana. Em anexo está a foto que tirei. Eu nem vou dizer do que se trata. Você entenderá. As pessoas dizem que querem a verdade, não querem? A verdade brutal? Eu sei que você pensa que sempre quer. Então, o que eles dirão quando virem isso?

Maddie.

* * *

Cara garota tola,

Sua foto me deixou sem fôlego. A menina deitada no chão, abraçando o desenho sujo de uma mulher. Isso é um esboço que ela criou de sua mãe? Ela perdeu a mãe? Fiquei olhando por uma boa hora, preocupada com o que estava vendo. A dor e saudade no rosto da criança. Ela parece ter apenas seis anos. Esta foto é tudo o que eu disse que você é. Você captura emoções cruas.

Depois disso, acredito que você verá que não tem mais nada a provar. Podemos discordar sobre o "sabor" da escritora que eu imagino que você seja, mas isso não depende de mim, né? Sei que pode ter sido um pouco presunçoso dizer o contrário uma vez. Mas Madeleine, você não precisa estar em um lugar

cheio de crimes e propenso a acidentes para provar que pode fazer qualquer coisa. (Você viu as estatísticas de homicídio culposo na cidade de Ho Chi Minh? Oitocentos polícias de trânsito para dez milhões de pessoas. Faça as contas.)

Felicity recebeu as notícias como eu esperava. Tive uma sensação perturbadora de que ela queria me abraçar, o que nos embaraçaria além da crença. Felizmente, ela manteve os braços para si mesma. Ela merece. Não apenas pelo seu conhecimento de negócios, mas não posso dizer quanto tempo esperei que ela protestasse contra ser uma pseudo-AP. Você objetou, com razão, na segunda vez que nos encontramos, se bem me lembro.

Felicity levou anos para exigir que apenas desempenhasse o cargo de chefe de gabinete. Ela finalmente fez isso em uma explosão espetacular de raiva e arrependimento, com minha caneca de chá favorita jogada na parede oposta do meu escritório. Sinto-me satisfeita, finalmente, por ela estar pronta e a promoção ser uma boa opção. E gosto da nova caneca que ela me deu.

Sim, Sydney está na pequena lista dos dois lugares aonde eu vou me basear. Style Sydney precisa de uma mão muito mais firme, mas Style New York é onde estão meus escritórios globais. Podemos discutir isso quando você estiver em casa.

A propósito, Perry está muito convencido sobre meu pivô de carreira. Lembrei-o de que ainda sei despedir até diretores de arte internacionais, e não haveria problema algum. Ele entendeu a dica.

Acredito que ele quer encontrar um vestido para você para o próximo baile. Ele conhece um novo designer com algo que será perfeito para você. Você voltará a tempo para um ajuste? Quão firmemente seu editor está mantendo você nessa agenda de três meses?



***Fique segura**. E.*

P.S. Feliz aniversário.

* * *

Querida Elena,

Eu não pude acreditar nos meus olhos quando recebi seu presente. É lindo, obrigada. Estou paranoica por perdê-lo aqui ou ser roubada, então passei a enfiá-lo na minha calcinha durante o dia. Eu gostaria de retribuir o favor. Oh, isso saiu errado! Ou certo. Quando é o seu aniversário?

Diga a Perry que não, acho que não voltarei a tempo para um ajuste. Tudo bem, tenho certeza de que tenho algo em casa que deve servir. Por que ele não veste você nas criações de seu novo designer, para que possamos nos surpreender de qualquer maneira?

E sim, é uma menina órfã abraçando um desenho de sua mãe morta. Enviei-o para uma agência de fotos, com a benção do meu editor. Ela será vendida e publicada como uma notícia independente. Obviamente, ela não se encaixa no roteiro de viagem de Condé Nast.

Eu sinto mesmo a sua falta.

Maddie.

* * *

Cara garota tola,

Fico feliz que você tenha gostado do meu presente de aniversário. Informarei à Tiffany & Co. que seu bracelete azul Divine é transportado com segurança nas roupas íntimas da repórter do Vietnã, da Condé Nast Traveller. Tenho certeza de que eles desejarão colocar esse endosso em toda a sua publicidade.

Vi a L'Express pegar sua história da menina órfã e sua foto se tornou viral desde que a publicaram no site. É merecido. As pessoas precisam ver isso. Como você continua me surpreendendo?

Meu aniversário é um segredo de estado. Mas digamos que você identificou o dia uma vez, por que não duas?

***Fique segura**.*

E.

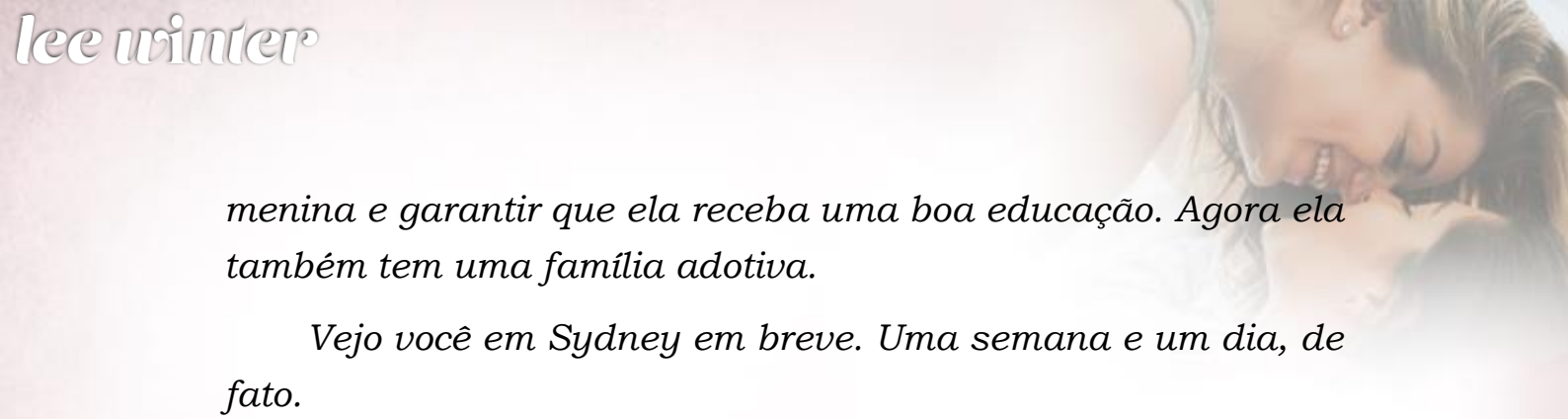
* * *

Querida Elena,

Seu aniversário é no mês de março? Espere um minuto — isso significa que você planejou comemorar seu aniversário no ano passado demitindo a equipe de um jornal inteiro? Você está tentando fazer jus à sua reputação? É assim que um tubarão tigre fêmea se diverte?

Não poderei escrever depois disso, pois estou fora do alcance da Internet novamente.

Obrigada por me enviar os links para minha foto online. Você não ficará chocada ao saber que estou montando uma campanha de financiamento coletivo para cuidar da



menina e garantir que ela receba uma boa educação. Agora ela também tem uma família adotiva.

Vejo você em Sydney em breve. Uma semana e um dia, de fato.

Pensando em você todos os dias.

Maddie.



CAPÍTULO 33

Felicitações

Maddie sai do avião no aeroporto de Sydney, parecendo um cobertor amarrotado. Sua mochila parece muito pesada. Ela se vira para encontrar a rampa de táxi.

“Não se preocupe. Eu tenho transporte,” diz uma voz familiar ao lado de sua orelha.

Maddie vira a cabeça. “Felicity?” É bom ver um rosto familiar depois de estar ausente, mesmo alguém que, às vezes, só a tolera.

“Por aqui.”

“Elena enviou você? Eu disse a ela, repetidamente, para não enviar alguém para me pegar.”

Felicity lhe lança um olhar impaciente. “Não, ela não me enviou. Agora vamos lá.”

Oh. Bem, tanto para conversa fiada.

Em questão de minutos, elas estão em um Uber de alto nível, indo em direção ao centro comercial de Sydney. Toda a conversa é interrompida por Felicity escolhendo sentar no banco da frente.

Maddie encolhe os ombros e se estica o máximo que pode, esperando um breve momento de fechar o olho depois de ficar presa no ar no último meio dia. Mal pode esperar para ver Elena novamente. Depois de todos os e-mails e algumas

ligações, Maddie está fora de si com antecipação. Ela sentiu muita falta dela.

* * *

Meia hora depois, os olhos de Maddie se abrem e ela olha em volta. Elas estão no centro da cidade. Ela olha de soslaio para o borrão das placas. Paddington? *Que diabos?*

"Felicity, este não é o caminho para o meu apartamento."

"Quem disse que estávamos indo para lá?"

"O que? Jesus, Felicity, só tenho duas horas para me arrumar e chegar ao baile da Oceania Media. Preciso encontrar meu melhor vestido e garantir que ele seja passado pelo menos. Tenho que lavar uma camada de sujeira do aeroporto e não tenho tempo para desvios!"

"Você pode parar de reclamar? Estamos quase lá."

"Quase onde?"

Momentos depois, o carro para em frente a uma fileira de casas geminadas. Elas parecem elegantes, charmosas e caras.

"A azul," Felicity diz ao motorista. Ele para e ela paga. "Volte aqui em noventa minutos."

"O que...?" Maddie olha em volta. Onde diabos elas estão?

"Vamos conversar lá dentro." Felicity nem olha para trás. Ela destranca a porta da frente da casa e a abre com impaciência.

Maddie sobe o caminho, larga a bolsa dentro da porta e olha em volta. O local é decorado em tons claros, com arte de bom gosto nas paredes, tão plácida e serena quanto todo o

resto. Nada disso combina com a mulher firme ao lado dela. É tão conservador e seguro. Certamente Felicity não mora aqui? Como ela pode se dar ao luxo disso? Ela tem um apartamento em Nova York.

"Sente-se." Felicity aponta para uma sala de estar. "Bebida?"

"Uh, água?"

Felicity desaparece atrás de uma alcova, e Maddie afunda em um sofá de couro preto e espera.

Um relógio bate alto e Maddie se remexe. Isso é muito estranho.

Felicity reaparece. "Aqui." Ela joga um copo de água gelada na mão de Maddie e depois desliza na cadeira de couro correspondente. Seus dedos se curvam sobre os joelhos de suas elegantes calças navy de grife. "Eu sabia que você chegaria tarde e não teria tempo para comprar um vestido para o baile de hoje à noite." Felicity aponta para um gancho na parede perto da porta. Dele pende um vestido em plástico transparente. "Isso é para você. Cortesia de Perry."

É um vestido simples, preto, elegante e clássico. Um decote em V e os braços sem mangas fazem parecer algo que *Audrey Hepburn*[12] poderia usar em torno de Roma. Há uma caixa de sapatos embaixo dele.

Maddie olha para ela. "Elena...?"

"Não, ela não fez. Você disse a ela para não fazer, se lembra?

"Sim."

[12] Audrey Hepburn foi uma atriz britânica cuja extensa carreira em cinema, televisão e teatro de 1948 a 1993 é considerada uma das maiores da história das artes.

"Bem, ela ouviu." Felicity olha para ela de perto. "Não desmaie nem nada, mas isso é obra minha."

"Por quê?" Maddie está completamente perdida.

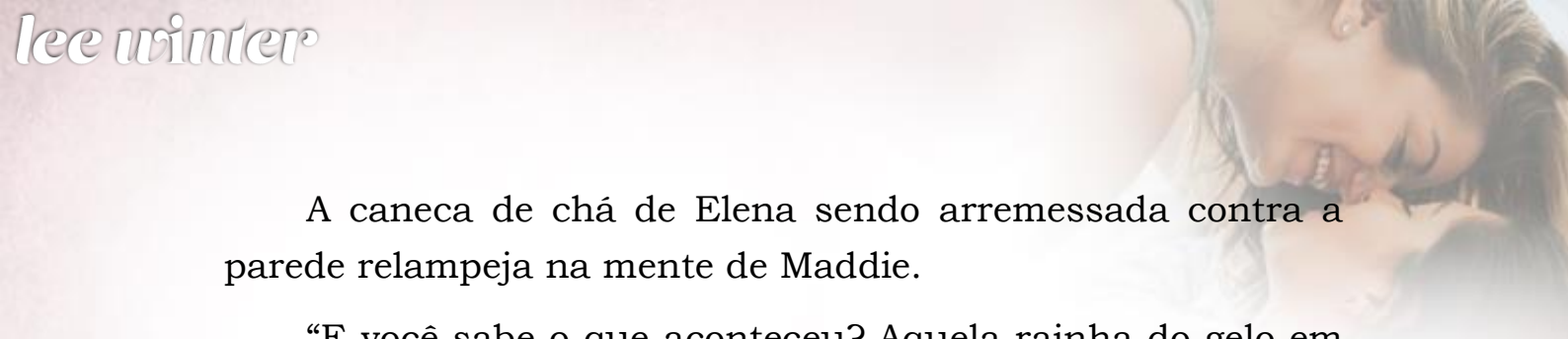
"Porque você estava certa." Felicity olha para os dedos e brinca com um anel de prata na mão direita. "No pós-festa de Duchamp, quando fiquei um pouco convencida, você me disse que eu deveria dedicar mais tempo à minha carreira do que à sua. E você estava certa. Você também estava certa em dizer a ela a verdade sobre *ele*, embora a maneira como você fez isso tenha sido suicida. Mas eu estava errada em não te apoiar naquele dia. E você estava certa quando disse que eu não era feliz no trabalho. Não, não porque sou uma viciada em moda frustrada. Você sabe que eu nem me importo tanto com moda?"

"O que?" Maddie pisca. "Mas você está em todos os eventos com Elena."

"Sim. Estou. Eu a admiro bastante. Às vezes penso que demais. Como resultado, eu a deixei se safar com muita frequência." Uma carranca franze suas sobrancelhas pálidas.

"O que você quer dizer?"

"Deixei que ela me tratasse como uma garota de recados quando sou advogada treinada," diz Felicity. "Sou excepcional no lado comercial do meu trabalho. Você sabia disso? Eu sou brilhante, caramba. Minhas qualificações são impecáveis... e ainda assim pegava suas bebidas. Porque *ela* pedia. Eu descobri o motivo pelo qual Elena nunca se importou com quanto tempo durava uma assistente, porque ela sabia que eu ia assumir se ela demitisse uma. Bem, eu pensei sobre isso e decidi que valho mais do que isso. E disse isso a ela. Um pouco... er... mais espetacularmente do que planejei."



A caneca de chá de Elena sendo arremessada contra a parede relampeja na mente de Maddie.

"E você sabe o que aconteceu? Aquela rainha do gelo em forma de mulher que me aterrorizou e me impressionou e me deixou louca por anos riu até cansar. Ela disse 'Até que enfim'. E então me promoveu!" Felicity balança a cabeça. "Sou a vice-diretora de operações e ela está me treinando para assumir o comando da Bartell Corp."

"Fantástico."

"Sim. Bem. E *é* merecido." Felicity olha para ela com suspeita sobre os elogios.

"Concordo." Maddie pode ver o que Elena quis dizer sobre ela não receber elogios.

"Então, eu quero te agradecer. E suponho que também acordei para o fato de você e ela serem mais do que ex-colegas."

Maddie fica rígida.

"Oh, não fique tão chocada. Vocês são secretamente amigas. Entendi. Eu sei que ela envia e-mails para você o tempo todo. De repente, ela está recebendo ligações de Hanói ou Kon Tum ou onde quer que você esteja. Eu *sei*. E eu... eu posso aceitar isso." Ela dá a Maddie um olhar dolorido, como se ainda estivesse se convencendo.

Espere. *Amigas?* Felicity claramente não é tão observadora quanto ela pensa.

"Então esta é a minha maneira de agradecer por dizer o que eu precisava ouvir." Felicity acena para o vestido. "Organizei uma roupa para você que ela vai adorar, e tenho um banheiro para você se arrumar aqui — na verdade, estamos a apenas três quarteirões do baile de hoje à noite. Então você terá mais tempo. E eu também..." ela dá a Maddie um olhar

desagradável, “parei de me fixar em todas as maneiras pelas quais você continua ganhando. Mesmo que seja totalmente injusto.”

Injusto?

“Bem, eu ainda posso ser um pouco fixada,” Felicity altera com um olhar sério antes de conceder um leve sorriso. “Mas você realmente é desagradável, tem que admitir.”

“Eu não admito nada.” Maddie ri. “E não posso evitar um golpe de sorte. Se você soubesse como era péssima na minha vida em Nova York, como eu mal conseguia lidar com tudo, você engoliria suas palavras. Além disso, você também é desagradável. Você age como se fosse melhor que todos os outros, e fala como uma babá inglesa reprimida, mas quando está chateada, perde seu sotaque secreto do Meio-Oeste.”

“Isso é apenas... Isso é... Eu não perco.” Felicity solta e revira os olhos. “Você sabe, eu paguei a um especialista em elocuções britânicas para tirar isso de mim. A Sra. Allsop ficará muito infeliz.”

“Bem, eu não direi a ela.” Maddie se levanta. “Sabe, não há nada errado em ser do meio da América. Um dia, eu adoraria saber como você foi para a principal empresa de mídia do mundo, mas não tenho muito tempo. Então, vou apenas agradecer por fazer tudo isso e para que lado vou para tomar banho?”

Felicity aponta. “Segunda porta à esquerda.”

“Vou tentar deixar um pouco de água quente. Mas tenho muita sujeira e areia em lugares não mencionados.”

“Não se preocupe com isso. Demore o quanto quiser. Eu não vou hoje à noite.”

Maddie congela. “Você não vai?”

"Não. É parte de algumas promessas que fiz para mim mesma. Não participar de eventos apenas porque ela estará lá. Eu só vou ao essencial no futuro."

"Oh." Maddie não pode nem imaginar Elena em um evento sem Felicity ao seu lado.

"Além do mais," Felicity acrescenta, o calor subindo em suas bochechas. Ela se contorce. "Eu tenho um encontro."

"Um encontro? Alguém que eu conheça?"

"Não. Ele é um advogado que conheci no pós-festa de Duchamp. Você está na casa dele, e ele gentilmente permitiu que você ficasse aqui esta noite."

"Ele? Oh. Hã." Maddie faz uma pausa.

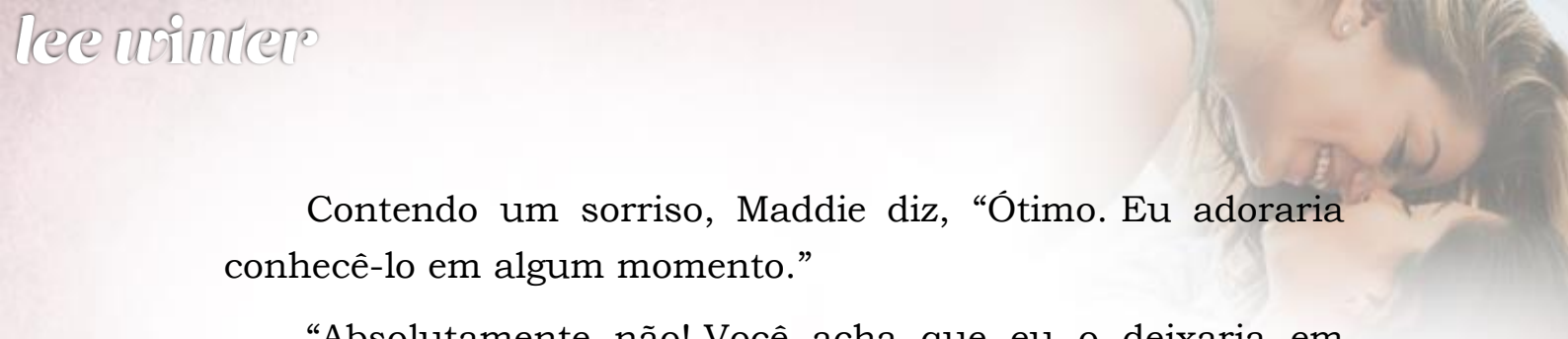
"O quê?"

"Eu apenas pensei que talvez você gostasse de mulheres. Ou de Elena especificamente. Você sabe. Romanticamente."

"O quê?" A boca de Felicity se abre. "Porque você pensaria isso? E *sabe* que ela é hétero, certo? Oh, houve algumas assistentes que se apaixonaram por ela de vez em quando, mas eu trabalho com essa mulher há anos, e ela nunca mostrou a menor sugestão de..."

"Ei," Maddie a interrompe com urgência. "Desculpe-me por ter assumido, ok? Estou realmente feliz que você encontrou alguém."

Felicity solta um suspiro. "Sim, bem." Ela cruza os braços. "Phillip é um bom homem. Ele não se importa que eu me atrase para tudo ou trabalhe horas ridículas, ou..." Felicity baixa a voz para um sussurro dramático e dolorido: "eu ser do *Centro-Oeste*."



Contendo um sorriso, Maddie diz, “Ótimo. Eu adoraria conhecê-lo em algum momento.”

“Absolutamente não! Você acha que eu o deixaria em qualquer lugar perto da senhorita Maré de Sorte? Não! Agora vá... fique apresentável. O carro estará de volta antes que você perceba.”



CAPÍTULO 34

A Ultima Dança

Elena sempre assumiu que o desenlace de seu segundo casamento seria tão problemático quanto o primeiro foi fácil. Com Spencer, ele fez as malas e partiu. Nem mesmo uma discussão, muito menos um gemido. Com Richard, Elena fez um planejamento cuidadoso, preparando-se para qualquer eventualidade com sua equipe de advogados, a partir do momento em que o expulsou.

Portanto, tem sido surpreendente ler o quão 'apaixonado' ele está por ela nas colunas de fofocas. Posicionando-se como o mocinho quando a notícia do divórcio iminente vazou, sem dúvida alguma. Isso é engraçado, uma vez que ela sabe que ele agora está abrigado com Janice do departamento de marketing de seu trabalho — uma mulher com reputação de apreciar homens com dinheiro.

Há uma semana, Elena telefonou para Annalize Taylor, esposa do novo vice-presidente da firma de Richard, e sugeriu um almoço para por a conversa em dia. Annalize é a mulher mais indiscreta do mundo — que é facilmente seu bem mais útil.

E assim, depois de alguns coquetéis, Elena 'deixou escapar' o que Richard realmente faz há anos. Ela pediu anonimato por seu 'lapso' de discrição, e Annalize assentiu com tanta força que seus brincos de diamantes caíram. Annalize cumpriu sua reputação. Richard foi suspenso

durante o dia, enquanto seus superiores iniciavam uma investigação completa sobre se ele também era inapropriado no local de trabalho.

No momento em que seu telefone tocou com seu tema, *Ride of the Valkyries*, Elena sabia que a ira de seu marido seria feroz. Ela fechou a porta do escritório e trancou-a antes de se acomodar perfeitamente na cadeira e expirar. Então atendeu ao telefone.

"Sim?"

"Sua puta. Foi você. Tem que ser. Quem mais sabia?"

"E olá para você também, Richard." Seu tom é medido e esconde o ódio que agora sente por ele. Controle é poder.

"Eles podem me demitir, sua putinha cruel."

"Por uma boa razão, sem dúvida," respondeu Elena. "Que todas as mulheres da Better Health United USA exalem aliviadas."

"Por que você fez isso? Tínhamos um maldito acordo!"

"Um acordo?" Ela pergunta inocentemente.

"Você sabe que nós tínhamos. Por que me fez pagar toda essa compensação para aquelas putas assistentes e choronas e fazer todas aquelas malditas doações para abrigos de mulheres, se só iria espalhar a história sobre mim? Isso é besteira, Elena! Foda-se!"

Ela dá um sorriso sombrio e ajusta a posição de seu pote de canetas em sua mesa. "Não é minha culpa se de alguma forma você teve a impressão de que eu nunca contaria a ninguém em troca de sua penitência financeira. Deixei tudo isso para meus advogados resolverem."

"Estava *implícito!*" Ele grita. "Você sabe disso. Um desses bostas disse que não podíamos registrar por escrito, porque eu não queria nada por escrito, mas que tínhamos um acordo. Eu confiei em você. Confiei em você e você me traiu!"

"*Eu te* traí? Oh, pobre querido. Então me diga, como é isso?"

A respiração irregular é a única resposta por alguns instantes, enquanto ele digere o significado disso. Seu tom passa de quente a totalmente frio. "Eu vou processar você, sua puta de gelo."

"Desafio você a tentar." Ela desconecta a ligação. Ele não a processará. O bastardo covarde quer que sua roupa suja seja contida, não exibida no tribunal.

* * *

Levou apenas uma semana até que a empresa de Richard desenterrasse sujeira suficiente para transformar sua suspensão em uma demissão, o que Annalize disse a ela na próxima rodada de coquetéis. Sua namorada ficou com ele, apesar de todas as palhaçadas rançosas que ele estava fazendo no trabalho. Que adorável.

Elena se pergunta quanto tempo Janice ficará apaixonada quando descobrir que ele foi limpo de quase todo o seu dinheiro. Isso não importa mais para ela. Sua atenção está em algo muito mais gratificante. Ela não está mais ligada a esse homem. O divórcio dela é definitivo. E agora todo mundo sabe. Naquela manhã, Richard anunciou o divórcio junto com o noivado com Janice.

Deveria ter sido humilhante para ela, mas é perturbador perceber o quão pouco ela se importa.

E, por mais perturbadores que tenham sido os eventos passados, esse é um novo capítulo para ela. Ela está livre. Agora pode se concentrar em outras coisas, coisas melhores. Como a ex-assistente que a encontrará em breve para o terceiro baile marcado.

Ela olha para a cidade, enquanto as ruas de Sydney passam. A noite ainda está quente, mas afinal de contas é verão em Sydney, em dezembro. Elena está feliz por ter deixado seu xale para trás. Além disso, ela está quente o dia todo, apenas pensando na noite que se aproxima.

Ela está saindo do carro com motorista e ajustando sua bolsa, quando outro veículo para atrás dela.

“Elena!”

Ela olha para cima, seu pulso acelerando quando reconhece a voz, e encontra seus olhos se fixando na visão mais gloriosa que ela vê em meses.

Madeleine. Ela fica surpresa por sua voz soar tão firme quanto parece. Leva todo o seu autocontrole para não entrar no espaço de Madeleine e deslizar os lábios pela sua mandíbula.

“Elena! Oh meu Deus, você está linda!” O olhar de Madeleine percorre seu vestido sem alças, esmeralda Vera Wang, como se estivesse pronta para despojá-la imediatamente.

Madeleine está enfeitada com um vestido preto e justo — um belo corte clássico. Um bastante familiar nisso. *Perry*. Ela conheceria as impressões digitais da moda dele em qualquer lugar. O efeito é excelente. Ela usa uma pulseira magnífica —

um item de aniversário da Tiffany que ela arriscou mandar no correio global. Madeleine é uma visão.

Elena se inclina para frente para lhe dar um beijo no ar, mas ela não consegue se conter e seus lábios permanecem. Finalmente, consciente de que elas estão em público, ela dá um passo atrás e a estuda. Embora cansada, Madeleine parece brilhar. A maneira admirada que ela olha para Elena melhora bastante o seu humor.

"Você é uma visão. Que pulseira divina." Elena fala com aprovação, depois deixa o dedo parar no pulso. "Que bom gosto."

Enquanto Madeleine sorri, o coração de Elena se aperta com o quanto ela sentiu falta daquela expressão aberta e envolvente.

Madeleine passa os dedos sobre o bracelete. "Eu amo isso. Deus, esse é o presente mais impraticável de se ter por aí, e você é louca por mandar isso, como uma louca delirante, mas eu adoro tê-lo. É como se um pedaço de você estivesse comigo o tempo todo."

Elena aquece por dentro. "Como era o planejado." Ela olha em volta. "Agora, devo avisá-la — a mídia, a partir de hoje, lançou uma nova teoria de que Richard é um dos vilões em sua matéria da *Vanity Fair*. Eu posso ser grelhada por alguns abutres da imprensa no caminho, essa noite."

"Bem, pode dizer a eles que foi você quem vazou o nome dele." Madeleine lança-lhe um olhar conhecedor.

Elena congela.

"Oh, vamos lá, Elena, é claro que foi você. Eu sabia que não o deixaria escapar quando puniu todo mundo, exceto ele."

Elena balança a cabeça levemente. “Gosto da sua imaginação vívida. E estou feliz que você esteja do meu lado.”

Madeleine ri. “Você é hilária. Acho que as pessoas não entendem isso de você, não é?”

Elena sorri, desliza a mão para Madeleine e aperta-a rapidamente. “Somente os inteligentes.”

* * *

A noite tem sido agradável. Elena terminou seu habitualmente encontrar e cumprimentar todo mundo da mídia australiana, achando melhor a companhia ao seu lado. Às vezes, seus olhos são atraídos pelo brilho de uma pulseira, pela varredura de um pescoço flexível ou pelo lampejo de cabelos ticianos cortados, acompanhados por uma risada genuína. Às vezes, os olhos verdes se conectam aos dela, e a promessa queimando dentro deles faz Elena esquecer sua linha de pensamento.

Madeleine reaparece ao lado dela e diz em voz baixa, “Sua assistente disse que seus vizinhos estão reclamando que os paparazzi estão bloqueando sua rua, na frente de sua casa, hoje à noite, procurando um comentário sobre a história de Richard. Ela pensou que eu deveria avisar você.”

Elena aperta os lábios. “A mídia é certamente persistente. Hoje fui seguida por toda a cidade.”

“É por isso que você demorou tanto tempo para nomear Richard? Sabia que eles também a incomodariam? Se sim, por que dar o nome dele?”

"Eu demorei porque queria me divorciar dele primeiro. E já que estamos, o nomeei porque tenho o poder, os meios e o dever ético de fazê-lo."

"Então por que manter o seu papel nisso em segredo?"

"Você não ouviu? O tubarão-tigre é feroz, implacável e cruel. *Nunca* fraco."

"E você não pode ser vista demonstrando compaixão," diz Madeleine, a compreensão surgindo em seus olhos. "Uau. Isso é horrível."

"Foi necessário. Eu tenho uma reputação. Às vezes é útil."

"Mas agora as pessoas podem pensar que você ajudou a encobri-lo. Que você é cúmplice."

"Eles já fazem. Os espertos descobrirão o momento do divórcio e irão investigar. Mas as pessoas sempre assumem o pior. Há especulações sobre o meu conhecimento dos crimes dele que nem meus advogados conseguem silenciar."

"Então você está basicamente presa sendo a vilã?"

"Isso só aumentará o medo que as pessoas têm de mim. As pessoas gostam de um bom vilão. Realizo mais quando as pessoas me temem."

"Mas eu sei a verdade."

Elena a observa. "As pessoas com quem eu me importo geralmente sabem."

O rosto de Madeleine se enruga em um olhar suave.

"Você tem que parar de me olhar assim. Não é nada bom para minha reputação."

"Você está certa." Madeleine se endireita. Ela brinca com a pulseira, tocando a pulseira, girando para a esquerda e

depois para a direita. “Então, a grande questão é, com Richard fora da paisagem, isso significa que você está disponível para... outras oportunidades?” Ela morde o lábio.

Elena inclina a cabeça. “Você faz boas perguntas. Sempre gostei disso em você.” Ela sorri da maneira que Madeleine está tentando e falhando em esconder seu nervosismo. “Agora eu sou divorciada. Não há ônus em que eu possa pensar.” Seu coração bate dolorosamente, enquanto observa a reação de Madeleine. Depois de todo esse tempo, Madeleine pode ter decidido que não quer uma mulher consideravelmente mais velha em sua vida com tanta atenção da mídia e bagagem.

“É bom saber.” O prazer ilumina os olhos de Madeleine, e Elena sente uma onda de alívio. “Sabe, estou me sentindo um pouco cansada. Eu já fiz as rondas com essa multidão. Acho que devo ir.”

“O que?” Elena olha para ela, preocupada. Ela a ofendeu de alguma maneira? Sua mente corre de volta para suas palavras.

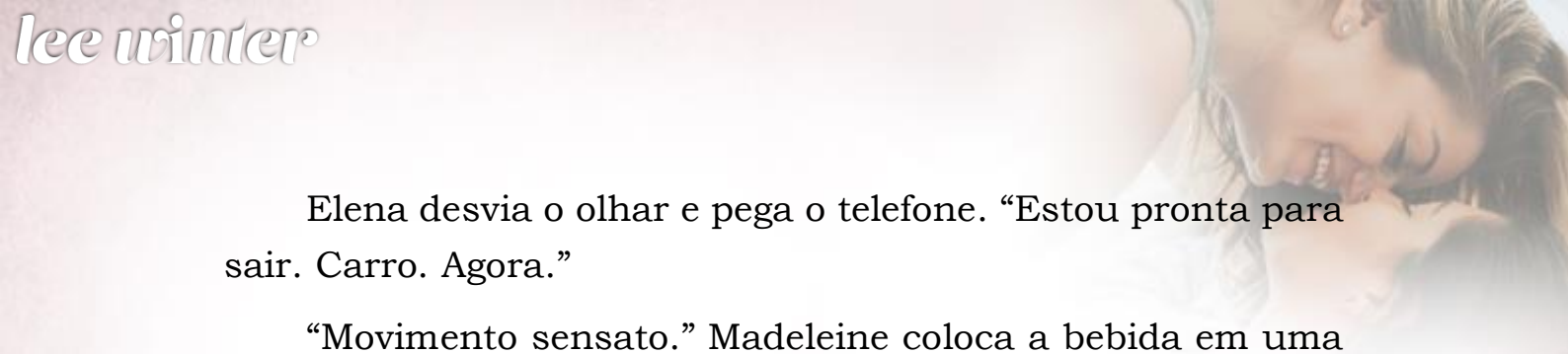
“E como sua casa está cercada, acho que devemos ir à minha,” acrescenta Madeleine.

Nós? A respiração de Elena para. “Você está realmente cansada, Madeleine?”

“Depende.” A expressão de Madeleine é divertida. “Venha para casa comigo e vamos me avaliar lá. Eu posso conseguir um segundo fôlego.”

Elena mostra sua expressão mais desagradável. “Bem, eu não posso ter você aqui em colapso por exaustão. Como você é minha convidada para a noite, isso refletirá mal em mim.”

“Sim, sim, seria. Não podemos ter isso.” Madeleine parece séria, mas seus olhos estão escuros.



Elena desvia o olhar e pega o telefone. “Estou pronta para sair. Carro. Agora.”

“Movimento sensato.” Madeleine coloca a bebida em uma mesa próxima. “Cuidar de uma ex-funcionária tão bem. Tenho certeza que o RH aprovaria.”

“Oh.” O calor sobe nas bochechas de Elena, quando ela conjura visões da noite à frente delas. “Tenho certeza de que não.”

* * *

“Seu novo apartamento é adorável.” O olhar de Elena percorre a casa de Maddie.

Pensando se ela deve ficar de pé, ela está tão nervosa, Maddie engole. Ela olha em volta das linhas elegantes, madeira quente e superfícies de mármore cumprimentando-a. Foi um grande passo desde a última vez que Elena a visitou em um imóvel de aluguel em Manhattan.

“Sim, bem, agradeça a *Style* por ser generosa com meu primeiro cheque de pagamento importante. Ah, e a *Vanity Fair, Time, New Yorker, Rolling Stone* e *Condé Nast Traveler* também não ficam para trás. Amo o aspecto de trancar e sair. Também tem apenas um quarto, o que o colocou na minha faixa de preço, então...”

Madeleine para. Elena não precisa do discurso do setor imobiliário. Ela está tão malditamente nervosa.

Elena dá um passo para mais perto. E depois outro.

Seu vestido verde sem alças rodopia enquanto ela se move, e Maddie fica hipnotizada pelo esticado corpete ousado de seda

verde sustentado pelos seios de Elena. Ela imagina deslizar as mãos para dentro, segurar seus seios e libertá-los de seus limites. Ela lambe os lábios. A julgar pelos olhos semicerrados que a observam, Elena provavelmente adivinhou exatamente onde seus pensamentos foram.

"Madeleine? Sobre o que você está pensando?"

Como se ela não soubesse.

"Gostaria de uma bebida?" Maddie evita responder, girando em direção a sua geladeira. "Eu tenho vinho e água e não muito mais. Ainda não tive a chance de fazer compras."

Elena passa os dedos pelo seu braço, causando um curto-circuito na conversa.

Arrepios irrompem na pele de Maddie.

"Não tenho sede, não," diz Elena. "Fome? Definitivamente."

"Oh."

Elena desliza os dedos na parte de trás do seu pescoço e a puxa para um beijo lá. Ela se recosta.

"Uau." O sangue de Maddie está rugindo em seus ouvidos. Os lábios dela formigam.

Os lábios de Elena se voltam para sua orelha. "Por que você está me fazendo esperar, Madeleine? Eu não tenho sido paciente? Acredito que você alegou que este apartamento tem um quarto. Sugiro que pare de ser hospitaleira e chegue a ele." Seus lábios se curvam em um sorriso contra a concha do ouvido de Maddie. A língua dela dispara.

A excitação atravessa Maddie. Ela desliza os dedos pelos de Elena e a leva para o quarto.

Ela olha de volta para Elena. Os lábios dela se separam um pouco, os olhos escuros de desejo. “Você é tão linda,” diz Maddie. “Eu sentia você me observando do seu escritório em Nova York. Parecia uma carícia. Como dedos na minha pele, mas tão macios. Eu disse a mim mesma que estava imaginando. Que alguém como você nunca estaria interessado em alguém como eu.”

“Você era... uma tentação perturbadora. Você testou profundamente meu foco. Mas eu era casada.”

“E agora? Ainda sou uma tentação? Ou você não perde mais o foco?”

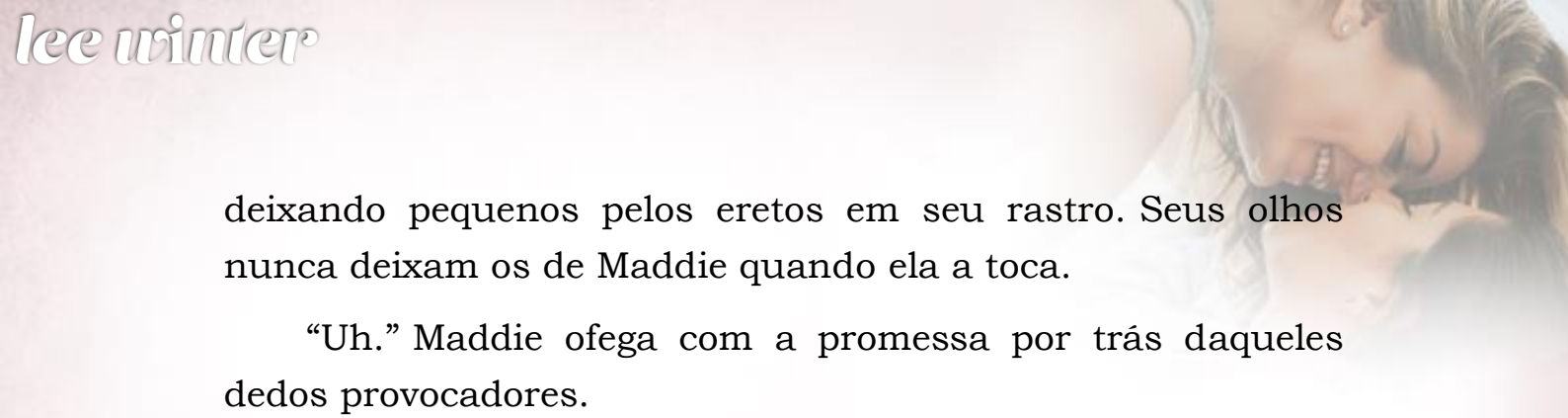
“Agora, é muito pior.” Ela sorri. “Mas consigo apreciar os benefícios das tentações, a falta de foco que seja condenada.”

O olhar de Elena desliza para a cama queen-size atrás delas. Sua atenção se volta para uma penteadeira de madeira maciça, pintada de branco, com um espelho preso. Os lábios de Elena se curvam em um sorriso perigoso. “Madeleine,” diz ela, a voz suave. “Venha aqui.”

Maddie dá um passo à frente e Elena gentilmente a vira de frente para o espelho.

“Olhe para você.” Elena pressiona seu corpo atrás dela e encontra seus olhos no espelho. “Vejo que Perry tem senso de humor. Ou uma sensação romântica. Ele sabe o quanto amo Audrey Hepburn. A simplicidade de seu estilo é impressionante. Eu reconheço seu vestido. Um dos futuros designers de Perry está passando por uma fase de homenagem. Este vestido é modelado como o que Hepburn usava no filme *Bonequinha de Luxo*.”

Elena puxa o material preto no ombro de Maddie e depois arrasta a parte de trás dos dedos pela pele nua de Maddie,



deixando pequenos pelos eretos em seu rastro. Seus olhos nunca deixam os de Maddie quando ela a toca.

"Uh." Maddie ofega com a promessa por trás daqueles dedos provocadores.

"Mm," Elena murmura. "Você está usando um ícone e está fazendo isso de maneira excelente."

Há um leve *tik-tik-tik,* quando o zíper do vestido de Maddie é abaixado; os dedos de Elena seguem o zíper em uma trilha de fogo. Elena desliza as mangas curtas sobre os ombros de Maddie, depois rola o vestido sobre os seios antes de prendê-lo nos quadris. Mãos quentes se achatam nas costas de Maddie e suavizam sua pele.

"Admiro muito a suavidade da pele das mulheres e, principalmente, as costas delas. As suas, naquele vestido deslumbrante no camarim de Véronique, quase me causaram muitos problemas. Eu me encontrei na posição chocante de lutar contra meus instintos para curvá-la sobre a mesa de maquiagem e seguir meu caminho com você ali mesmo. Eu teria gostado de ver seus olhos no espelho enquanto te fazia minha. Enquanto você usava o vestido mais requintado que já vi na minha vida."

A garganta de Maddie fica seca. O calor a inunda com o pensamento dessa fantasia. Um puxão leva o vestido pelos quadris e para o chão acarpetado. Ela sai disso.

"Claro, ainda posso fazer isso com você," diz Elena, voz suave e sugestiva. "Não posso?"

"Ohh." Maddie choraminga. "Sim."

As mãos de Elena voltam para suas costas, roçando a pele. "Você pode ver, não pode?" Ela brinca e desabotoa o sutiã de Maddie. Ele cai no chão. "Meus olhos nos seus, o quem é quem

na moda mundial do lado de fora. E quando eu levantasse a bainha branca daquele vestido deslumbrante, passando-o pelos seus quadris, o que eu encontraria? Hmm? Que roupa de baixo você estava vestindo naquela noite? Ou você estava nua?"

"Oh, eu... t-tanga. Tanga de renda."

"Mmm. Sim, eu teria gostado de arrancar isso de você. Deslizando pelas suas coxas firmes. E fazendo muito mais."

Maddie ofega.

"Você gosta dessa ideia." O olhar de Elena arde. "Eu também. Penso bastante nisso."

Os lábios de Elena pressionam o ombro de Maddie, depois a umidade quente de sua língua varre-o. Ela levanta a cabeça e seu olhar direto examina os mamilos doloridos e eretos de Maddie e o rubor que se espalha por seu peito. Seus dedos se enroscam nas costelas de Maddie e puxam seus mamilos, rolando-os entre o polegar e o indicador. A sensação envia calor para entre suas pernas.

"Seus seios são tão perturbadores," diz Elena. "Bonitos. Mas agora quero manter o foco. Onde nós estávamos?"

Elas assistem no espelho, quando Elena desliza as mãos na cintura de Maddie enquanto belisca e beija seu ombro. Os dedos dela deslizam para o topo da calcinha preta de Maddie e a puxa, descobrindo os cachos escuros de Maddie. Um brilho revelador sobre eles faz Elena sorrir.

"Oh sim," ela respira quando Maddie fica vermelha. "Muito bom. E o que eu veria em seus olhos quando a tocasse, Madeleine? O que meus dedos sentiriam quando empurrassem dentro de você?"

Maddie geme quando a mão de Elena desliza pelo estômago para roçar seus cachos molhados. Ela treme. “Por favor,” ela sussurra.

“Você está se lembrando de como foi a noite em que eu não pude ter você, mas eu queria? Você me quer também? Você queria que eu empurrasse sua calcinha de renda e tocasse você então, como faço agora? Eu teria deslizado meus dedos dentro de você. Observando você como eu faço. Você quer isso?”

“Sim,” diz Maddie. Suas costas se arqueiam contra Elena. “Deus sim, eu queria. Eu quero.”

Os dedos de Elena pressionam contra seu clitóris inchado, fazendo-o pulsar. “Eu sabia disso,” diz ela contra a orelha. “Naquela noite, senti sua excitação, assim como a minha. Seu rosto não esconde seus segredos. Eu queria muito você.”

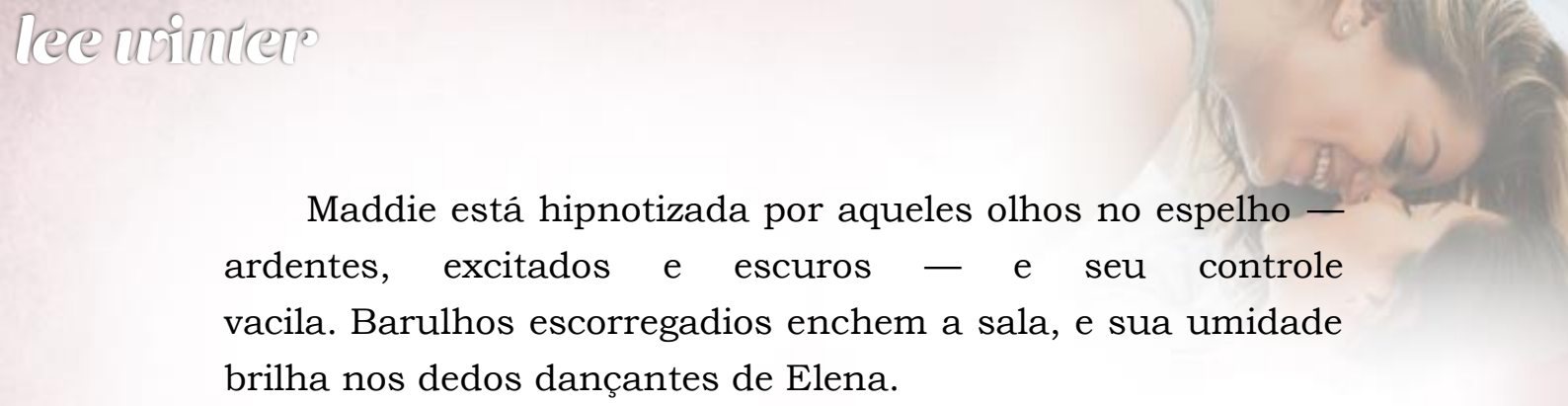
Ela o esfrega com mais força, fazendo Maddie gemer. Os dedos de Elena se curvam para frente, deslizando através do calor e dobras escorregadias, e entram nela.

Maddie se inclina para frente e suas mãos, agora contra a cômoda, ficam escorregadias. Ela ofega com a sensação entre as pernas e o flash de êxtase no rosto de Elena.

Os lábios de Elena se separam, seus olhos ferozes e cheios de desejo. Outro gemido reverbera, baixo, sujo e cru, e é de Elena.

“Deus,” diz Elena, sua respiração dura, “você é ainda mais sexy do que eu imaginava.”

Ela está balançando contra Maddie, com os dedos num borrão enquanto os trabalha dentro e fora, insistindo com Maddie. A outra mão desliza até o peito de Maddie, onde belisca e revira os mamilos.



Maddie está hipnotizada por aqueles olhos no espelho — ardentes, excitados e escuros — e seu controle vacila. Barulhos escorregadios enchem a sala, e sua umidade brilha nos dedos dançantes de Elena.

"Tão perto." Maddie fecha os olhos com força. Deus. É requintado.

"Eu sei. Posso sentir você. Você está quase pulsando. Olhe para mim quando gozar. Eu quero ver. Mostre-me."

Maddie abre os olhos e se fixa no olhar de Elena. A fome crua que ela encontra em seus olhos a faz cair do outro lado. Suas costas se arqueiam, seu centro se fecha e labaredas quentes surgem dela. Suas mãos tremem contra a madeira em que ela se apoia.

"Oh, Madeleine, tão bonita." As palavras são ronronadas contra seu pescoço, quando Elena retira os dedos e passa a umidade por todo o estômago. Ela os leva aos lábios e os prova. E sorri.

Maddie engole em seco. Ela se vira e beija Elena. É desarrumado e quente e tão malditamente excitante. Maddie a beija como uma mulher que merece ser beijada. Com cada pitada de paixão que ela sente. Com todo o amor que ela possui.

Ela dá um passo para trás e desliza as mãos dentro do corpete verde de Elena, erguendo os seios cremosos e depois a estuda com satisfação. "Você é de tirar o fôlego."

A boca de Maddie se fecha sobre um mamilo vermelho escuro e excitado, sua língua deslizando sobre ele. Elena se pressiona mais nela.

Quando Maddie finalmente se afasta, ela sussurra para Elena: "Eu quero fazer isso a noite toda."



"Isso é tudo que você quer fazer comigo?"

O sorriso arrogante de Elena está de volta, e o coração de Maddie dá um pulo com a sugestão.

"Não. Tire seu vestido. Quero ver o resto de você."

Elena pega um zíper escondido ao seu lado, abre o vestido e o abaixa no chão. Ela está diante de Maddie com nada além de uma tanga fina e branca e meias até a coxa. A tanga está mais escura entre as pernas, revelando sua excitação. Elena coloca as mãos nos quadris como se dizendo: *Bem?*

O coração de Maddie martela com a visão intoxicante de Elena Bartell praticamente nua. "Sente-se." Ela aponta para a penteadeira.

Elena faz o que vai solicitado, recostando-se nas mãos, empurrando os seios para fora.

Maddie separa os joelhos de Elena e se abaixa no chão. Ela afasta a calcinha de Elena e vê os lábios escorregadios.

"Você me quer." As palavras de Maddie são um sussurro incrédulo. Ela sopra sobre a pele e fica maravilhada com o tremor em resposta.

Elena abre as pernas e arqueia as costas. "Eu quero você."

A boca de Maddie cobre seu ponto mais íntimo. Enquanto sua língua trabalha, ela sente a umidade crescer em seu queixo. As coxas de Elena começam a tremer. Suas mãos se mudaram para os cabelos de Maddie, onde estão apertando e soltando. Elena fica tensa e dá um grito apertado e estrangulado.

A visão dessa mulher magnífica e imponente se desfazendo, vulnerável e olhando para ela com tanto carinho desmascarado, é queimada no cérebro de Maddie.

Ela não desistirá disso, decide enquanto volta a boca para as dobras e desliza a língua por toda a carne escorregadia enquanto se contorce e treme. Em resposta, o corpo inteiro de Elena se sacode.

Maddie manterá Elena por perto e fará amor com ela o mais rápido que puder. Ela nunca vai desistir disso.

"Cama," Maddie resmunga. "Cama antes que meus joelhos cedam. Portanto, não teremos que parar na próxima vez. Porque nós realmente temos que fazer isso de novo."

Elena desliza da penteadeira para os pés, parecendo um pouco desgrenhada, mas ainda real e supremamente satisfeita. "Por todos os meios." Sua voz é um ronronar. "Cama."

Mas quando Maddie se vira para lá, Elena a agarra e a puxa para perto. "Espere," ela sussurra, seu tom urgente. Ela a beija, apertando os braços em torno de Maddie como se tivesse medo de ir embora.

Sua língua passeia e lábios macios fazem Maddie tremer novamente.

"Oh Deus," Maddie murmura, quando elas finalmente se separaram. "Eu não tinha ideia de que você seria tão incrível. Deveria saber, no entanto. Essa *é* você. Quando você falha em algo em que decide fazer?"

O sorriso de Elena é brilhante e satisfeito.

Não. Maddie nunca desistirá disso.



* * *

Elena não é uma criança fofa enquanto dorme. Nem dorme de conchinha, Maddie descobre. Ah não. Ela conquista. Quando elas estão cansadas demais para fazer algo além de rastejar sob os lençóis, Elena pega a maior parte da cama, dois terços dos travesseiros, metade dos cobertores e toda Maddie, como uma espécie de controle corporativo pós-coito.

Maddie se pergunta se ela precisará de uma barra para separá-las pela manhã, enquanto olha para o corpo sensual e nu que a prende, uma perna reivindicando seu quadril.

Ela nunca se sentiu tão desejada, querida e completamente tomada. E por alguém que é lendária por ser desapegada.

Se eles soubessem.

Ao acordar, Maddie se sente exausta e desidratada. Músculos que ela não sabe que possui estão reclamando. Ela desliza o olhar para o lado e encontra os olhos suaves de Elena a estudando. A mulher exibe um sorriso preguiçoso de gato que comeu o passarinho.

"E-ei," Maddie murmura. Sua voz está pior pelo desgaste.

"Bem," diz Elena enquanto se espreguiça. "Finalmente acordada. Eu pensei que a geração do milênio deveria ter mais resistência." O lençol cai até a cintura, dando a Maddie uma visão de seios generosos. E, dado o olhar no rosto de Elena, Maddie acha que a exibição intoxicante é deliberada.

"Deus, como você pode parecer tão brilhante? Você pelo menos dormiu?

“O sono é superestimado.” Elena desliza os braços atrás da cabeça, empurrando o peito para fora e lhe dá um sorriso divertido.

Maddie quase perde sua linha de pensamento. “Você se divertiu, então?”

“Suponho que você queira ouvir que você é a melhor que já tive?” Elena lhe dá um olhar aguçado. O rosto dela se suaviza. “Isso seria mais do que preciso. Foi excepcional. Acredito que finalmente entendi o apelo do sexo. Todos esses sonetos realmente têm razão.”

Maddie se apruma.

“Mas não deixe isso subir à sua cabeça.”

“Muito tarde. Minha cabeça já está cheia.”

“Deveria estar.” Elena sorri, em seguida, lhe dá um olhar interrogativo. “Isso é comum? Sessões de três horas? Isso é algo que as mulheres fazem juntas?”

As sobrancelhas de Maddie se erguem. “Essa foi sua primeira vez com uma mulher? Sério?”

“Suponho que deveria estar satisfeita por você não saber.” Elena dá um sorriso lento. “Em termos práticos, sim. Mas desde que te conheci, pensei sobre isso, em teoria, muito mais do que gostaria de admitir. Como eu disse, você tem sido terrível para o meu foco.”

“Estou honrada.” Maddie sorri. Ela deixa o lençol escorregar pelos próprios seios e dá a Elena um olhar atrevido. “Então isso é perturbador, assim?” Ela leva a mão ao mamilo e aperta. “Ou bom?”

Um brilho especulativo surge nos olhos de Elena. “Não tenho certeza. Continue e eu aviso você.”

Maddie ignora isso e se contorce pelo corpo de Elena, pressionando-a. “Prefiro fazer a experiência prática. Além disso, você deve tirar o máximo de mim, pois está esperando com tanta paciência.”

“Bom ponto.” Elena leva as mãos às costas de Maddie. “Eu sempre soube que você é inteligente.”

“Sim? Então, como é que todos os e-mails que você enviou começavam com *Cara Garota Tola*?” Maddie bate nas costelas dela. “Chega dessa coisa de garota, ok? Eu sou uma mulher, Elena. *Sua* mulher. E pretendo mostrar como isso é verdade na próxima hora. Ou dias. Semanas. Meses.” Ela respira fundo e coloca tudo pra fora. “Anos.”

Elena olha para ela, imóvel.

“Isso não é uma aventura para mim. Espero que você saiba disso,” diz Maddie, engolindo em seco. “Quero dizer, isso é... significa alguma coisa. Eu não... eu não brinco com coisas assim. Eu não gosto de jogos.” Ela se pergunta se Elena pode ouvir seu coração trovejante.

Elena passa os dedos pela sua bochecha. “Como você já não pode saber? Eu não estaria aqui de outra forma. Tenho mais a perder do que você. Também não jogo. E certamente não com alguém que me importe tanto quanto você.”

Maddie sente seu estômago dar uma volta estranha. Elena parece que quis dizer isso. Ela respira fundo. “Eu estou apaixonada por você. Acho que estou desde Nova York.”

O olhar de Elena é suave e impregnado de calor. “Oh Madeleine. E você diz que eu não deveria te chamar de tola. O que você vê em um velho tubarão fêmea viciado em trabalho, duas vezes divorciado, como eu? Até meu cachorro me acha difícil de conviver.”

"Eu vejo todas as coisas que você não exibe. E, por favor, Oscar é mais agitado que Felicity. Eu não aceitaria a opinião do seu cachorro sobre o que você gosta de ter por perto."

"Seja como for, você não sabe como eu sou realmente."

"Ah? Sei que você doa secretamente a organizações que acha que ninguém se importa. Direitos sobre banheiros dos trans, abrigos contra violência doméstica, centros comunitários poloneses. Você foi quem devolveu a vida a Ramel. Aquele advogado chique que você financiou derrubou todas as acusações contra ele."

Elena lança a Maddie um olhar surpreso ao perceber suas doações secretas, mas depois balança a cabeça. "As causas não são minhas. São coisas por fora, um lugar em que acredito para dar dinheiro."

"Tudo bem, eu também sei que é uma bagunça de estresse ao entregar as rédeas da Bartell Corp aos seus consultores, embora nunca admita. Você tem medo de estar cometendo um erro terrível. Mas está animada para voltar à moda em breve. Mal pode esperar."

Elena pisca. "Certo."

"E sei que você bebe demais quando está triste. E fica triste com muito mais frequência do que jamais admitiria a alguém."

Na expressão assustada de Elena, Maddie acrescenta: "Eu fui sua assistente uma vez. Quem você acha que pagou as contas de bebidas que você escondia de sua governanta? Eu também sei que você seguia meu blog. E odeio admitir, mas apenas pessoas tristes adoraram e se relacionaram com isso."

Elena parece desconfortável. "Mas você quer namorar comigo, afinal?"

Maddie olha para sua defensividade e se aproxima fisicamente. “Você leu meu blog, Elena.” Ela enrola os dedos nas costelas de Elena. “Essa tristeza e solidão vai nos dois sentidos. Você foi atraída por mim, porque eu também as sentia. Você leu sobre todas as minhas inseguranças e falhas antes mesmo de nos conhecermos e, no entanto, gostou de mim de qualquer maneira. Não é isso que é um relacionamento? Saber quem está por trás da máscara e querer estar com ela, apesar disso?”

Os dedos de Elena espanam a bochecha de Maddie. “O que eu vou fazer com você?”

“Você realmente tem que perguntar?”

Elena a olha com um olhar afetuoso. “Bem, acredito que seus planos incluem ficar mais perto de casa agora? Essa parte tola... e mal concebida da sua carreira termina agora? Ou devo ser a viúva de uma escritora de viagens?”

“Acabou. Porque descobri enquanto estava lá que meu coração pertence aqui. E não quero ficar tão longe de você novamente. Eu sentiria muita falta sua.”

“Bem. Isso é uma coincidência.”

Maddie dá a ela um pequeno sorriso. “Hey, eu posso perguntar algo a você? Por que a aposta da verdade? Eu nunca entendi porque você fez isso. Não parece nada com você.”

“Foi uma reação.” Elena se inclina, seus lábios encontrando o pescoço de Maddie. “Pedi que fosse minha assistente pessoal, porque descobri que sentia muita falta de você para não te ter ao meu lado. Essa foi uma admissão difícil para mim. Então, em Sydney, eu esperava que meu interesse em você diminuísse se eu colocasse alguma distância profissional entre nós. Em resposta, você parou de sorrir,

compartilhar e me desafiar. Perdi mais do que posso dizer. Então usei a aposta da verdade. Era uma desculpa, mas eu queria conhecê-la novamente. Claro, isso saiu pela culatra. Eu aprendi mais sobre minha vida que da sua."

"O engraçado é que," diz Maddie, "eu pensei que você estava apenas querendo que eu admitisse que tinha uma queda por você."

"Oh, eu queria," diz Elena, soando positivamente má. "Nós estávamos indo para o seu olhar de saudade. Mas os eventos nos ultrapassaram."

"Ei, isso é tão sorrateiro." Maddie dá uma risada triste. "Deus, eu não queria ter que confessar amar minha chefe!"

"Eu teria gostado, no entanto," diz Elena, seus olhos assumindo um olhar distante. "Seria justo. Afinal, você me deixou extasiada por tanto tempo — antes mesmo de nos conhecermos, fui tomada por suas palavras. Então, quando digo que estou esperando pacientemente por você, não pense que estou exagerando. Na realidade, não acredito que me faz esperar tanto por você. Sério, Madeleine."

A gargalhada alta de Maddie com o fingimento de Elena enche a sala.

Elena a silencia com um beijo feroz.

Então, quando ela derrete sob os lábios e os dedos de Elena, Maddie tem certeza de que nunca recebeu uma declaração de amor mais bonita — mesmo que não esteja em palavras.

Quem precisa de palavras, afinal?



CAPÍTULO 35

Não Dito

Os ombros de Maddie pressionam contra a frente da porta do apartamento. Ela enrola as mãos em cabelos pretos e lisos e geme baixinho quando lábios macios cobrem os dela. Dizer adeus depois que Elena fica, está ficando cada vez mais difícil.

Ela choraminga com o pensamento e gosta do aperto de mãos nos quadris. Mãos que começam a vagar. Uma emoção a inunda até que seu cérebro a alcança. Oh não, elas com certeza não podem fazer isso no corredor. Além disso, Elena tem trabalho e Maddie tem planos de praia.

“Mm,” Elena murmura. Ela respira contra sua orelha. “Deliciosa.”

Ok, então quem precisa de trabalho ou sol, afinal?

Maddie geme.

Uma tosse soa.

Maddie quase pula para fora de sua pele. Ela abre os olhos e Elena rapidamente dá um passo para trás.

Simon. Com um olhar que é muito presunçoso. Ótimo. Ele a provocará sobre isso para sempre.

Maddie fixa seu melhor rosto educado, irritada com o calor de seu rosto. “Ah. Não é exatamente como eu espera que se conhecessem, mas Simon Itani, conheça Elena Bartell. Elena, Simon.”

"Encantado." Ele balança as sobrancelhas. Dado que suas mãos estão cheias com uma prancha de surf e um saco de toalha, pelo menos ele não tenta beijar a mão dela ou algo mais desesperadamente desagradável. É ruim o suficiente ele estar usando um par de shorts florais, sandálias estilo 'papai' e uma camiseta desbotada do *The Big Bang Theory*.

Elena dá uma olhada longa e extremamente satisfeita para ele e arruma o batom com o dedo. "Bem, Olá." Seu tom ronronado é tão sensual que faz os ovários de Maddie darem uma guinada. "O audacioso Simon, finalmente."

"Eu? Audacioso?" Ele ri.

"Suas escolhas de moda te denunciaram." Os olhos dela brilham, como se o desafiasse a enfrentar seu desafio.

Simon sorri, parecendo completamente imperturbável. "Então, a intimidadora Elena Bartell. Embora eu deva dizer, você é muito menos intimidadora agora que vi sua mão na minha melhor amiga..."

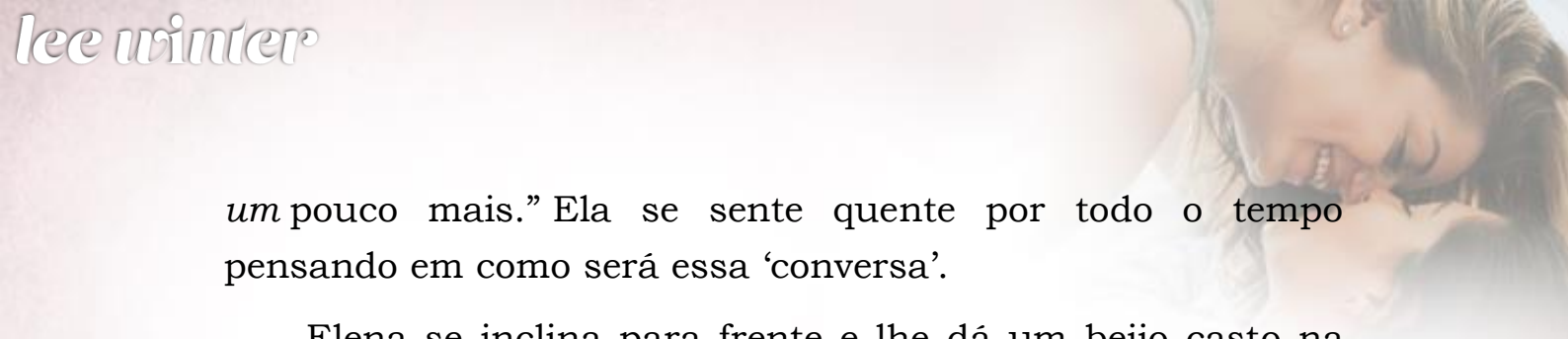
"*Ótimo!*" Maddie entra com uma alegria em pânico. "Ok, hum, então todos nós vamos nos encontrar adequadamente em breve. Boa sorte no trabalho hoje, Elena. Simon, leve sua bunda para dentro." Ela lança um olhar para ele.

Ele ri demais, quando passa por ela e desaparece em seu apartamento, fechando a porta atrás de si.

"Sinto muito por ele," diz Maddie. "Às vezes esqueço que ele é todo cérebro de menino."

"Oh, mas não posso discordar dele. Tenho minha mão em certas partes do corpo que são tentadoras demais."

Maddie balança a cabeça. "Você é impossível. E eu já estou sentindo sua falta. Gostaria de poder passar mais tempo com você neste fim de semana. Poderíamos, hum, *conversar*



um pouco mais." Ela se sente quente por todo o tempo pensando em como será essa 'conversa'.

Elena se inclina para frente e lhe dá um beijo casto na bochecha. "Divirta-se na praia. Por que não vem depois de terminar? Rosetta, sem dúvida, adorará vê-la novamente. Eu suspeito que ela vá te encher com mais bolo de chocolate. Você pode até fazer algum trabalho da minha casa, se quiser. Então poderíamos estender mais nossa discussão quando eu chegar em casa."

"Isso parece ótimo."

Elena a deixa com um olhar tão ardente que Maddie cai pesadamente contra a porta. "Tchau," ela sussurra para o corredor agora vazio.

"Ei, Mads?" Vem a voz abafada pela porta alguns momentos depois.

"Sim, Simon?"

"Quando você terminar de desmaiar, podemos ir à praia?" Sua voz se torna um gemido.

Ela revira os olhos. "O que faz você pensar que estou desmaiando?"

"Olá? Eu *já* conheci sua namorada. E quase escorreguei em uma poça de seu carisma."

Maddie sorri para o corredor vazio. Namorada. Elena Bartell é sua namorada. Uau.

* * *

“Sabe, estou começando a ficar cansada da sua atitude.” Maddie, esparramada no sofá com um laptop no peito, dá um olhar petulante. “Sempre tão superior. Você anda por cima de mim e eu apenas aguento.”

Oscar ignora o olhar aguçado e volta a percorrer suas coxas e barriga antes de enfiar o nariz comprido na borda do laptop.

“Você não se importaria se eu estivesse escrevendo uma história digna do Prêmio Pulitzer,” reclama Maddie. “E você se safa porque é fofo.”

Inclinando-se para a frente, Oscar lambe sua bochecha.

“Oh, entendi. Acha que pode usar seu charme em mim?”

Oscar bate na parte de trás da tela do laptop com a cabeça, fazendo com que ela se feche nas mãos dela.

“Certo! Você ganhou.” Maddie fecha a máquina e a coloca na mesa de café. Ela dá um arranhão profundo no cachorro atrás das orelhas vermelhas.

Oscar cai no peito dela e fecha os olhos.

“Deixe-me adivinhar, você vai dormir sobre mim e eu não poderei me mexer por três horas? Porque as regras do animal de estimação se aplicam? E se eu tivesse um prazo curto, você já pensou nisso?”

Oscar pisca de volta para ela. Ele não mostra sinais de mudança.

“Você é irresistível e sabe disso.” Maddie suspira. Seus dedos se entrelaçam no belo pelo de Oscar e ela sorri. “Assim como sua dona.”

“Meus ouvidos estão queimando.”

Maddie olha para cima e encontra Elena encostada na porta, braços cruzados e um olhar divertido no rosto.

"Bem, vejo que você finalmente aprendeu as regras da casa," acrescenta Elena. "É o jeito de Oscar ou o jeito de Oscar. Você deveria estar honrada. Ele não gosta de muitas pessoas. Parece que ele reivindicou você total e completamente."

"Talvez Oscar tenha apenas bom gosto."

"Nenhum argumento de mim." Elena caminha até ela e empurra suavemente os pés de Maddie ao longo do sofá, abrindo caminho para se sentar ao lado dela. "Eu esperava que você estivesse aqui."

"Sentiu minha falta?"

Elena dá um suspiro de sofrimento. "Acontece que você é uma influência tão perturbadora que é mais fácil voltar para casa e fazer meu trabalho aqui do que ficar no trabalho pensando em você no meu sábado."

Um calor toma conta de Maddie, e ela se vê sorrindo estupidamente. Ela adora quando Elena diz coisas assim. Ela sempre parece tão sincera. "Esse é o meu plano maligno. Para atraí-la para o meu lado e te amar até a morte. Como estão indo as coisas até agora?"

"Diria que é a oferta de aquisição mais esperta que já vi. Estou impressionada."

Maddie esfrega Oscar outra vez atrás das orelhas. "Gostaria de poder ser tão brilhante em todas as outras áreas." Ela olha para seu laptop.

"Ah. Como está sua história mais recente? Precisa de um segundo par de olhos para lê-la?"

"Isso seria bom. Mais tarde, porém, quando não estiver me afogando em prazos conflitantes. No momento, não consigo nem descobrir quais são os fatos acordados."

"Você vai descobrir. Você é boa nisso."

"Boa em contar histórias?"

Elena a observa. "Sim."

"Mas não em redigir notícias."

"Isso também. Você é uma excelente jornalista. Como expliquei em um dos meus e-mails para você no Vietnã. Você não acreditou em mim?"

"Eu pensei que você estava apenas tentando me convencer a voltar para casa."

"Oh, eu estava." Elena lança-lhe um olhar envergonhado, que ela vira num revirar de olhos. "Mas ainda assim, eu quis dizer isso. Você é uma das melhores repórteres que eu já vi. Não tenho certeza de como não percebi seu desejo de excelência em Nova York."

"Bem, para ser justa, você estava certa. Eu era inconsistente — por estar com muita saudade de casa." Ela estuda Elena. "Você acha mesmo que sou uma das melhores?"

"Você certamente não precisa mais da minha aprovação, precisa? Você tem que saber agora. De outros. Não sou só eu dizendo isso."

Maddie pensa sobre isso. Ela recebeu muitos elogios recentemente. "Isso é verdade, mas é só que a sua opinião significa muito para mim. Às vezes acho que realmente preciso ouvir as suas palavras."

Há um silêncio enquanto a pergunta não dita está entre elas. O que Maddie está realmente pedindo. Foram meses

flertando, namorando, fazendo amor. Ela não tem dúvida de que está loucamente apaixonada. O simples pensamento de Elena a leva à distração; ela é como o ar, e precisa tanto dela. Mas o que Elena sente?

Os dedos de Elena encontram o material de linho cinza de suas próprias calças e o escova. "Aprecio a beleza do mundo mais do que qualquer outra coisa, Madeleine." E olha nos olhos dela. "E tudo que sempre quero é estar com você. Isso não lhe diz algo?"

"Isso me diz que você me acha bonita. E eu amo isso, mas..." *Se ela não está pronta, ela não está pronta.* "Ei, deixa pra lá. Não importa."

Exceto que isso importa. Maddie olha para baixo.

"Eu costumava pensar que tinha todas as respostas," diz Elena lentamente. "Antes de te conhecer, eu costumava pensar que era tão brutalmente honesta. Empunhei a verdade como uma arma. Agora vejo que a coisa mais verdadeira que conheço são todas as mentiras que contamos a nós mesmos. É aterrorizante — como ver pequenas rachaduras em uma janela de vidro, em todos os lugares que olho. Agora, não confio mais em mim. Perdi a fé na minha própria percepção. Minha visão de mundo está destruída para sempre."

"Porque você não sabia sobre Richard."

"Porque ainda me preocupo com que eu soubesse. Estou me torturando com o pensamento de que, em algum lugar no fundo, uma parte de mim estava ciente e disse a mim mesma mentiras para evitar encará-la. Então você vê, eu não tenho mais fé. Minhas opiniões sobre assuntos pessoais não parecem boas. Mas sei disso: quando olho para você, você é tudo que quero ver. Sei que quando estamos juntas, não quero ir

embora. Mas não sei se posso confiar no significado desses sentimentos. Você entende? Parece que... minhas fundações estão quebradas."

Maddie percebe a hesitação incomum em sua voz. "Você precisa de tempo. Para acreditar de novo."

Elena assente. "Enquanto isso, você não vê a verdade, o que quer que seja, quando olha para mim?"

"Eu posso ver. E vejo." Maddie costuma pensar que o calor nos olhos de Elena lhe diz mais do que suas palavras. "Obrigada por explicar como se sente. E obrigada por compartilhar sua casa comigo hoje. Tenho certeza de que trabalho muito mais com o Sydney Harbour para olhar. Você sabe que tenho um globo de neve com quase essa visão exata?"

Ela se encolhe quando um olhar estranho cruza o rosto de Elena.

"O que é?" Maddie pergunta.

"Não é nada. Acabei de perceber o quanto estou ansiosa para você estar aqui. Isso nunca aconteceu antes. Eu costumava achar que alguém ao meu redor em casa era estressante."

"Eu sou bem descontraída." Maddie sorri. "Eu sou como Oscar, mas com melhor fôlego e sem problemas com comida da marca da loja."

Elena passa as costas dos dedos pelo braço nu de Maddie. "Bem, eu aprecio seu casaco. E é bastante útil que você seja treinada para estar em casa." Ela pega seu cachorro no colo de Maddie e o deposita no chão. Oscar protesta com um latido fraco, mas depois se acomoda em uma bola na frente delas e volta a dormir. Elena se estica ao lado de Maddie e se enrola ao seu redor.

“Quer sair hoje à noite?” Ela pergunta, fechando os olhos. “Fui convidada para a noite de abertura de uma nova peça no teatro Belvoir St.”

Maddie estuda seu rosto sereno, ainda espantada por poder vê-la assim. Ela passa os dedos pelos cabelos escuros. “Não, obrigada. Não quando você está nos meus braços assim. Onde está o incentivo para sair?”

“Ficamos, então? Eu tenho que fazer algumas ligações, amarrar algumas pontas soltas, assinar um contrato e trazer de volta as bocas de sinos, mas apreciaria alguma companhia mais tarde.”

Maddie bate de brincadeira no braço dela. “Elena! Você não vai trazer de volta as bocas de sinos.”

“Apenas sobre o meu cadáver.” Ela sorri, abre os olhos e olha para o rosto de Maddie. “Mas a oferta permanece. Fique aqui? A menos que tenha planos?”

“Eu tenho planos. Uma nova receita de fatias de vegetais que quero experimentar que mamãe me deu e disse que você vai adorar. Como ela assume que conhece seu paladar é um completo mistério.”

“Bem, nós falamos sobre isso uma vez, discutindo seu aniversário.”

“Mmm. Bem, vamos descobrir se ela está certa. Só tenho mais algumas citações para digitar. Eu posso trabalhar no resto da minha história amanhã.”

“Você também pode escrever sua história daqui, amanhã. Ou depois, se quiser.” Elena hesita. “Há um estúdio no andar de cima que está apenas acumulando poeira, para que você não precise competir com Oscar pelo sofá. E um quarto ao lado dele, se você só precisar dar um tempo. Ou no

meu quarto, se você preferir. Fique o quanto quiser. Além disso, também sei de uma fonte confiável que as vistas do porto de Sydney são boas para escrever."

Maddie faz uma pausa. *Ela acabou de...?* Ela procura o rosto de Elena, seu coração começando a acelerar. "Elena? Desculpe-me se estou lendo tudo errado, mas você está me pedindo para me mudar?"

"Depende."

"De?"

"Se você vai dizer sim." Elena brinca com a manga da blusa. "Eu sei que você tem sua própria vida e provavelmente não quer desistir de sua independência. Tenho certeza que gosta que Simon possa aparecer sempre que quiser agora. E sei que ele é importante para você. Amigos deveriam ser. Mas isso não teria que mudar. Acho que gostaria muito de compartilhar minha vida com alguém que eu... Alguém que respeito, que me desafia, com quem me preocupo, aprecio e com quem não consigo pensar em não estar por perto. Então, se você se sente da mesma maneira..."

Maddie senta-se ereta. "Peça-me então. Porque o segredo é que provavelmente direi que sim."

Elena não pede. Ela está muito ocupada beijando-a.

Maddie não tem queixas.



CAPÍTULO 36

O Que Acontece

O baile Australasian Legends of Publishing sempre é o destaque do calendário — e está acontecendo de novo. É oficialmente o quarto e último evento de Elena e ela juntas, nos termos do contrato. Tanta coisa aconteceu — como ir morar com Elena quatro meses atrás — que é difícil acreditar que apenas um ano se passou desde o primeiro baile Legends delas.

O carro para e a multidão brilhante e cheia de roupas atrai a atenção de Maddie.

O motorista sai e abre a porta de Elena.

Maddie desliza pelo banco de trás e a segue.

Em questão de minutos, elas estão dentro do grande hotel listado como patrimônio histórico, em um longo corredor que contorna as bordas do salão principal. Elena sorrateiramente pega sua mão para levá-la para mais longe, seus dedos quentes dando a Maddie o impulso de confiança que ela precisa.

Elena para em um canto sombreado e dá a Maddie um olhar intenso. “Relaxe. Eu ouvi o seu discurso. Todas as onze versões. E você será excelente. Você os impressionará. Seja você mesma.”

“Isso é loucura.” Maddie passa a mão pelo vestido, imaginando como tudo isso aconteceu — sua carreira, sua vida em Sydney com Elena, ser convidada a fazer o discurso do

Legends neste ano. “Quero dizer, eu sei que estou substituindo Alan Kadinsky, mas eles não conseguiram encontrar mais ninguém? É um erro. Eu não sou uma lenda. Eu...”

“Sério, Madeleine, quem é a mais jovem vencedora de sempre do prêmio Coleman? Quem tem três furos de reportagem em um ano? Um deles internacional?”

“Não se trata de ganhar coisas; é sobre mim.” Maddie hesita. “Esta sou *eu*. Todas essas duvidas. E se eles cometeram um erro. Há muitas coisas que acho que não mereço. Eu me preocupo que tudo desabará.”

Elena a olha em silêncio. Ela se inclina. “Eu nunca vou te ver como um erro, Madeleine.”

“Eu não disse isso.”

“Talvez, mas você pode ter pensado. Já lhe ocorreu que também me sinto indigna? Você é jovem, bonita e inteligente, com o mundo aos seus pés. Sou uma mulher com reputação de ser fria e sem coração. Embora seja gratificante que a Bartell Corp esteja indo bem, essa é a única coisa que me faz impressionante de alguma forma para o mundo.”

Maddie começa. “O que? Isso é louco! Você é...” Ela aperta a mão de Elena. “Você não entende como eu te vejo? Você é incrível com ou sem o seu negócio. E isso... nós... não é algo passageiro para mim. É *isso*. Estou nisso pelo resto da minha vida. Estou dentro. Você entende?”

Sorrindo ternamente, Elena se aproxima. “Madeleine, pretendo mantê-la na minha vida pelo tempo que puder. E depois ainda mais.” Ela enrola os dedos na bochecha de Maddie.

É o mais perto que Elena chegou a dizer a Maddie que a amava. Ainda assim, as incertezas sobre os sentimentos de Elena dançam nas bordas.

"E quando o público descobrir?" Ela sussurra. "Quero dizer que a mídia não é cega. Eles perceberão isso eventualmente. Como no casamento de Natalii no próximo mês? O que você fará se as pessoas te chamarem de editora predadora ou eu de interesseira?"

Elena acaricia sua mão com o polegar. "Fui chamada de pior, e foi por um mentor. Um homem em quem confiei na minha vida. Eu superei isso. Então, por que me importar com o que os estranhos pensam? Eu estarei bem. Você também?"

"É *claro*." Ela tenta respirar mais uniformemente e lança um sorriso para Elena. "Desculpe, acho que estou ficando louca por causa desse discurso. São apenas os nervos."

"Eu posso ver isso," diz Elena. Os lábios dela se contraem em um sorriso. "É bom que você seja bem-sucedida e famosa agora, ou não haveria nenhuma vantagem em compartilhar minha vida com você."

Maddie começa a rir. "Deus, você é engraçada. Acho que vou mantê-la por perto."

Elena sorri. "Um excelente plano. Porque encontrar alguém que goste do meu cachorro e vice-versa tem sido uma questão e tanto. Oscar odiava meus dois ex-maridos, o que era um pouco divertido, pois ele foi um presente do meu primeiro marido."

"Oscar só gosta de mim porque você se mudou para Sydney por mim, que vem com o clima quente que ele adora."

"Hum. É bem possível. Sim, você está certa. Isso é claramente tudo o que é. Mas é claro, não é apenas Oscar que gosta de ter você na vida dele."

Maddie sorri. "Ah sim. Rosetta. Certo?"

"Exatamente. Minha cozinheira que eu atraí para Sydney, que conspira com você frequentemente para me manter bem alimentada."

"Você se esquece de comer."

"Alegadamente. Então, em suma, Oscar te tolera. E Rosetta te adora."

"Sim. Meus dois aliados leais."

"Então, você pode ver que, com sua rede ardilosa, seria impossível para mim te substituir. Estou presa com você agora."

Maddie ri. "Obrigada." Ela aperta a mão dela. "Por tirar minha mente disso. Por me fazer rir quando eu preciso. Por ser você."

Os olhos de Elena estão brilhantes e seus dedos se curvam firmemente ao redor dos de Maddie. "Claro."

O sorriso dela é suave e desprotegido.

Isso faz o coração de Maddie inchar. Sua amante sempre encontra centenas de maneiras diferentes de dizer que a ama, sem dizer as palavras. Ela talvez nunca ouça as palavras, mas estão escritas em todo o rosto, junto com cada toque suave e carinho. Maddie se inclina e fala um suave "obrigada" em sua orelha.

Felicity e Perry viram a esquina à distância, conversando profundamente, e Maddie sorri com prazer por cima do ombro de Elena. Ela sente falta deles. Como os dois ex-colegas estão

estabelecidos em Nova York, ela não os vê há meses. Eles parecem bem. Felicity, especialmente, parece tão feliz. Parece que muito de sua atitude tensa evaporou com sua promoção.

Maddie se afasta de Elena para gritar uma saudação, com as mãos ainda entrelaçadas. “Ei! Como estão...?” Ela começa, antes de parar com a expressão assustada de Felicity. Maddie segue o olhar de Felicity para onde seus dedos se misturam aos de Elena.

Oh. *Isso. É. Sério*? Felicity realmente não entendeu ainda? Negação tem que ser seu nome do meio.

Perry apenas dá um bufo presunçoso e um aceno amigável.

Elena ignora seus funcionários e aperta a mão de Maddie, puxando-a de volta para o lado dela. Ela pega o olhar de Maddie. “Antes que você se envolva com aqueles dois e eu fique conversando com os homens sem graça de terno, só quero que saiba uma coisa,” diz ela, com a voz baixa. Elena se inclina, os lábios contra sua orelha. “Você *será* fantástica esta noite. Sua escrita é divertida, observadora e colorida, assim como você. Acredite em mim quando digo que será a dona dessa sala. E eu te amo. Com tudo o que sou. Acredite também.”

“Oh.” Maddie exala. “Oh, eu adoro ouvir isso.” Ela não esperava que isso parecesse tão avassalador. Seus dedos formigam, coçando para puxar Elena em um abraço apertado. Lágrimas picam seus olhos. “Então isso significa que você acredita agora? Você confia no que sente?”

“Muito mesmo,” diz Elena, voz suave. “Algo tão profundo, tão bonito? Só pode ser amor. Eu nunca experimentei algo assim. Tem que ser de verdade.”



“É muito especial ouvir isso.” Os lábios de Maddie se curvam em um pequeno sorriso. “E espero que não tenha sido apenas uma vez. Eu devo avisá-la, é tudo que vou querer ouvir no futuro. Você me estragou agora.”

“É assim mesmo?”

“Mmm. E devo dizer que gosto da sua ideia da *verdade*.”

Maldade dança nos olhos de Elena. “Assim como eu. Afinal, posso ter mencionado uma ou duas vezes que prefiro a verdade em todos os assuntos.”

Sem aviso, Elena puxa Maddie para ela, beija-a completamente e a abraça com uma possessividade que diz a qualquer um que observe a quem Maddie pertence. E a quem Elena ama.

O calor inunda Maddie, e ela se agarra a ela.

Com o canto dos olhos, pouco antes deles se fecharem, Maddie vê Perry sorrir e apertar as mãos no peito.

Felicity cai contra um pilar. Sobre a música orquestral distante no fundo, surgem as mais fracas palavras em uma voz cortada, que pelo menos parecem divertidas, pela primeira vez.

“Oh! Que *sorte* dos infernos! A maior série de vitórias de todos os tempos!”

